

ASSESSORIA DIOCESANA DE COMUNICAÇÃO

www.diocesedeerexim.org.br E-mail: curia@diocesedeerexim.org.br

Fone/Fax: (54) 3522-3611

Ano 29 – nº. 1.515 – 31/08/2025

Algumas atividades da semana: - Dia nacional do e da catequista, neste domingo.

- X Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação, segunda-feira; 3ª Reunião da Coordenação Diocesana da Ação Evangelizadora, segunda-feira, às 08h30, no Centro Diocesano.
- Visita Pastoral na Paróquia N. Sra. dos Navegantes, Campinas do Sul, terça-feira, às 14h.
- Reuniões de Áreas Pastorais: quarta-feira, às 19h, da Área de Aratiba em Barra do Rio Azul; da Área de Jacutinga, quinta-feira, às 19h, em Entre Rios do Sul.
- Crismas na sede paroquial São Tiago, Aratiba, domingo, às 9h.

Mensagem do Papa Leão XIV para o Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação deste ano:

Há 10 anos, coincidindo com a publicação da Encíclica Laudato Si, Papa Francisco instituiu o Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação na Igreja Católica, com celebração no dia primeiro de setembro, no qual a Igreja ortodoxa já o celebrava desde 1989. Naquela Igreja, o dia marca o início do ano litúrgico e é dedicado a louvar a Deus pelo dom da Criação e pela sua proteção. Papa Francisco já havia estabelecido o tema deste dia para este ano: “Sementes de paz e de esperança”. Papa Leão escreveu sua mensagem para este dia, lembrando que nos encontramos em pleno Jubileu, “peregrinos de Esperança”. E é precisamente neste contexto que o tema adquire todo o seu significado. Ele destaca que Jesus, na sua pregação, usou com frequência a imagem da semente para falar do Reino de Deus. Ele próprio se comparou ao grão de trigo que deve morrer para dar fruto. Em Cristo, ressalta o Papa, nós somos sementes. Não só isso, mas “sementes de Paz e Esperança”. Como diz o profeta Isaías, o Espírito de Deus é capaz de transformar o deserto árido e ressequido num jardim, num lugar de repouso e serenidade.... A paz será obra da justiça, e o fruto da justiça será a tranquilidade e a segurança para sempre. Estas palavras proféticas que, de 1º de setembro a 4 de outubro, acompanharão a iniciativa ecumênica do “Tempo da Criação”, afirmam com força que, junto à oração, são necessárias vontades e ações concretas que tornem perceptível esta “carícia de Deus” sobre o mundo.

Há mais de 50 anos, um mês para a Bíblia na Igreja Católica no Brasil: Em 1947, a Igreja Católica no Brasil instituiu o Dia Nacional da Bíblia no último domingo de setembro, por sua proximidade com a memória litúrgica de São Jerônimo, dia 30. Viveu de 340 a 420 e fez a primeira tradução da Sagrada Escritura para a língua popular na época, o latim. Em 1971, a Arquidiocese de Belo Horizonte, MG, com o importante apoio das Edições Paulinas por meio do Serviço de Animação Bíblica, instituiu o Mês da Bíblia em setembro, que se tornou nacional em 1976, assumido pela CNBB através da Comissão Episcopal para a Animação Bíblico-Catequética. A cada ano, há um livro ou parte dele como tema e um lema. Neste ano, o tema é a Carta aos Romanos com o lema “A esperança não decepciona” (Rm 5,5), no contexto do Jubileu da Encarnação de 2025 “Peregrinos de Esperança”, convocado pelo Papa Francisco. As editoras CNBB, Paulinas, Paulus e CEBI, como em outros anos, publicaram, texto base e roteiro para encontros, fornecidos às Paróquias pela Livraria Diocesana conforme encomenda. O mês da Bíblia visa unir pessoas, famílias e comunidades em torno da Palavra de Deus para mergulhar em sua sabedoria e discernir os caminhos da missão com a criatividade do Espírito Santo.

Área Pastoral de Gaurama conclui curso de servidores da Diocese de Erechim: Em fevereiro do ano passado, a Área Pastoral de Gaurama iniciou curso de servidores da Diocese de Erechim com Missa de conclusão na manhã do dia 23 deste mês de agosto. A Área é formada pelas Paróquias São Luiz Gonzaga de Gaurama; São João Batista de Marcelino Ramos; Sagrado Coração de Jesus de Viadutos; N. Sra. do Monte Claro de Áurea; Santa Ana de Carlos Gomes. A missa foi presidida pelo Pe. Jair Carlesso, Coordenador Diocesano da Ação Evangelizadora e Diretor da Escola de Servidores. Foi concelebrada pelos padres José Ladimir Balbinotti, Missionário Saletino, Marcelino Ramos; Pe. Edinaldo dos Santos Bruno, Viadutos; Pe. Jean Carlos Demboski, Áurea. Participaram dois diáconos permanentes de Gaurama, Celso De César e Valcir Balbinot, familiares e outros membros das comunidades dos

concluintes do curso, lotando completamente a Igreja. As aulas do curso foram no último sábado de cada mês de manhã e de tarde, menos em dezembro e janeiro, com alunos de 4 das 5 paróquias que a integram. O curso iniciou com 59 alunos e foi concluído com 54. Destes, tiveram a frequência mínima necessária: 4 de Gaurama, 12 de Viadutos, 21 de Áurea, 12 de Marcelino Ramos.

Casal de Getúlio Vargas em Congresso do Encontro de Casais com Cristo da Região Sul do Brasil:

Nos dias 15, 16 e 17 deste mês de agosto, foi realizado o XIX Congresso da Região Sul do Encontro de Casais com Cristo (ECC), na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Joinville (SC). O evento teve como tema “Família, berço da santidade e formação integral” e como lema, inspirado no Salmo 127, “Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a constroem”. Seus objetivos foram: agradecer a Deus pelas graças recebidas, fortalecer espiritualmente os participantes para enfrentar desafios futuros e tomar decisões importantes para o desenvolvimento dos serviços do ECC. Uma preparação espiritual antecedeu o congresso visando sua frutuosa realização. Capela com o padroeiro do evento, escolhida pela diocese anfitriã, peregrinou pelas paróquias e dioceses nas quais esse serviço pastoral está implantado. Participaram casais, sacerdotes e bispos dos quatro estados do Sul do País: São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Os bispos participantes foram: Dom Francisco Carlos Bach, arcebispo de Joinville; Dom Rodolfo Luís Weber, arcebispo de Passo Fundo; Dom Benedito Gonçalves dos Santos, bispo de Presidente Prudente; Dom Edmilson Amador Caetano, bispo de Guarulhos; Dom Adair José Guimarães, bispo de Formosa (GO) e assessor eclesiástico nacional do ECC. O Casal Diocesano do ECC da Diocese de Erechim - Ariosto e Deliane Ponzi da Paróquia Imaculada Conceição de Getúlio Vargas, representou a Diocese. O Próximo Congresso acontecerá em 2029, na Diocese de Novo Hamburgo em nosso Estado. O idealizador do ECC foi o Pe. Alfonso Pastore, em São Paulo, no ano de 1970.

Curso de formação permanente para presbíteros do Regional Sul 3 da CNBB: Mais de 40 padres das 4 arquidioceses e 14 dioceses do Rio Grande do Sul que formam o Regional Sul 3 da CNBB no do curso anual de formação permanente para presbíteros no Centro de Espiritualidade Cristo Rei (CECREI), em São Leopoldo, iniciado na noite de segunda-feira, dia 24, com acolhida e jantar, até ao meio-dia deste sábado, dia 30. O curso teve como objetivo proporcionar momentos de atualização, reflexão e convivência entre presbíteros do Rio Grande do Sul. Participantes da Diocese de Erechim: padres Alvisé Follador, Paulo Caovila e Davi Oliveira Pereira. Também Pe. Dirceu Balestrin e Dom Adimir Antonio Mazali, respectivamente, Coordenador e Bispo Referencial da Comissão Regional de Presbíteros que organiza e conduz o curso. Temas refletidos e assessores: Dimensão psicológica do presbítero, com Irmã Maria Luiza Morch; sociedade do cansaço e a vida acelerada, com Professor Draiton Gonzaga de Souza, da Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre (PUCRS); reflexão litúrgica com Pe. Gustavo Haas de Porto Alegre, à luz da Carta Apostólica do Papa Francisco sobre a educação litúrgica do povo de Deus, de 29 de junho de 2022; gestão eclesial com Dom Cleonir Paulo Dalbosco, Bispo de Bagé; desafios e possibilidades da inteligência artificial no contexto atual, com Professor Leonardo Agostini, também da PUCRS; Retiro Espiritual, orientado por Dom Carlos Rômulo Gonçalves e Silva, Bispo de Montenegro; saúde do presbítero, com o cardiologista Dr. Fernando Lucchese; saúde mental e emocional com o psiquiatra e pesquisador Dr. Pedro Antônio Schmidt do Prado Lima, do Instituto do Cérebro, ambos de Porto Alegre; avaliação das atividades, encaminhamentos para o próximo Encontro Regional de Presbíteros (ERP), dias 10 a 12 de novembro, no CECREI e outros. A Comissão Regional de Presbíteros (CRP) está sob a coordenação do Pe. Dirceu Balestrin, Diocese de Erechim, tendo como secretário o Pe. Magnus C. da Silva, Diocese de Cruz Alta, e como tesoureiro o Pe. Mário Auzani, Diocese de Uruguaiana. O Bispo Referencial da comissão é Dom Adimir Antonio Mazali, Diocese de Erechim.

Bispo do Brasil no Dicastério para o Clero: Quinta-feira, o Papa Leão XIV nomeou Dom José Otácio Oliveira Guedes, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Belo Horizonte (MG), membro do Dicastério para o Clero. Ele nasceu em 26 de fevereiro de 1974. Foi ordenado presbítero em 29 de agosto de 2000 e bispo em 10 de agosto de 2024. Permanecendo em Belo Horizonte, ajudará naquele organismo de assessoria ao Papa.

Tema do Dia Mundial da Paz do próximo ano: O Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral da Cúria Romana divulgou o tema da mensagem do Papa para 59º Dia Mundial da Paz em primeiro de janeiro do próximo ano. Será: “A paz esteja com todos vós: rumo a uma paz ‘desarmada e desarmante’”. A escolha recai sobre uma expressão utilizada logo no início do pontificado, quando apareceu pela primeira vez no balcão central da Basílica de São Pedro, no dia da sua eleição como Sucessor de São Pedro, 08 de maio passado.

Informações da semana

Do dia 28/8/2025

Assessores das Comissões Episcopais da CNBB se reúnem para discutir fase de implementação do Sínodo



A sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) recebeu, na manhã desta quinta-feira, 28 de agosto, a reunião do grupo de Assessores das Comissões Episcopais. O encontro teve como foco principal a reflexão e o planejamento sobre a fase de implementação do Sínodo, com o objetivo de aprofundar práticas e estruturas que fortaleçam a vivência de uma Igreja cada vez mais sinodal.

O padre Júlio César Resende, integrante da Equipe de Animação do Sínodo no Brasil, conduziu a apresentação dos principais elementos do Documento Final do processo sinodal, destacando suas fases, métodos e instrumentos. Segundo ele, a atual etapa representa um convite à experimentação de formas renovadas de ser Igreja, com foco na missão evangelizadora.

“Cada Igreja local, cada paróquia, pode praticar a sinodalidade dentro da sua própria pastoral ordinária, aprimorando seu modo de realizar a missão por meio do discernimento eclesial”, afirmou padre Júlio. Ele também ressaltou que o Documento Final sugere que as dioceses identifiquem “percursos formativos” que conduzam a uma verdadeira conversão sinodal.

Padre Júlio destacou ainda a importância de se compreender o Documento Final como um todo, apontando seus principais eixos: os âmbitos de ação das dioceses e comissões, os processos de discernimento e decisão, e a necessidade de se acompanhar essas decisões em estilo sinodal.

Compromissos e reflexões das Comissões

Após a exposição, os assessores compartilharam experiências e desafios de suas Comissões no contexto da sinodalidade. Alessandra Miranda relatou o trabalho de consolidação das comissões sociotransformadoras nos regionais da CNBB e reforçou o compromisso com a proteção de pessoas em situação de vulnerabilidade.

O padre Dário Bossi também chamou atenção para o esforço da Comissão Episcopal para a Ação Sociotransformadora na busca por novas vocações, enquanto o padre Marcus Barbosa, da Comissão Episcopal para o Ecumenismo, destacou a urgência da fase de implementação:

“É hora de colocar a sinodalidade em prática. Corremos o risco de deixar tudo apenas no papel. É preciso começar pelos nossos grupos, contextos e Comissões”.

Mariana Venâncio, da Equipe de Animação do Sínodo, fez uma reflexão sobre a assimilação do conceito de sinodalidade:

“Hoje, o discurso sobre sinodalidade é bonito, mas não pode ser só uma ideia. É preciso ser compromisso e sonho. A conversão sinodal passa pelo arrependimento de antigas práticas e pela coragem de experimentar o novo”.

Padre Thiago de Moliner, da Comissão Episcopal de Doutrina da Fé, reforçou o caráter espiritual da sinodalidade: “Ela não é técnica, é prática espiritual. Ser cristão é necessariamente ser sinodal. A sinodalidade nos antecede e nos configura. Não pode ser um acessório na vida da Igreja”.

Caminho coletivo e missão evangelizadora

Ao final da reunião, a Equipe de Animação do Sínodo reiterou sua disposição em acolher contribuições dos assessores e incentivou todos a atuarem como multiplicadores nos âmbitos diocesanos. Padre Júlio concluiu incentivando a continuidade do processo: “Isso tudo ajuda a Igreja a abraçar com firmeza e esperança o caminho da sinodalidade”.

A reunião seguiu com comunicados internos dos setores da Conferência e novas partilhas das comissões.

Fonte: CNBB

Dom José Otácio Oliveira Guedes é nomeado membro do Dicastério para o Clero



O Papa Leão XIV nomeou novos membros e consultores do Dicastério para o Clero. Entre eles, dom José Otácio Oliveira Guedes, bispo auxiliar da arquidiocese de Belo Horizonte (MG). O prelado brasileiro é doutor em Teologia Bíblica pela PUC-Rio, mestre em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma e com vasta experiência como reitor e formador em seminário, além de ter dirigido o Pontifício Colégio Pio Brasileiro, em Roma.

Biografia e trajetória eclesial

Dom José Otácio Oliveira Guedes nasceu em São Sebastião do Maranhão (MG) em 26 de fevereiro de 1974. Ingressou no seminário São José da arquidiocese de Niterói (RJ) em 1991, concluindo a formação inicial no Colégio Maria Mater Ecclesiae, em Roma. Foi ordenado diácono em 9 de outubro de 1999, e presbítero em 29 de agosto de 2000.

É doutor em Teologia Bíblica pela PUC-Rio (2008-2012). Mestre em Teologia Bíblica pela Gregoriana de Roma (1998-2001). Bacharel em Teologia pelo Pontifício Ateneu Regina Apostolorum, Roma (1995-1998).

No seminário maior da arquidiocese de Niterói, desempenhou diversas funções, como formador, vice-reitor e reitor. Foi diretor do Instituto Filosófico e Teológico do Seminário São José de Niterói, entre 2013 e 2016, além de outros serviços na arquidiocese, na PUC-Rio e na arquidiocese de Porto Velho, onde foi missionário.

O Dicastério para o Clero

Organismo da Cúria Romana, o Dicastério para o Clero trata das questões relacionadas às pessoas dos presbíteros e diáconos diocesanos, e ao seu ministério pastoral e àquilo que é necessário para o seu frutuoso exercício. Ele oferece aos bispos a ajuda necessária nessas questões.

O serviço do dicastério também envolve a formação presbiteral, a pastoral vocacional, as orientações para a organização dos seminários e o cumprimento da missão estabelecida de acordo com as diretrizes definidas pela Igreja.

Atualmente, o prefeito do Dicastério para o Clero é o cardeal sul-coreano Lazzaro You Heung-sik.

Relação completa dos membros do Dicastério para o Clero

Il Santo Padre ha nominato Membri del Dicastero per il Clero: gli Eminentissimi Cardinali Luis Antonio G. Tagle, Pro-Prefetto del Dicastero per l'Evangelizzazione, Sezione per la prima evangelizzazione e le nuove Chiese particolari; Jean-Marc Aveline, Arcivescovo di Marseille (Francia); Virgilio do Carmo da Silva, S.D.B., Arcivescovo di Dili (Timor-Leste); Stephen Brislin, Arcivescovo di Johannesburg (Sud Africa); Frank Leo, Arcivescovo di Toronto (Canada); José Tolentino de Mendonça, Prefetto del Dicastero per la Cultura e l'Educazione; Mario Grech, Segretario Generale della Segreteria Generale del Sinodo; Arthur Roche, Prefetto del Dicastero per il Culto Divino e la Disciplina dei Sacramenti; gli Eccellentissimi Monsignori: Salvatore Fisichella, Pro-Prefetto del Dicastero per l'Evangelizzazione, Sezione per le questioni fondamentali dell'evangelizzazione nel mondo; Alejandro Arellano Cedillo, Decano del Tribunale della Rota Romana; Alfonso Vincenzo Amarante, C.S.S.R., Rettore Magnifico della Pontificia Università Lateranense; César Daniel Fernández, Vescovo di Jujuy (Argentina); Hilario González García, Vescovo di Saltillo (Messico); Andrea Migliavacca, Vescovo di Arezzo-Cortona-Sansepolcro (Italia); Luis Manuel Alí Herrera, Segretario della Pontificia Commissione per la Tutela dei Minori; James Francis Checchio, Vescovo di Metuchen (Stati Uniti d'America); Egidio Miragoli, Vescovo di Mondovì (Italia); Jesús Vidal Chamorro, Vescovo di Segovia (Spagna); Erik Varden, O.C.S.O., Vescovo Prelato di Trondheim (Norvegia); Siprianus Horvat, Vescovo di Ruteng (Indonesia); Edward M. Lohse, Vescovo di Kalamazoo (Stati Uniti d'America); José Otacio Oliveira Guedes, Vescovo Ausiliare dell'Arcidiocesi di Belo Horizonte (Brasile).

Fonte: CNBB

Missa reúne pai diácono e filho padre na Diocese de Santos

Ordenação de diácono permanente e padre na mesma família, na mesma diocese e na mesma paróquia é fato inédito

Escrito por Beatriz Nery

Reprodução/Paróquia São Francisco de Assis

A Diocese de Santos viveu um momento histórico, que ficará na memória de toda a comunidade. Pela primeira vez, pai e filho foram ordenados em ministérios diferentes, no mês de agosto do mesmo ano, e puderam celebrar juntos no altar. O diácono permanente José Henrique Cardoso de Moraes e o Pe. Gabriel Almeida de Moraes realizaram a primeira missa lado a lado no último dia 24 de agosto, na Paróquia São Francisco de Assis, em Cubatão (SP).

A história de fé começou há mais de três décadas, quando José e a esposa chegaram da Bahia e encontraram na paróquia um espaço de acolhida e espiritualidade.

“Foi muito forte a experiência, a espiritualidade aqui da paróquia foi sempre acolhedora, um povo orante, um povo muito carismático que nos atraiu... Então, foi algo lindo, maravilhoso”, disse José em entrevista ao Santa Portal.

O desejo de servir à Igreja cresceu junto com a família. Gabriel, nascido em 1995, ainda criança se tornou coroinha e se envolveu nas pastorais. Na juventude, chegou a pensar em outros caminhos, mas a voz de Deus falou mais alto.

“Conheci o seminário quando tinha 14, 15 anos, bem jovem. (...) Aos 22 anos retomei a vocação sacerdotal. Procurei o sacerdote da época, Pe. Carlos de Miranda, que me aconselhou a procurar o Seminário Diocesano São José, em Santos.”

Hoje, ordenado padre, ele reconhece a importância da presença do pai. *“Meu pai é uma inspiração para mim. Eu, como filho, sempre vi meu pai me educar na fé. Ele sempre nos ensinou aquilo que agrada a Deus. Como filho, me sinto honrado em ter um pai que me ensinou a caminhar na fé.”*

O testemunho também transformou o coração de José, que viveu o chamado de uma forma diferente. Em entrevista ao G1, contou que ainda jovem, sonhava em ser padre, mas escolheu o matrimônio. Anos depois, o desejo floresceu no diaconato.

“Eu acredito que a semente que o Senhor plantou no meu coração se estendeu até ele. (...) Quando ele deu o sim ao Senhor, eu me senti realizado também, porque o pai se realiza junto com o filho”.

A família abraçou a vocação. José estudou Teologia para Leigos por quatro anos, com o apoio da esposa, que aprovou com alegria sua decisão.

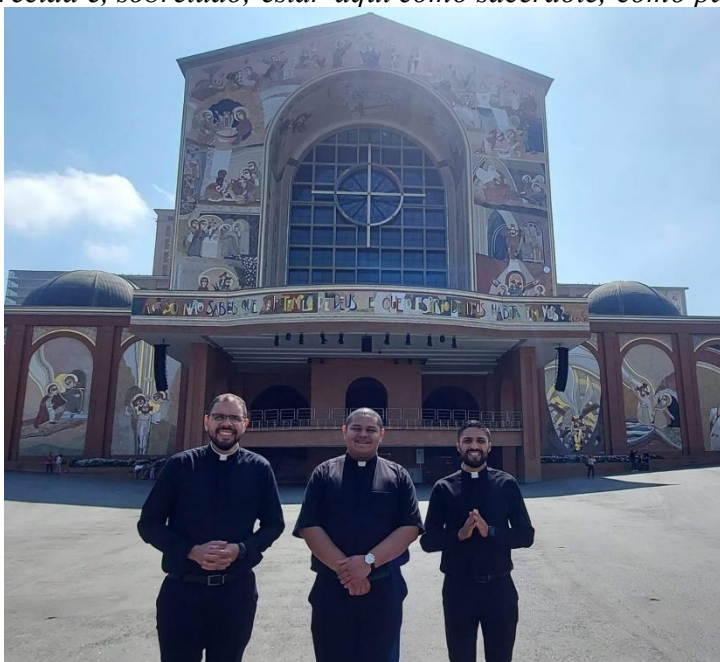
“Eu caminharei nessas duas pegadas santas: a matrimonial e a eclesial. Ser casado é um serviço. E ser da Igreja é outro. São dois caminhos que levam para uma vida de santidade, de entrega, de comunhão e de serviço.”

O momento em que ambos se encontraram no altar foi descrito como providência divina.

“Costumo dizer que são momentos únicos que dificilmente se repetirão daqui a 5, 6, 7, 10, 15 anos de tal forma semelhante, com tantas coincidências e providências. Deus conseguiu unir essas duas ordenações no mesmo mês, no mesmo ano. Maravilhoso, só tenho que agradecer a Deus.”

Após a ordenação, Pe. Gabriel viveu outro momento marcante: esteve no Santuário Nacional Aparecida, em ação de graças, junto de outros dois neo-sacerdotes. A visita foi uma forma de entregar à Mãe Aparecida a nova etapa de sua vocação.

“Fomos ordenados no último dia 23 de agosto na Catedral de Santos, na Diocese de Santos e com a graça de Deus estivemos aqui na casa da mãe em Aparecida para agradecer a nossa ordenação presbiteral, minha, do Padre Adriano e também do Padre Túlio. É uma grande graça de Deus estar aqui em Aparecida e, sobretudo, estar aqui como sacerdote, como padre.”



Os neo-sacerdotes Pe. Tulio, Pe. Gabriel e Pe. Adriano da Diocese de Santos no Santuário Nacional

A ligação com o Santuário vem de longa data. Gabriel recorda que desde criança a devoção a Nossa Senhora Aparecida faz parte de sua vida.

“Desde a minha infância, desde quando eu me lembro, venho aqui à Aparecida peregrinar. É um costume da minha família de irmos todos os anos. Então eu cresci neste espaço, todos os anos vindo à Casa da Mãe, peregrinando, vindo à Sala das Promessas, visitando este espaço sempre que cresci, vendo também o Santuário Nacional crescer junto, e hoje a gente vê o Santuário belíssimo, com as fachadas, com as pinturas novas. É muito bom e gratificante estar aqui e ter acompanhado todo este processo ao longo dos anos desde a infância.”

O padre ainda compartilha que a presença de Nossa Senhora Aparecida fez parte do discernimento de sua vocação.

“Nossa Senhora Aparecida, este título mariano, foi muito importante para mim, para a minha vocação. Nossa Senhora sempre esteve comigo, sempre me protegeu, intercedeu por mim. Eu tenho certeza que, como muitos brasileiros, eu também fui um agraciado em ter a intercessão da Mãe Santíssima, Nossa Senhora Aparecida.”

Essa linda história de vocação em família mostram como isso se fortalece no coração da Igreja. Como disse o diácono José: *“Eu espero que as famílias se inspirem a buscar os caminhos de Deus, não necessariamente como padre ou como diácono. Mas que a família seja de fato levada por este caminho do bem, do Senhor. É isto que nós precisamos cada vez mais em nossa sociedade.”*

Fonte: A12.com

Dom Jaime fala sobre os desafios da Igreja no mundo atual em entrevista na Rádio Aliança

Dom Jaime Cardeal Spengler, arcebispo de Porto Alegre e presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e do Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho (CELAM), esteve na manhã desta quinta-feira nos estúdios da Rádio Aliança para participar do programa *Nossa Igreja em Missão*, apresentado e produzido pelo padre Gerson Schmidt.

Recebido com alegria, o cardeal teve um momento de conversa e partilha com a direção da emissora. O encontro reforçou a importância da parceria entre a Arquidiocese de Porto Alegre e os meios de comunicação católicos, destacando o papel da rádio como importante instrumento de evangelização.

Durante a entrevista concedida ao padre Gerson, Dom Jaime refletiu sobre temas de grande relevância para a Igreja no cenário atual, abordando os desafios pastorais diante das transformações sociais, culturais e espirituais do mundo contemporâneo. Também falou sobre a caminhada da Igreja no âmbito da CNBB e do CELAM, além de comentar aspectos ligados ao conclave e ao papel do episcopado na condução da missão evangelizadora.

O Conclave e a eleição do Papa Leão XIV

Ao recordar sua participação no Conclave que elegeu o Papa Leão XIV, após o falecimento do Papa Francisco, Dom Jaime destacou que não se trata de um processo político, mas de uma celebração litúrgica. Ele frisou que, ao contrário da visão popular alimentada por filmes e especulações da mídia, o Conclave não é feito de conchavos ou disputas. “Não é uma eleição como as que vemos na sociedade civil. O Conclave é, antes de tudo, uma celebração litúrgica”, afirmou o cardeal.

Segundo ele, a experiência foi profundamente marcada pela oração, pelo silêncio e pelo discernimento, todos sustentados pela fé no Espírito Santo.

O momento da eleição

Durante a contagem dos votos, Dom Jaime lembrou o clima de expectativa e intensidade: “Na medida em que os votos se dirigiam ao nome do cardeal Prevost, ele se encolhia, como se tomando consciência do peso da missão.”

Quando alcançados os dois terços necessários (89 votos) os cardeais aplaudiram de pé. “Foi um momento de profunda reverência e alegria”, destacou.

O cardeal também comentou sobre o nome *Leão*, escolhido pelo Papa, em referência a Leão XIII e à encíclica *Rerum Novarum*, marco da Doutrina Social da Igreja. Para Dom Jaime, a escolha sinaliza um pontificado atento às transformações sociais, especialmente nas relações de trabalho e diante dos desafios contemporâneos trazidos por tecnologias como a inteligência artificial.

Desafios da Igreja na América Latina

Como presidente da CNBB e do CELAM, Dom Jaime destacou três grandes desafios da Igreja na atualidade: a evangelização das novas gerações, especialmente em um mundo digitalizado e fragmentado; a construção do bem comum, em uma sociedade marcada por polarizações, na qual a Igreja é chamada a criar espaços de diálogo e unidade; e a promoção da unidade religiosa, lembrando que “quem promove a divisão não é Jesus”. Ele ressaltou ainda o papel fundamental da oração pessoal e comunitária, bem como a vivência da fé, como pilares que sustentam a missão evangelizadora.

Um novo tempo para a Igreja

Ao final da entrevista, Dom Jaime afirmou que o pontificado de Leão XIV tem como horizonte a promoção da justiça social, da fraternidade e da escuta dos mais vulneráveis. “Vivemos um momento de virada na história da humanidade. E a Igreja, iluminada pelo Espírito, deve caminhar com coragem, sem perder sua essência.” Fonte: Site da Arquidiocese de Porto Alegre

Mosteiro São Damião celebra 72 anos de fundação em Porto Alegre

28/08/2025

As Irmãs Clarissas do Mosteiro São Damião, em Porto Alegre, celebram neste domingo, 31 de agosto, os 72 anos de fundação da comunidade religiosa. Para marcar a data, será realizada uma celebração eucarística em ação de graças, às 17h, na capela do Mosteiro.

Após a missa, haverá o sorteio da rifa beneficente e também o Chá das Irmãs, realizado como forma de contribuir com o projeto de restauração e ampliação do Mosteiro. Aqueles que desejam participar e ajudar esta causa, podem adquirir os ingressos ao valor de R\$ 10,00, que dá direito a uma fatia de bolo acompanhada de chá ou café. Toda a arrecadação será destinada ao projeto de restauração,

que busca garantir melhores condições para a vida comunitária das religiosas e a preservação do espaço que há mais de sete décadas acolhe fiéis e devotos.

A comunidade é convidada a participar desse momento festivo e solidário, que une espiritualidade, confraternização e apoio à missão das Irmãs Clarissas em Porto Alegre.

Fonte: Arquidiocese de Porto Alegre

Papa a políticos da França: com coragem, colocar em prática a doutrina de Jesus no dia a dia

Leão XIV recebeu uma delegação de personalidades políticas da França e sugeriu "se unir a Jesus", aprofundando "a doutrina – em particular a doutrina social – que Jesus ensinou ao mundo, e a colocá-la em prática no exercício das funções e na elaboração das leis". E fazer isso, enalteceu o Papa, sem "temer propô-la e defendê-la com convicção: é uma doutrina de salvação que visa o bem de cada ser humano, a edificação de sociedades pacíficas, harmoniosas, prósperas e reconciliadas".

Andressa Collet - Vatican News

O Papa Leão XIV recebeu na manhã desta quinta-feira (28/08) personalidades políticas provenientes de Vale do Marne, da região da Ilha de França, que estão em peregrinação a Roma neste Ano Jubilar. Na Sala do Consistório, a delegação que pertence à diocese de Créteil, cidade situada nos arredores de Paris, foi saudada pelo Pontífice no seu "caminho de fé: retornarem aos compromissos diários de vocês fortalecidos na esperança, mais firmados para trabalhar na construção de um mundo mais justo, mais humano, mais fraterno, que não pode ser outra coisa senão um mundo mais impregnado do Evangelho". Diante dos "desvios de todos os tipos" vividos atualmente pelas sociedades ocidentais, continuou ele em discurso, "nós não podemos fazer melhor, como cristãos, do que nos voltarmos para Cristo e pedir a sua ajuda no exercício das nossas responsabilidades".

A audiência foi realizada na manhã desta quinta-feira (28/08), no Vaticano (@VATICAN MEDIA)

Com a iniciativa da peregrinação, disse Leão XIV, além de ser de enriquecimento pessoal, acaba servindo diretamente as pessoas que são atendidas pelos políticos em contexto local. Uma empreitada de mérito, inclusive, explicou o Papa, em se tratando da França, "devido a uma laicidade por vezes mal compreendida", ao "agir e decidir de forma coerente com a própria fé no exercício das responsabilidades públicas". A exemplo do caminho da salvação percorrido por Jesus, "o cristianismo não pode ser reduzido a uma simples devoção privada".

Testemunhar Jesus no dia a dia

O Papa, então, ao citar questões sociais vividas na região da diocese de Créteil, entre violência e desemprego em alguns bairros, sugeriu enfrentá-las com a caridade que habita os cristãos desde o batismo, já que testemunham a relação com Cristo, "que ilumina e dá força". Aí também mora o "primeiro e único" conselho dado por Leão à delegação de políticos da França:

"Se unam cada vez mais a Jesus, vivam e testemunhem isso. Não há separação na personalidade de uma figura pública: não há, de um lado, o homem político e, do outro, o cristão. Mas há o homem político que, sob o olhar de Deus e da sua consciência, vive cristianamente os próprios compromissos e as próprias responsabilidades!"

Com coragem e sem medo, colocar em prática a doutrina

O conselho do Papa, assim, é para que os políticos sejam "chamados a se fortalecer na fé, a aprofundar a doutrina – em particular a doutrina social – que Jesus ensinou ao mundo, e a colocá-la em prática no exercício de suas funções e na elaboração das leis". E fazer isso, enalteceu Leão XIV, sem "temer propô-la e defendê-la com convicção: é uma doutrina de salvação que visa o bem de cada ser humano, a edificação de sociedades pacíficas, harmoniosas, prósperas e reconciliadas":

"Estou bem ciente de que o compromisso abertamente cristão de um responsável público não é fácil, especialmente em certas sociedades ocidentais onde Cristo e a sua Igreja são marginalizados, muitas vezes ignorados, às vezes ridicularizados. Também não ignoro as pressões, as diretrizes partidárias, as 'colonizações ideológicas' – para retomar uma expressão feliz do Papa Francisco –, às quais os homens políticos estão sujeitos. Devem ter coragem: a coragem de dizer, às vezes, 'não, não posso!', quando a verdade está em jogo. Também aqui, somente a união com Jesus – Jesus crucificado! – lhes dará essa coragem de sofrer em seu nome."



O Papa recebeu a delegação na Sala do Consistório, no Vaticano (@Vatican Media)
Fonte: Vatican News

O Papa: Santo Agostinho ensina a devolver os talentos dados por Deus

A Igreja hoje faz memória do bispo de Hipona e, em uma postagem no X, publicada na conta @Pontifex, Leão XIV lembra que sua vida ensina a doar a Deus e aos outros o que foi recebido do Senhor.

Benedetta Capelli – Vatican News

Como “filho de Santo Agostinho”, como se definiu ao aparecer no Balcão das Bênçãos logo após ser eleito Papa, em 8 de maio de 2025, Leão XIV lembra no X a memória litúrgica de hoje do Pai da Igreja. Ele exorta a olhar para sua história, marcada por uma profunda conversão e que mostra como as inquietações do coração encontram respostas em Deus. Esta é a postagem do Papa Leão:

A vida e o testemunho de Santo Agostinho nos lembram que cada um de nós recebeu de Deus dons e talentos, e que nossa vocação, nossa realização e nossa alegria nascem de devolvê-los em amoroso serviço a Deus e aos outros.

Doar para receber

Ao serviço de Deus e dos outros, o Papa também faz referência ao Angelus de 10 de agosto passado, quando lembra que “o dom de Deus que somos não foi feito para se esgotar assim”, mas precisa do amor que nos torna mais semelhantes a Deus. Ele cita então Santo Agostinho porque – como escreve o bispo de Hipona no *Sermão 309* – “daquilo que se dá, recebe-se algo realmente diferente, não ouro ou prata, mas a vida eterna”, “a coisa dada será transformada porque aquele que dá será transformado”.

Sementes do bem

“Deus é o seu tudo. Se você tem fome, Deus é o seu pão; se você tem sede, Deus é a sua água; se você está nas trevas, Deus é a sua luz que não se põe; se você está nu, Deus é a sua vestimenta imortal”. O Papa Leão recorda uma homilia do *Comentário ao Evangelho de São João*, de Ipponate, ao encontrar-se com quatro famílias religiosas femininas por ocasião dos capítulos gerais, entre as quais uma agostiniana que se dedica à caridade, no dia 30 de junho. Caridade, afirma ele, que se une à primazia de Deus na vida cristã e que levou homens e mulheres, com suas limitações, a fazer coisas que “talvez nunca tivessem pensado que poderiam realizar, permitindo-lhes lançar sementes de bem que, atravessando séculos e continentes, hoje alcançaram praticamente todo o mundo”.

Em fraternidade

Fazer o bem e fazê-lo juntos é um apelo aos pilares do pensamento agostiniano, ou seja, a comunhão, a amizade e a unidade. No *Discurso 359*, que o Papa cita na Missa de início do pontificado, em 18 de maio, Santo Agostinho escreveu que “A Igreja é composta por todos aqueles que estão em harmonia com os irmãos e que amam o próximo”, daí o desejo de Leão XIV de “uma Igreja unida, sinal de unidade e comunhão, que se torne fermento para um mundo reconciliado”. Unidade que nasce do sentimento de irmandade, porque cada um é expressão da imagem de Deus. “Quão importante é lembrarmos sempre – diz o Papa no almoço no Bairro Laudato si’ com os pobres, em 17 de agosto – que

encontramos precisamente essa presença de Deus em cada um”. “E, portanto, estar aqui reunidos esta tarde, neste almoço, é viver junto com Deus, nesta comunhão, nesta fraternidade”.

Fonte: Vatican News

A dor do Papa pelo tiroteio em uma escola católica nos EUA: duas crianças mortas

Em um telegrama assinado pelo cardeal Secretário de Estado Parolin, Leão XIV expressa condolências pela "terrível tragédia" ocorrida em Minneapolis, nos Estados Unidos. O ataque aconteceu enquanto era celebrada a Missa na igreja localizada dentro do complexo escolar. Os disparos através das janelas resultaram na morte de duas crianças e deixaram 17 pessoas feridas.

Vatican News

O Papa Leão XIV recebeu “com profunda tristeza” a notícia do tiroteio ocorrido na Igreja Católica da Anunciação, em Minneapolis. Assim se lê no telegrama, assinado pelo cardeal Secretário de Estado do Vaticano, Pietro Parolin, enviado pelo Pontífice ao arcebispo de Saint Paul e Minneapolis, dom Bernard Hebda. Até o momento, o balanço da tragédia é de duas vítimas — ambas crianças de 8 e 10 anos — e 17 feridos, entre eles outras 14 crianças, das quais sete estão em estado grave. O homem que abriu fogo, disparando através das janelas contra as crianças sentadas nos bancos da igreja durante a Missa, dentro do complexo escolar, teria em seguida tirado a própria vida.

Oração por quem chora "a perda de um filho"

O Papa, diz o texto, “exprime suas mais sentidas condolências, juntamente com a garantia de sua proximidade espiritual a todos os atingidos por esta terrível tragédia”, de modo especial às famílias “que agora choram a perda de um filho”. Leão XIV “confia as almas das crianças falecidas ao amor de Deus onipotente” e assegura sua oração “pelos feridos, assim como pelos socorristas, profissionais da saúde e membros do clero que cuidam deles e de seus entes queridos”.

Bênção à comunidade local

O telegrama conclui-se com a Bênção Apostólica concedida por Leão XIV à comunidade da "Annunciation Catholic School", à Arquidiocese de Saint Paul e Minneapolis e a todos os habitantes da área metropolitana de Twin Cities, como “penhor de paz, fortaleza e consolação no Senhor Jesus”.

O atentado

Na manhã desta terça-feira, 27 de agosto, um homem abriu fogo contra fiéis reunidos para a missa de início do ano letivo na Igreja Católica da Anunciação, em Minneapolis, que abriga também uma escola frequentada por crianças da educação infantil ao ensino fundamental. O ataque, cujo motivo ainda é desconhecido, deixou duas crianças mortas, de 8 e 10 anos, e outras 14 feridas, seis delas hospitalizadas em estado grave; o autor teria se suicidado após o crime. A tragédia abalou a comunidade local e levou o governador do Minnesota, Tim Walz, a declarar solidariedade e pedir orações pelas vítimas, enquanto o presidente Donald Trump afirmou que o FBI já está acompanhando o caso e convidou a população a se unir em oração. O episódio ocorre em meio a um cenário de crescente violência armada em Minneapolis, onde, apenas nas 12 horas anteriores, a polícia havia registrado outros 12 tiroteios, com saldo de oito feridos e três mortos.

Fonte: Vatican News

A tragédia de Minneapolis, a dor da Igreja dos Estados Unidos

O luto e a oração do clero estadunidense pela tragédia ocorrida na Annunciaton Catholic School, onde um jovem abriu fogo durante a missa antes do início das aulas, matando duas crianças. A mensagem do cardeal Tolentino de Mendonça: “este evento angustiante mostra a necessidade da educação católica renovar seus esforços diante dos desafios atuais para continuar a construir uma cultura de fraternidade, fundada em uma paz desarmada e desarmante”.

Francesco Citterich – Vatican News

A Igreja dos Estados Unidos expressou sua dor e pesar pela tragédia ocorrida nesta quarta-feira em Minneapolis, onde um jovem abriu fogo durante a missa antes do início das aulas na Annunciation Catholic School, causando a morte de duas crianças e cerca de quinze feridos, tirando depois a própria vida.

O cardeal Blase J. Cupich, arcebispo de Chicago, disse que “embora tiroteios desse tipo tenham infelizmente se tornado comuns, este nos toca de perto, não só porque ocorreu em uma escola católica, mas principalmente porque o homem atirou através das janelas de uma igreja onde crianças e seus

professores estavam rezando no início de um novo ano letivo. Se um lugar deveria ser seguro, era aquele. Se um momento deveria ser seguro, era aquele. Tragicamente, não conhecemos nenhum lugar ou momento em que os estadunidenses, mesmo as crianças, estejam a salvo da maldição da violência armada”.

“Enquanto unimos nossas orações às dos demais para que os feridos no corpo e no espírito se curem e que as crianças assassinadas sejam acolhidas no paraíso — continuou o cardeal —, devemos também invocar uma ação para impedir tragédias semelhantes”, desejando uma maior intervenção para limitar a disponibilidade de armas. “Os fatos são claros, precisou. As armas abundam e as tentativas sensatas de limitar sua disponibilidade foram amplamente rejeitadas em nome de uma liberdade não prevista pela nossa Constituição. Os cortes nos financiamentos para a assistência sanitária e os programas de assistência social só irão exacerbar uma crise nacional de saúde mental e aumentar a alienação. Rezemos, portanto, por aqueles que detêm o poder de fazer da segurança do nosso povo uma prioridade nacional. Pedimos a Deus que lhes dê coragem para tomar as medidas que sabem que irão aliviar, se não eliminar, o medo que os pais sentem ao mandar os filhos para a escola e que os americanos sentem ao sair de casa para fazer simples recados. Oremos para que não considerem inevitáveis estes tiroteios, porque então teremos certamente renunciado aos nossos direitos à vida, à liberdade e à busca da felicidade.

A dor do arcebispo de Minneapolis

“Imploro que a cura que só Deus pode trazer seja derramada sobre todos aqueles que estavam presentes na missa e, em particular, sobre as famílias afetadas, que só agora estão começando a compreender o trauma que sofreram.

Elevemos as almas daqueles que perderam a vida ao nosso Deus amoroso, por intercessão de Nossa Senhora, Rainha da Paz”, comentou o arcebispo metropolitano de Saint Paul e Minneapolis, Bernard Anthony Hebda. “Meu coração está partido ao pensar nos alunos, professores, clérigos e paroquianos pelo horror que presenciaram em uma igreja, um lugar onde deveríamos nos sentir seguros. Temos que acabar com a violência armada. Nossa comunidade está justamente indignada com esses atos horríveis de violência perpetrados contra os vulneráveis e inocentes. Eles são muito comuns. Embora devamos nos comprometer a trabalhar para evitar que tais tragédias se repitam, também devemos nos lembrar de que temos um Deus de paz e amor, e que é o seu amor que mais precisaremos enquanto nos esforçamos para abraçar aqueles que estão sofrendo tão profundamente”.

Tolentino de Mendonça: construir uma cultura de fraternidade

Assim que soube da terrível notícia, o cardeal José Tolentino de Mendonça, prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação, enviou um telegrama a dom Hebda. No texto, De Mendonça expressa “as mais sinceras condolências pela morte das duas crianças durante a celebração da Santa Eucaristia”. “Peço-lhe – lê-se no texto – que conte com nossas fervorosas orações pelas vítimas e suas famílias e com a garantia de nossa proximidade espiritual a toda a comunidade afetada. Este evento angustiante mostra a necessidade da educação católica de renovar seus esforços diante dos desafios atuais para continuar a construir uma cultura de fraternidade, fundada em uma paz desarmada e desarmante”.

As palavras dos bispos dos EUA

O arcebispo William E. Lori, vice-presidente da Conferência Episcopal dos Estados Unidos, também emitiu uma declaração sobre o ocorrido.

“Como Igreja, acompanhamos com profunda tristeza as trágicas notícias da escola de Minneapolis. Sempre que uma parte do Corpo de Cristo é ferida, sentimos a dor como se fossem nossos próprios filhos. Rezemos todos ao Senhor pela proteção e cura de toda a família da Annunciaton Catholic School”. Fonte: Vatican News

Parolin: muitos interesses em jogo impedem a solução da tragédia em Gaza

Respondendo às perguntas dos jornalistas à margem da missa em memória litúrgica de Santa Mônica, celebrada na Basílica de Santo Agostinho em Campo Marzio, em Roma, o cardeal secretário de Estado do Vaticano espera, após o apelo do Papa, que se evite “uma punição coletiva” no Oriente Médio, chegando a um cessar-fogo e a um “acesso seguro” à ajuda humanitária.

Vatican News

À margem da missa em memória litúrgica de Santa Mônica, celebrada na Basílica de Santo Agostinho em Campo Marzio, em Roma, o cardeal secretário de Estado do Vaticano, Pietro Parolin,

reiterou a posição da Santa Sé sobre a crise no Oriente Médio, lembrando o apelo do Papa Leão XIV e as declarações dos patriarcas da Terra Santa.

Contra o deslocamento da população de Gaza

“Gostaria de fazer referência ao apelo feito esta manhã pelo Papa durante a audiência geral, que contém precisamente a opinião da Santa Sé sobre a situação em Gaza”, explicou Parolin, recordando como o Pontífice e os patriarcas greco-ortodoxo e latino pediram “o fim da guerra” e se pronunciaram “contra o deslocamento da população de Gaza”.

Muitos interesses em jogo

O cardeal destacou que “existem muitas soluções, soluções que podem realmente pôr fim a esta situação”, mas denunciou o peso dos interesses de natureza “política”, “econômica”, “de poder” e “de hegemonia” que impedem “uma solução humana para esta tragédia”.

Permanecer é corajoso

Quanto à proteção dos religiosos e fiéis em Gaza, Parolin relatou que “foi deixada liberdade diante da ordem de evacuação” do governo israelense, referindo-se ao relato do patriarca ortodoxo de Jerusalém, Teófilo III, de que hoje foi pedido aos fiéis da paróquia ortodoxa que “deixassem Gaza”. “Cada um poderá decidir o que fazer”, disse o cardeal, precisando, porém, que “a escolha de permanecer é corajosa” e que não sabe “como isso poderá se concretizar se há essa ordem de evacuação” e “o controle total, em terra, do território”.

Os sinais da diplomacia

No plano diplomático, o secretário de Estado do Vaticano confirmou estar “em contato com o governo estadunidense, por meio da embaixada”, e expressou o desejo de que as conversações internacionais que resultarão da visita do ministro das Relações Exteriores de Israel a Washington, Gideon Sa’ar, tragam sinais concretos: “espero o que o Papa pediu, ou seja, que haja um cessar-fogo, que haja acesso seguro à ajuda humanitária, que se respeite o direito internacional humanitário – isso é fundamental – e que se evite uma punição coletiva”.

A posição do governo israelense

Por fim, sobre o risco de uma evacuação forçada da população de Gaza, Parolin reconheceu que, até agora, o governo israelense “demonstrou não querer recuar” dessa posição e que “talvez não haja muitas esperanças”, embora reitere a vontade da Santa Sé de “insistir” para que as coisas possam mudar.

Fonte: Vatican News

Cardeal Parolin: confio as mulheres maltratadas a Santa Mônica

O secretário de Estado do Vaticano, cardeal Pietro Parolin, presidiu na tarde desta quarta-feira (27/08), em Roma, na Basílica de Santo Agostinho, a missa em memória litúrgica da mãe do bispo de Hipona. Em homilia, dedicou um pensamento às mães cujos filhos “estão perdidos no abismo das drogas”, estão “sem trabalho”, “na prisão” ou “na guerra”.

Tiziana Campisi - Roma

“Gostaria que Santa Mônica fosse declarada ‘Protetora de todas as mulheres esposas e mães’, porque a sua vida foi um tratado vivo de pedagogia”: esse foi o desejo expresso pelo secretário de Estado do Vaticano, cardeal Pietro Parolin, durante a missa presidida na tarde desta quarta-feira, 27 de agosto, na Basílica de Santo Agostinho em Campo Marzio, pela memória litúrgica da mãe do bispo de Hipona. Com o cardeal concelebraram o prior geral da Ordem de Santo Agostinho, Pe. Alejandro Moral; o vigário geral, Pe. Joseph Farrell; o prior da província agostiniana da Itália, Pe. Gabriele Pedicino, e numerosos religiosos da ordem.

A basílica no coração da cidade estava lotada durante a liturgia eucarística e a oração das Vésperas que a precedeu. Aos centenas de fiéis presentes, o cardeal indicou Mônica como exemplo de “esposa e mãe” e dirigiu seus pensamentos “às mães que perderam um filho”, àquelas negligenciadas pelos filhos e ainda àquelas cujos filhos “estão perdidos no abismo das drogas” ou estão “desempregados”, “na prisão”, “na guerra”, “doentes”, e também às “mães que têm algo a pedir a Deus por seus filhos”, confiando-as à santa. “Mas gostaria de confiar a Santa Mônica também todas as mulheres maltratadas pelos homens”, disse ainda o cardeal, que exortou os filhos de nosso tempo a perceberem o “dom inestimável” de sua mãe.

A pedagogia da mãe de Santo Agostinho

Em homilia, Parolin lembrou os méritos de Mônica, que “converteu o marido e o filho”, ensinando assim que “quando não se pode falar de Deus ao marido e aos filhos, é preciso falar deles a Deus”. Isso vale também nos dias de hoje, destacou o cardeal, falando dos muitos jovens afastados da fé. Quando não se pode falar de Deus, é preciso falar deles a Deus, repetiu, indicando novamente Mônica como exemplo a ser imitado: “o segredo da sua pedagogia está em ter acreditado na eficácia da oração”.

A devoção a Santa Mônica

“Sinto uma devoção especial por esta santa”, confiou ainda o cardeal, observando que essa devoção é compartilhada por muitos fiéis, porque “é espontâneo” associar Mônica “às nossas mães, que não só nos deram a vida física, mas se preocuparam por nós, nos educaram cristianamente e nos acompanharam passo a passo em nossa vida com seu carinho e suas orações”.

A filiação do cardeal Parolin à Ordem de Santo Agostinho

No final da celebração, o cardeal Parolin foi filiado à Ordem de Santo Agostinho pela “solicitude manifestada” e pelos “méritos adquiridos em relação à Ordem”. Com a filiação, o purpurado passou a “fazer parte da Família Agostiniana com um vínculo especial de comunhão de fé”, tornando-se “participante, tanto em vida como após a morte, dos benefícios espirituais decorrentes das Santas Missas, orações, sacrifícios e boas obras realizadas pelos irmãos e irmãs da Ordem, em qualquer parte do mundo”.

O ato é um “reconhecimento àqueles que se tornaram particularmente beneméritos da Ordem de Santo Agostinho e que estão ligados a ela com especial amizade”. “Profundamente comovido” e “emocionado”, Parolin agradeceu à Ordem Agostiniana e comprometeu-se a rezar pela família religiosa, pelo Papa e por todos os religiosos, para que continuem “a viver aquela disponibilidade para com a Igreja que sempre os caracterizou”. O cardeal também convidou a todos a se colocarem ao serviço da Igreja e de todos os batizados.

A disponibilidade à Igreja, característica dos agostinianos

“Formamos uma única Família que tem como pai Santo Agostinho - afirmou o Pe. Moral, que assinou o decreto de filiação do cardeal Parolin, lido pelo secretário-geral da Ordem, Pe. Pasquale Di Lernia. A união desta Família deve ser favorecida pela colaboração de todos os membros, para que seja fielmente conservada e aumentada entre os filhos aquela unidade de alma e coração para com Deus prescrita por Agostinho na Regra”. O religioso especificou que “a Ordem de Santo Agostinho, fundada há 781 anos por iniciativa especial da Sé Apostólica, sempre manteve como objetivo, meta e aspecto fundamental a disponibilidade às necessidades da Igreja e a fidelidade aos Sumos Pontífices”, um aspecto que se soma aos outros três elementos que constituem a espiritualidade da ordem - interioridade, vida comum, envolvimento social - e que sempre sustentou e orientou os religiosos “em um apostolado diversificado e muito fecundo nos cinco continentes, na linha de frente e sempre a serviço da Igreja Universal”.

Fonte: Vatican News

Koovakad: os líderes religiosos devem sanar divisões e promover a paz

O prefeito do Dicastério para o Diálogo Inter-religioso, em uma conferência na segunda Cúpula Internacional de Líderes Religiosos em Kuala Lumpur, Malásia, ressalta a “grande responsabilidade” dos líderes religiosos em promover um mundo melhor. Não podemos “descansar serenamente ou dormir em paz” diante do “grito de uma humanidade ferida”, “a fé nunca deve ser uma arma”.

Isabella H. de Carvalho – Vatican News

Levantar “a voz contra a violência e a injusta discriminação, enfrentar com coragem as causas que estão na origem dos conflitos e posicionar-nos com firmeza pela proteção da nossa casa comum”. Esta é a “grande responsabilidade” que os líderes religiosos têm no mundo contemporâneo, sublinha o cardeal George Jacob Koovakad, prefeito do Dicastério para o Diálogo Inter-religioso, em um discurso proferido nesta quinta-feira, 28 de agosto, na Malásia, durante a segunda Cúpula Internacional de Líderes Religiosos.

O evento, que se realiza na capital do país, Kuala Lumpur, tem como tema “O papel dos líderes religiosos na resolução de conflitos” e foi organizado pelo gabinete do primeiro-ministro da Malásia, em colaboração com a Liga Muçulmana Mundial (Muslim World League). “Estamos interligados, somos interdependentes e nenhuma nação, nenhuma religião, nenhum líder pode enfrentar sozinho os desafios atuais”, afirma o prefeito.

Colaborando com “os governos, a sociedade civil, a mídia” e ouvindo “as vozes muitas vezes ignoradas” de mulheres, crianças, jovens e outros, o cardeal exorta a “revitalizar a energia espiritual de nossas comunidades, guiando os corações para a compaixão e a compreensão”.

As religiões e os conflitos

Em seu discurso, o cardeal identifica três maneiras pelas quais os líderes religiosos podem “contribuir para a prevenção, resolução e recuperação dos conflitos”. A primeira é se comprometer a ser “vozes de paz e não de violência”. “Sejamos claros: os líderes religiosos nunca devem incitar o ódio”, afirma Koovakad. “Nunca devemos promover, justificar ou tolerar a violência. Nossa vocação é mais elevada: prevenir o mal, resolver disputas e sanar divisões. Devemos sempre incentivar soluções não violentas para os conflitos. Só assim poderemos construir um mundo digno de nossa humanidade comum”.

O cardeal destaca que a religião “é frequentemente acusada de estar na origem dos conflitos” ou “é explorada” como “um instrumento conveniente para alimentar a divisão ou justificar a agressão”. Ele reitera, porém, que “as raízes do conflito geralmente estão na pobreza, na desigualdade, na manipulação política, na exclusão e nas feridas profundas da injustiça” e que a divisão nasce do uso “impróprio do poder, nas fraturas sociais não sanadas e no coração humano quando se afasta da justiça, da compaixão e da busca da verdade”.

No entanto, reconhece que, ao longo da história, “alguns líderes religiosos contribuíram, direta ou indiretamente, para provocar ou desencadear conflitos”, especialmente se considerarmos fenômenos “como o extremismo religioso, os movimentos políticos étnico-religiosos e o fundamentalismo”. Devemos “reconhecer com honestidade”, continua Koovakad, “que em nossas tradições existem indivíduos e grupos que, em nome da religião, semearam divisão, cometeram violência e causaram destruição” ou mesmo reinterpretaram ou distorceram “as escrituras, a tradição e a história para justificar a violência”, perpetuando “a discriminação” e privando “os outros de seus direitos legítimos, incluindo a liberdade religiosa”.

A fé nunca deve ser uma arma

Por isso, insiste o prefeito, os líderes religiosos são “chamados” a recordar às suas “comunidades que a fé nunca deve ser uma arma”, mas “uma força que cura”. E cita ainda as palavras do Papa Francisco em sua última mensagem pronunciada na Páscoa, na qual apelava a todos aqueles que “têm responsabilidades políticas para não cederem à lógica do medo”. O cardeal Koovakad aplaude então os encontros e iniciativas que promovem a paz e o diálogo, como a Cúpula Internacional de Líderes Religiosos, o Documento sobre a “Fraternidade Humana para a Paz Mundial e a Coexistência Comum” ou ainda a Declaração de Meca ou a Carta de Meca.

A cura e a justiça

O cardeal Koovakad esclarece ainda que os líderes religiosos não podem “descansar serenamente ou dormir em paz” diante de “um mundo em que ecoam os gritos de uma humanidade ferida e os gritos da terra ferida”, especialmente de “crianças, mulheres e pobres”. “Como líderes religiosos, somos chamados a levantar nossas vozes em favor daqueles que sofrem injustamente nos conflitos”, “a falar com equidade e coragem” e “a curar, porque no final seremos julgados por nossos atos de misericórdia e compaixão”, explica o cardeal. “A religião tem em si um poder único de curar feridas”, acrescenta, “através do perdão, mas também através da aplicação justa da justiça e sem esconder a verdade”. Cura é um convite às vítimas e às partes envolvidas “para refletir sobre a possibilidade de uma nova humanidade por meio da reconciliação”. De fato, continua Koovakad, “a paz verdadeira e duradoura começa curando as feridas íntimas da humanidade. Somente quando os corações estiverem curados, o mundo ao nosso redor poderá prosperar em paz e harmonia”.

A importância do diálogo inter-religioso

Por fim, a última maneira proposta pelo cardeal para que os líderes religiosos possam “criar um futuro de paz e solidariedade” em um mundo “ferido pela desconfiança, pelo ódio e pelo extremismo” é ter “a coragem de derrubar as velhas barreiras e parar de construir novas”, criando também “novas pontes” de solidariedade. De fato, o prefeito indica o diálogo inter-religioso como um caminho que há décadas derruba as barreiras “do medo, da ignorância e do ódio”. Ele destaca, por exemplo, o compromisso da Igreja que, após a publicação da *Nostra aetate*, a Declaração conciliar sobre as relações com as religiões não cristãs, através dos vários Pontífices “de Paulo VI a Francisco e agora a Leão XIV”, foi ao encontro das religiões “dos muçulmanos aos budistas, aos judeus, aos hindus, aos jansenistas, aos

sikhs, aos taoístas e aos seguidores das religiões tradicionais”. Lembra também das primeiras palavras de Leão XIV aos representantes de outras tradições religiosas, nas quais ele dizia que cada comunidade “contribui com sua sabedoria, compaixão e compromisso pelo bem da humanidade”.

Fonte: Vatican News

O abraço do Papa Francisco a Andrea Bocelli nos Estados Unidos, em 2015

Encontro sobre Fraternidade Humana terá concerto internacional na Praça São Pedro

"Vamos abraçar o mundo com música e fraternidade, espalhando uma mensagem de paz e graça para toda a humanidade", escreveu o tenor italiano Andrea Bocelli sobre o evento de 13 de setembro que vai encerrar a terceira edição do "World Meeting on Human Fraternity" em Roma e no Vaticano. Uma coletiva de imprensa nesta sexta-feira (29/08) vai apresentar a programação no detalhe.

Andressa Collet - Vatican News



O abraço do Papa Francisco a Andrea Bocelli nos Estados Unidos, em 2015

O III Encontro Mundial sobre a Fraternidade Humana (*World Meeting on Human Fraternity*), promovido pela Basílica de São Pedro, Fundação Fratelli tutti e Associação *Be Human* nos dias 12 e 13 de setembro em Roma e no Vaticano, será apresentado em coletiva ao jornalistas nesta sexta-feira (29/08) na Sala de Imprensa da Santa sé. O encontro, que começa às 10h30 na Itália, 5h30 no horário de Brasília, será transmitido ao vivo *via streaming*, em língua original, pelo canal do [Vatican News no YouTube](#). Na oportunidade, além da participação do cardeal Mauro Gambetti, arcebispo da Basílica Vaticana, vigário geral da Cidade do Vaticano e presidente da Fábrica de São Pedro; e do Pe. Francesco Occhetta, secretário-geral da Fundação Fratelli tutti; estão previstas mensagens em vídeo de Maria Ressa, jornalista e Prêmio Nobel da Paz em 2021, e do tenor italiano, Andrea Bocelli.

Um abraço humano a partir da Praça São Pedro

O tenor, um dos artistas de maior sucesso na história da música clássica, inclusive antecipou nas suas redes sociais nesta quarta-feira (27/08) sobre o evento internacional na Praça São Pedro que fará parte da programação deste ano. Será em 13 de setembro quando [Andrea Bocelli](#), segundo palavras do próprio tenor, terá "a honra de codirigir com [Pharrell Williams](#), 'Grace for the World': o concerto de encerramento do III Encontro Mundial sobre a Fraternidade Humana, dentro das celebrações do Jubileu do Vaticano".

"Um evento cultural e espiritual marcante — dois dias intensos de diálogo e reflexão culminarão em uma experiência ao vivo única, unindo música, narrativa e fraternidade. Junto com artistas extraordinários, acompanhados por um coro internacional de 250 vozes e um espetacular show de drones e luzes inspirado na Capela Sistina, vamos destacar a humanidade através da música. Gratuito e aberto ao público em Roma, o evento será transmitido ao vivo em todo o mundo."

O concerto internacional, segundo informações de Bocelli, começa às 20h do horário local, 15h no horário de Brasília. O tenor inclusive anunciou a participação dos americanos John Legend, Teddy Swims, Jelly Roll, Clipse e do coral gospel Voices of Fire, da cantora colombiana Karol G, e da cantora Angélique Kidjo de Benin, também embaixadora da Boa Vontade do Unicef, que juntos estarão reunidos para, através da música, refletir e "difundir a mensagem de unidade e graça para toda a humanidade", comentou Pharrell Williams. E Bocelli acrescentou:

“Vamos abraçar o mundo com música e fraternidade, espalhando uma mensagem de paz e graça para toda a humanidade.”

A programação, porém, já antecipada pelo site oficial do evento, será aberta no dia 12 com quinze mesas temáticas que irão transformar Roma em um laboratório do ser humano: administradores, empresários, economistas, acadêmicos, operadores sociais, estudantes, esportistas e líderes espirituais estarão reunidos para coletar boas práticas, compartilhar experiências e propor ações concretas. No dia seguinte, em 13 de setembro e antes do concerto internacional, os frutos do trabalho irão ser direcionados à Assembleia do Humano: uma etapa simbólica e operacional que inaugura um processo sinodal internacional, destinado a medir, definir e promover a fraternidade na vida real. O Papa Leão XIV lembrou da importância de se olhar para um único horizonte, durante homilia no início do pontificado em 18 de maio, quando afirmou:

“Irmãos, irmãs, esta é a hora do amor! Juntos, como um único povo, todos irmãos, caminhemos ao encontro de Deus e amemo-nos uns aos outros.”

A edição de 2024 com Francisco

O evento deste ano também abraça aquele promovido maio do ano passado, quando contou com a presença de 30 vencedores do Prêmio Nobel da Paz e, inclusive, do Papa Francisco. No evento "Crianças: Geração Futura", uma das 12 mesas temáticas da segunda edição, o Pontífice argentino conversou com as crianças sobre a felicidade que se alcança com a paz e enalteceu que "o futuro da humanidade está nas crianças e nos idosos". Ao final, assinou a Declaração da Fraternidade das Crianças, produzida por pequenos do mundo inteiro, que traz o significado da fraternidade.

Fonte: Vatican News

Promover a cultura da vida na nossa família e na sociedade

Cultura da Vida: A verdade sobre a Fertilização in vitro

Cultura da Vida é um espaço de aprofundamento de temas relacionados à dignidade da vida humana e à missão da família como guardiã da vida com Marlon Derosa e sua esposa Ana Carolina Derosa, professores de pós-graduação em Bioética e fundadores do Instituto e Editora Pius com sede em Joinville, Santa Catarina. Marlon e Ana são casados há 8 anos, têm 3 filhos, são atuantes na Pastoral Familiar. Neste quarto encontro, a Fertilização in vitro.

Vatican News

Olá, bem-vindos a mais um episódio do programa Cultura da Vida. Somos Marlon e Ana Derosa, e hoje vamos refletir sobre um tema delicado e urgente: a Fertilização in vitro, uma prática que, embora pareça estar a serviço da vida, na verdade, levanta sérias questões morais e humanas.

Nós sabemos que o desejo de ter filhos é algo natural, faz parte do ser humano, e que infelizmente muitos casais vivem hoje o grande sofrimento da infertilidade. É muito importante buscar ajuda médica para buscar a cura da causa da infertilidade, mas infelizmente, muitos casais acabam acreditando que a fertilização in vitro vai resolver seus problemas, mesmo esta técnica apresentando baixas taxas de sucesso para se conseguir uma gravidez.

Na Encíclica *Evangelium vitae*, uma das mais marcantes na temática da bioética e defesa da vida, o Papa João Paulo II explicou que a fertilização in vitro - ou FIV - é moralmente errada porque separa a geração da vida do ato de amor entre o homem e a mulher, e também apresentam grandes chances de falha, especialmente no desenvolvimento dos embriões, que muitas vezes morrem logo depois de serem gerados (EV, 14).

E outro grande problema é que são criados mais embriões do que o necessário, e os chamados “embriões excedentes”, são descartados ou usados em experimentos, como se fossem apenas um material de laboratório, e não vidas humanas com dignidade (EV, 14).

O próprio congelamento de embriões fere o respeito que se deve ter a todo ser humano, conforme já escrito na instrução *Donum vitae*. Todo ser humano deve ser gerado como fruto do amor entre o casal, e acolhido no corpo da mãe, como é o natural. Então o congelamento de embriões trata estas pessoas recém concebidas como objetos e não como vidas humanas, como filhos amados (DV, 6). Quando comparamos o número total de embriões criados em laboratório com o número de bebês que realmente nascem, percebemos que muitos embriões são perdidos no processo.

O mais preocupante é que a maior parte das pesquisas nessa área não se preocupa com o direito à vida de cada embrião, mas apenas com os números: quantas crianças nascem em relação ao número de

mulheres que fazem a FIV. Os embriões, quando fecundados no ventre materno, são filhos, mas quando fecundados em laboratório, são tratados como simples números, como objetos descartáveis, e não como vidas humanas únicas e preciosas. Vejamos a incoerência disso. Essa triste realidade é muitas vezes escondida, mas não pode ser ignorada. Como já disseram os documentos da Igreja: mesmo parecendo estar a serviço da vida, essas técnicas acabam abrindo a porta a novos e graves ataques contra ela (EV, 14).

Na *Evangelium Vitae*, João Paulo II escreveu que nem todo desejo pode se transformar em direito (EV, 23). O desejo de um filho não pode justificar qualquer meio para obtê-lo. A técnica da fertilização *in vitro* separa a concepção do ato conjugal e, com isso, rompe a unidade entre amor e vida, entre corpo e alma, entre o dom de Deus e o projeto humano.

Como afirma a *Donum Vitae*, a vida humana deve ser acolhida dentro do matrimônio e pelo matrimônio, e não produzida em laboratório (DV, 1). Talvez tenhamos no nosso convívio pessoas que foram concebidas *in vitro*. Estas pessoas são plenas em dignidade e amadas por Deus como todas as outras. Mas nós temos que nos atentar ao fato de que os meios utilizados para a concepção nem sempre respeitam a dignidade humana. Os embriões são seres humanos em suas primeiras horas de vida. Reduzir um embrião a "material biológico" é esquecer que ali já existe uma vida humana plena de dignidade, imagem e semelhança de Deus.

A Igreja não se opõe ao progresso da ciência, mas alerta para o uso antiético da tecnologia. Nem tudo o que é possível fazer é moralmente aceitável. O respeito pela vida humana deve estar sempre acima da eficácia dos métodos. Inclusive, muitos casais que recorrem à fertilização *in vitro* nem são informados de que existem outras possibilidades moralmente éticas para conseguir engravidar, como é o caso da *naprotecnologia*, ou das abordagens de medicina integrativa, que costumam gerar resultados melhores, porque atuam justamente na causa da infertilidade, o que a Fertilização *in vitro* não faz.

Os casais que vivem a cruz da infertilidade precisam ser acolhidos e ajudados de todas as formas possíveis, especialmente nos ambientes pastorais. Isso inclui informá-los sobre as alternativas éticas que eles podem buscar, e também da possibilidade da adoção, que é um grande ato de amor e uma belíssima forma de exercer a fecundidade matrimonial. A Igreja, como mãe, acolhe, acompanha, consola seus filhos, e aponta o caminho da verdade, sempre com amor.

Fonte: Vatican News

Gaza: no Hospital Al-Ahli Arab “obrigados a decidir quem viverá ou morrerá”

No único hospital cristão da Faixa de Gaza falta tudo: desde medicamentos até terapia intensiva. O testemunho do diretor médico, Maher Ayyad: “às vezes somos obrigados a dar alta aos pacientes antes do tempo. E se um deles estiver ligado a um ventilador médico, procedemos a uma alta precoce, expondo-o a riscos muito elevados”. Os hospitais são alvos dos bombardeios israelenses.

Federico Piana – Vatican News

O tom de voz é dramaticamente resignado, por vezes desesperado: “aqui se morre até nos hospitais que deveriam cuidar de você”. Cidade de Gaza, bairro de Zeitoun, a sudoeste da cidade velha. É aqui que, desde 1882, se encontra o Al-Ahli Arab Hospital, a única estrutura de saúde cristã em toda a Faixa de Gaza. E é daqui que Maher Ayyad encontra a coragem para lançar seu grito de dor ao mundo inteiro, enquanto na estrutura da qual é diretor médico continua sem parar o vaivém de macas, feridos, mortos. Ele já perdeu até o hábito de contá-los: “todos os hospitais de Gaza estão lotados de feridos, sua superlotação é inacreditável. Procuram-se desesperadamente leitos, mas não se encontram. Na melhor das hipóteses, os pacientes muitas vezes passam as noites nos jardins, nos corredores, porque não há espaço suficiente para acomodar todos”.

Escolhas dolorosas

A cada dia que passa, com o aumento dos ataques israelenses, o número de moribundos que cruzam a porta do Hospital Al-Ahli Arab está se multiplicando cada vez mais. Mas apenas alguns poucos poderão ser salvos. Maher Ayyad sabe disso, mas não pode fazer nada. É por isso que, em uma conversa com a mídia do Vaticano, ele conta o que sua consciência de médico escrupuloso, apesar de tudo, se recusa a aceitar: “somos obrigados a decidir quem viverá ou morrerá”. Infelizmente, nossa falta de recursos nos obriga a apostar em quem tem mais chances de se safar. Se há dois feridos que precisam ser operados ao mesmo tempo, temos que decidir a quem dar essa chance de salvação”.

Vítimas colaterais

Assim, os pacientes que perdem a vida são incontáveis. Vítimas colaterais de uma guerra que fez desaparecer tudo dos hospitais, até mesmo as gases, os antibióticos e as aspirinas. Sem falar, então, nas terapias intensivas. Na estrutura dirigida por Maher Ayyad, as vagas são limitadas, insuficientes. “Às vezes”, diz ele, “somos obrigados a dar alta aos pacientes antes do tempo. E se um deles estiver conectado a um ventilador médico, procedemos a uma alta precoce, expondo-o a riscos muito altos”.

Falta tudo

Tal como nos hospitais de toda a Faixa de Gaza, também neste, gerido pela Comunhão Anglicana, morrem pessoas devido à falta de eletricidade, à escassez de equipamentos e à ausência de pessoal especializado. Os médicos que lá trabalham são muitos, mas os especialistas contam-se pelos dedos de uma mão, sendo necessários muitos mais. Fazemos o que podemos, repete incansavelmente o diretor sanitário, “mas muitos dos nossos médicos são juniores, estagiários, voluntários ou estudantes de medicina. Todos os dias atendemos 700 pacientes, dos quais mais de 100 são feridos”. Um milagre, se pensarmos na difícil situação.

Tentativas desesperadas

Quando o Dr. Ayyad não pode atender alguém diretamente, ele tenta encaminhá-lo para outro hospital da região. Mas isso é apenas uma tentativa desesperada, pois todos os hospitais de Gaza estão nas mesmas condições: “no entanto, há colaboração entre todos: se pudermos, compartilhamos tudo o que temos para salvar vidas. Há também cooperação com o hospital administrado pelos responsáveis pela saúde de Gaza para minimizar os efeitos desta guerra”.

Fome iminente

A ameaça de tomada total da Faixa pelo exército israelense está complicando terrivelmente as coisas. Um milhão de pessoas vive acampada em tendas e habitações improvisadas em uma área restrita, onde faltam todos os bens de primeira necessidade, principalmente água e comida. E a fome provoca doenças que não podem ser tratadas porque os hospitais estão no limite.

Mísseis em hospitais

Muitas instalações de saúde foram bombardeadas, como ocorreu várias vezes ao Al-Ahli Arab Hospital: em 2023, quando uma explosão no pátio matou um grande número de palestinos deslocados, e no início deste ano, quando alguns mísseis devastaram o pronto-socorro. “Recentemente, durante um ataque aéreo, sete pessoas foram mortas dentro do nosso hospital”, denuncia Ayyad. Isso torna ainda mais agudo seu grito de dor quando pensa em todas aquelas vidas humanas que ele poderia ter salvado, mas que, em vez disso, foi forçado a sacrificar no altar de um conflito que considera inútil e sem sentido: “Dirijo-me à comunidade internacional: por favor, façam tudo o que for possível para parar esta hecatombe. Em jogo não está apenas o bem dos palestinos, mas também o dos israelenses. Queremos a paz, queremos viver juntos. Este é o nosso maior desejo”.

Fonte: Vatican News

Colinas na Índia

Leão XIV: “cuidar da Criação torna-se uma questão de fé e de humanidade”

A Encíclica *Laudato si'* acompanha a Igreja Católica e a muitas pessoas de boa vontade há 10 anos, que ela continue a nos inspirar e que a Ecologia Integral seja cada vez mais escolhida e partilhada como caminho a seguir.

Dom Roberto Francisco Ferreria Paz - Bispo Diocesano de Campos

A mensagem do Papa atual Leão XIV para o X Dia mundial de oração pelo Cuidado da Criação é inspirada no tema Sementes de Paz e Esperança, no contexto do jubileu que nos ilumina com a frase lema Peregrinos da Esperança.

Esta proposta se enraíza no texto de Jo 12,24 onde Cristo aplica a si próprio a imagem da semente de trigo que deve morrer para dar vida nova. A imagem é profundamente sugestiva pela força e capacidade de ser dom gerador para um futuro.

De fato, em Cristo tornamo-nos sementes transformadoras e restauradoras com potencial de dar vida a desertos ressequidos tornando-nos em vergéis e jardins. Por isso junto a oração neste Tempo de intercessão pela Criação são necessárias e preciosas ações concretas que tornem perceptível esta carícia de Deus sobre o mundo, (LS 84).

Diante da falta de consciência dos efeitos perversos da destruição do planeta, esquecemos que esta omissão espezinha o direito dos pobres e marginalizados agravando o sofrimento das suas comunidades.

É preciso superar a dinâmica predatória que transforma a Criação em campo de batalha pelo controle de recursos vitais, devastada pela política de terra queimada e os conflitos crescentes em torno das fontes de água, matérias primas essenciais para alimentação, minando a estabilidade e a coesão social.

Todas estas feridas devem-se ao pecado, ao ecocídio e biocídio, que inviabilizam a existência da humanidade e de todas as criaturas no planeta. Mais uma vez é necessário afirmar que a Bíblia não legitima nem defende o domínio despótico do ser humano sobre a Criação, (LS 200). Pelo contrário as sagradas escrituras nos convidam a cultivar e guardar o jardim do mundo (Gn 2,15). Viver a vocação de guardiães da obra de Deus não é algo de opcional nem um aspecto secundário da experiência cristã, (LS 217). Trabalhando com ternura e amor muitas sementes de justiça podem germinar contribuindo para a paz e a esperança.

A Encíclica *Laudato Si* acompanha a Igreja Católica e a muitas pessoas de boa vontade há 10 anos, que ela continue a nos inspirar e que a Ecologia Integral seja cada vez mais escolhida e partilhada como caminho a seguir. Que o Todo Poderoso, o Pai das misericórdias nos envie em abundância o seu “espírito do alto”, (Is 32,15) para que estas sementes e outras semelhantes possam dar frutos abundantes de paz e esperança. Deus seja louvado!

Fonte: Vatican News

Dom Zenildo: CEAMA, “um novo modelo de articulação das forças eclesiais”

De 17 a 20 de agosto de 2025 quase 90 bispos da Pan-amazônia, representando 70 por cento das circunscrições eclesiais da região, se reuniram na sede do Conselho Episcopal Latino-americano e Caribenho (CELAM), em Bogotá. O primeiro encontro depois do Sínodo para a Amazônia, realizado em outubro de 2019. Eles foram convocados pela Conferência Eclesial da Amazônia (CEAMA), um dos frutos desse sínodo.

Padre Modino - Manaus

O vice-presidente da CEAMA, dom Zenildo Lima, bispo auxiliar da arquidiocese de Manaus avalia o momento vivido dizendo que “para alguns de nós foi uma experiência de reencontro, para boa parte foi experiência de um primeiro encontro”, dado que em todos os bispos atuais participaram do Sínodo para a Amazônia. Um encontro que teve como eixos principais a sinodalidade e a Conferência Eclesial da Amazônia como ferramenta para o exercício desta sinodalidade, segundo o bispo. Ele insiste em que “o objetivo muito específico era aproximar as igrejas locais, dioceses, prelazias, os vicariatos apostólicos da nossa Pan-Amazônia, desta realidade que é a Conferência Eclesial da Amazônia”.

O vice-presidente da CEAMA destaca o desejo de “alcançar a compreensão e alcançar o coração do episcopado”, uma iniciativa que ele disse ter se alcançado com êxito. Até o ponto de afirmar que “o envolvimento dos bispos foi surpreendente, a adesão dos bispos ao encontro foi muito positiva. E, sobretudo, a gente perceber, a partir de dinâmicas de escuta nos processos de trabalho de grupo, o quanto as igrejas locais da Amazônia têm se esforçado para implementar processos de sinodalidade, seja a partir do Sínodo da Amazônia e seja a partir do recente Sínodo sobre a Sinodalidade”.

A sinodalidade está viva

Dom Zenildo Lima sublinha que “a sinodalidade está viva, é uma realidade nas nossas igrejas, e perceber que o Sínodo da Amazônia está vivo, é uma realidade nas nossas igrejas também.” Nessa perspectiva, ele destaca que “os bispos apresentaram algumas pautas que consideram muito importantes para que a gente possa enfrentá-las como comunhão do episcopado, mas sobretudo como comunhão das igrejas da Pan-Amazônia, capitaneadas por uma conferência eclesial”.

Seu vice-presidente reconhece que “evidentemente ainda teremos que ter cada vez mais lucidez sobre a identidade desta conferência eclesial, sobre a estruturação, a composição desta conferência eclesial, sobre a regulamentação desta conferência e sobre o modo como ela consegue sustentar e apresentar a proposta de caminho de sinodalidade para as nossas igrejas.” Mas em geral, ele afirma que “a avaliação é muito positiva. Acho que alcançamos este objetivo de propor ao episcopado da Pan-Amazônia a proposta, o modelo de uma conferência eclesial como um caminho de desdobramento, seja para o Sínodo da Amazônia, como também para o Sínodo da Sinodalidade”.

Os aportes da CEAMA

Sobre os aportes da CEAMA, que o Relatório de Síntese da Primeira Sessão do Sínodo sobre a Sinodalidade reconhece como exemplo de sinodalidade, o bispo mostra sua surpresa dado que não aparece na Fase de Implementação do Sínodo. Isso porque “o Sínodo sobre a Sinodalidade está buscando aquelas conversões das relações, dos processos, dos vínculos e das dinâmicas de formação em torno da sinodalidade”, afirma. Nesse sentido, ele enfatiza que “no que diz respeito a esta conversão dos processos e ao apresentar a conversão dos processos e do modo como nós tomamos as decisões, como nós agimos com transparência em relação à realização destas decisões, a CEAMA se apresenta como uma grande oportunidade de um novo modelo de articulação das forças eclesiais”.

Mesmo com os diversos organismos de participação existentes, desde as conferências episcopais até os diversos conselhos de participação, em âmbito das igrejas locais ou mesmo das paróquias ou das comunidades eclesiais, o bispo afirma que “agora pensar um modelo novo que considera novos sujeitos, o que não compromete toda a estrutura hierárquica da Igreja, é uma possibilidade iluminadora.” Nessa perspectiva, a CEAMA aponta que “a nível de Igreja, nossas decisões, nossos processos missionários, nossos processos de consolidação da evangelização, podem ser feitos a partir de diferentes sujeitos, inclusive com tomada de decisões”.

Reticências a processos de sinodalidade

Diante das reticências e questionamentos com relação à CEAMA e sua estrutura, seu vice-presidente vê isso como “uma reticência ou um questionamento a processos de sinodalidade, uma insegurança diante dos processos de sinodalidade e das mudanças que esses processos implicam na vida da Igreja.” Um receio à sinodalidade que segundo dom Zenildo Lima “pode ter a ver com o receio de perda de poder”, refletindo que “a questão do poder é a questão da anomalia que atrofia a identidade da estrutura hierárquica da Igreja. Ou seja, o que sustenta a estrutura hierárquica da Igreja não é uma concepção de poder. O que sustenta esse dinamismo necessário e hierárquico da Igreja é como ela articula melhor os seus serviços evangelizadores”.

Uma realidade que mostra que “uma conferência eclesial acaba sendo uma experiência subsidiária para o Ministério Episcopal, uma experiência subsidiária para o dinamismo hierárquico da Igreja, porque oferece condições de discernimento, que por si só, o dinamismo, a estrutura hierárquica não teria condições de fazê-lo”, enfatiza o bispo. É por isso, que em palavras de dom Zenildo Lima, “a Conferência Eclesial da Amazônia oferece suporte para as conferências episcopais. Assim como a sinodalidade oferece suporte, elementos e ferramentas para a estrutura hierárquica da Igreja”.

As igrejas crescem em caminhos de sinodalidade

Com relação à mensagem final do encontro, que valoriza “os passos dados na escuta, na articulação das dioceses, na revitalização dos conselhos, no planejamento pastoral, na formação teológica, espiritual, ministerial e pastoral, que busca responder aos sinais dos tempos”, o bispo vê essa mensagem não como perspectivas e ideais, mas como “resultados de partilhas do que as igrejas locais trouxeram.” Ele vê esses elementos compartilhados como prova de que “as igrejas estão crescendo em caminho de sinodalidade, a partir das assembleias diocesanas, dos sínodos diocesanos. As igrejas da Amazônia estão revitalizando esses conselhos de participação, como já são previstos no Código do Direito Canônico, mas que também podem ganhar novos dinamismos com essa perspectiva sinodal”.

Um caminho que é fruto do fato de que “as igrejas da Amazônia têm se esforçado e têm conseguido algum êxito em rever, reconstruir processos formativos que levem em conta a dinâmica da sinodalidade. E as igrejas que estão na Amazônia têm percebido o quanto a reflexão sobre a sinodalidade aproxima a Igreja do seu papel e do seu compromisso com o horizonte do reino de Deus, que tem como pano de fundo toda a casa comum e, portanto, todo o comprometimento socioambiental”, reconhece o bispo. Ele disse que “o texto final, mais do que apontar e indicar metas, no fundo foi um reconhecimento de passos já experimentados em nossas igrejas. Foram frutos de partilhas cuja pergunta fundamental foi que processos sinodais foram inaugurados nas igrejas locais”.

Autoritarismo e clericalismo

Pensando no futuro, em vista do avanço no caminho da sinodalidade, o bispo reconhece o desafio que surge diante das resistências que existem diante do processo de sinodalidade. Nessa perspectiva afirma que “nos preocupou que mesmo com esses avanços a gente tem ainda algumas atitudes permeadas por autoritarismo, embora a expressão mais utilizada na parte dos bispos tenha sido o clericalismo”, uma constante nos dez grupos de trabalho, dado que “todos trouxeram a questão do clericalismo e a necessidade de repensar caminhos de formação para os ministérios na Igreja, todos eles, que pudessem

nos ajudar a superar essas tendências de clericalismo e de autoritarismo, e muito particularmente a questão também da formação presbiteral”.

Além da formação presbiteral, dom Zenildo Lima ressalta “outros elementos que diz respeito à abertura da Igreja para o cuidado com a casa comum, como horizonte de evangelização. Chamamos também a atenção para a necessidade de implementação de processos evangelizadores, processos missionários. Sempre tivemos muito presente que o que nós queremos com uma Igreja mais sinodal é uma missão que seja mais eficaz no anúncio da pessoa de Jesus Cristo, no anúncio do Reino de Deus e na força transformadora que o anúncio da pessoa de Jesus e do Reino tem para as realidades, como se costuma dizer, para os territórios que estão na Pan-Amazônia”.

Fonte: Vatican News

Costa do Marfim. Cristo, a unidade da juventude católica da África Ocidental

Mais de 15.000 jovens católicos da Costa do Marfim e da África Ocidental viveram um grande momento de fraternidade e partilha em torno de Cristo. Tal aconteceu por ocasião das 6ª Jornadas Nacionais da Juventude da Costa do Marfim, que terminaram no domingo, 24 de agosto, na Basílica de Nossa Senhora da Paz, em Yamoussoukro. Para além de todas as barreiras políticas, estes jovens católicos pretendem ser artesãos de paz, esperança e construtores de pontes de unidade entre os diferentes povos.

Françoise Niamien – Cidade do Vaticano

Caiu o pano para a edição de 2025 das Jornadas Nacionais da Juventude, JNJ da Costa do Marfim, que decorreram na diocese de Yamoussoukro de 19 a 24 de agosto de 2025. A Missa de encerramento foi presidida pelo Cardeal Ignace Dogbo Bessi no pátio da basílica de Notre-Dame de Paix, em Yamoussoukro.

"Vós sois tesouros para vós mesmos, para as vossas famílias e para os vossos respectivos países!", disse-lhes o arcebispo de Abidjan, felicitando os milhares de peregrinos reunidos aos pés da Virgem Maria. O cardeal exortou-os a "abandonar as ruas da desordem" e "a permanecer com Jesus no templo para se protegerem do mal". Num contexto sub-regional fragilizado pelas tensões diplomáticas, invocou a bênção do Senhor sobre estes jovens católicos para que "possam viver com alegria a sua missão de cristãos, sendo vetores de paz, esperança e pontes de unidade entre os seus diferentes povos".

Embora estas jornadas tenham sido organizadas para os jovens católicos costa-marfinenses, cerca de 180 peregrinos do Burkina Faso, Benin, Guiné, Libéria, Mali, Níger, Togo, Senegal e República Democrática do Congo juntaram-se a eles para viver estes momentos de fraternidade, comunhão e partilha da experiência do Evangelho.

"A nossa fé em Cristo é mais forte que as nossas divisões"

"Cada encontro, cada sorriso, cada momento de oração partilhado fez-me compreender que o amor de Cristo é mais forte do que as nossas divisões", disse Jean Florentin Hountondji Ouesseini, da arquidiocese de Niamey, no Níger.

"Guardo boas recordações destes momentos de convívio entre os jovens católicos", continuou. Para este jovem nigerino, foi um "grande e poderoso testemunho": "conseguimos ultrapassar estas barreiras políticas e viver a nossa fé em Cristo".

Com os seus anfitriões, estes jovens refletiram especialmente sobre a sua missão na Igreja. Em consequência, Florentin afirmou que partiu com a firme convicção *"de que temos uma missão a cumprir: a de sermos mensageiros do Evangelho e, ao mesmo tempo, artesãos da paz e da esperança na África Ocidental, a nossa sub-região"*. E o paroquiano de Santa Teresa do Menino Jesus de Banifandou exortou todos os jovens da África Ocidental *"a trabalharem em conjunto pelo desenvolvimento dos nossos países, da nossa sub-região, através da justiça, do perdão, da reconciliação e da paz"*.

"Nós, jovens católicos, a nossa verdadeira identidade comum é Cristo. Façamos das nossas diferenças uma fonte de riqueza n'Ele para a África Ocidental e para toda a África", implorou.

O Burkina Faso, país vizinho da Costa do Marfim, esteve presente neste encontro com uma delegação de 54 membros liderada pelo Padre Paul Frédéric Ouedraogo, capelão nacional da juventude católica burquinense. O sacerdote expressou as suas calorosas felicitações a todos os peregrinos pela *"extraordinária mobilização e exemplar participação"* nestas Jornadas da Juventude.



Jovens da África Ocidental nas JNJ da Costa do Marfim, em Yamoussoukrou
"Promover a criação de estruturas de socialização e fraternidade"

Para o Padre Sawadogo, "a Igreja deve trabalhar para que estes jovens católicos da sub-região sejam instrumentos de paz que sirvam para quebrar todas as barreiras políticas e as diversas tensões diplomáticas". Ele defende ainda a criação de estruturas de socialização, fraternidade, encontro e comunhão, como as Jornadas Nacionais da Juventude. Na sua opinião, "para além de uma boa supervisão e formação, isto servirá para desarmar os corações e ajudar os jovens católicos a tornarem-se pacificadores na África Ocidental". O capelão cita a qualidade das catequeses proferidas pelos bispos marfinenses como prova disso, e a atmosfera bela, genuína e fraterna vivida em Yamoussoukro. O Togo, outra parte da África Ocidental, esteve representado por cerca de vinte jovens católicos nestes eventos em Yamoussoukro, a capital política da Costa do Marfim.

"Inspirar-se no modelo costa-marfinense"

A qualidade dos ensinamentos durante estes dias foi muito apreciada pelas delegações vindas dos outros países. E para o Togo, que vai organizar as suas primeiras Jornadas Nacionais da Juventude nos próximos anos, "as Jornadas da Juventude Marfinense vão inspirar o trabalho em prol de uma juventude católica togolesa mais empenhada", garantiu Anoumou Kouassi Rodolphe. Responsável pela formação do Gabinete Nacional da Juventude Católica Togolesa, felicitou a Igreja Católica na Costa do Marfim por organizar estas "belas Jornadas da Juventude", que os cerca de vinte jovens togoleses vivenciaram "com fervor e fé". Segundo o peregrino togolês, as catequeses e as homilias dos bispos e padres costa-marfinenses "foram para todos uma escola de paz, de convivência e de acolhimento ao próximo".

Balanço Satisfatório e Perspectivas

No final das Jornadas, o Padre Franck Yapi, Presidente do Comité Organizador Nacional, manifestou a sua satisfação pelo desenrolar do evento. "Observamos que os jovens foram convidados a permanecer na Igreja, a abandonar os vícios do mundo e a procurar a virtude. A nossa esperança é ver surgir uma juventude que acredite em Deus e que esteja resolutamente empenhada em servir a Igreja." Neste sentido, o sacerdote manifestou a esperança de que seja estabelecida uma capelania nacional para jovens para garantir um melhor cuidado pastoral.

A terminar esta edição das Jornadas da Juventude na Diocese de Yamoussoukro, os arcebispos e bispos da Costa do Marfim convidaram os seus jovens para a 7ª edição, prevista para 2028 na Diocese de Grand-Bassam, na província eclesiástica de Abidjan.

Fonte: Vatican News

RD Congo: Confissões religiosas determinadas a apoiar o processo de paz

Com o objetivo de "restaurar a paz, a coesão nacional, a convivência e consolidar os direitos democráticos no seu país", as confissões religiosas da RDC publicaram, na segunda-feira, 25 de agosto de 2025, o seu roteiro, que marca o caminho para "uma saída holística e sustentável do trágico ciclo de conflitos armados". Em entrevista aos media do Vaticano, o Secretário-Geral da CENCO, Mons. Donatien Nshole, retoma a especificidade desta abordagem.

Por Jean-Paul Kamba, SJ – Cidade do Vaticano

Para a CENCO, a Igreja de Cristo no Congo (ECC), a Plataforma das Confissões Religiosas no Congo e a Coligação Inter-religiosa para a Nação (CIN), este roteiro constitui o seu compromisso de apoiar o país num processo de pacto social do diálogo.

O roteiro que propõem inclui quatro etapas principais. Poderia falar-nos um pouco sobre elas?

O roteiro está dividido em quatro etapas. A primeira é chamada de "*mês da paz*". Esta é a etapa que antecede o diálogo propriamente dito. Durante esta etapa, investiremos espiritual e pastoralmente para passar de um clima de desconfiança para um clima favorável ao diálogo. Durante este período, abordaremos as comunidades mais hostis para as trazer à lógica da fraternidade. Este é também o momento em que organizaremos ações de advocacia para obter as melhores condições que promovam a confiança, particularmente através do alívio das tensões. Isso permitir-nos-á alcançar a inclusão. É importante enfatizar isto porque estamos comprometidos com o diálogo inclusivo.

A segunda etapa consiste num diálogo entre especialistas, que precederá o diálogo político. Nesta fase, procuraremos o apoio de académicos congolese em diversas áreas, particularmente relacionadas com a boa governação económica, de segurança e comunitária. O trabalho dos peritos deverá ser realizado a montante e apresentado como um roteiro aos políticos, que se devem comprometer a transformá-lo em acção.

A terceira etapa consistirá num diálogo político com o objectivo de alcançar um consenso denominado "*Pacto Social*", que todos devem trabalhar para proteger. A quarta etapa consiste numa conferência internacional cujo objetivo será resolver questões que não foram resolvidas em Washington e Doha.

Já houve muitas outras iniciativas de busca da paz na República Democrática do Congo. O que torna a vossa abordagem única?

A especificidade desta iniciativa, ao contrário das anteriores, reside no facto de ser um trabalho da sociedade civil que procura aproximar os políticos. Por isso, é necessário realçar que, aqui, não se trata de promover agendas políticas que, para nós, não são prioridades. É, sobretudo, o contributo dos especialistas, que será a mais-valia e fará a diferença, na medida em que o político não procurará vergar-se às paixões dos interesses egoístas, mas antes à luz de reflexões apolíticas feitas com total serenidade.

Que desafios esperam enfrentar na implementação desta abordagem?

O principal desafio é a vontade política. Ou seja, a sinceridade de cada um em olhar na mesma direção, enfatizando o que nos une em vez do que nos separa.

Sente-se um forte desejo de buscar a paz no vosso país. Como está a situação no terreno, em particular no leste do país?

Eu estou ainda preocupado com o facto de, embora queiramos avançar para o diálogo, a situação no terreno continuar tensa. Infelizmente, os combates recomeçaram e estamos muito preocupados. Esperamos que o homem político congolês aja de boa-fé para garantir que esta iniciativa proposta pelas confissões religiosas seja lançada o mais rapidamente possível para conter os impulsos beligerantes.

Fonte: Vatican News

Quatro crianças mortas e ao menos 10 feridas em ataques russos contra a Ucrânia

A Rússia continua sua campanha de terror contra a população civil ucraniana desferrando incessantes ataques contra prédios residenciais, trens de passageiros e demais infraestruturas em toda a Ucrânia. O ataque neste 28 de agosto, com 598 drones e 31 mísseis, foi o segundo maior desde o lançamento da invasão em grande escala em 2022. Os mortos são ao menos 18, incluindo quatro crianças.

Vatican News

Uma série de ataques mortais atingiu Kiev nas primeiras horas da manhã desta quinta-feira, 28 de agosto, matando, segundo relatos, quatro crianças, incluindo um recém-nascido. Pelo menos 10 crianças teriam ficado feridas. As crianças estavam em casa, em suas camas, tentando dormir. Roupas, brinquedos e sapatos ficaram espalhados pela calçada da área residencial atingida no subúrbio de Darnytskyi, na capital da Ucrânia.

Segundo relatos, um jardim de infância também foi danificado, apenas uma semana antes do início do novo ano letivo. Em vez da esperança e da alegria que deveriam acompanhar o início das aulas, as crianças em idade escolar continuam a viver em constante medo, sem saber quando e onde o próximo ataque poderá ocorrer.

Condenações do mundo civilizado a mais este ataque cruel, incluindo Fundo das Nações Unidas para a Infância, UNICEF, que expressou condolências às famílias. "Expressamos nossa mais profunda solidariedade às vítimas e a todos os afetados e reiteramos nosso apelo por um cessar-fogo incondicional e paz para todas as crianças. Mais uma vez, a vida de crianças foi interrompida. Mais uma vez, algumas famílias enfrentarão um luto para o resto da vida. E, mais uma vez, crianças feridas e aquelas expostas a tais horrores precisam agora embarcar em uma longa jornada de recuperação"

O UNICEF, junto com sua rede de parceiros locais, presta assistência às famílias afetadas, inclusive por meio de apoio psicossocial e assistência financeira, para, pelo menos, iniciar o processo de reconstrução para as famílias que perderam tudo. "Os ataques com armas explosivas contra áreas povoadas devem cessar e as vidas das crianças devem ser protegidas".

Fonte: Vatican News

Do sonho à devoção: Santuário da Salette em São Paulo

Elevado a Santuário Arquidiocesano em 10 de setembro de 2022, o Santuário Salette é uma das 12 Igrejas jubilares da Arquidiocese de São Paulo nesse ano do Jubileu da Esperança.

**Por Pe. Claudir Costenaro, MS e Ana Beatriz*



O bairro do Alto de Santana, na zona norte de São Paulo abriga um dos templos marianos mais importantes da capital: o Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora da Salette. Sua história se inicia em 1902 com a chegada do Pe. Clemente Henrique Moussier, primeiro missionário Saletino no Brasil. Este missionário chegou em nosso país com a missão de divulgar a mensagem de nossa Senhora da Salette.

Em 1904, os Missionários Saletinos assumiram a Paróquia Sant'Ana na Capital Paulista. Posteriormente, no final dos anos 1930, o então Arcebispo Metropolitano de São Paulo, Dom José Gaspar d'Afonseca e Silva, manifestou o seu desejo de criar uma paróquia, sob o título de Nossa Senhora da Salette e nela construir um santuário. Assim, no início de 1940, começaram as missas campais na igreja de madeira construída no local escolhido; entretanto, somente em 1952 foi lançada a pedra fundamental da nova matriz.

Nas décadas seguintes, a paróquia se consolidou como centro de fé e evangelização. Em 10 de setembro de 2022, a igreja foi solenemente elevada a Santuário Arquidiocesano, em celebração presidida pelo Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer.

Hoje, o Santuário acolhe milhares de fiéis em missas, novenas e especialmente no dia 19 de cada mês, quando se recorda a mensagem de Maria em La Salette. O Santuário Salette é uma das 12 Igrejas jubilares da Arquidiocese de São Paulo nesse ano do Jubileu da Esperança.

Por fim, em setembro o Santuário celebra a 85ª festa em honra de sua Padroeira: N. Sra. da Salette e os 179 anos da Aparição da Virgem Maria em Salette. Um momento de grande alegria e união para toda a comunidade. Esta grandiosa festa já é uma marca da região Norte da capital Paulista.

Segue a programação da festa no Santuário N. Sra. da Salette:

NOVENA – dias 02, 03, 04, 05, 08, 09, 10, 11, e 12 de setembro às 20h;

Quermesse – dias 06, 07, 12, 13, 14, 19 (dia todo), 20 e 21 de setembro;

19/09 – dia da Grande Festa

07h – Missa com transmissão pela Canção Nova;

09h – Ofício da Imaculada;

09h30 - Missa

12h – Missa

15h – Missa

18h – Santo Terço;

20h – Missa Solene

Procissão – Dia 21/09 às 16h30h.

O Santuário Salette fica localizado na rua Dr. Zuquim, Alto Santana, Nº1746- São Paulo - SP.

Fonte: Vatican News

Fundação Ajuda à Igreja que Sofre (AIS) apoia regresso às aulas «em países afetados por crises»

Dos jardins-de-infância às universidades, onde as comunidades cristãs correm perigo de extinção

A Fundação Ajuda à Igreja que Sofre (AIS) apoia o regresso às aulas de crianças e estudantes, do jardim-de-infância às universidades, mas também professores “em países afetados por crises”, como Burquina Fasso, Nigéria, Síria, Iraque, e Líbano.

“À medida que escolas e universidades do hemisfério norte iniciam um novo ano letivo, a AIS mantém o seu compromisso de assegurar que o maior número possível de jovens receba uma educação de qualidade, sobretudo em países afetados por situações de emergência como pobreza, perseguição, instabilidade e guerra, com particular atenção às comunidades cristãs em risco de extinção”, explica a fundação pontifícia, num comunicado enviado à Agência ECCLESIA

No ano letivo 2024-2025, a AIS atribuiu “subsídios” que beneficiaram “3895 professores e 12373 estudantes receberam bolsas de estudo diretas em oito países”, como parte de “um esforço urgente” para ajudar as famílias cristãs a permanecerem nas suas terras de origem “perante a perseguição, o deslocamento e até a ameaça de extinção”.

A fundação pontifícia, cujo apoio tem um carácter ecuménico e abrange “diversas escolas geridas pela Igreja Ortodoxa”, acrescenta que, nestes contextos, “uma escola é mais do que um lugar de aprendizagem”, e torna-se também “um refúgio, um sinal de estabilidade”, um modo de apoiar a Igreja local, que “carrega o imenso fardo de garantir a continuidade da educação e de oferecer uma razão de esperança” às comunidades cristãs.

A AIS financiou um programa para o regresso às aulas de crianças que tinham “abandonado os estudos por diversas razões”, no Paquistão, e projetos específicos para refugiados, como 200 estudantes iraquianos na Jordânia, “graças ao financiamento do Centro Mensageiros da Paz, em Marka, Amã”.

O apoio da Ajuda à Igreja que Sofre, acrescenta a organização, assume muitas formas, desde a oferta de material – “como computadores e impressoras à Escola Primária Cristo Rei, na Diocese de Yei, Sudão do Sul” -, até à construção de edifícios escolares, em regiões como Erbil, no Iraque, ou para os cristãos deslocados internamente do Burquina Fasso; e no Paquistão as escolas receberam painéis solares.

A Síria é “um dos países onde apoiou mais projetos”, a ajuda de emergência permitiu “mais de 20 escolas continuarem a funcionar”, e “várias centenas de professores” a receber salários, enquanto no Líbano “muitas famílias” não teriam conseguido pagar “as propinas, nem as escolas os salários dos professores”, sem o apoio da AIS.

“A fundação pontifícia presta apoio financeiro direto a 191 escolas no Líbano, frequentadas por mais de 170.000 alunos. Entre professores e estudantes, mais de 11.000 pessoas recebem ajuda direta”, contabiliza a organização, segundo as estatísticas, mais de 17 mil alunos “terão deixado escolas cristãs devido à instabilidade no país”.

Já no Iraque, onde “a maior parte da atividade da AIS se centre nas crianças”, a instituição tem também ajudado os universitários a concluírem os estudos, o apoio à Universidade Católica de Erbil (UCE) “tem sido crucial” para a Igreja oferecer um “serviço de elevada qualidade” no país, e “quase 300 estudantes da UCE recebem bolsas”.

A Fundação Ajuda à Igreja que Sofre assinala que na UCE existem também alunos da maioria muçulmana e de minorias como os Yazidis, na informação publicada na página do secretariado português na internet.

Fonte: Agência Ecclesia

Gaza: Pároco questiona o futuro dos refugiados «se o sacerdote, o religioso, a religiosa não estivesse» com eles

«As pessoas continuam a morrer, as pessoas continuam feridas, e estão em movimento» – Padre Gabriel Romanelli

Gaza, 28 ago 2025 (Ecclesia) – O pároco da Sagrada Família de Gaza afirmou que “a incerteza” é uma das coisas que “reina na população” sobre o final da guerra, e explicou que vão continuar na igreja pelos refugiados que acolhem, “por quem são”.

“Vendo os refugiados que há aqui, não somente a quantidade, mas quem são os refugiados – muitos velhos, muitos doentes, pessoas incapacitadas, meninos das irmãs da Madre Teresa -, temos muitas pessoas e, como servimos a Cristo na Eucaristia, queremos servi-Lo sempre nos necessitados. Esta gente, o que seria deles se o sacerdote, se o religioso, se a religiosa não estivesse”, disse frei Gabriel Romanelli, esta quarta-feira, numa declaração no seu canal no Youtube.

A igreja da Sagrada Família é a sede da única paróquia católica em Gaza, esta cidade palestina recebeu ordem de evacuação de Israel, e o sacerdote acrescenta que “a situação é muito grave”.

O padre Gabriel Romanelli destaca a declaração conjunta dos patriarcas cristãos de Jerusalém, “sobre um tema tão complicado, tão complexo”, o que “manifesta a gravidade da situação”, os dois responsáveis religiosos pedem à comunidade internacional “que se ponha fim a tudo isso”.

“Uma das coisas que reina na população de Gaza é a incerteza, porque, por um lado, é como se tudo dirigisse para que esta guerra continue. Há quem, entre as personalidades de nível mundial, diga que antes de 2026, em algumas semanas, vai chegar um acordo, mas, entretanto, as pessoas continuam a morrer, as pessoas continuam feridas, as pessoas estão em movimento”, desenvolveu o sacerdote argentino há mais de 27 anos no Médio Oriente.

O patriarca Grego-Ortodoxo de Jerusalém, Teófilo III, e o patriarca Latino de Jerusalém, cardeal Pierbattista Pizzaballa, numa declaração conjunta reafirmam que “não pode haver futuro baseado no cativeiro, na deslocação de palestinianos ou na vingança”, pedem o “fim à guerra e prioridade ao bem comum do povo”, para além de informarem que o clero e as freiras das suas Igrejas “decidiram permanecer” em Gaza, com as pessoas que acolhem.

“Em consciência, temos visto que, de forma muito simples, muito humilde, que Deus nos pediu de ficar para ajudar quem esteja no prédio”, acrescentou o responsável da única paróquia católica no enclave palestiniano.

Esta quarta-feira, aos jornalistas, o secretário de Estado do Vaticano destacou que “cada um poderá decidir a sua escolha de permanecer é corajosa”, mas não se sabe como poderá ser concretizada “se há essa ordem de evacuação em terra, do território”; e lamentou que interesses de natureza “política”, “económica”, “de poder” e “de hegemonia” tenham impedido “uma solução humana para esta tragédia”.

“Espero o que o Papa pediu, ou seja, que haja um cessar-fogo, que haja acesso seguro à ajuda humanitária e o direito internacional humanitário – isso é fundamental – e que se evite uma punição coletiva”, acrescentou o secretário de Estado do Vaticano, Luigi Parolin, na Basílica de Santo Agostinho em Campo Marzio, em Roma, em referência ao apelo de Leão XIV na manhã dessa manhã, no Vaticano.

Na cidade de Gaza, a Paróquia de São Porfírio (Igreja Greco-Ortodoxa) e a Paróquia da Sagrada Família (Igreja Católica) têm sido “um refúgio para centenas de civis”, desde o início da guerra.

No complexo da igreja católica vai continuar o pároco, com os religiosos do Instituto do Verbo Encarnado, as freiras e consagradas desta família religiosa, e as Missionárias da Caridade, a irmãs de Madre Teresa de Calcutá, santa que visitou visitou Gaza há 52 anos, em 1973, que há muitos anos cuidam de “pessoas com deficiência”.

Os espaços da Paróquia da Sagrada Família já foram atingidos pelos ataques das forças militares israelitas, no mais recente, no dia 17 de julho, três pessoas morreram e várias ficaram feridas, incluindo o pároco, no ataque no dia 16 de dezembro de 2023, morreram duas mulheres – mãe e filha.

O padre Gabriel Romanelli, que pode orações, explicou que estão a realizar a novena a Madre Teresa de Calcutá, a sua festa litúrgica é no dia 5 de setembro, a quem rezam também pela saúde do jovem Najib, “que está numa cadeira de rodas”, já foi operado a um pulmão e realiza fisioterapia, depois de ter ficado ferido nesse ataque de 17 de julho.

Fonte: Agência Ecclesia

Leão XIV recebeu três bispos da Nicarágua em audiência, diz bispo exilado



O papa Leão XIV e o bispo auxiliar de Manágua, Nicarágua, Silvio Báez, no Vaticano. | Vatican Media / @silviojbaez

Por Walter Sánchez Silva

O papa Leão XIV recebeu o bispo auxiliar de Manágua, Nicarágua, Silvio Báez, exilado desde 2019, com dois outros bispos nicaraguenses em audiência privada no Vaticano, disse o próprio Báez.

“O Santo Padre Leão XIV recebeu-me em audiência privada no sábado, 23 de agosto, junto com monsenhor Herrera e monsenhor Mora”, disse o bispo na rede social X.

Nas fotos do encontro nas redes sociais aparece também o frade Emilio José Martínez González, professor do Pontifício Instituto de Espiritualidade Teresianum, em Roma, que é carmelita como o bispo Báez.

“Celebramos a recepção, pelo papa Leão XIV, dos bispos Herrera, Báez e Mora, exilados pela ditadura”, diz a publicação na rede social X. “Seus testemunhos confirmam que a verdadeira Igreja de Cristo acompanha o povo nicaraguense e sustenta sua fé na justiça e na liberdade”.

A Igreja na Nicarágua é duramente perseguida pelo governo do país desde 2018, quando apoiou protestos contra as más condições de vida no país.

Dos nove bispos da Nicarágua, quatro vivem no exílio. Além de dom Báez, o bispo de Matagalpa e administrador apostólico de Estelí, Rolando Álvarez; o bispo de Siuna, Isidoro Mora; e o bispo de Jinotega, Carlos Enrique Herrera, presidente da Conferência Episcopal da Nicarágua, deixaram o país.

Em 23 de agosto, a Sala de Imprensa da Santa Sé, só informou sobre o encontro entre Herrera e o papa, sem dar mais detalhes.

Silvio Báez disse na rede social X que, com seus irmãos bispos e o papa Leão XIV, conversou “longamente sobre a Nicarágua e sobre a situação da Igreja em particular”.

“Ele me encorajou a continuar meu ministério episcopal e me confirmou como bispo auxiliar de Manágua”, disse o bispo que hoje vive nos EUA. “Agradeço sinceramente sua acolhida fraterna e suas palavras encorajadoras”.

ACI Prensa, agência em espanhol do grupo ACI, entrou em contato com Matteo Bruni, diretor da Sala de Imprensa da Santa Sé, para perguntar por que só o encontro do papa com o bispo Herrera foi noticiado e para perguntar por que o bispo Rolando Álvarez, exilado em Roma, não participou do encontro. Nenhuma resposta foi recebida até a publicação desta matéria.

Fonte: ACIDigital

De ateu a padre: “Deus conquistou meu coração em 30 segundos”

Marzena Devoud -

O chamado à conversão veio por meio da voz de João Paulo II: “Senti alegria, liberdade e uma paz tremenda naquele momento”

Apenas 30 segundos. Isso foi tudo o que Deus precisou para mostrar a Christopher (Krzysztof) Kralka sua verdadeira vocação: o sacerdócio.

Esse jovem polonês havia se afastado completamente da Igreja. Por muitos anos, ele não cruzou a soleira de nenhum prédio religioso, convencido de que a Igreja era uma instituição atrasada e que nada tinha a ver com a visão de mundo moderna. Até o dia em que tudo mudou. E foi durante a viagem do Papa João Paulo II à Polônia, em agosto de 2002.

Naquele dia, o primeiro da visita papal, Cristóvão ficou aborrecido. Ele se perguntou como sobreviveria a esse evento, que estava sendo noticiado por toda a mídia do país. Claro, ao contrário da maioria de seus compatriotas, ele não tinha intenção de assistir às transmissões de televisão.

“Não tinha vontade de ligar a televisão, mas naquele dia senti uma pressão interior incrível: a pressão de ouvir as palavras do Papa. O tema da sua peregrinação foi uma frase da Bíblia: 'Deus é rico em misericórdia' (Ef 2,4). O Santo Padre explicou que Jesus morreu por todas as pessoas. Fiquei tão emocionado com as palavras daquele senhor que não conseguia me levantar da cadeira”, disse à Aleteia o homem que alguns anos depois se tornaria padre.

Quando começou a ouvir as palavras de João Paulo II, Christopher sentiu como se estivesse em uma espécie de êxtase. E quando seus pais lhe pediram para ajudá-los na jardinagem, ele recusou, dizendo que não podia sair da tela porque estava vendo o Papa.

“Eles pensaram que era uma desculpa para eu não ajudá-los! Mas eu estava tendo uma experiência de Deus, de seu amor e aceitação. Naquele momento, senti alegria, liberdade e uma paz tremenda. Agora sei que foi o Espírito Santo”, lembra.

Uma voz interior sussurrou para ele que ele receberia um presente especial. “Quando eu disse ao Senhor que o estava escolhendo, quase imediatamente ouvi sua resposta em meu coração: 'Torne-se padre’”, diz ele.

Os 30 segundos

Pe. Christopher admite que, assim que esse momento passou, ele questionou sua realidade. “Depois que parei de ouvir o Papa, tive um momento de dúvida. Nesse ponto, eu disse 'não!' Eu não conseguia me imaginar como padre. Eu era o exemplo perfeito de uma pessoa anticlerical. Para mim, os padres pareciam pessoas inferiores. Humanamente falando, achava realmente a pior opção. Mas, internamente, não demorou muito para que a experiência se aprofundasse. Reconheci com alegria e alívio o caminho que Deus havia preparado para mim, e que era esse caminho que permitiria minha cura e me faria feliz”, explicou.

É por isso que, após cerca de 30 segundos, Christopher finalmente disse “sim” a Deus. “Foi um cálculo rápido. Percebi que ou levaria uma vida como tinha vivido até então, ou seja, mergulhada no pecado, ou escolheria uma vida na luz, como padre. E não foi uma decisão entre caminhos 'mais' ou 'menos' bons. Não, foi uma escolha entre a vida e a morte”, admite Christopher, que é padre palotino desde 2009.

Evangelizando os jovens

Antes, a vida do Pe. Christopher consistia em “fingir, mostrar meu melhor lado, o que significava constantemente colocar máscaras”. Mas Deus - diz ele - foi capaz de “romper toda aquela falsidade. (...) Não tenho dúvidas de que Ele continua a observar-me e a guiar-me. Ele está lá, cuida de mim, inspira-me na minha verdadeira paixão: evangelizar os jovens”.

Atualmente, o sacerdote exerce seu ministério na escola de nova evangelização criada pelos palotinos. Ele lidera retiros espirituais de jovens.

“Tento mostrar aos jovens quem é Jesus, o que ele fez por nós e como podemos libertar do pecado e da fraqueza. Eu explico o que acontece com uma pessoa que aceita Jesus em sua vida. Também lhes digo que não é humanamente possível vencer o mal sem Deus. Por fim, pergunto-lhes se querem que Jesus os liberte do pecado, ou seja, daquilo que não podem suportar. Cabe a eles decidir se querem dar a vida a Jesus, se querem que ele seja seu Salvador”, explica Pe. Christopher.

Ele conclui que seria bom para estes jovens saber que a Igreja tem um tesouro na pessoa de Jesus, que é a resposta para os nossos sofrimentos e dificuldades. O sacerdote entendeu isso dizendo “sim” a Jesus. Levou apenas 30 segundos para Jesus ganhar seu coração.

Fonte: Aleteia

Do dia 27/8/2025

CNBB inicia reunião do Conselho Episcopal Pastoral com foco no Sínodo, Campanhas e COP 30

Na manhã desta quarta-feira, 27 de agosto, teve início, de forma online, a reunião do Conselho Episcopal Pastoral (Consep) da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). O encontro reúne a presidência da entidade, assessores das Comissões Episcopais e convidados para refletir sobre temas centrais da missão da Igreja no Brasil, como o Sínodo e suas perspectivas, as campanhas da CNBB, as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora, a COP 30, além de informes sobre proteção e compliance.

Na abertura, dom João Justino, segundo vice-presidente da CNBB, saudou os participantes recordando o mês vocacional, cujo tema é “*Peregrinos porque chamados*”. Já dom Paulo Jackson, primeiro vice-presidente, destacou a memória litúrgica de Santa Mônica e os 26 anos de falecimento de dom Helder Câmara, lendo um de seus poemas.

O Núncio Apostólico no Brasil, dom Giambattista Diquattro, transmitiu a bênção em nome do Papa Leão XIV e reafirmou a proximidade da Nunciatura com a Igreja no país. Também foi acolhida a nova presidente da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), irmã Maria do Disterro Rocha Santos, que destacou o compromisso da vida religiosa com a comunhão eclesial.

Dom Ricardo Hoepers, secretário-geral da CNBB, apresentou dados do episcopado brasileiro, o maior do mundo: atualmente são 494 bispos, sendo 321 titulares e 173 eméritos, além de sete dioceses vacantes.

Sínodo em fase de implementação

O primeiro grande tema da reunião foi o processo sinodal. Dom Joel Portella, membro da Equipe de Animação do Sínodo no Brasil, explicou que a fase de implementação do documento conclusivo vai de 2025 a 2028, envolvendo dioceses, assembleias locais, nacionais e continentais, até a celebração final no Vaticano, em 2028. Ele ressaltou a importância de aprofundar o conhecimento do texto e ampliar espaços de formação, como já vem sendo feito por meio de lives promovidas pela equipe de animação do Sínodo, a exemplo da ocorrida na segunda-feira, 25 de agosto.

Campanhas da CNBB

O segundo ponto da pauta tratou das Campanhas. O secretário-executivo, padre Jean Poul, anunciou o processo de consulta às dioceses sobre os envelopes da Campanha para a Evangelização, a preparação do Seminário Nacional da CF 2026 e as parcerias para ampliar o alcance da ação, incluindo novos subsídios para crianças. Os bispos também avaliaram os objetivos para a Campanha da Fraternidade 2027, que será voltada à temática da fraternidade e o cuidado com as crianças.

Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora

Dom Leomar Brustolin, membro da Comissão das Diretrizes, apresentou os avanços no Instrumentum Laboris das novas Diretrizes, construído a partir de ampla escuta do povo de Deus ao longo de três anos. O texto ainda recebe contribuições até outubro e será levado à Assembleia Geral da CNBB de 2026. Ele destacou três eixos principais: centralidade da Palavra de Deus, comunidade discipular missionária e ação sociotransformadora, sempre em sintonia com o Sínodo.

COP 30: Igreja no protagonismo

Outro destaque foi a preparação da Igreja para a COP 30, que será realizada em Belém, em 2025. Dom Jaime Spengler, presidente da CNBB, afirmou que o evento pode se tornar um marco histórico, ressaltando o esforço da Igreja no Brasil em promover eventos preparatórios, como as Pré-COPs.

Padre Dário Bossi, da Equipe da Articulação Igreja Rumo a COP 30, destacou que as Pré-Cops tiveram como objetivo a formação, o diálogo e a educação popular, mas também o reestabelecimento das alianças na defesa dos territórios.

“Realizamos cinco eventos nas macrorregiões, com uma média de 180 participantes, mas foram todas oportunidades para despertar e formar multiplicadores”, enfatizou.

Ele explicou que todas as Pré-Cops terminaram com uma mensagem final, tanto em vídeo ou em formato de documento, e que a ideia é que todo o material sirva como base no Simpósio que a CNBB

convocou para o dia 12 de novembro. “Com isso, criamos um tecido de conexões que estamos mantendo articulado a partir das parilhas”, disse.

Também foram destacadas as iniciativas da Repam, como a participação na Cúpula dos Povos, e o protagonismo da juventude na programação em Belém. Entre as atividades estão planejadas a instalação de uma tenda com eventos de reflexão e debates temáticos, ações missionárias nas ilhas, além de uma missa no Santuário seguida de romaria, todas organizadas pela Comissão Episcopal para a Juventude da CNBB. Tanto a CNBB quanto a Repam receberam credenciamento como observadoras oficiais na “zona azul” da COP.

Ética, proteção e compliance

A reunião também trouxe informes sobre a implementação de um programa de integridade na CNBB, com políticas de proteção à infância, código de ética e um canal de escuta ativa para denúncias e sugestões. O objetivo, segundo o padre Leandro Megeto, subsecretário-geral, é assegurar transparência, acolhimento e prevenção de abusos.

Comunicados gerais

Entre os comunicados, destacaram-se os lançamentos das Edições CNBB, o Jubileu dos Operadores da Justiça em Aparecida, nos dias 6 e 7 de setembro, a preparação da cerimônia da 55ª edição dos Prêmios de Comunicação — que recebeu 478 inscrições —, além de ações da CNBB em nível patrimonial e institucional, incluindo as celebrações dos 200 anos das relações Brasil–Santa Sé.

O encontro do Consep segue na tarde desta quarta-feira com parilhas e encaminhamentos, fortalecendo a caminhada conjunta da Igreja no Brasil diante de desafios pastorais, sociais e ambientais.

Fonte: CNBB

Direção do Movimento de Educação de Base apresenta balanço das atividades e prestação de contas à CNBB



Na tarde da terça-feira, 26 de agosto, o bispo auxiliar de Brasília e secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Ricardo Hoepers, recebeu a direção do Movimento de Educação de Base (MEB): o padre Gabriele Cipriani e a irmã Delci Franzen. O encontro foi acompanhado pelo padre Leandro Megeto, subsecretário geral da CNBB, e Alessandra Miranda, assessora da Comissão para Ação Sociotransformadora.

O MEB, como organismo relacionado à CNBB, tem a missão de contribuir para promoção humana integral e superação da desigualdade social por meio de programas de educação popular libertadora ao longo da vida, servindo sempre e em primeiro lugar os mais pobres.

Na reunião, segundo informação de irmã Delci, foi apresentada a prestação de contas do MEB aprovada por seu Conselho Deliberativo do organismo composto por seis bispos.

Outro tema foi um balanço de atuação do MEB e seus projetos em andamento. Também foi apresentada a Revista de Educação Popular do MEB. A quinta edição, cujo tema é “Inteligência Artificial na Educação”, será lançada na CNBB dia 31 de outubro. O grupo também refletiu sobre a preparação da comemoração dos 65 do MEB cujo ponto alto em março de 2026.

Fonte: CNBB

Segunda reunião do Conselho Gestor do FNS aprova repasse de R\$ 1.918.225,99 a 67 projetos de ecologia integral em todo país

A segunda reunião de avaliação de projetos do Fundo Nacional de Solidariedade (FNS) em 2025 foi realizada no dia 25 de junho, na sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em Brasília. Nesta reunião, 67 iniciativas foram aprovadas para receber recursos da Coleta Nacional da Solidariedade, gesto concreto da Campanha da Fraternidade 2025, que tem como tema “*Fraternidade e Ecologia Integral*” e lema “*Deus viu que tudo era muito bom!*” (Gn 1,31).

Nesta etapa, foram inscritos 266 projetos, dos quais 80 atenderam às exigências do edital e foram submetidos à análise do Conselho Gestor do Fundo. A segunda reunião aprovou o repasse de recursos a 67 projetos que receberão, juntos, R\$ 1.918.225,99 para execução das ações em todo país. Outros 12 projetos foram indeferidos por não atenderem aos critérios do edital e 1 ainda aguarda avaliação.

Os 67 projetos aprovados atendem juntos, diretamente, a 54.188 pessoas e indiretamente a 181.509. Entre os projetos apoiados, encontram-se propostas de transição energética de sistema elétrico à geração de energia solar, reciclagem e reaproveitamento de resíduos e do lixo e a recuperação de áreas degradadas.

Energia solar no Mosteiro de Nossa Senhora do Monte

Um exemplo de projeto de transição energética foi o aprovado para ser implantado no Mosteiro de Nossa Senhora do Monte em Olinda (PE) onde residem monjas beneditinas.

Foi aprovado para um projeto de construção de uma usina de energia solar. O valor a ser gerado pela economia de energia será revertido na conservação da primeira edificação religiosa construída em Olinda tombada em 1938 pelo Instituto de Patrimônio Histórico do Brasil e também em iniciativas de economia solidária desenvolvida pelas religiosas e mosteiro na comunidade.

“Projetos cada vez mais estruturados”

Dom Ricardo participa de reunião de aprovação de projetos. | Fotos: Giany Costa – ASCOM CNBB.

O bispo auxiliar de Brasília e secretário-geral da CNBB, dom Ricardo Hoepers, informou que foram analisados 80 projetos que atenderam às exigências do edital. “Foi muito importante, neste momento, ver quanto o Brasil está se mobilizando para realizar os projetos sociais voltados ao tema da Campanha da Fraternidade”, ressaltou.

O secretário-geral da CNBB afirmou ser possível perceber que os projetos estão cada vez mais estruturados. “Uma coisa bonita é ver os bispos se envolvendo na indicação dos projetos”, disse dom Ricardo.

Outro ponto de destaque, apontando pelo secretário-geral da CNBB, foi a capilaridade dos projetos aprovados para lugares diferentes no Brasil onde até então o FNS não havia chegado. “O Brasil assumiu, de fato, com alegria o tema da Campanha da Fraternidade. E está sabendo traduzir o tema da Campanha não só no tempo da Quaresma mas também para uma dimensão concreta de expressão da fé, no qual as comunidades abrem seus espaços para organizar melhores propostas em relação à ecologia, ao cuidado do planeta, ao zelo e cuidado com as pessoas, povos tradicionais, grupos escolares, comunidades paroquiais, entre outros”.

Dom Ricardo destaca que os projetos aprovados apontam para uma coerência com a ideia de ecologia integral, nos quais a pessoa, a natureza e a Casa Comum podem ser compreendidas também do ponto de vista da fé. “Reconhecemos, com estes projetos, que a Campanha da Fraternidade tem uma incidência muito grande na vida das pessoas. As pessoas, com sua colaboração, estão podendo transformar vidas, com uma ação concreta da fé, do tempo de Quaresma, e acima de tudo um compromisso da Igreja no Brasil com o cuidado da Casa Comum”, disse.

Destaques da análise

O maior número de projetos aprovados está no eixo 3 do edital, que trata da formação para uma ecologia integral, com 39 iniciativas aprovadas. Em seguida, o eixo 2 — economia alternativa e transição energética — teve 27 projetos aprovados, e o eixo 1 — apoio a vítimas de catástrofes e crimes ambientais e ações de restauração ambiental — teve 7 projetos aprovados.

Minas Gerais lidera entre os estados com o maior número de projetos aprovados (17). Também foram contempladas iniciativas para os seguintes estados: Amazonas – 3; Bahia – 2; Ceará – 3; Distrito Federal – 3; Goiás – 3; Maranhão – 1; Minas Gerais – 17; Mato Grosso do Sul – 3; Mato Grosso – 2; Pará – 2; Pernambuco – 4; Piauí – 5; Paraná – 4; Rio de Janeiro – 1; Rio Grande do

Norte – 1; Rondônia – 1; Roraima – 1; Rio Grande do Sul – 4; Sergipe – 1; São Paulo – 5; Tocantins – 1. O FNS também liberou recurso para 7 projetos para animação da Campanha da Fraternidade, num total de R\$ 170.612,00.

Projetos aprovados por eixos:

Eixo 1 – Apoio a vítimas de catástrofes, crimes ambientais e ações de restauração ambiental, R\$ 250.965,00 para 7 projetos;

Eixo 2 – Economia alternativa e transição energética, R\$ 912.101,94 para 27 projetos;

Eixo 3 – Formação para uma ecologia integral, R\$ 1.333.471,82 para 39 projetos;

Inscrições abertas para apoio a novos projetos

De 26 de agosto a 8 de setembro de 2025 estão abertas as inscrições para projetos que serão analisados na 3ª reunião marcada para o dia 22 de setembro de 2025. Uma quarta reunião, marcada para 17 de novembro de 2025, analisará os projetos remanescentes não analisados nas reuniões anteriores.

O Edital prevê o apoio máximo de R\$ 40 mil por projeto. Podem se candidatar ao recursos, segundo o Guia de Cadastramento de Entidades qualquer arquidiocese (diocese), paróquia, comunidade, pastoral, fundação, associação ou organização não governamental que tenha finalidade essencialmente humanitária e social, com atenção aos valores da defesa da vida, em especial dos mais vulneráveis, conforme os princípios cristãos defendidos e promovidos pela CNBB, pela CF e pelo FNS

Para acessar o Guia de Cadastramento:

[Guia-de-Cadastramento-de-Projetos-na-Plataforma-do-FNS.pdf](#)

Por Willian Bonfim

Fonte: CNBB

Centro Nacional de Fé e Política Dom Helder Câmara celebra 20 anos com Seminário Nacional em Brasília



De 27 a 30 de agosto de 2025, Brasília será palco do Seminário Nacional dos 20 anos do Centro Nacional de Fé e Política Dom Helder Câmara (CEFEP), instituição relacionada à CNBB. O encontro reunirá lideranças, pesquisadores, agentes de pastoral, além de bispos, padres e religiosas e religiosos, para celebrar duas décadas de compromisso com a formação de cristãs e cristãos para a transformação social e política.

Com o tema “*CEFEP: 20 anos comprometido com a formação de cristãs e cristãos para transformação social e política*” e o lema “*A política é a forma mais elevada de caridade*” (Pio XI), o encontro contará com debates, celebrações e lançamentos editoriais que marcam a trajetória do centro formativo, criado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Programação comemorativa

27 de agosto – Abertura 19h30 – Missa em memória à Páscoa de Dom Helder Câmara, no Centro Cultural de Brasília (CCB), Via L2 Norte, Quadra 601, Asa Norte. 20h30 – Lançamento do livro “Sobre a dimensão social da fé”, do Pe. Francisco Aquino Junior, auditório do CCB

28 de agosto – Sessão Solene

14h – Sessão Solene alusiva aos 20 anos do CEFEP, no Plenário da Câmara dos Deputados

29 de agosto – Celebração Jubilar

18h – Missa comemorativa dos 20 anos, na capela do Centro Cultural de Brasília

19h30 – Lançamentos, no auditório do CCB

– Livro “CEFEP: 20 anos comprometidos com a formação de cristãs e cristãos para a transformação social e política”.

– Agenda Latino-Americana 2026.

Uma trajetória de compromisso

Fundado em 2005, o CEFEP se consolidou como referência nacional na formação de lideranças cristãs voltadas para a ação política e social, inspirando iniciativas em todo o país. O seminário comemorativo pretende não apenas resgatar a memória dessas duas décadas, mas também apontar caminhos futuros diante dos desafios atuais da democracia, da participação cidadã e da justiça social.

Contatos:

Jardel Neves – 41 998432459 e Paulo Martins – 61 982920900

Fonte: CNBB

Presidente da CRB Nacional recebe Diretoria das Pontifícias Obras Missionárias em Brasília-DF

Por Neusa Santos



Na última terça-feira, 26 de agosto, a sede da Conferência dos Religiosos do Brasil, em Brasília, sediou o primeiro encontro oficial entre a nova presidente da CRB Nacional, Irmã Maria do Disterro Rocha, e a equipe das Pontifícias Obras Missionárias (POM).

A Diretora Nacional das POM, Irmã Regina da Costa Pedro, participou da reunião acompanhada pelos secretários Pe. Rafael Lopez Villasenor, Irmã Rosângela dos Santos e Pe. Vagner Aparecido Alves. Eles foram recebidos pela Irmã Disterro Rocha, e pela Assessora do Setor Missão, Irmã Rosa Elena Ciprés.

O encontro teve como objetivos a apresentação da equipe das POM à nova presidente da CRB Nacional e a demonstração do relatório referente às ações realizadas em 2024. Na ocasião, também foram destacadas iniciativas desenvolvidas em parceria entre as duas instituições, com ênfase na cooperação voltada ao fortalecimento da missão da Igreja no Brasil.

Fonte: CRB

Leão XIV: acabe o conflito na Terra Santa, que tem causado morte e destruição

Ao término da audiência geral de quarta-feira, 27 de agosto, o Papa voltou a pedir o fim do conflito em Gaza e o rápido retorno da ajuda humanitária à Faixa de Gaza. Ele se uniu ao apelo dos Patriarcas, latino e greco-ortodoxo, que no dia anterior expressaram preocupação com as consequências da operação militar israelense sobre a população palestina. Por fim, o Pontífice exortou todos a "rezarem a Maria, Rainha da Paz, para que ela alcance a reconciliação e a paz naquela terra"

Vatican News

Ao final da audiência geral desta quarta-feira (27/08), na Sala Paulo VI, no Vaticano, o Papa Leão XIV voltou a pedir paz na Terra Santa. Ele fez "um forte apelo tanto às partes envolvidas quanto à comunidade internacional, pelo fim do conflito, que causou tanto terror, destruição e morte".

Respeito aos direitos civis e humanitários

Ele também lembrou os numerosos reféns israelenses ainda mantidos em cativeiro por seus sequestradores e o sofrimento da população palestina, que não recebe ajuda humanitária suficiente.

Imploro que todos os reféns sejam libertados, que um cessar-fogo permanente seja alcançado, que a entrada segura de ajuda humanitária seja facilitada e que o direito humanitário seja plenamente respeitado, em particular a obrigação de proteger os civis e as proibições de punições coletivas, o uso indiscriminado da força e o deslocamento forçado de populações.

Em seguida, o Papa Leão XIV se uniu ao apelo pela paz publicado esta terça-feira pelos dois Patriarcas greco-ortodoxo e latino de Jerusalém.

Uno-me à declaração conjunta dos Patriarcas greco-ortodoxo e latinos de Jerusalém que ontem pediram o fim desta espiral de violência, o fim da guerra e a prioridade para o bem comum das pessoas.

Apelo dos Patriarcas de Jerusalém

Na declaração conjunta de ontem, os patriarcas pediram a mediação de paz por parte de outros países para interromper a "mobilização militar maciça" das Forças de Defesa de Israel (FDI) na Faixa de Gaza, para restituir os reféns israelenses sequestrados durante os ataques de 7 de outubro às suas famílias e para finalmente restaurar a paz na região. "Apelamos à comunidade internacional", dizia a declaração, "para que aja para pôr fim a esta guerra insensata e destrutiva e para garantir que as pessoas desaparecidas e os reféns israelenses possam retornar às suas casas."

A declaração também lembra como "o complexo greco-ortodoxo de São Porfírio e o complexo latino da Sagrada Família" têm sido "um refúgio para centenas de civis", incluindo "idosos, mulheres e crianças" e "pessoas com deficiência". Aqueles que encontraram abrigo nas duas igrejas já estão padecendo com o sofrimento de quase onze meses de conflito. "Muitos estão debilitados e desnutridos", argumentam os Patriarcados. Portanto, para eles, "tentar fugir para o sul equivaleria a uma sentença de morte".

Oração à Rainha da Paz

Ao final de seu apelo, o Pontífice exortou todos a implorarem "Maria, Rainha da Paz, fonte de consolação e esperança", para que "sua intercessão alcance a reconciliação e a paz" naquela terra tão querida a todos."

Na audiência da semana passada, o Papa nos convidou a rezar à Virgem na sexta-feira, 22 de agosto, dia em que a Igreja celebra a memória litúrgica de Maria, Rainha da Paz.

Fonte: Vatican News

Leão XIV: "A esperança cristã não é evasão, mas determinação"

Na catequese desta quarta-feira, o Papa Leão recorda que a esperança cristã não é ausência de sofrimento nem fuga diante das dificuldades. "É saber que, mesmo na escuridão da provação, o amor de Deus nos sustenta." Logo, não é preciso ter tudo sempre sob controle, mas escolher todos os dias amar com liberdade.

Vatican News



A Sala Paulo VI acolheu milhares de fiéis para a Audiência Geral desta quarta-feira, 27 de agosto. Quem não conseguiu entrar, foi acomodado do lado de fora do auditório e na Basílica Vaticana e também recebeu a saudação do Papa antes e depois do encontro semanal.

Em sua catequese, Leão XIV deu continuidade ao ciclo no âmbito deste Ano Santo, dedicado ao tema "Jesus Cristo nossa Esperança". O tema, «Quem procurais?» (Jo 18,4) fala do início da Paixão de Jesus, em que é preso no Jardim das Oliveiras.

O evangelista João não apresenta um Jesus assustado, em fuga, mas um homem livre, que se deixa levar. Ao responder “Eu Sou”, o Mestre revela que a esperança cristã não é evasão, mas determinação.

“Esta atitude é o resultado de uma oração profunda em que não pedimos a Deus que nos poupe ao sofrimento, mas que tenhamos a força para perseverar no amor”, explicou o Pontífice. Aliás, Jesus viveu cada dia da sua vida como preparação para esta hora dramática e sublime. Sabe que perder a vida por amor não é um fracasso, mas possui uma misteriosa fecundidade. Como o grão de trigo que, caindo na terra, morre e se torna fecundo.

“É aí que reside a verdadeira esperança: não em tentar evitar a dor, mas em acreditar que, mesmo no coração do sofrimento mais injusto, reside a semente de uma nova vida.”

Isto serve de lição a nós, que, ao defendermos nossos projetos, nossas certezas, acabamos sozinhos.

O Evangelho de Marcos fala também de um jovem que, quando Jesus é preso, foge nu (Mc 14,51). No final do Evangelho, é precisamente um jovem quem anuncia a ressurreição às mulheres, já não nu, mas vestido com uma túnica branca.

Para o Santo Padre, se trata de uma imagem profundamente evocativa, pois também nós, ao tentarmos seguir Jesus, somos despojados das nossas certezas e tentados a abandonar o caminho do Evangelho, porque o amor parece uma viagem impossível.

“Queridos irmãos e irmãs, aprendamos também nós a entregar-nos à boa vontade do Pai, permitindo que a nossa vida seja uma resposta ao bem que recebemos. A vida não tem de ter tudo sob controlo. Basta escolher amar livremente todos os dias. Esta é a verdadeira esperança: saber que, mesmo na escuridão da provação, o amor de Deus nos sustenta e permite que o fruto da vida eterna amadureça em nós”, concluiu o Pontífice.

Fonte: Vatican News

Papa: que a comunidade de Velletri, proclamada "Cidade de Maria" na Itália, renove a devoção mariana

No aniversário de 219 anos da Festa do Patrocínio de Nossa Senhora das Graças comemorado nesta terça-feira (26/08), um evento histórico marcou a comunidade de Velletri, a 40Km de Roma, com a proclamação da cidade a "Civitas Mariae", consagrando oficialmente o município à Virgem Maria. A data ganhou Bênção Apostólica do Papa Leão XIV: ao se colocar "sob o manto protetor e materno da Santa Virgem", seja renovada a devoção mariana, "estimulando os fiéis a um generoso testemunho evangélico".

Andressa Collet - Vatican News

O Papa Leão XIV enviou uma Bênção Apostólica ao bispo de Velletri-Segni e Frascati, dom Stefano Russo, aos sacerdotes, autoridades e fiéis, por ocasião da proclamação da cidade italiana de Velletri a "Civitas Mariae", a expressão que vem do latim e significa "Cidade de Maria", que consagra oficialmente o município à Virgem Maria. A bênção, assinada pelo secretário de Estado do Vaticano, o cardeal Pietro Parolin, foi enviada na tarde desta terça-feira (26/08), data que marcou a Festa do Patrocínio de Nossa Senhora das Graças, edição de número 219, celebrada pela comunidade com missas e uma caminhada sugestiva num trecho da Via Francigena, entre as cidades de Nemi e Velletri, até a Catedral de São Clemente. Os fiéis seguiram em procissão com a imagem sagrada até ser acolhida na prefeitura, onde foi realizada a cerimônia solene de proclamação de Velletri - uma cidade com pouco mais de 50 mil habitantes a cerca de 40Km de Roma - à "Cidade de Maria". Após, uma celebração eucarística, a imagem voltou à catedral.

Segundo a imprensa local, um dos atos simbólicos da data também foi a red denominação de uma das ruas que chega à catedral de *Rua Metabo* a *Rua Mariae*, um sinal tangível da ligação da comunidade com Nossa Senhora, dando um novo nome à rua, tornando-a mais um caminho de fé para a comunidade. "É um deliberação que nasce do coração e da história do nosso povo. Intitular a Maria a rua que conduz à nossa catedral é um privilégio neste Ano Jubilar", comentou o prefeito de Velletri, Ascanio Cascella.

A saudação do Papa Leão XIV

A Bênção Apostólica do Pontífice foi enviada com uma cordial saudação a todos que participaram da celebração solene. Os desejos de Leão XIV foram que, o "evento significativo, com o qual a comunidade se coloca sob o manto protetor e materno da Santa Virgem, favoreça uma renovada e autêntica devoção a Nossa Senhora, estimulando os fiéis a um generoso testemunho evangélico, a um

fervoroso compromisso na promoção do bem comum e a uma convivência serena sob o signo do acolhimento especialmente para com as pessoas mais vulneráveis". Além disso, o Pontífice também invocou, "por intercessão da Mãe do Redentor, venerada nesta cidade como Nossa Senhora das Graças, abundantes favores celestiais".

Segundo dom Stefano Russo, a proclamação de Velletri como "Cidade de Maria" representa um momento muito importante para toda a comunidade civil e eclesial: "não se trata apenas de um título, mas de um apelo a um compromisso comum que convida cada um de nós a ser construtor da paz no cotidiano e a viver a corresponsabilidade como sinal concreto de fé. Este reconhecimento pretende ser uma bússola para a vida de cada um, que orienta o presente e abre o futuro. Nele se reflete a vocação de Velletri para ser uma cidade acolhedora e inclusiva. Ser 'Civitas Mariae' significa não se contentar com o símbolo, mas tornar visível, com atos concretos, a construção da fraternidade. É um convite a transformar as diferenças em riqueza e a promover o encontro como caminho de esperança. Velletri recebe um dom precioso que é ao mesmo tempo uma missão: custodiar a vocação à acolhida e tornar-se constantemente construtora da paz. Com este espírito, dirijo um convite a todas as instituições, associações, famílias e cidadãos individuais para viverem esta proclamação não como um objetivo, mas como um ponto de partida". Fonte: Vatican News

Papa Leão XIV em livro, através dos primeiros discursos do pontificado

Estará disponível nas bancas a partir desta quarta-feira (27/08) o livro "E pace sia!" com uma coletânea de discursos de Leão XIV desde o início do seu pontificado. A obra, publicada em italiano, inglês e espanhol pela Livraria Editora Vaticana (LEV), ajuda a conhecer mais profundamente o pensamento do Pontífice.

Vatican News

A primazia de Deus, a comunhão na Igreja, a busca pela paz: são os temas que estão caracterizando o magistério do Papa Leão. "Prioridades", diz um comunicado da Livraria Editora Vaticana (LEV), que emergem da leitura do livro "E pace sia! Parole alla Chiesa e al mondo" (E que haja paz! Palavras à Igreja e ao mundo), disponível nas bancas a partir desta quarta-feira (27/08). O livro, com 160 páginas e ao preço de 15 euros, estará disponível em três línguas: italiano, inglês e espanhol.



A capa do livro do Papa Leão XIV que estará disponível em três línguas

Na sua primeira aparição diante do mundo inteiro, em 8 de maio de 2025, na memória litúrgica dos mártires da Argélia, Leão XIV dirigiu a todos o desejo de uma paz "desarmada e desarmante". Palavras que lembram as contidas no testamento do prior de Tibhirine, Christian de Chergé, morto por ódio à fé junto com seus companheiros, beatificados em 2018.

Nas intervenções do Pontífice, emerge claramente a primazia de Deus para todos na Igreja e, em particular, para aqueles que têm autoridade. O convite é para "desaparecer para que Cristo permaneça, tornar-se pequeno para que Ele seja conhecido e glorificado". Ele então confiou seu grande desejo: "uma Igreja unida, sinal de unidade e comunhão, que se torne fermento para um mundo reconciliado". Os

inúmeros apelos do Papa à reconciliação não se dirigem apenas à política, mas ao coração de cada pessoa: “a paz começa em cada um de nós: na maneira como olhamos para os outros, ouvimos os outros, falamos dos outros”.

Robert Francis Prevost nasceu em 14 de setembro de 1955 em Chicago, nos Estados Unidos. Em 1977, ingressou no noviciado da Ordem de Santo Agostinho; em 29 de agosto de 1981, emitiu os votos solenes e, em 19 de junho de 1982, foi ordenado sacerdote. Em 2001, foi eleito Prior Geral da Ordem. Em 2015, foi nomeado bispo de Chiclayo, no Peru. Em 2023, o Papa Francisco confiou-lhe as funções de Prefeito do Dicastério para os Bispos e de Presidente da Pontifícia Comissão para a América Latina. Foi nomeado cardeal em 30 de setembro de 2023. Foi eleito Papa em 8 de maio de 2025, escolhendo o nome de Leão XIV.

Fonte: Vatican News

Papa incentiva maior participação dos fiéis na ação litúrgica da Igreja

Na mensagem enviada à 75ª Semana Litúrgica Nacional Italiana, Leão XIV encoraja uma participação cada vez mais ativa do Povo de Deus na liturgia e sublinha o valor evangelizador das celebrações.

Thulio Fonseca - Vatican News

Por ocasião da 75ª Semana Litúrgica Nacional, que se realiza em Nápoles, Itália, de 25 a 28 de agosto de 2025, sobre o tema “*Tu és a nossa esperança*”, o Papa Leão XIV enviou uma mensagem a dom Claudio Maniago, arcebispo metropolitano de Catanzaro-Squillace e presidente do Centro de Ação Litúrgica. Ao saudar os participantes, o Santo Padre encoraja a vivência renovada da liturgia como fonte de evangelização e comunhão.

Na mensagem, o Pontífice exprime seu “vivo apreço” a todos aqueles que, na Igreja da Itália, se dedicam à animação litúrgica do Povo de Deus, chamado “na diversidade de tarefas e ministérios a dar louvor ao Senhor”.

O Papa dirige um “cordial saudação” aos conferencistas e a todos os presentes, desejando que o encontro favoreça uma participação cada vez mais ativa dos fiéis na ação litúrgica da Igreja e desperte “uma consciência renovada do caráter evangelizador das celebrações sagradas”.

O texto sublinha ainda a importância de redescobrir os templos como lugares de encontro com o Senhor nos Sacramentos, de celebração da fé e de vida de comunhão fraterna. O Papa espera que o simpósio contribua para a reflexão e para a elaboração de linhas pastorais que sustentem esse caminho.

Ao concluir a mensagem, Leão XIV assegura sua proximidade espiritual, garante a oração por todos os participantes e concede de bom grado a sua Bênção Apostólica.

Fonte: Vatican News

Encontro, Koch: o Concílio de Nicéia, um “momento de ouro” para o ecumenismo

O cardeal prefeito do Dicastério para a Promoção da Unidade dos Cristãos falou no painel dedicado ao 1700º aniversário do evento que, em 325, formulou o Credo no qual reside “o fundamento da fé comum a todos os cristãos”. Também presente o patriarca ecumênico de Constantinopla, Bartolomeu; as decisões tomadas pelos bispos, destacou, tornaram-se “testemunho vivo” e “fundamentos” sobre os quais a Igreja construiria “daquele momento em diante”.

Edoardo Giribaldi – Vatican News

Um momento “de ouro” que, através dos seus “impulsos ecumênicos”, entregou à história o Credo que chegou até nós, “fundamento da fé comum a todos os cristãos”. O Concílio de Nicéia levantou, além disso, a questão de uma data universal para a Páscoa e se colocou como precursor do “método sinodal”. Em essência, abriu caminho para um “testemunho vivo” por parte da Igreja. Não resolveu as disputas, mas lançou as “bases” para o seu caminho nos séculos vindouros. Estes foram os principais pontos que emergiram durante o evento “1700 anos do Concílio de Nicéia”, realizado na tarde desta terça-feira, 26 de agosto, no Encontro de Rimini, Itália. O encontro foi introduzido por Bernhard Scholz, presidente da Fundação Encontro pela Amizade entre os Povos ETS, e moderado por Andrea D'Auria, diretor do Centro Internacional de Comunhão e Libertação. Os principais palestrantes foram o cardeal Kurt Koch, prefeito do Dicastério para a Promoção da Unidade dos Cristãos, e o patriarca ecumênico de Constantinopla, Bartolomeu I.

O Credo, “marco rumo à unidade da Igreja”

Em sua fala, o cardeal Koch destacou que o Concílio de Nicéia representa um verdadeiro “momento de ouro”, capaz de oferecer significativos “impulsos ecumênicos”. As questões doutrinárias abordadas foram, de fato, decisivas. O resultado mais importante foi o Credo, professado ainda hoje, “segundo o qual o único Senhor Jesus Cristo é o Filho de Deus”. Nele, explicou o cardeal, “reside o fundamento da fé comum a todos os cristãos”, que constitui “o vínculo ecumênico mais forte das diferentes confissões e o caminho para a unidade da Igreja”, que nunca poderá ser “outra coisa senão unida na fé apostólica”.

O desejo por uma data comum para a Páscoa

Outro tema central da histórica assembleia foi a data da Páscoa: Koch lembrou que o mérito de “ter tentado identificar uma regra universal” para sua celebração cabe ao Concílio. Um dia comum, observou ele, “poderia ser um sinal mais credível da profunda convicção da fé cristã de que a Páscoa não é apenas a festa mais antiga, mas também a mais importante da cristandade”. Para estabelecer uma data universal, o cardeal destacou uma “regra fundamental”: evitar novas tensões e divisões entre as Igrejas.

Inspiração para o “método sinodal”

O Concílio de Nicéia, acrescentou, também pode ser considerado um precursor do “método sinodal aplicado à deliberação e ao processo decisório”. Uma prática que – segundo afirmou o Papa Francisco, traçando um caminho compartilhado por Leão XIV – deve se desenvolver em uma “perspectiva” autenticamente “ecumênica”.

Abrir caminhos para a Igreja

O patriarca ecumênico Bartolomeu começou lembrando que o Concílio abriu “o caminho para a Igreja, dando-lhe a possibilidade de codificar o discurso sobre Deus, ou seja, teologizar com atos que, pela primeira vez, têm um valor universal”. Um exemplo é a definição da Trindade: “não um conceito filosófico abstrato, mas uma realidade viva”, que permeia e define “toda a existência cristã”. Deus, de fato, “tornou-se acessível ao homem de maneira experiencial, como Pai, como Palavra encarnada e como Espírito que realiza todas as coisas”.

Caminhar juntos

As decisões do Concílio tornaram-se um “testemunho vivo”, com base no qual os “guias espirituais conformam o seu ensinamento”, afirmou o patriarca ecumênico de Constantinopla. A convocação de bispos de todos os cantos do mundo foi o sinal de um caminho empreendido “juntos”, seguindo o modelo do Sínodo: “*sun* – juntos, *odòs* – caminho”, lembrou Bartolomeu. O patriarca abordou então o tema da data da Páscoa, sublinhando que os esforços para chegar a uma celebração comum “necessitarão de estudos e análises, para não alimentar novas divisões. Rezemos por isso”, afirmou.

Os fundamentos do caminho eclesial

O Concílio de Nicéia, concluiu Bartolomeu, representou “uma virada decisiva na trajetória da Igreja cristã”, formulando “decisões e doutrinas” que moldaram a ortodoxia e se tornaram referência para os fiéis. Ele não resolveu todas as disputas entre as diferentes escolas de pensamento, mas lançou “os fundamentos” sobre os quais a Igreja se construiria nos séculos seguintes.

Fonte: Vatican News

Comunicação no Vaticano: contar histórias de esperança onde parece não haver, diz Ruffini

No Meeting 2025 da cidade italiana de Rimini, um tradicional encontro sobre a amizade entre os povos, o debate entre os escritores Colum McCann, Javier Cercas e o prefeito do Dicasterio para a Comunicação, Paolo Ruffini, sobre os limites de uma comunicação capaz de construir comunhão.

Guglielmo Gallone - Rimini

«Não sei onde nasce uma história. Mas sei que, para que, para fazer ela nascer, é preciso estar aberto. Aberto à contradição. Vivemos em um mundo doente de certezas. Todos têm certezas absolutas, todos têm sempre a segurança de saber, de conhecer tudo. Esquecemos, porém, que uma história é a distância entre duas pessoas. Sempre. E o essencial, para uma história, é encontrar uma espécie de verdade segundo a qual eu reconheço que você existe e você reconhece que eu existo. Não precisamos necessariamente nos amar, mas se não nos compreendermos mutuamente, um ao outro, então estaremos perdidos. É por isso que as histórias podem lavar os pés do mundo”: foi assim que respondeu o escritor irlandês naturalizado americano, Colum McCann, quando lhe perguntaram onde nasce uma história.

No quarto dia do Meeting de Rimini e neste 24 de agosto, aconteceu um dos eventos mais intensos e emocionantes, no qual, junto com McCann, o escritor espanhol Javier Cercas e o prefeito do Dicastério para a Comunicação, Paolo Ruffini, moderados pela jornalista da RAI da Itália, Linda Stroppa, tentaram traçar os limites de uma comunicação que construa comunhão. Um objetivo nada fácil em um mundo cada vez mais marcado por conflitos e polarizações, propaganda e simplificações mentirosas.

Na verdade, o encontro começou justamente com esta pergunta: ainda é possível comunicar com esperança? “Não só é possível, como é necessário”, começou Ruffini, “mas temos que procurar a esperança. Esse é o tema, que porém não é fácil, porque estamos constantemente cegados pelo mal. Nos jornais, na televisão, nas redes sociais: o mal brilha e as histórias que contam o bem parecem ser ocultadas. Nossa tarefa, então, é procurar, contar e compartilhar histórias que façam compreender como, mesmo onde parece não haver nada a fazer e nada a esperar, na realidade não é assim. Tudo isso é útil para os católicos, certamente, mas é útil para o mundo inteiro. Ser católico não significa viver dentro de uma fronteira”.

O convite de Cercas foi então o de “voltar ao mais elementar: contemos a verdade. Devemos fazê-lo por uma razão evangélica”:

“A verdade nos tornará livres, o que significa que as mentiras nos tornam escravos. Hoje vivemos em uma época em que as mentiras têm um enorme poder de difusão. Na política, na vida pública, em toda parte.”

O problema, acrescentou o escritor espanhol, “não é a tecnologia: quando o homem inventou a escrita, todos diziam, desde Platão em diante, que nos esqueceríamos do que pensávamos; o mesmo aconteceu com a invenção da imprensa; o que dizer então da invenção da televisão, quando se dizia que a cultura desapareceria. Nada disso aconteceu. Porque tudo depende do uso que fazemos da tecnologia e, hoje em particular, da inteligência artificial”.

E se, por um lado, Colum McCann admite que “sempre vivemos épocas difíceis, mas esta em particular nos parece mais complexa porque o processo de reparação de certos problemas é cada vez mais difícil”, por outro lado, ele sugere, justamente por isso, que “aprendamos a desacelerar. Precisamos nos concentrar na reparação, na cura. E isso só pode acontecer através do conhecimento mútuo. Ouvir o outro não é fácil, mas é maravilhoso. Devemos fazê-lo com aqueles que são diferentes de nós, mas não devemos esquecer de fazê-lo também e sobretudo dentro de nossas comunidades. Na família, na escola, nas universidades”. É aqui que surge o papel da Igreja que, reitera McCann, é “local e global. O Papa Francisco deixou-nos precisamente esta mensagem de comunicação, de encontro, de escuta: eu te reconheço. Eu te vejo”.

No entanto, Cercas não hesita em acrescentar que “a Igreja hoje tem de mudar de linguagem porque tem um problema linguístico. O cristianismo é revolucionário porque mudou a forma de estar no mundo. O paradoxo é que hoje a Igreja não consegue comunicar a revolução social de Cristo. A Igreja tem uma linguagem antiga. Não é atraente, não é vital”.

O prefeito Paolo Ruffini não concorda totalmente: “há um problema de linguagem, certamente, mas a linguagem vem depois das coisas. A Igreja ou é comunhão ou não existe. E essa comunhão, esse corpo único, não diz respeito apenas à Igreja. Diz respeito a acreditar que somos todos filhos e filhas de Deus. Se vivemos dessa maneira, nossas palavras são significativas. Mas se duas pessoas dizem que se amam e não se amam, podem dizer 'eu te amo' ou 'eu te quero bem' de qualquer maneira, mas essas palavras não têm sentido. Esse, na minha opinião, é o ponto em que a Igreja deve redescobrir a beleza da comunhão”.

Caso contrário, continua Cercas, corre-se o risco de que “nem mesmo os católicos compreendam o que a Igreja quer dizer. Vou dar um exemplo concreto. Uma das palavras fundamentais do pontificado de Bergoglio permaneceu incompreendida: sinodalidade. A Igreja não soube explicar o que é. E, mais ainda, falta-lhe algo muito importante, que devemos aprender com o Papa Francisco: o senso de humor, a ironia”.

O escritor espanhol lembra, nesse sentido, “o ato de ternura que a Igreja teve comigo, pedindo-me para participar da viagem do Papa Francisco e escrever um livro sobre ela, *Il folle di Dio alla fine del mondo* (Milão, Guanda, 2025, 464 páginas, 20 euros), apesar de eu ser um não crente. Francisco dizia a todos para arriscarem. E isso foi um risco para a Igreja, enquanto para mim foi um grande trabalho: tive que limpar meus preconceitos. Muitas pessoas, em todo o mundo, mas especialmente em países de tradição católica como Itália, Espanha ou Irlanda, têm enormes preconceitos em relação à Igreja e ao

Vaticano. Escrever um livro desse tipo exigiu um trabalho enorme: ver, sem julgamentos automáticos, o que realmente acontece, quem são essas pessoas, o que a Igreja faz hoje. É isso que nós, escritores, fazemos: desautomatizamos a realidade. Como se a víssemos pela primeira vez. E, assim, tudo se torna surpreendente”.

Mas, para que isso aconteça, concluiu Colum McCann, “nós, escritores, devemos ter humildade. Não se deve privilegiar o papel dos romancistas ou dos poetas. Os jornalistas têm um papel, uma possibilidade e uma enorme responsabilidade, mas é preciso ter cuidado, os fatos são mercenários, vendem-se facilmente. No entanto, há coisas que não se baseiam em fatos: o amor, o orgulho, o sacrifício, a violência. Nós devemos analisar essas coisas. Para fazer isso, um jornalista, um escritor ou um romancista não deve ficar fechado em si mesmo ou viver separado dos outros. Ele deve sair para a rua, encontrar pessoas, contar histórias que funcionam mesmo quando ele não quer contá-las. Devemos nos esforçar para contar histórias, mesmo que simples, mas capazes de revelar a simplicidade humana. Depende apenas de nós”.

Fonte: Vatican News

CEI: solidariedade e apoio aos Patriarcas latino e greco-ortodoxo de Jerusalém

"Unimos nossas vozes às do Papa Leão XIV e dos Patriarcas de Jerusalém para invocar o dom da paz e pedir com determinação à comunidade internacional que intervenha prontamente para deter esta barbárie, um massacre insensato que está semeando morte, destruição e dor" na Faixa de Gaza, declara a Presidência da Conferência Episcopal Italiana

Vatican News

A Igreja italiana expressa solidariedade e apoio aos Patriarcas latino e greco-ortodoxo de Jerusalém, cardeal Pierbattista Pizzaballa e Teófilo III, que na terça-feira, 26 de agosto, em declaração conjunta, anunciaram que não deixarão Gaza para "continuar a cuidar de todos aqueles que se encontram nos dois complexos": o greco-ortodoxo de São Porfírio e o latino da Sagrada Família, que têm sido um refúgio para centenas de civis, incluindo idosos, mulheres e crianças e pessoas com deficiência.

Renovando sua proximidade com o forte testemunho em uma terra atormentada, a Presidência da Conferência Episcopal Italiana (CEI) faz suas as palavras dos dois Patriarcas, recordando que "não pode haver futuro baseado no cativo, no deslocamento de palestinos ou na vingança: este não é o caminho certo, não há razão que justifique o deslocamento deliberado e forçado de civis".

"Unimos nossas vozes às do Papa Leão XIV e dos Patriarcas de Jerusalém para invocar o dom da paz e pedir com determinação à comunidade internacional que intervenha prontamente para deter esta barbárie, um massacre insensato que está semeando morte, destruição e dor", declara a Presidência da CEI: "Com o Papa, imploramos a libertação de todos os reféns, a obtenção de um cessar-fogo permanente, a facilitação da entrada segura de ajuda humanitária e o pleno respeito ao direito humanitário, em particular à obrigação de proteger os civis e às proibições de punições coletivas, do uso indiscriminado da força e do deslocamento forçado da população."

Próximo Conselho Episcopal Permanente dedicado à paz

O próximo Conselho Episcopal Permanente, que vai se realizar de 22 a 24 de setembro em Gorizia – situada no nordeste da Itália na fronteira com a Eslovênia -, um lugar significativo, especialmente neste nosso tempo, por ser uma terra de confirm marcada pelo diálogo intercultural, ecumênico e inter-religioso, será dedicado ao tema da paz. Está programado para este lugar, na terça-feira, 23 de setembro, às 20h locais na Praça Transalpina, um momento de oração pela paz no mundo inteiro com os jovens da Itália e da Eslovênia.

Fonte: Vatican News

Pe. Romanelli: permanecemos ao lado de quem sofre em Gaza, como pede o Senhor

O pároco e os outros religiosos da Sagrada Família na Faixa de Gaza escolhem por continuar a “servir os necessitados, os idosos, os doentes”. A guerra continua e os bombardeamentos não cessam, as pessoas precisam de tudo, mas, diz o religioso aos meios de comunicação do Vaticano, “estamos nas mãos do Senhor e temos confiança de que, com a ajuda de tantas pessoas boas no mundo, isso vai acabar”.

Francesca Sabatinelli – Vatican News

“Estamos aqui por Jesus Cristo, para servi-lo na Eucaristia, e o servimos na pessoa dos pobres e doentes, daqueles que sofrem”, por isso o Pe. Gabriel Romanelli, com os religiosos que estão com ele

dentro do complexo da paróquia da Sagrada Família em Gaza, escolhem por continuar ao lado dos necessitados, escolhem por continuar a “servir todos”. Na paróquia, além do pároco, Pe. Romanelli, há outros sacerdotes do Instituto do Verbo Encarnado, as irmãs da mesma família religiosa e as irmãs de Madre Teresa. “Todos nós temos os mesmos sentimentos – explica o sacerdote à mídia vaticana – vendo a necessidade dos idosos, dos que estão ansiosos, dos que estão tristes e angustiados, dos deficientes, compreendemos que o Senhor nos chama a continuar a servi-los, porque, caso contrário, como essas pessoas poderão sobreviver, como poderão fazer?”.

Rezar pela paz, parar a guerra

O pároco e outros religiosos se associam ao apelo conjunto lançado nesta terça-feira (26/08) pelo patriarca de Jerusalém dos Latinos, cardeal Pierbattista Pizzaballa, e pelo patriarca greco-ortodoxo de Jerusalém Teófilo III, pedindo, continua o pároco, “às autoridades internacionais e àqueles que têm o poder de parar esta guerra que a parem para o bem de todos. Nós continuamos a rezar pela paz, pela liberdade de todos aqueles que dela são privados, pelos reféns, pela possibilidade de que possam ser tratadas as milhares e milhares de pessoas doentes e feridas que não encontram em toda a Faixa de Gaza os cuidados de que necessitam”.

Destruição, mortos e feridos

É na cidade de Gaza que a situação está se tornando particularmente grave nas últimas semanas. Continuam as operações militares, aumentam os bombardeios em várias partes da cidade, relata Romanelli, “com mais mortos, mais destruição, mais feridos. Essa é a situação geral que, olhando para o futuro, cria mais incertezas em todas as pessoas: o fato de que a guerra continuará e que a próxima etapa poderá ser a guerra diretamente contra a cidade de Gaza”, e é por isso que o religioso invoca mais uma vez o fim do conflito: “nós aqui, com muita simplicidade e humildade, continuaremos. Não é fácil, mas estamos nas mãos do Senhor e temos fé que, com a ajuda de muitas pessoas boas no mundo, tudo isso, um dia, vai acabar”.

Fonte: Vatican News

Nova meta da Mary’s Meals: refeições para mais de três milhões de crianças

O anúncio oficial será feito no dia 8 de setembro, festa da Natividade da Virgem Maria. O fundador e diretor executivo da instituição, Magnus MacFarlane-Barrow, convidado do Meeting de Rimini, disse à mídia do Vaticano: “sentimos que nossa vocação é estar nas partes do mundo onde as pessoas não têm voz”.

Guglielmo Gallone – Rimini

“Todos os dias, mais de três milhões de crianças recebem uma refeição nas escolas graças ao nosso apoio”: este é o objetivo que Magnus MacFarlane-Barrow, fundador e diretor executivo da Mary’s Meals, quis compartilhar nesta quarta-feira (27/08) em uma entrevista com a mídia do Vaticano. O anúncio oficial, intitulado “More than 3 Million” (Mais de 3 milhões), será feito no dia 8 de setembro, festa da Natividade da Bem-Aventurada Virgem Maria, a quem a obra é dedicada, mas MacFarlane-Barrow quis levá-lo consigo ao Meeting de Rimini como mensagem de esperança e reconciliação capaz de, retomando o título destes dias que hoje chegam ao fim, construir em lugares desertos com tijolos novos.

Uma atividade que dura há mais de vinte anos

“Nunca poderíamos imaginar, quando começamos a fornecer alimentos a uma centena de crianças em 2002, que nosso trabalho cresceria dessa forma incrível”, conta MacFarlane-Barrow, que hoje quer transmitir justamente essa mensagem, “uma mensagem de esperança de que, mesmo neste mundo cheio de problemas, algumas coisas boas podem brotar.

Um simples gesto nosso muda a vida das pessoas, transforma comunidades inteiras”. Tudo isso esteve também no centro do painel “Não basta a justiça, é preciso caridade” do Meeting de Rimini, no qual MacFarlane Barrow dialogou com Lord John Bird, membro da Câmara dos Lordes, e com Marco Piuri, presidente da Fundação Banco Alimentare ETS.

Construir em locais desertos com tijolos novos

A Mary’s Meals faz isso principalmente em locais aparentemente desertos, ou seja, em áreas do mundo que a atualidade e a política internacional parecem cada vez mais subestimar, mas que, na realidade, são parte fundamental da “terceira guerra mundial em pedaços” de que falaram tanto o Papa Francisco quanto o Papa Leão.

Na África, o crescimento da organização foi significativo no Malawi e na Zâmbia, onde o número de crianças atendidas ultrapassou 1,3 milhão e 600 mil, respectivamente, apesar da seca, das enchentes e das dificuldades econômicas. Na Etiópia, na região de Tigray marcada pela guerra, os beneficiários passaram de 30 mil para mais de 245 mil em menos de dois anos. Também no Haiti, em plena violência e instabilidade política ligada especialmente à presença de gangues, hoje são mais de 196.000 menores que recebem uma refeição diária na escola. O resultado é que, este ano, em comparação com 2024, houve um aumento excepcional de cerca de 800 mil crianças apoiadas. Atualmente, há 71 milhões de crianças em idade escolar que não frequentam a escola – um número superior ao total de matriculados no ensino fundamental no Reino Unido, na Europa, nos Estados Unidos e no Canadá –, mas pesquisas mostram que programas eficazes de alimentação escolar são um poderoso incentivo à frequência.

As maiores satisfações

A força do projeto reside precisamente na sua simplicidade: uma refeição segura e nutritiva no local de educação, capaz de incentivar a frequência escolar e oferecer às crianças novas oportunidades para o futuro. No entanto, é precisamente aqui que, lembra MacFarlane-Barrow, se escondem as maiores satisfações: “sentimo-nos chamados a estar nas partes do mundo onde as pessoas não têm voz. Queremos caminhar ao lado dessas comunidades por anos, especialmente se nossa mídia se esquecer delas. Uma refeição em uma escola pode fazer com que se pense no futuro de uma maneira diferente. E o aspecto ainda mais bonito é caminhar ao lado dos jovens, de sua criatividade, de sua fé”.

8 de setembro, um dia feliz

Seguindo esse espírito, Magnus MacFarlane-Barrow conclui contando-nos por que o anúncio oficial será feito no próximo dia 8 de setembro. “Escolhemos esse dia porque queremos oferecer esse presente a Maria, Mãe de Jesus. O Mary’s Meals é dela e queremos celebrar assim o seu aniversário: será um dia feliz”.

Fonte: Vatican News

Santuário Basílica da Sagrada Família em Goiânia

Santuário de Goiânia celebra "gemellaggio" com Basílica da Sagrada Família em Nazaré

A cerimônia será realizada no dia 31 de agosto e contará com a entrega de uma relíquia da Beata Casa de São José, simbolizando a união espiritual dos Santuários.

Thulio Fonseca - Vatican News



No próximo dia 31 de agosto, durante o Jubileu Diocesano das Famílias, o Santuário Basílica da Sagrada Família, em Goiânia, celebrará um "gemellaggio" com o Santuário da Sagrada Família de Nazaré, na Galileia. O termo italiano, usado em linguagem pastoral, significa “irmãos gêmeos” e expressa a ligação espiritual entre dois santuários que compartilham a mesma devoção e missão, ainda que distantes geograficamente.

Unidade pela devoção à Sagrada Família

Ambos os santuários são dedicados à Sagrada Família de Nazaré e têm como missão difundir o modelo de Jesus, Maria e José como referência de amor, obediência e entrega a Deus. A ligação espiritual busca fortalecer os lares cristãos e inspirar a santidade no seio da vida familiar.

O arcebispo de Goiânia, dom João Justino, destacou que a iniciativa tem como finalidade aprofundar a espiritualidade e a comunhão com a Terra Santa, sobretudo por meio da Adoração Eucarística Perpétua, pela santificação das famílias, pela paz no mundo e pela Igreja.

Presença de representantes da Terra Santa

A cerimônia será marcada pela presença de frei Wojciech Stanislaw Boloz, O.F.M., emissário da Beata Casa de São José em Nazaré, que entregará ao Santuário de Goiânia uma relíquia da casa onde Jesus viveu com Maria e José, selando oficialmente a união espiritual entre os dois locais de culto. Também estará presente dom Bruno Varriano, O.F.M., bispo auxiliar do Patriarcado Latino de Jerusalém e vigário patriarcal para Chipre.

Celebração e intercâmbio pastoral

Além da Santa Missa, a programação prevê o lançamento do livro José (Yosef) – Artesão da Humanidade – Homem Justo, Esposo e Pai. O encontro incluirá ainda um almoço celebrativo com a comunidade. A partir deste gesto, os dois santuários promoverão encontros, peregrinações, cursos e conferências, fortalecendo não apenas a unidade espiritual, mas também a colaboração pastoral entre Brasil e Terra Santa.

Fonte: Vatican News

Arcebispo de L'Aquila: no Perdão Celestino, um convite para superar os conflitos

Dom Antonio D'Angelo fala sobre o evento tradicional, instituído por Celestino V em 1294, que culminará entre os dias 28 e 29 de agosto na Basílica de Santa Maria de Collemaggio. O cardeal secretário de Estado Pietro Parolin presidirá a celebração da Missa estacional com a abertura da Porta Santa

Federico Piana – Vatican News

"Este evento que estamos prestes a vivenciar é um farol de esperança, porque toda guerra só pode ser encerrada por meio do perdão. Somente perdando podemos iniciar um processo de reconciliação."

Dom Antonio D'Angelo, arcebispo de L'Aquila, na região dos Abruços, centro da Itália, está plenamente convencido de que o 731º Perdão Celestino (Perdonanza Celestiniana) - que será celebrado nos dias 28 e 29 de agosto na capital dos Abruços, na da Basílica de Santa Maria de Collemaggio - será não apenas uma oportunidade para obter indulgência e misericórdia pessoal, mas também uma oportunidade para pedir o dom da paz para todos os lugares do mundo onde conflitos dolorosos e atos sangrentos de violência estão ocorrendo. "Como Igreja e como cidade - explica o arcebispo em entrevista à mídia vaticana - temos o dever de transmitir esta mensagem universal."

Arrependimento e Confissão

Foi com a Bula pontifícia *Inter sanctorum solemniam* que o Papa Celestino V instituiu esta celebração religiosa em 1294, estabelecendo que, das Vésperas de 28 de agosto às Vésperas de 29 de agosto de cada ano, qualquer pessoa que passasse pela Porta Santa da Basílica de Collemaggio, confessasse e se arrependesse, obteria indulgência plenária.

Jovens no centro

"Este ano, o cardeal Pietro Parolin, secretário de Estado da Santa Sé, presidirá a celebração da Missa estacional com o rito da abertura da Porta Santa, que terá lugar no dia 28 de agosto às 18h", lembra dom D'Angelo. A partir daquele momento, até o dia seguinte, ocorrerão celebrações eucarísticas e momentos de oração, envolvendo famílias e enfermos; religiosos e catequistas; membros das forças armadas e trabalhadores. Mas o arcebispo de L'Aquila tem especial apreço pelos jovens: "A ligação entre os jovens e o Perdão é forte. Há vários anos, a Pastoral da Juventude e a Pastoral Vocacional da nossa arquidiocese promovem a participação na celebração da Missa a eles dedicada e na vigília programada para a noite de 28 de agosto. O Perdão é essencial para os jovens, para que possam redescobrir um encontro pessoal com o amor de Cristo."

Ligação com o Jubileu

Na Bula de Proclamação do Jubileu Ordinário do Ano 2025, intitulada *Spes non confundit*, o Papa Francisco enfatizou expressamente a forte ligação com o Perdão Celestino. Este acontecimento extraordinário, afirma o arcebispo, "testemunha, mais uma vez, o valor do evento desejado por Celestino V. O Papa Francisco usou uma expressão muito bonita que fala de experiências jubilares da religiosidade e da espiritualidade popular. Para nós, este reconhecimento pontifício nos une à Igreja universal."

Pacto de amizade

E a *Spes non confundit* também está no cerne da decisão que levou à assinatura de um pacto de amizade entre a Basílica de Collemaggio e a Basílica da Porciúncula, em Assis, em 2 de agosto, Solenidade do Perdão. "Os três lugares de misericórdia que o Papa Francisco indicou no documento", conclui dom D'Angelo, "são Assis, a Basílica de Collemaggio com o Perdão e Santiago de Compostela. Assim, juntamente com Assis, decidimos planejar iniciativas futuras para reafirmar o poder do perdão. Esta é uma necessidade cada vez mais premente em nossa sociedade."

Fonte: Vatican News

Congresso das Novas Comunidades - Regional Sul 1

O Regional Sul 1 possui mais de 200 Novas Comunidades cadastradas e realiza atividade de encontro e comunhão entre os carismas, fortalecendo o pedido do saudoso Papa Francisco em favorecer espaços de diálogo e crescimento sinodal entre as Novas Comunidades.

Novas Comunidades: Profecia de Esperança, este é o tema do Congresso das Novas Comunidades - Regional Sul 1 que acontecerá nos dias 06 e 07 de setembro, na Uni Ítalo – Santo Amaro, em São Paulo.



Um tempo de comunhão, formação e escuta profética. A proposta do congresso é de renovamento no ardor missionário e fortalecimento da identidade e unidade como Novas Comunidades da Igreja. Com momentos de oração, pregação, partilha e celebração da fé, este congresso será uma oportunidade única de encontro com Deus e com irmãos.

O evento conta com o apoio da CNBB – Regional Sul 1 e terá presenças de Dom José Negri - bispo da Diocese de Santo Amaro, Pe. Luis Fernando- secretário executivo da CNBB – Regional Sul 1, Pe. Wagner Ferreira – presidente da Comunidade Canção Nova, Italo Fasanella – coordenador nacional da comissão para as Novas Comunidade no CHARIS e Lucimar Maziero – coordenadora da comissão das Novas Comunidades Regional Sul 1.

O Regional Sul 1 possui mais de 200 Novas Comunidades cadastradas e realiza atividade de encontro e comunhão entre os carismas, fortalecendo o pedido do saudoso Papa Francisco em favorecer espaços de diálogo e crescimento sinodal entre as Novas Comunidades.

A Comissão das Novas Comunidades do Regional Sul 1 espera por todos os Carismas do Estado de São Paulo para viver um novo Pentecostes e fortalecer os laços que unem como expressão viva da Igreja em saída.

Informações e Inscrições: <https://comunidadepresenca.com.br/congressonovascomunidades/>

Informações de Marília Siqueira – CCP (35) 9 9971 3374

Fonte: Vatican News

O pesar dos bispos da Itália pela morte do arcebispo emérito de Turim

As dioceses de Turim e Susa estão de luto pela morte de dom Cesare Nosiglia. Ele faleceu às 2h15 da madrugada desta quarta-feira, 27 de agosto, na Casa de Repouso e Cuidados Paliativos "Cottolengo" da cidade toscana de Chieri, para onde o arcebispo emérito, de 80 anos, havia sido

transferido há poucos dias do Hospital Gradenigo de Turim, distante 20 KM: ele havia sido acometido por uma doença respiratória, vivida em reserva por seu próprio desejo.

Vatican News

“Expressamos profundo pesar pelo falecimento de dom Cesare Nosiglia, arcebispo emérito de Turim, vice-presidente da Conferência Episcopal Italiana de 2010 a 2015, secretário da Comissão Episcopal para a Educação Católica (1995-2000), da qual foi presidente de 2000 a 2005”. Na mensagem da Conferência Episcopal, assinada pelo cardeal presidente Matteo Zuppi e pelo secretário-geral, dom Giuseppe Baturi, o arcebispo Nosiglia é descrito como um homem de grande espiritualidade, que “serviu a Igreja na Itália lendo os sinais dos tempos, ouvindo as demandas que surgiam ao longo dos anos, com um olhar atento aos desempregados e às populações Sinti e Rom”.

Uma vida pela Igreja

“Empenhado – continua a mensagem – de modo particular no setor da catequese desde os anos 70, foi um dos promotores do Documento de base “A Renovação da Catequese” (1970), favorecendo, posteriormente, o projeto dos Catecismos da Igreja italiana. Um compromisso que culminou com a direção do Departamento Catequético Nacional de 1986 a 1991, do qual já era vice-diretor. De grande importância também foi a contribuição à Igreja de Roma, onde serviu como auxiliar e vice-gerente, colaborador perspicaz do cardeal Camillo Ruini”.

Homem de profunda fé

“Tivemos testemunho da sua profunda fé”, continua a mensagem, “por ocasião das Ostensões do Santo Sudário, especialmente na do Sábado Santo de 2020 (11 de abril), em plena pandemia de Covid. As suas palavras: ‘o Sudário, além de espelho do Evangelho, nos oferece não apenas o corpo martirizado de Jesus nos sinais da sua paixão lembrados pelos Evangelhos, mas também é ícone deste dia que antecede a Páscoa da Ressurreição’. Sua vida foi testemunho disso até o fim”.

O funeral será em 29 de agosto

A diocese de Turim informa que o funeral de dom Cesare Nosiglia será celebrado pelo cardeal Roberto Repole na sexta-feira, 29 de agosto, às 15h30 do horário local, na Catedral de Turim. Nesta quinta-feira (28/08), por sua vez, a vigília fúnebre será às 21h no Santuário da Consolata, onde será montada a capela mortuária a partir das 15h30 desta quarta-feira, 27 de agosto. Dom Nosiglia também será lembrado em Susa, onde foi administrador apostólico, no domingo, 31 de agosto, às 15h30, em uma celebração eucarística na Catedral de S. Giusto, presidida por dom Alfonso Badini Confalonieri. A diocese de Roma irá celebrar a missa de sufrágio na Igreja de Santa Bernadette em Lourdes, durante a peregrinação diocesana em curso até 1º de setembro.

Fonte: Vatican News

Manaus: 31º Grito dos Excluídos e Excluídas 2025

O Grito deste ano tem como tema: “Cuidar da Casa Comum e da Democracia é luta de todo dia”. Se realizará no dia 05 de setembro.

Emmanuel Grieco Nascimento - Manaus

O Cardeal Leonardo Steiner, arcebispo de Manaus e presidente do Regional Norte 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB Norte1) participou da coletiva de imprensa do 31º Grito dos Excluídos e Excluídas 2025 que se realizará no dia 05 de setembro com o tema “Vida em primeiro lugar” e o lema “Cuidar da Casa Comum e da Democracia é luta de todo dia”.

O arcebispo reforçou que o Grito quer “refletir, discutir e proclamar o cuidado da Casa Comum e da Democracia, porque sempre tem um fundo, um horizonte que guia essas expressões que é a vida em primeiro lugar” e que “é um privilégio morarmos aqui, é um privilégio morarmos numa região onde nós ainda podemos apreciar a natureza no seu nascer.”



Coletiva de imprensa

Imposição de grupos de interesse

Mas essa perspectiva se contrapõe, já que “vemos e nos preocupamos porque a natureza cada vez mais é destruída e com projetos que estão no Congresso Nacional, nós veremos que a destruição acontecerá ainda mais, especialmente se for aprovada a mineração em Terras Indígenas”, como destacou o cardeal, principalmente pela dificuldade em demarcações das Terras Indígenas.

Steiner também questionou se “os deputados e senadores, deputadas e senadoras permitiriam a mineração nas próprias terras, mas como a terra é dos outros, como se trata de terras indígenas, então pode” o que situa a democracia em um espaço de “imposição de um determinado grupo de pessoas, com interesse, especialmente as empresas mineradoras”.

Ele enfatizou que o desejo desse grito é “trazer a vida em primeiro lugar, sempre a vida em primeiro lugar”, destacou que hoje “é possível perceber a nossa visão é mais larga quando falamos da vida” e dessa maneira falamos “da vida humana, da vida da natureza, da vida das nossas relações por isso também falamos da vida democrática” que também “corre perigo” ainda que nossas “instituições tenham funcionado, mas nós temos diversas dificuldades em relação à democracia”.

Cuidado da Casa Comum é fundamento da dignidade

“A vida com seu valor, com a sua dignidade, com seus direitos e a necessidade do cuidado e a casa comum é fundamental para que a vida tenha dignidade, por isso a gente grita” foi o destaque feito por padre Alcimar Araújo, vice-presidente da Cáritas Arquidiocesana de Manaus, justamente para que no “processo democrático garantir aquilo que é o direito da natureza, o direito dos povos” e “a democracia nos possibilita isso: manifestar as nossas opiniões, nos organizarmos e com o coletivo, com força organizado poderemos pressionar os governos”.

Ele insistiu que “na democracia se não há participação popular, há controle dos grupos de interesse do congresso” e que “a representação massiva do congresso não é uma representação Popular, mas a representação de grupos organizados do agronegócio, mineradoras, bancos, dos empresários assim por diante.” Esses mesmos grupos “financiam campanhas e para defender os seus direitos e nós muitas vezes como população os elegemos”, explicou.

Disse também que “precisamos fazer a nossa parte porque a democracia não é só votar e deixar que eles trabalhem, a gente precisa participar, é preciso caminhar para uma democracia participativa em que a sociedade tenha consciência do seu papel, da sua responsabilidade para com as questões sociais” principalmente “porque uma vez que a gente não cuida daquilo que é o comum, algumas pessoas vão sofrer bastante”.

Um Grito sobretudo de Esperança

O coordenador de pastoral da arquidiocese de Manaus, padre Geraldo Bendaham, comentou que “se nós gritamos, se tem um grito é porque tem dor, a gente pode gritar de alegria, mas fazer esse grito dos excluídos é por causa da dor, a dor é pessoal, é comunidade, mas é também social, sobretudo a dor é ecológica. O grito é para mostrar a sociedade, para o mundo que estamos muito preocupados, temos que demonstrar a nossa indignação com tudo que tá acontecendo”.

Em sua fala conduziu os presentes a se perguntarem se “está tudo bem com a nossa sociedade? com o nosso mundo?” e respondeu com a negativa “não tá bem, não tá bem economicamente, não tá socialmente, não tá bem ecologicamente” e convidou a “não ficar nesse pessimismo, em catástrofe” e que se faz necessário “manter a esperança, por isso que o grito é também de Esperança, nós temos a esperança no agora, no presente, de que esse grito também nos ajude para que as presente e futuras gerações possam ter um mundo melhor, sem lixo nos igarapés, por exemplo.”

Fonte: Vatican News

"A coragem do perdão" por Diane Foley, que perdeu o filho jornalista, brutalmente assassinado

A mãe de James Wright Foley, jornalista freelancer americano sequestrado no norte da Síria em 2012 e brutalmente assassinado pelo Isis há 11 anos, trouxe o testemunho de sofrimento vivido com o filho, difícil de esquecer. A sua história foi contada pelo escritor Colum McCann, que dedicou um livro ao caso.

Silvia Guidi - Vatican News

O diário de uma dor — perder um filho é uma dor tão imensa e radicalmente contra a natureza que não há um termo em nenhuma língua para defini-la — com um final surpreendente, impossível de prever: uma mãe que pede para conhecer o assassino do seu filho e pede insistentemente a Deus a força para vê-lo não apenas como um monstro a ser odiado com todas as suas forças, mas como um ser humano.

A esse vertiginoso e milagroso “evento de graça”, como o definiu o escritor Colum McCann, foi dedicado um painel do *Meeting 2025* de terça-feira (26/08), intitulado *A coragem do perdão. Uma mãe*, apresentado e moderado pelo jornalista Alessandro Banfi.

Uma história que ainda fala no presente

Entre os palestrantes, Diane Foley, mãe de James Wright Foley, jornalista freelancer americano sequestrado no norte da Síria em 2012 e brutalmente assassinado pelo Isis em 19 de agosto, há 11 anos, ao final de um sequestro que durou 24 longos meses. Meses feitos de meias verdades, de notícias fragmentadas e contraditórias, de promessas de solidariedade e ajuda rapidamente atoladas na indiferença de comunicados oficiais cada vez mais formais e cada vez menos substanciais, de frases feitas, de esperanças frustradas, de negociações com os sequestradores nunca realmente iniciadas, ou talvez concluídas muito cedo, ou de forma “distraidamente” errada.

Ao lado de Diane Foley, o escritor americano de origem irlandesa Colum McCann, muito querido pelo povo do *Meeting 2025*, ajudou a mãe de Jim a contar sua história da maneira mais sucinta e essencial possível (e por isso mesmo comovente). Uma história profundamente pessoal, profundamente sua, mas também da sua família (Diane tem outros quatro filhos) e do seu filho Jim que, de certa forma, continua a falar no presente.

Diane confessa frequentemente, com uma certeza serenamente inabalável, que sente Jim constantemente presente ao seu lado, embora “de forma diferente”, porque já na dimensão misteriosa do Eterno. Ela repete frequentemente que sente o abraço e a força do Espírito Santo sustentando-a por dentro, quando tudo em si se rebela contra o ritmo que a vida exige. Quando um gigantesco “não” surge do mais profundo de si mesmo, seria fácil ceder à tentação da reação mais imediata, deixar de confiar nas promessas inconcebíveis e desconcertantes de Deus.

Durante o encontro que aconteceu na noite de terça-feira passada no *Meeting* de Rimini, trechos do livro *Uma mãe*, de Colum McCann (Feltrinelli, 2024), lidos com sobriedade e doçura pelo ator Giampiero Bartolini, ajudaram os espectadores a conhecer Diane e o que sua tenacidade e sua obstinada e tenaz confiança na vida geraram nestes anos: a Foley Foundation, que luta pela segurança e proteção do trabalho dos jornalistas.

O boletim dos mortos em campo

Não por acaso, Alessandro Banfi, ao apresentar o encontro, lembrou os cinco repórteres (entre eles uma jovem mãe) mortos em Gaza em um bombardeio no dia anterior. Todos os anos, centenas de jornalistas são assassinados em todo o mundo porque o lado brutal do poder — de todas as cores e orientações políticas — não tolera testemunhas, não suporta ser observado e denunciado por aqueles que aceitaram a tarefa de ser os olhos e a voz daqueles que não têm mais visão nem voz. O boletim dos mortos em campo é atualizado todos os dias, com a triste e monótona contabilidade das vítimas: repórteres mortos no México, na Colômbia e naquele matadouro que antes chamávamos de Faixa de Gaza.

A hora de se curar

Diane não esquece nem minimiza sua dor, nem durante seu testemunho no *Meeting*, nem no livro que conta seu sofrimento e história. É difícil esquecer, em uma das páginas mais bonitas do livro, a imagem dessa mãe americana corajosa, pragmática, decidida a não se deixar levar pela maré de dor, ajoelhada em seu quarto após uma noite sem dormir devido à tensão e ao medo de não conseguir, na madrugada do dia marcado para a entrevista com o homem que brutalmente tirou a vida de seu filho. Uma mãe que implora a Deus por uma força literalmente não humana, enormemente superior a qualquer tentativa humana.

“Eu sou sua mãe e a morte que você lhe infligi não o define” é o mantra mental que ajuda Diane a manter-se concentrada em seu objetivo interior, uma vez diante de Alexandra Kotey, o assassino do seu filho. Sentada diante dele, “ela apoia as mãos na mesa — escreve McCann — as algemas tilintam. Ele move os pés, e as algemas de titânio nos tornozelos respondem com um som leve. Pulseiras e algemas”.

Então, o impossível acontece. “As lágrimas foram uma dádiva. Ela se sentiu liberada. Tinha certeza de que, durante todo o tempo, Jim estava sentado ao seu lado, com sua figura alta e desengonçada, olhando Cotey diretamente nos olhos. Pouco antes de sair, ela lhe garantiu que o manteria em suas orações e que ele, talvez, pudesse manter Jim nas dele. Então ela se levantou e se despediu. Sete anos. Era hora de curar”.

Fonte: Vatican News

Bispos colombianos: "chega de mortes, as autoridades devem garantir a segurança"

Os ataques da semana passada, que deixaram pelo menos 18 policiais e civis mortos e 76 feridos, foram atribuídos pelas autoridades a grupos armados ilegais que operam na região, e em particular à dissidência das FARC. Os prelados da Conferência Episcopal Colombiana condenam os ataques terroristas e expressam seus "sentimentos de solidariedade" às famílias das vítimas

Vatican News

Uma onda de violência sem precedentes em muitos anos abalou a Colômbia na semana passada, com ataques terroristas brutais no município de Amalfi, departamento de Antioquia, e na cidade de Cali (Vale do Cauca). Os ataques, que deixaram pelo menos 18 policiais e civis mortos e 76 feridos, foram atribuídos pelas autoridades a grupos armados ilegais que operam na região, e em particular à dissidência das FARC (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia).

Solidariedade dos bispos às famílias das vítimas

A Conferência Episcopal Colombiana, em mensagem assinada pela Comunidade da Presidência, condenou veementemente os ataques terroristas e expressou seus "sentimentos de solidariedade" às famílias das vítimas "neste momento em que a violência continua batendo às portas dos lares colombianos, semeando dor e desespero".

Priorizar a proteção dos cidadãos

Os bispos também lançaram um apelo direto a todos os atores do conflito para que abandonem "o caminho da morte e sigam o caminho do respeito à vida, que dignifica e torna possível o verdadeiro desenvolvimento humano". Eles também pedem às autoridades estatais que intensifiquem a segurança e o atendimento integral à população civil, priorizando a proteção dos cidadãos.

Criminosos sejam submetidos ao rigor da lei

Por sua vez, o arcebispo de Cali, dom Luis Fernando Rodríguez Velásquez, emitiu um comunicado detalhando o impacto da violência em sua cidade, que "ouve mais uma vez o estrondo ensurdecedor das explosões de bombas que ceifam vidas humanas". Segundo o arcebispo, "a impunidade não pode se tornar a norma. Exigimos que a justiça aja com veemência, para que aqueles que planejam, decidem e executam esses atos criminosos sejam submetidos a ela".

(com Sir)

Fonte: Vatican News

Apassionado apelo de Dom Lodiong pela paz e diálogo no Sudão do Sul

O Bispo católico da diocese de Yei, no Sudão do Sul, Dom Alex Lodiong Sakor Eyobo, enfatizou que não há alternativa ao diálogo e à reunião em mesa redonda para resolver as diferenças políticas do país.

Paul Samasumo – Cidade do Vaticano



Dom Lodiong fez as declarações após uma recente escalada de violência no Sudão do Sul, que chegou a interromper a sua visita pastoral à Paróquia da Assunção de Lasu.

No seu recente discurso na Catedral de Cristo Rei, na sua Diocese de Yei, Dom Lodiong dirigiu-se aos fiéis, relatando que a violência irrompeu durante a sua visita a Lasu. O prelado explicou que, durante a sua visita, ocorreram confrontos entre as Forças de Defesa Popular do Sudão do Sul (SSPDF) e as milícias alinhadas com a oposição.

Fé florescente apesar dos desafios

O Bispo encontrava-se na sua visita pastoral anual à Paróquia da Assunção, em Lasu, situada a cerca de 25 quilómetros a sudoeste da cidade de Yei.

“Como ouviram, eu estava em Lasu para as minhas habituais visitas paroquiais anuais. Chegámos numa quinta-feira e, ao fim da manhã, tivemos a instituição dos Catequistas, e mais de 200 crianças também receberam a Sagrada Comunhão pela primeira vez. Na sexta-feira, celebrámos a Solenidade da Assunção da Bem-Aventurada Virgem Maria, padroeira da paróquia. Mais uma vez, mais de 200 fiéis receberam o Sacramento do Crisma. A Paróquia de Lasu é vibrante — a igreja paroquial estava lotada, sendo que cerca de 60% dos participantes eram crianças e jovens”, partilhou Dom Lodiong.

Moradores procuraram refúgio na igreja

Infelizmente, relatou o Bispo, nessa manhã, por volta das 4h30, as aldeias de Lasu e Libogo, no distrito de Yei, foram subitamente despertadas por tiros de homens armados e do SSPDF.

O prelado descreveu o caos e o pânico que se seguiram, pois alguns residentes de Lasu foram obrigados a procurar refúgio na igreja paroquial, enquanto outros fugiam para a floresta.

“Estávamos na igreja quando, de repente, vimos pessoas a correr para se protegerem — algumas corriam para dentro da igreja, outras para as matas. Imaginem isto a acontecer numa altura em que o orvalho cobre a erva alta e temos crianças de apenas 5 anos escondidas nas matas para escapar à violência. Algumas separaram-se dos pais. Até os combatentes armados têm dificuldade em permanecer no mato, quanto mais para crianças inocentes?”, comentou.

Só o diálogo pode resolver os nossos problemas

Os confrontos de Lasu ocorreram numa altura em que o Sudão do Sul enfrenta o que alguns observadores descrevem como uma crise política e de segurança cada vez mais grave, que necessita de atenção e resgate urgentes.

É por esta razão que Dom Lodiong falou aos paroquianos da Catedral sobre a importância do diálogo, dizendo: “Todos os nossos problemas (no Sudão do Sul), quer queiramos quer não, só podem ser resolvidos quando nos unirmos, nos sentarmos à mesa e concordarmos com soluções. Quanto mais depressa o fizermos, melhor, em vez de prolongar os combates”, advertiu.

E o Bispo de Yei acrescentou: “Somos seres humanos razoáveis porque Deus nos criou à Sua imagem. Isto significa que podemos conversar e compreender-nos. Quando as armas falam, destroem e causam imenso sofrimento”.

Expressando gratidão pela sua segurança, juntamente com a equipa que o acompanhou a Lasu, Dom Lodiong disse: “Graças a Deus, regresssei em segurança a Yei. Estamos em segurança, e eu estou aqui convosco, e a nossa equipa também está em segurança. No entanto, continuemos a rezar pelo povo de Lasu e pelo nosso amado Sudão do Sul”.

Os efeitos da insegurança em Yei

A Diocese de Yei faz fronteira com o Uganda e a República Democrática do Congo. Durante muito tempo, Yei foi considerada um ponto crítico. Existem receios de que, se a insegurança não diminuir, possa agravar-se numa região que já enfrenta dificuldades de acesso a serviços essenciais, levando ao aumento da insegurança alimentar, à falta de assistência médica e à interrupção da educação das populações vulneráveis.

Os ataques contra equipas humanitárias e trabalhadores essenciais, como o engenheiro civil queniano James Kariuki, morto a 31 de julho de 2025, durante uma emboscada armada na estrada para Koboko, só dificultam a vida a todos. Kariuki trabalhava na construção de uma casa dos Salesianos de Dom Bosco na Paróquia da Santíssima Trindade, em Morobo.

Como se tudo isto não bastasse, Yei não foi poupado aos choques climáticos e às dificuldades económicas que assolam a maior parte do Sudão do Sul.

Fonte: Vatican News

RD Congo. Roteiro das confissões religiosas para a paz no País

A 25 de agosto, a Conferência Episcopal Nacional do Congo (CENCO), a Igreja de Cristo no Congo (ECC), a Plataforma das Confissões Religiosas no Congo e a Coligação Inter-religiosa pela Nação (CIN), apresentaram o seu guião para uma saída dos conflitos que sangram a República Democrática do Congo há mais de trinta anos. O objetivo é "restaurar a paz, a coesão nacional, a convivência pacífica, bem como consolidar o direito democrático". Este plano está estruturado em quatro etapas principais.

Xavier Sartre – Cidade do Vaticano

As confissões religiosas presentes na República Democrática do Congo (RDC) estão a unir esforços para promover o regresso à paz e à harmonia no país, marcado por trinta anos de conflito armado. Na segunda-feira, 25 de agosto, apresentaram um roteiro em Kinshasa, culminando em várias iniciativas lideradas por várias entidades religiosas nacionais. Houve, naturalmente, consultas com a Igreja Católica e as igrejas protestantes, no âmbito da Iniciativa do Pacto Social para a Paz e a Boa Convivência na RDC e na Região dos Grandes Lagos, bem como da Iniciativa para a Paz e a Reconciliação, proposta pela Plataforma das Denominações Religiosas do Congo, e da Iniciativa para uma Consulta de Paz Inclusiva para a Reconciliação e a Unidade Nacional Sustentável na RDC, da Coligação Inter-religiosa pela Nação.

Este guião final, também elaborado depois de várias reuniões técnicas com o gabinete do Presidente da República, foi submetido ao Chefe de Estado "*para uma saída holística e sustentável do trágico ciclo de conflitos armados*", "*visando restaurar a paz, a coesão nacional, a convivência e a consolidação do direito democrático*", refere o comunicado. O roteiro está estruturado em quatro etapas principais.

Criar um clima propício ao diálogo

Antes de tudo, o objetivo é criar um clima propício ao diálogo. Para tal, será organizado um "*mês de paz*" para acalmar as tensões através de atividades espirituais e esforços de advocacia. Será celebrado um "*serviço ecuménico nacional*" em todo o país, incluindo nas zonas sob o controlo do M23, um dos principais grupos rebeldes presentes no leste da RDC. A intenção é desafiar "*as práticas culturais e comportamentais nocivas*" e promover um ambiente pacífico "*baseado na fraternidade, solidariedade, respeito mútuo, cooperação intercomunitária e bom entendimento cívico*".

Quanto às atividades de advocacia, estas centram-se, entre outras coisas, na implementação concreta de um cessar-fogo, no apoio a ações humanitárias em favor dos deslocados internos e no desengajamento dos grupos armados.

Convidados os especialistas e políticos

São então previstos dois diálogos. O primeiro, denominado "*diálogo de especialistas*", visa estabelecer "*as bases racionais, objetivas e técnicas do futuro Pacto Social para a Paz*" na RDC. Académicos, investigadores, pensadores e intelectuais são convidados a expressar as suas opiniões sobre questões como a governação social e económica, a gestão ambiental e dos recursos naturais, as questões da identidade, da justiça e dos direitos humanos. O segundo diálogo, "*ponto culminante do processo*", tal como descrito no comunicado, será estruturado em torno de dois eixos.

O primeiro visa "*obter consenso entre os atores políticos e as forças vitais da nação*" em torno das iniciativas anteriores lideradas pelas religiões. O segundo consiste, nada mais, nada menos, na realização de reuniões políticas com o objetivo de alcançar "*um compromisso político patriótico, em prol de soluções holísticas e duradouras para as causas profundas desta crise multifacetada que persiste desde a independência em 30 de junho de 1960*".

As diversas confissões religiosas especificam que este diálogo reunirá "*num quadro técnico estruturado e seguro*" a maioria, a oposição não armada e a oposição armada, a sociedade civil, as autoridades consuetudinárias e tradicionais, a diáspora e os intelectuais, com base no regime de quotas.

As conclusões destes diálogos entre peritos e políticos serão submetidas solenemente ao Presidente da República.

Interpelada a Comunidade Internacional

Finalmente, como a crise congoleza envolve vários Estados estrangeiros, o roteiro prevê uma conferência internacional sobre a paz na região dos Grandes Lagos, bem como outra reunião focada no financiamento da reconstrução da RDC. Cabe agora ao Presidente Tshisekedi "*tomar medidas estatais o mais rapidamente possível para lançar oficialmente este processo de paz nacional e inclusivo*". As confissões religiosas apelam também aos parceiros internacionais para que apoiem a implementação deste roteiro de forma sincera e construtiva.

Fonte: Vatican News

Papa reza pelas vítimas de tiroteio em escola católica nos EUA

O Pontífice manifestou suas "mais sentidas condolências, juntamente com a garantia de sua proximidade espiritual a todos os atingidos por esta terrível tragédia".



O Papa Leão XIV recebeu com “profunda tristeza” a notícia do tiroteio ocorrido nesta quarta-feira, 27 de agosto, durante a celebração de uma Santa Missa na Igreja da Anunciação, localizada dentro de um complexo escolar em Minneapolis, nos Estados Unidos.

O Pontífice enviou um telegrama ao Arcebispo de Saint Paul e Minneapolis, Dom Bernard Hebda, exprimindo suas “mais sentidas condolências, juntamente com a garantia de sua proximidade espiritual a todos os atingidos por esta terrível tragédia”, de modo especial às famílias “que agora choram a perda de um filho”.

Leão XIV confia as almas dos falecidos ao amor de Deus onipotente

Na mensagem, assinada pelo Secretário de Estado do Vaticano, Cardeal Pietro Parolin, Leão XIV “confia as almas das crianças falecidas ao amor de Deus onipotente” e assegura sua oração “pelos feridos, assim como pelos socorristas, profissionais da saúde e membros do clero que cuidam deles e de seus entes queridos”.

O telegrama é concluído com uma Bênção Apostólica concedida pelo Papa à comunidade da ‘Annunciation Catholic School’, à Arquidiocese de Saint Paul, à Minneapolis e à todos os habitantes da área metropolitana de Twin Cities, como “penhor de paz, fortaleza e consolação no Senhor Jesus”.

Atentado deixou, até o momento, dois mortos e 17 feridos

Na manhã desta quarta-feira, 27 de agosto, um homem abriu fogo contra fiéis que assistiam a Santa Missa por ocasião do início do ano letivo na Igreja da Anunciação, em Minneapolis, que abriga também uma escola frequentada por crianças da educação infantil ao ensino fundamental.

A motivação do ataque é desconhecida e até o momento foram confirmadas as mortes de duas crianças, de oito e dez anos de idade, além de 17 feridos, entre eles outras 14 crianças, das quais sete estão em estado grave. O assassino disparou através das janelas da igreja e em seguida tirou a própria vida. (EPC)

Fonte: Gaudium Press

Arqueólogos encontram cruz de 1.400 anos em Abu Dhabi

A descoberta desta cruz contradiz a ideia de que o cristianismo nesta região estava em declínio quando a expansão do islamismo começou.

A revista História da *National Geographic* relata a descoberta de uma placa de 1.400 anos representando uma cruz em Abu Dhabi – nos Emirados Árabes Unidos, no “centro” do mundo muçulmano.

A cruz de gesso, com 27 cm de comprimento, 17 cm de largura e 2 cm de espessura, encontrada pelo Departamento de Cultura e Turismo de Abu Dhabi, revela evidências da presença do cristianismo primitivo na Península Arábica, com prósperas comunidades cristãs.

Os pesquisadores afirmam que a cruz encontrada servia como objeto de devoção espiritual para os monges que viviam na região. A cruz tem um formato de pirâmide que representa o Monte Gólgota. Seu estilo é semelhante ao das cruzes encontradas no Iraque e no Kuwait.

De acordo com a arqueóloga Maria Gajewska, chefe da escavação, “cada elemento dessa cruz incorpora motivos locais. Isso nos diz que o cristianismo não apenas existiu nessa região, mas que prosperou, adaptando-se visualmente ao seu contexto cultural”; essa evidência contradiz a suposição de que o cristianismo estava em declínio na região durante os séculos VII e VIII, quando o Islã começava sua expansão.

A descoberta amplia a compreensão de como a fé se expandiu, conectando o Golfo Pérsico às rotas que levavam o cristianismo para a Índia e outras regiões da Ásia.

“A descoberta dessa antiga cruz cristã na Ilha Sir Bani Yas é um testemunho poderoso dos valores profundos e permanentes de coexistência e abertura cultural dos Emirados Árabes Unidos. Ela nos lembra que a coexistência pacífica não é uma construção moderna, mas um princípio intrínseco à história de nossa região”, diz Gajewska.

A escavação descobriu outros objetos para o culto, como peças de cerâmica, elementos de vidro e uma pequena garrafa verde-mar, possivelmente contendo óleos sagrados ou água de rosas.

Fonte: Gaudium Press

Centenas de milhares se reúnem em mosteiro do Egito, em honra a Nossa Senhora



Celebrações da festa de Nossa Senhora, em Assiut, Egito, em agosto de 2025. | ACI MENA
Por [Georgena Hababba](#)

O mosteiro da Virgem Maria em Assiut, no sul do Egito, marca o ponto final da jornada da Sagrada Família no Egito. Há nele uma caverna onde se acredita que Jesus Cristo, Nossa Senhora e são José viveram antes de voltarem à Terra Santa.

A vida monástica floresceu no Egito a partir do século IV d.C. sob são João do Egito — também conhecido como João de Assiut no Oriente Médio e no norte da África. O mosteiro continua sua missão até hoje, com missas diárias, batismos e visitas de peregrinos.

O local sedia uma das maiores celebrações religiosas anuais do Egito. De 7 a 22 de agosto, na festa de Nossa Senhora, é celebrada a visita da Sagrada Família a Assiut.

As celebrações atraem grandes multidões de peregrinos, principalmente no dia da festa de Nossa Senhora, com público superior a 750 mil pessoas.

O complexo do mosteiro tem várias igrejas, mas a igreja da Caverna é cercada de reverência particular.

A tradição oral diz que o patriarca José do Egito usou a caverna para armazenar grãos e que a Sagrada Família depois morou lá. Nos séculos seguintes, a caverna serviu de refúgio para cristãos egípcios que fugiam da perseguição, muitos dos quais transformaram esses abrigos em igrejas.

É incomum encontrar estátuas de Cristo, de Nossa Senhora ou de santos em igrejas ortodoxas coptas, que tradicionalmente os veneram por meio de ícones. No entanto, em 2023, inaugurou-se no mosteiro de Assiut a maior estátua de Nossa Senhora no Egito, fundida em bronze e modelada a partir da famosa estátua de Nossa Senhora do Líbano, para coincidir com a celebração do aniversário dela.

A Casa da Moeda Egípcia também emitiu uma série comemorativa de 12 moedas representando os principais locais da jornada da Sagrada Família pelo Egito, como o local em Assiut, conhecido como Durunka.

Fonte: ACIDigital

Governo dos EUA dá 60 dias para Estados tirarem ideologia de gênero de material escolar

Por *Tyler Arnold*

O Departamento de Saúde e Serviços Humanos (HHS, na sigla em inglês) disse aos Estados e territórios americanos que eles devem tirar referências à ideologia de gênero dos materiais educacionais do ensino fundamental e médio ou perderão o financiamento federal.

Ideologia de gênero é a militância política baseada na teoria de que a sexualidade humana independe do sexo e se manifesta em gêneros muito mais variados do que homem e mulher. A ideia contraria a Escritura que diz, no livro do Gênesis 1, 27: “Deus criou o ser humano à sua imagem, à imagem de Deus o criou. Homem e mulher Ele os criou”, na tradução oficial da CNBB.

O Catecismo da Igreja Católica diz, no número 369: “O homem e a mulher foram criados, quer dizer, foram queridos por Deus: em perfeita igualdade enquanto pessoas humanas, por um lado; mas, por outro, no seu respectivo ser de homem e de mulher. «Ser homem», «ser mulher» é uma realidade boa e querida por Deus: o homem e a mulher têm uma dignidade inamissível e que lhes vem imediatamente de Deus, seu Criador. O homem e a mulher são, com uma mesma dignidade, «à imagem de Deus». No seu «ser homem» e no seu «ser mulher», refletem a sabedoria e a bondade do Criador.

Os Estados e territórios dos EUA recebem ao todo cerca de US\$ 81,3 milhões (cerca de R\$ 442,7 milhões) do governo federal por ano por meio do Programa de Educação de Responsabilidade Pessoal (PREP, na sigla em inglês).

As cartas documentam vários exemplos de ideologia de gênero inseridos nos currículos de vários Estados.

Por exemplo, a carta a Vermont cita materiais do programa que definem gênero como "as ideias numa cultura ou sociedade sobre as maneiras apropriadas para homens e mulheres se vestirem, se comportarem, pensarem e sentirem". O programa chama identidade de gênero de "a compreensão interna das pessoas sobre o gênero com o qual se identificam": homem, mulher ou "algo que não se encaixa nesses rótulos".

A carta a Washington fala sobre material didático sobre a "identidade de gênero" de uma criança poder ser diferente do "sexo atribuído no nascimento". O material didático diz que as crianças começam a articular aspectos de sua identidade de gênero "entre 18 meses e dois a três anos" e "têm uma noção clara de sua identidade de gênero aos quatro ou cinco anos".

Em Dakota do Sul, a carta do HHS faz referência a uma "pergunta frequente" num dos materiais do curso, que pergunta: "Por que alguém com um pênis não se identificaria como um menino/homem?" A resposta dada é que as partes do corpo fazem referência ao "sexo atribuído no nascimento, que é diferente do gênero" e chama o gênero de "como as pessoas se identificam e se expressam".

Nas cartas, o HHS diz que esses currículos e programas foram aprovados no governo do presidente Joe Biden, que, segundo o departamento, "errou ao permitir que bolsas do PREP fossem

usadas para ensinar ideologia de gênero aos alunos". O HHS diz que esses materiais agora estão "em desacordo" com os regulamentos do HHS.

O HHS instruiu os funcionários de cada Estado que receberam uma carta a modificar seus currículos e materiais de curso até segunda-feira, 27 de outubro, para que o departamento os analise.

“A responsabilização está chegando”, disse ontem (26) o secretário assistente interino do HHS, Andrew Gradison.

“Os fundos federais não serão usados para envenenar as mentes da próxima geração ou promover agendas ideológicas perigosas”, disse Gradison. “O governo Trump garantirá que o PREP reflita a intenção do Congresso, não as prioridades da esquerda”.

O HHS ter cortou US\$ 12 milhões (cerca de R\$ 65,3 milhões) que mandava para a Califórnia que não interrompeu a promoção da ideologia de gênero em seu currículo. O HHS havia alertado o Estado em junho que perderia o financiamento caso as autoridades se recusassem a fazer as mudanças necessárias.

O Departamento de Saúde e Serviços Humanos (HHS) **está aplicando o decreto de Trump**, de 29 de janeiro, que visa "acabar com a doutrinação radical no ensino fundamental e médio". O governo define ideologia de gênero como um sistema de crenças que "substitui a categoria biológica de sexo por um conceito em constante mudança de identidade de gênero autoavaliada".

Segundo o governo Trump, a ideologia de gênero permite “a falsa alegação de que homens podem se identificar como e, portanto, se tornar mulheres, e vice-versa”. A ideologia tem “a ideia de que existe um vasto espectro de gêneros desconectados do sexo de cada um”

Fonte: ACIDigital

Doze verdades da Igreja Católica explicadas por santo Agostinho

Por Redação central

A Igreja Católica celebra hoje (28) santo Agostinho de Hipona. A ACI Digital apresenta doze reflexões do santo bispo sobre a Igreja Católica.

1. A verdade que habita na Igreja Católica

"No seio da Igreja, permanece a verdade. Quem se separar do seio da

Igreja, necessariamente falará falsidades (...). Repetimos-lhes: Eis o que Cristo disse: “O Messias devia sofrer e ressuscitar dos mortos ao terceiro dia”. Reconheço aí nossa Cabeça, reconheço aí nosso esposo; reconhece tu também comigo a esposa”.

Comentário aos Salmos 57, 6

2. O sacramento do batismo

“O sacramento do Batismo é sem dúvida o sacramento da regeneração: portanto, assim como o homem que nunca viveu não pode morrer, e o homem que nunca morreu não pode ressuscitar, o homem que nunca nasceu não pode nascer de novo (...) um homem deve nascer de novo depois de ter nascido; pois a menos que um homem nasça de novo, ele não poderá ver o reino de Deus.

O mérito, o perdão dos pecados e o batismo dos bebês II, 43 XXVII

3. Abrir-se ao sacramento da reconciliação

"Quem é soberbo? Aquele que não faz penitência, não confessa seus pecados, de sorte que possa ser curado pela humildade. Quem é soberbo? Aquele que quer arrogar a si mesmo os poucos bens que parece ter, e procura diminuir a misericórdia de Deus".

Comentário aos Salmos 93, 15

4. O bem do casamento

“O bem do casamento em todas as nações e em todos os homens está em gerar e na fé da castidade; mas, no que diz respeito ao Povo de Deus, também na santidade do Sacramento”, pois “não se rompe o vínculo matrimonial, exceto em caso de morte do marido ou da mulher”.

O bem do casamento, 32

5. A eucaristia e a salvação

“Se o Apóstolo assim afirmou a respeito da Lei, a qual os judeus foram os únicos a receber, com muito mais razão se pode dizer com relação à lei natural, com a qual foi agraciado todo o gênero humano. Se a justiça vem da natureza, então Cristo morreu em vão? Porém, se Cristo não morreu em vão, ninguém pode alcançar a justificação e a redenção da ira justíssima de Deus, ou seja, do castigo, a não ser pela fé e pelo mistério do sangue de Cristo”.

A Natureza e a Graça, 2

6. Adoração eucarística

“E como andou na terra segundo a carne, deu-nos a comer a própria carne para nossa salvação, e como ninguém recebe a sua carne sem primeiro adorá-la, descobrimos de que modo se adora o escabelo dos pés do Senhor. Não somente não pecamos por adorá-lo, mas pecaríamos se não o adorássemos”.

Comentário aos Salmos 98, 9

Santo Agostinho aceitava os sete sacramentos? Resposta a um mito protestante

Ler o artigo

7. A virgindade perpétua de Maria

“Nascido de uma mãe que, embora tenha concebido sem ser tocada pelo homem e permaneceu sempre assim intacta, na virgindade concebendo, na virgindade dando a luz, na virgindade morrendo”.

Sobre a catequese aos ignorantes, 22, 40

8. O sacrifício da Missa

Assine aqui a nossa newsletter diária

“Não foi Cristo oferecido uma vez por todas em Sua própria pessoa como um sacrifício? E, no entanto, não é igualmente oferecido no sacramento como um sacrifício (...) diariamente nas nossas congregações?”.

Cartas 98, 9

9. Purgatório

“Após o julgamento, aqueles que são dignos de tal purificação serão purificados inclusive pelo fogo, e estarão completamente livres do pecado, e se oferecerão a Deus em justiça, e serão de fato vítimas imaculadas e livres de toda imperfeição”.

A Cidade de Deus XX, 26

10. A intercessão dos santos

“Santos, a intercessão dos cristãos presta honras religiosas à memória dos mártires, tanto para nos encorajar a imitá-los e obter participação nos seus méritos, como também para a assistência das suas orações”.

Contra Fausto, o Maniqueu XX, 21

11. A Tradição apostólica

“Há muitas coisas que são observadas por toda a Igreja e, portanto, são justamente consideradas como ordenadas pelos apóstolos, mas que não são mencionadas em seus escritos”.

Do Batismo, Contra os Donatistas, v, 23, 31

12. As relíquias

"Porque ainda agora se fazem milagres em nome de Cristo, quer pelos seus sacramentos, quer pelas orações ou relíquias dos seus santos".

A Cidade de Deus XXII, 8

Fonte: ACIDigital

Santo Agostinho, fonte de inspiração para Leão XIV

Cyprien Viet -

Desde o início de seu pontificado, Leão XIV fez numerosas referências a Santo Agostinho, bispo de Hipona. Este Padre da Igreja, marcado pela experiência de uma conversão radical aos 32 anos, estruturou uma teologia cristã voltada para a aceitação da graça divina.

“Sou filho de Santo Agostinho”: essas palavras de Leão XIV, pronunciadas já em sua primeira aparição na sacada da Basílica de São Pedro, na tarde de sua eleição, marcaram o tom de um pontificado “agostiniano”, assim como o de Francisco foi “ignaciano”. Robert Francis Prevost, que foi Prior Geral da Ordem de Santo Agostinho de 2001 a 2013, forjou sua vocação e sua trajetória à sombra desse Padre da Igreja, que marcou de forma duradoura o pensamento cristão, insistindo na fé, na graça divina e na conversão.

A partir do século XIX, a formação do clero tendeu a centrar-se em São Tomás de Aquino, cuja concepção da relação entre fé e razão se inspira na filosofia grega, em particular em Aristóteles. No pensamento tomista, a observação da natureza e o conhecimento da história devem conduzir a uma ética virtuosa e a uma demonstração racional da existência de Deus.

Santo Agostinho, que não era propriamente helenista, deu maior ênfase à experiência da Revelação e da conversão, na perspectiva da união com o divino. Marcado pelas invasões bárbaras e pelo colapso das instituições herdadas do Império Romano, propôs uma concepção da história que revela uma luta dramática entre a Cidade de Deus e a cidade terrena.

De Tomás a Agostinho, uma nova inflexão teológica



Public Domain via Wikimedia

O magistério dos papas contemporâneos geralmente seguiu o quadro tomista, com a notável exceção de Bento XVI, que defendeu uma tese sobre Santo Agostinho quando era ainda um jovem sacerdote, em 1953. Em várias ocasiões, ele destacou seu afeto por esse Padre da Igreja. “Quando leio seus escritos, nunca tenho a impressão de que sejam de um homem que morreu há 16 séculos. Encontro um homem contemporâneo, um amigo que me fala, que nos fala, com uma fé fresca e absolutamente atual”, afirmou Bento XVI durante uma catequese em 2008.

Leão XIV poderia, sem dúvida, ecoar essas palavras do Papa alemão, tamanha foi a influência de Santo Agostinho em seu pensamento e em seus discursos. Em 12 de maio, durante seu primeiro encontro com o mundo da comunicação, o novo Papa confidenciou que “não pode haver comunicação e jornalismo fora do tempo e da história”, retomando a célebre citação de um discurso de Santo Agostinho: “Vivamos bem, e os tempos serão bons. Nós somos os tempos.”

Os “tempos” deste novo pontificado se abrem, portanto, com um tom agostiniano que promove a unidade. “A Igreja é formada por todos aqueles que estão em harmonia com seus irmãos e que amam o próximo”, disse Leão XIV, citando um sermão de Santo Agostinho em sua Missa de Investidura, no dia 18 de maio. O objetivo do novo Papa era promover “uma Igreja fundada no amor e sinal de unidade”.

No dia 19 de maio, em seu discurso aos delegados de outras Igrejas e religiões que haviam participado de sua Missa de instalação no dia anterior, Leão XIV retomou o significado de seu lema: *In Illo uno unum*, uma expressão de Santo Agostinho de Hipona que significa: “No Uno — isto é, Cristo — somos um.”

Em 21 de junho, em seu discurso por ocasião do Jubileu dos Líderes Políticos, o Papa reiterou a importância da liberdade religiosa e do diálogo inter-religioso, sublinhando que “a crença em Deus, com os valores positivos que dela derivam, é uma imensa fonte de bem e de verdade na vida das pessoas e das comunidades”. Ele se apoiou na *Cidade de Deus* de Santo Agostinho, “uma sociedade em que a caridade é a lei fundamental” e para a qual o homem deve passar do “amor egoísta a si mesmo, fechado e destrutivo” ao “amor gratuito, enraizado em Deus e que conduz ao dom de si mesmo”.

Amar a Igreja

Dirigindo-se ao clero de Roma em 12 de junho, Leão XIV também se inspirou em Santo Agostinho para lançar este vibrante apelo aos sacerdotes da capital italiana:

“Amem esta Igreja, vivam nela, formem-na tal como ela acaba de lhes aparecer (...). Rezem também pelas ovelhas dispersas, para que também elas retornem, para que também elas reconheçam e amem a verdade, para que haja um só rebanho e um só pastor.”

O atual Prior Geral dos agostinianos, padre Alejandro Moral Antón, destacou em uma entrevista que três palavras essenciais resumem a espiritualidade agostiniana: a busca da verdade, a prática da caridade e a unidade. Agostinho também falou muito da interioridade, afirmando que Deus é “mais

íntimo que a intimidade de mim mesmo”. O religioso, que sucedeu o padre Prevost em 2013, acredita que “o Papa Leão XIV traz com força essas dimensões espirituais, algo de que a Igreja tem grande necessidade hoje”.

Essa teologia agostiniana também dá um lugar importante às emoções: ao deixar escapar algumas lágrimas, especialmente quando recebeu o Anel do Pescador durante sua Missa de instalação em 18 de maio, Leão XIV seguia, de certo modo, os passos de Santo Agostinho, às vezes apelidado de “Doutor das Lágrimas”. A dimensão da “graça das lágrimas” está muito presente em seus escritos, sobretudo nos de sua mãe, Santa Mônica, que rezou intensa e dolorosamente pela conversão do filho.

Fonte: Aleteia

Duas canções que dialogam sobre falar com Deus

Paulo Teixeira - publicado em 27/08/25

Saiba a história e o que está por trás dessas duas músicas

Gilberto Gil compôs em 1979 a música *Se eu quiser falar com Deus*. A composição esmerada foi oferecida à voz de Roberto Carlos, que preferiu não gravar por não estar totalmente de acordo com todos os versos da música; Depois foi direcionada para o último disco de Elis Regina, mas acabou sendo preterida antes do lançamento e veio a público com a voz do compositor em 1981.

No ano passado Gilberto Gil gravou uma nova versão em voz e violão que chamou muita a atenção pela profundidade da letra e o tom intimista da canção.

Gilberto Gil tem uma visão de fé a partir de suas raízes culturais baianas que englobam também elementos de religiões e tradições não cristãs; já **Roberto Carlos é um católico fiel e dogmático**. Mais de 20 anos depois de ter recusado a canção de Gil, ele gravou *Quando eu quero falar com Deus*, expondo sua visão religiosa.

Se eu quiser falar com Deus, pela música

A canção de Gilberto Gil fala da oração em termos humanos e dramáticos. A comunicação com Deus é um percurso exigente que requer o abandono de si e o encontro com a dor. A relação entre o divino e o ser humano é marcada por duras palavras e sentimentos profundos.

Pode parecer estranho, mas o caminho de místicos como Santa Teresa d'Ávila e São João da Cruz também são marcados por esse universo emocional de dureza. Isso é reflexo da mística de Jesus nos Evangelhos. Por exemplo, no evangelho de Mateus Jesus foi levado para o deserto para ser tentado pelo diabo; na Carta de São Paulo aos Filipenses se fala do esvaziamento de Jesus que assumiu a condição semelhante à de um escravo. As palavras de esvaziamento, submissão e até mesmo de tristeza da canção refletem essa condição que faz parte do caminho da mística cristã.

Muitos consideram essa canção como uma composição que desfaz da religião, sobretudo pelo final em que repete a palavra nada. De fato, o último verso diz: “Tenho que dizer adeus, dar as costas, caminhar decidido, pela estrada que ao findar vai dar em nada (repetido 9 vezes) do que eu pensava encontrar”. Certamente Gilberto Gil não compôs uma música para os fiéis católicos e nem retratou o caminho dos místicos nela, mas esse nada não é o vazio. O fato é que o caminho da oração não desemboca no que a pessoa pensa encontrar, esse caminho conduz a Deus que não é o que a gente pensa, é muito mais. Deus é totalmente outro, é o transcendente, ele é aquele que está mais além e dentro de nós mesmos.

A canção Quando eu quero falar com Deus

Roberto Carlos gravou em 1995 *Quando eu quero falar com Deus*, respondendo à canção de Gil. Na visão de Roberto a oração também é marcada por sentimentos profundamente humanos como alívio, desabafo e choro. Também expressa a simplicidade da relação com Deus dizendo que “apenas falo... às vezes me calo”.

Roberto usa a figura da “folha que cai e é levada pelo vento” e conta com a atenção de Deus. Afirma a presença de Deus em toda parte e “dentro de nós”.

Em contraposição ao nada de Gilberto Gil, a música de Roberto Carlos fala de uma presença marcada pela paz e alegria. A experiência mística da canção de Roberto está ligada à iluminação e fala de um caminho “que a Ele conduz”.

Nos Evangelhos temos também Jesus que expressa sua oração com palavras de alegria e gratidão que o Evangelista Lucas emoldura com a expressão “Jesus exultou no espírito”. Os mestres da vida

espiritual também indicam a paz como sinal da presença de Deus e alguns santos viveram como um dom a alegria, como São Felipe Neri e Santa Juliana de Norwich.

As principais diferenças entre as duas composições se dão pelo fato de que na de Gil “tenho que calar a voz”, na de Roberto “falo... às vezes calo”; “Tenho que encontrar a paz”, na de Gil e na de Roberto a paz é presente e abundante repetida diversas vezes nos versos “quanta paz, quanta luz”; na primeira se fala em “parecer tristonho”, já na segunda “ilumina o meu rosto e me alegra em minha oração”.

São duas visões diferentes. Um fato é que a oração é um gesto tão nobre e profundo de encontro da pessoa com Deus que ambas canções não podem conter na totalidade e expressam sentimentos religiosos, como em espelhos opacos.

Fonte: Aleteia

Do dia 26/8/2025

CNBB abre a “fase decisiva” de implementação do Sínodo sobre a Sinodalidade

A Igreja no Brasil abriu, oficialmente, a fase de implementação do Sínodo sobre a Sinodalidade, na última segunda-feira, 25 de agosto, com uma live promovida pela Equipe de Animação Nacional do Sínodo organizada na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). O encontro virtual apresentou o documento “Pistas para a fase de implementação” preparado pela Secretaria Geral do Sínodo no Vaticano.

Na abertura do encontro virtual, o bispo auxiliar de Brasília (DF) e secretário-geral da CNBB, dom Ricardo Hoepers, recordou a “generosa contribuição das igrejas locais que, por meio das lideranças das dioceses, das comunidades, das paróquias, das pastorais e dos movimentos, se empenharam em escutar e discernir aquilo que o Espírito Santo inspira a Igreja”.

Agora, o caminho não terminou, mas “entra numa etapa decisiva”, segundo dom Ricardo: “tempo em que somos chamados a implementar de modo concreto as práticas e as estruturas sinodais, renovando assim a nossa cultura e as nossas relações eclesiais como nos pede o documento final do Sínodo”.

Diretrizes como chave para implementação do Sínodo

O secretário-geral da CNBB ressaltou que as novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE), a serem aprovadas no próximo ano, são fruto do processo sinodal e uma chave para sua implementação nas dioceses, paróquias e comunidades.

Receber, implementar, concretizar e realizar

Durante a live, o bispo de Petrópolis (RJ) e um dos delegados da CNBB no Sínodo, dom Joel Portella Amado, recordou o caminho trilhado, as etapas do Sínodo e apresentou a primeira parte do material com as pistas de implementação. “A primeira ideia, aquela que é transversal nesse documento, pode ser expressa em vários verbos, cada um deles tem um sentido bem específico”, explicou dom Joel ao introduzir os verbos receber, implementar, concretizar, realizar.

Conversão das relações

A irmã Teresinha Mendonça Del’Aqua aprofundou a segunda parte do documento, a qual propõe a conversão das relações como povo de Deus. Já Sônia Gomes Oliveira, cristã leiga que participou das assembleias sinodais, apresentou o trecho que trata como utilizar o Documento Final na fase de implementação, destacando que o Documento Final do Sínodo é “o ponto de referência que todas as equipes têm que se esforçar para o estudo”.

Método e instrumentos

Em seguida, o subsecretário adjunto de Pastoral da CNBB, padre Jânison de Sá Santos, explicou com que método e com quais instrumentos será possível avançar na fase de implementação. Ele sublinhou do material oferecido pela Secretaria do Sínodo:

“O método sinodal não se reduz a uma série de técnicas de gestão dos encontros, mas é uma experiência espiritual e eclesial que implica crescer num novo modo de ser Igreja, enraizado na fé que o Espírito concede os seus dons a todos os batizados”.

Reflexões

O bispo de Camaçari (BA) e membro da Equipe de Animação do Sínodo, dom Dirceu Medeiros, também delegado sinodal da Conferência dos Bispos, apresentou algumas provocações para a fase de implementação do Sínodo:

- Em contato com o Documento Final, quais os temas e indicações presentes no texto que já nos parecem familiares à tradição da Igreja no Brasil e na América Latina?

- Quais os temas que emergem nesta parte do Documento Final que se revelam desafiadores e têm implicações para a vida da Igreja?
- Uma vez identificados os sinais de sinodalidade presentes em nossa realidade eclesial, como podemos fortalecê-los e torná-los visíveis?
- No que diz respeito às resistências, tais como clericalismo e outras realidades, como podemos criar caminhos de superação dos mesmos?

Fonte: CNBB

Mês da Bíblia terá missa de abertura no Santuário Nacional, em Aparecida, São Paulo, e seminário bíblico online



Setembro, no Brasil, é celebrado como o Mês da Bíblia. Nesse período, a Igreja convida as comunidades a colocarem a Palavra de Deus no centro da vida, por meio da escuta, do estudo e da oração. Em 2025, o destaque será a Carta de São Paulo aos Romanos, tendo como lema: “A esperança não decepciona” (Rm 5,5).

O presidente da Comissão para a Animação Bíblico-Catequética da CNBB, dom Leomar Brustolin, ressaltou que o Papa Francisco escolheu o mesmo versículo para inspirar o Jubileu da Encarnação de 2025, na bula *Spes Non Confundit*.

“Mais do que coincidência, é consonância eclesial: um convite do Espírito Santo para que toda a Igreja reflita, reze e viva a força da esperança cristã”, afirmou dom Leomar.

A Carta aos Romanos

A assessora da Comissão para a Animação Bíblico-Catequética, Mariana Venâncio, explicou que a Carta aos Romanos foi escolhida em 2021, dentro da alternância entre Antigo e Novo Testamento. Na ocasião, o tema da esperança foi considerado essencial, pois as comunidades viviam o período pós-pandemia e buscavam renovação à luz da Palavra.

Em 2025, a reflexão ganha ainda mais força por estar em sintonia com o Jubileu, cujo tema é “Peregrinos da Esperança”. Mariana destacou que o lema sempre propõe um recorte específico para a leitura do texto bíblico. “Este ano, o horizonte é o da esperança”, explicou.

Para dom Leomar Brustolin, a Carta aos Romanos é um dos escritos mais profundos de Paulo. “Nela, a palavra esperança aparece sempre ligada à fé e ao amor. Não é simples otimismo, mas a certeza de que Deus cumpre o que promete”, disse. Ele recordou a história de Abraão e Sara, que acreditaram contra toda esperança humana e confiaram nas promessas de Deus.

O versículo em destaque, Rm 5,5, apresenta a dinâmica da vida cristã: “A esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo”. Paulo ensina que as tribulações geram perseverança, a perseverança produz experiência e a experiência fortalece a esperança.

Atividades para o Mês da Bíblia

A abertura oficial do Mês da Bíblia será no próximo domingo, 31 de agosto, com missa no Santuário Nacional de Aparecida (SP). A celebração será transmitida pela TV Aparecida e pelas redes sociais da CNBB.

Além disso, a Comissão Episcopal para a Animação Bíblico-Catequética organiza o Seminário Bíblico do Mês da Bíblia 2025, em formato de live, de 2 a 4 de setembro:

- **02/09 – terça-feira**

Prof.^a Me. Patrícia Zaganin – O ministério de Paulo e a comunidade dos Romanos

- **03/09 – quarta-feira**

Dom Andherson Franklin Lustosa de Souza – “A esperança não decepciona” (Rm 5,5)
Partilha de experiência: *Efanildo, Diocese do Alto Solimões (AM)*

- **04/09 – quinta-feira**

Prof. Dr. Claudio Vianney – O cotidiano da vida cristã em Rm 12,1 – 16,27
Partilha de experiência: *Diocese de Imperatriz (MA)*

Com essa programação, a CNBB deseja que o Mês da Bíblia de 2025 seja um tempo de renovação da fé e de fortalecimento da esperança cristã.

Fonte: CNBB

CNBB e Embaixada do Brasil junto à Santa Sé iniciam preparativos para comemoração dos 200 anos de relações diplomáticas

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e a Embaixada do Brasil junto à Santa Sé iniciaram, nesta terça-feira, 26, os preparativos para a celebração dos 200 anos de relações diplomáticas entre o Brasil e o Vaticano. O secretário-geral da CNBB, dom Ricardo Hoepers, recebeu em Brasília o embaixador brasileiro junto à Santa Sé, Everton Vieira Vargas, para dar início às articulações do Bicentenário, que será celebrado em 2026. Participaram também da reunião o subsecretário-geral da CNBB, padre Leandro Megeto; o subsecretário de pastoral, padre Jânison de Sá e o ecônomo, Felipe Lima.

Dom Ricardo destacou a importância histórica da relação entre a Igreja e o Estado brasileiro. “É momento de refletir sobre como a Igreja sempre esteve presente desde os primórdios do Brasil, atuando em diversas frentes sociais, na defesa dos direitos humanos, na organização eclesial, na preservação do patrimônio cultural e sacro”, afirmou. Para ele, celebrar os 200 anos é “celebrar a história, as conquistas e a boa relação com o Estado brasileiro”.

Programação em Roma

Durante o encontro, o embaixador Everton Vieira Vargas apresentou uma proposta preliminar de programação internacional. Entre os destaques está uma missa solene que será realizada em janeiro de 2026, em Roma. A celebração marcará oficialmente os 200 anos de relações diplomáticas entre o Brasil e a Santa Sé.

A CNBB deverá estar presente no evento com sua presidência. “Essa programação busca valorizar a dimensão cultural e o resgate histórico, além de conscientizar sobre a importância do papel da Santa Sé em todas as nações, especialmente no Brasil”, afirmou dom Ricardo.

Atividades no Brasil

Além das ações em Roma, uma série de eventos está prevista em território brasileiro. Dom Ricardo adiantou que haverá comemorações durante a Assembleia Geral da CNBB e uma programação especial na sede da Conferência, em Brasília. Estão previstas uma exposição comemorativa e uma sessão solene no Congresso Nacional.

“Ano que vem promete muitos eventos. Agradecemos a Deus por essa história e por uma Igreja que segue presente, especialmente nas relações que ajudam a construir um mundo mais fraterno, justo e solidário”, concluiu o secretário-geral da CNBB.

Fonte: CNBB

Dia Nacional da Ucrânia na Câmara dos Deputados: “A Igreja está unida na dor do povo ucraniano”, dom Ricardo Hoepers

O bispo auxiliar de Brasília e secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Ricardo Hoepers, participou nesta segunda-feira, 25 de agosto, da sessão especial na

Câmara dos Deputados, pelo Dia Nacional da Ucrânia. A sessão foi proposta pelo deputado federal delegado Paulo Bilynskij, de São Paulo.

Dom Ricardo afirmou que a presença da CNBB na sessão especial trata-se de um gesto de fraternidade da Conferência dos Bispos do Brasil unindo-se ao povo na comemoração do Dia Nacional da Ucrânia. Na ocasião, dom Ricardo lembrou do Dia de Jejum e Oração, sexta-feira, 22 de agosto, convocado pelo Papa Leão XIV em favor da Paz e pelas vítimas das guerras, entre elas a da guerra da Ucrânia.

Dom Ricardo recordou dois gestos significativos de proximidade entre a Igreja Católica e Ucrânia. “A visita do arcebispo de Brasília, o cardeal Paulo Cezar Costa, ao país e o envio de uma carta que os bispos da Igreja Greco-Católica dirigiram à presidência da CNBB, traduzida e enviada à todos os bispos do Brasil. “Esses sinais expressam a mesma certeza: Igreja está unida na dor e na Esperança do povo ucraniano”, disse dom Ricardo.

Fonte: CNBB

Igreja recorda a vocação dos cristãos leigos e leigas: ser sal e luz na Igreja e na sociedade

O quarto domingo do mês de agosto abriu a semana na qual a Igreja no Brasil recorda a vocação dos cristãos leigos e leigas. São homens e mulheres que, a partir do Batismo, vivem sua missão de evangelizar, seja no envolvimento nas atividades eclesiais, seja no testemunho do evangelho nos diversos ambientes e realidades sociais.

O Conselho Nacional do Laicato do Brasil (CNLB) preparou o “Roteiro Vocacional 2025: Celebrando a Vocação Cristã com Esperança e Compromisso”. O material é um convite à reflexão, oração e ação na missão de transformar o mundo.

Na apresentação, o CNLB recorda que a vocação laical é dom recebido no batismo “que nos faz sujeitos eclesiais, discípulos missionários e protagonistas na vida e na missão da Igreja”.

Assim, os cristãos leigos e leigas estão presentes na sociedade “como fermento na massa, sal da terra e luz do mundo”.

“O nosso protagonismo não é privilégio, mas responsabilidade. Pelo batismo, todos nós somos chamados a iluminar a sociedade com o Evangelho, contribuindo para que a vida seja defendida, a justiça seja promovida e a esperança seja mantida viva”, afirma o Conselho.

O anúncio da Boa-nova de Jesus, dessa forma, se realiza em todos os espaços, como as comunidades, as famílias, o trabalho, a política, a cultura, no cuidado com a criação, nos ambientes digitais e nas periferias existenciais e geográficas.

“Assumimos o compromisso de ser Igreja em saída, atuando com coragem e criatividade, para que a voz dos leigos e leigas seja sempre presença ativa na construção de uma sociedade justa, solidária e fraterna”, diz o CNLB.

Diversidade de carismas

Os bispos também recordaram a vocação dos cristãos leigos e leigas nesta quarta semana de agosto. Em artigo, o bispo de Caxias do Sul (RS), dom José Gislou, agradeceu o comprometimento de todos os batizados, “que vivendo a graça do seu Batismo procuram testemunhar a fé em Cristo Jesus, através de uma vida de oração, mas também assumindo responsabilidades na vida da comunidade”.

Ele ressaltou ainda a necessidade de que a diversidade de carismas e dons dados por Deus sejam reconhecidos para que uma comunidade possa crescer e fortalecer os vínculos de comunhão e fé entre os seus participantes. Igualmente importante, segundo dom José Gislou, é que “esses carismas e dons sejam vividos no serviço e nos ministérios dos leigos, tendo presente o bem comum da comunidade e o compromisso de todo batizado com o Reino de Deus”.

Em sua reflexão, o bispo ressaltou ainda a importância de “constantemente cuidar da formação dos leigos para que eles possam, à luz do Evangelho, ser também os protagonistas de uma Igreja em saída, missionária e solidária.

Vocação grandiosa

O arcebispo emérito de Maringá (PR), dom Anuar Battisti, escreveu sobre o testemunho dos leigos, ressaltando ser uma vocação grandiosa “que não se restringe a colaborar com o padre na comunidade, mas que se desdobra no dia a dia, onde a vida acontece”.

“O leigo é aquele que, mergulhado no mundo, carrega consigo a missão de testemunhar o Evangelho no trabalho, na vida política, na cultura, na economia, nas artes e nas mais diversas expressões do convívio humano”, escreveu.

A responsabilidade dos leigos, segundo dom Anuar, é de “sustentar a fé, testemunhar a esperança e construir a paz”.

“Em meio às crises sociais e às divisões políticas que marcam nosso Brasil e o mundo, cabe ao laicato ser ponte, sinal de unidade e de diálogo. Não podemos esperar que somente os sacerdotes e religiosos façam frente aos desafios da sociedade. O leigo é chamado a ser discípulo missionário, e sua missão começa no lar, se estende ao bairro e alcança os espaços de decisão que moldam a vida coletiva”, afirmou.

Ser sal e luz não é privilégio de poucos, mas missão de todos, segundo dom Anuar. E, diante disso, o testemunho dos leigos não pode ser tímido, exorta o prelado: “Num mundo marcado por injustiças, desigualdades e indiferença religiosa, o cristão leigo é convocado a ser voz profética, capaz de denunciar o mal e anunciar o bem. É sua tarefa não apenas ‘falar de Deus’, mas revelar Deus no modo de viver: na honestidade, na solidariedade, no serviço aos pobres e na promoção da paz”.

Fonte: CNBB

“Peregrinos, porque chamados”: Romaria Vocacional reúne centenas de pessoas em Aparecida para formação e missão

Nos dias 23 e 24 de agosto, o Santuário Nacional de Aparecida tornou-se o centro da animação vocacional no Brasil, reunindo centenas de participantes de diferentes regiões do país. Animadores e animadoras vocacionais, consagrados e consagradas, ministros ordenados e cristãos leigos (as) se encontraram para a Romaria e o III Seminário Vocacional, que teve como tema “Peregrinos, porque chamados”. O evento, marcado por momentos de formação, oração e convivência fraterna, reforçou a preparação para o 5º Congresso Vocacional do Brasil.

Formação e reflexão

O sábado (23) iniciou com oração conduzida pelo regional Nordeste 1, recordando o encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida no Rio Paraíba e inspirando os participantes a se colocarem como “peregrinos de esperança”.

A mesa de abertura contou com padre Alexandre Mothé, coordenador do SAV-Brasil, que celebrou a realização conjunta da Romaria e do Seminário. Já dom José Albuquerque, bispo referencial para a animação vocacional, destacou o papel dos animadores como “pais e mães espirituais”, capazes de acompanhar aqueles que descobrem o chamado de Deus.

Dom Ângelo Mezzari, presidente da Comissão Episcopal para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada (CMOVIC), recordou a trajetória de mais de 40 anos da animação vocacional no Brasil e ressaltou a necessidade de ousadia:

“Na animação vocacional não se pode ter medo. É preciso coragem e disposição para caminhar”.

Peregrinos porque chamados

Na conferência da manhã, dom Ângelo aprofundou o tema central, lembrando que todo peregrino precisa de meta clara, passos firmes e coragem para recomeçar sempre. Ele indicou dois pilares para a animação vocacional: o encontro com Cristo e o encontro com o outro.

As perguntas dos participantes trouxeram à tona desafios atuais, como a evangelização na era digital, o acompanhamento das fragilidades humanas e a formação das novas gerações. Dom Ângelo sublinhou a importância de não substituir o contato pessoal pelas redes sociais e defendeu um processo formativo sinodal e individualizado.

O dia também contou com a presença do cardeal Jaime Spengler, presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que motivou os animadores e reforçou a missão da Igreja de acompanhar de perto cada vocacionado.

Cultura Digital e o lançamento do 5º Congresso Vocacional

Na parte da tarde, o jovem missionário digital Ronnaldo Oliveira falou sobre os impactos da cultura digital na vida dos jovens e desafiou os animadores a se inserirem nesse ambiente com coragem missionária. Ele destacou que ferramentas como grupos virtuais, transmissões ao vivo e até a inteligência artificial podem colaborar no acompanhamento, mas não substituem a presença concreta. ([Clique aqui para obter o aplicativo](#))

Santa Missa e Caminho do Rosário

A Santa Missa na Basílica, presidida por dom Ângelo Mezzari, coroou o fim do primeiro dia, com a presença de todos os animadores vocacionais e peregrinos das mais diversas regiões do Brasil.

Em seguida, os animadores vocacionais se dirigiram ao Caminho do Rosário, um espaço de oração a céu aberto no complexo do Santuário, para um profundo momento mariano. Ali, em meio à natureza e às capelas que representam os mistérios, os peregrinos rezaram o Santo Terço, meditando em cada passagem a beleza das vocações específicas: o chamado à vida laical, ao matrimônio, à vida consagrada e aos ministérios ordenados.

Um domingo de missão na Casa da Mãe

O domingo (24) foi marcado pela dimensão missionária. Os participantes se reuniram para um momento vocacional na Tribuna Papa Bento XVI, lugar de encontro com milhares de romeiros.

Em seguida, os animadores se espalharam pelo Santuário, entregando a oração Vocacional aos fiéis, transformando a Casa da Mãe Aparecida em um verdadeiro campo missionário.

Igreja peregrina da esperança

A Romaria e o III Seminário Vocacional foram encerrados com a convicção de que a animação vocacional no Brasil é chamada a ser Igreja em saída, capaz de atravessar fronteiras geográficas e digitais para anunciar o Evangelho e ajudar cada pessoa a descobrir sua vocação.

Fonte: CNBB

Santa Missa da Romaria do Rio será celebrada com cálice raro

João Pedro Oliveira / A12

Neste sábado (30), o Santuário Nacional acolhe a tradicional Romaria da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro, que está em sua 125ª edição, escrevendo uma história muito bonita de peregrinação, fé e devoção à Nossa Senhora Aparecida. Esta é a maior romaria que a Casa da Mãe acolhe todos os anos.

Um gesto especial e histórico marca esta edição, pois um cálice que Dom Joaquim Arcoverde deu de presente ao Santuário em dezembro de 1900, há exatos 125 anos, será usado pelo Cardeal Orani João Tempesta, arcebispo do Rio de Janeiro, na Santa Missa, como sinal da presença e devoção do povo carioca à Padroeira do Brasil.

Na celebração deste ano, Dom Orani usará o cálice centenário e também colocará uma rosa especial aos pés da imagem de Nossa Senhora Aparecida, como gesto de gratidão e renovação da fé carioca.

O vínculo entre Aparecida e o Rio de Janeiro

A relação entre a Arquidiocese do Rio de Janeiro e o Santuário Nacional de Aparecida é antiga e cheia de significado. Já no século XIX, famílias e grupos viajavam em carroças, caminhões e trens até a Basílica Histórica para expressar sua fé. Uma bonita tradição de peregrinação que continua até os dias de hoje.

Em 1931, a visita da imagem original de Nossa Senhora Aparecida ao Rio, durante sua proclamação como Padroeira do Brasil, fortaleceu ainda mais esse vínculo.

Em 1976, o Cardeal Eugenio de Araujo Sales definiu oficialmente que a romaria aconteceria no último sábado de agosto, uma tradição que permanece viva.

A história do Cimélio

Peregrinação

A's 9 horas da noite de hoje terá lugar o embarque dos fiéis que devem fazer a peregrinação d'aqui aos santuarios do Senhor Bom Jesus do Tremombé e Nossa Senhora da Aparecida.

O cabido da archidiocese de S. Sebastião do Rio de Janeiro far-se-á representar na peregrinação pelos seus capitulares monsenhor J. P. de Amorim, conegos Figueiredo de Andrade, Velasco Molina, Amador Bueno, Eduardo Christão e Simião de Nazareth.

Aos santuarios da Aparecida e Tremombé serão offerecidos dous calices, ricas peças de prata dourada com lavoures finissimos.

Em um delles lê se, no pé :

« Lembrança ao Santuario da Aparecida — Peregrinação do Arcebispado do Rio de Janeiro — e no outro : Lembrança ao Santuario do Bom Jesus de Tremombé — Peregrinação do Arcebispado do Rio de Janeiro. »

Os peregrinos farão a viagem em onze wagons do trem especial, entoando canticos religiosos com intervalos apenas de uma hora, cessando ás 12 horas da noite para o descanso e recomeçando ás 5 da manhã.

A's 6 horas chegam á Aparecida onde assistirão a missa, partindo para Tremombé ao meio dia, onde devem chegar a tarde.

Far-se-á então a visitação sempre ao som de canticos religiosos.

Sómente na segunda-feira, ás 7 horas da manhã estarão de volta a esta Capital os peregrinos.

A commissão organisadora da grande romaria á Aparecida pede e insistentemente que osromeiros estejam antes das 7 horas da noite de hoje na igreja de S. Joaquim, pois a partida desta igreja para a estação Central da Estrada de Ferro deve ser feita ás 7 horas, impreterivelmente.

Cimélio, no dicionário, pode ser descrito como um “objeto raro”, um “tesouro da igreja” e, se analisarmos bem, esse objeto centenário é sim um tesouro, pois foi um presente dado ao Santuário Nacional e guardado por todos esses anos com muito carinho.

A notícia sobre o cálice oferecido por Dom Arcoverde durante a romaria oficial da arquidiocese foi redescoberta pelo padre Eduardo Douglas por meio de uma matéria publicada no jornal Cidade do Rio, em 15 de dezembro de 1900.

A partir dessa descoberta, o bispo auxiliar do Rio, Dom Hiansen Vieira Franco, se interessou pelo tema e, após novas pesquisas, conseguiu localizar o cálice.

“A nossa grande surpresa é que esse cálice foi descoberto na reserva técnica do museu da Basílica Nacional de Aparecida, e já nos mandaram fotos e ficamos todos muito felizes de ver que um objeto litúrgico tão antigo está em perfeitas condições, mostrando o zelo que o Santuário tem por cuidar daquilo que é dado a Nossa Senhora”, explicou dom Hiansen.

Após a localização do cálice, foi solicitada ao reitor e aos prefeitos de Igreja do Santuário Nacional a autorização para usar o cálice na celebração destes 125 anos de Romaria na Casa da Mãe, o que prontamente foi autorizado.

Santuário Nacional

O bispo auxiliar do Rio expressou a alegria em poder redescobrir essa história e, depois de 125 anos, celebrar uma Santa Missa da Romaria do Rio de Janeiro com esse objeto litúrgico.

“Um presente da Arquidiocese do Rio de Janeiro para Nossa Senhora, agora celebrar com ele vai ser também um presente que a própria Basílica oferece a Arquidiocese emprestando por alguns momentos, para ser celebrada a Santa Missa deste ano de 2025.

125 anos depois, nos sentimos profundamente ligados e renovados na nossa devoção à Nossa Senhora Aparecida, utilizando esse objeto litúrgico tão precioso e tão bonito, conforme vimos nas fotos e estamos ansiosos para ver pessoalmente no sábado, se Deus quiser”.

Fonte: A12.com

Nos dias 22 e 23 de agosto, o Colégio Madre Carmen Sallés, na Asa Norte, sediou o Congresso de Teologia do Corpo, evento que reuniu participantes de diversas regiões do país para aprofundar os ensinamentos de São João Paulo II sobre a dignidade humana e o significado cristão da sexualidade.

O encontro foi organizado pelo Centro de Estudos em Teologia do Corpo Imago Dei em parceria com o Theology of the Body Institute, contando com a presença dos palestrantes Christopher West, teólogo e autor reconhecido internacionalmente, e Mike Mangione, músico e compositor.

Entre os participantes, houve a presença do casal coordenador da Pastoral Familiar da Arquidiocese de Porto Alegre e do Regional Sul 3, Elis e Rodrigo. Elis atuou como tradutora simultânea durante todo o congresso, facilitando o acesso dos participantes brasileiros aos ensinamentos apresentados pelos palestrantes internacionais.

Além de sua participação no evento, Elis é responsável pela tradução da obra "Sol do Oriente - Meditações sobre a Liturgia e o nosso anseio pelo Belo", de Christopher West. Intitulado originalmente "Eating the Sunrise: Meditations on the Liturgy & Our Hunger for Beauty", o livro oferece reflexões sobre como a fé cristã pode ser vivida de forma integral, unindo espiritualidade e vida concreta.

A obra apresenta uma visão em que a fé cristã é concretamente incorporada, apaixonadamente íntima, alegremente bela e misticamente eucarística. Através de meditações acessíveis, West conduz o leitor numa jornada espiritual que vai do anseio profundo do coração humano até o encontro transformador com Cristo na liturgia.

Programação e Conteúdo

O congresso foi estruturado em torno do tema "O Amor que Revela, Vê e Chama à Responsabilidade", baseado na obra "Amor e Responsabilidade" de Karol Wojtyła (São João Paulo II). A programação incluiu quatro sessões principais: "O sexo é pessoal", "O que é o amor?", "Reabilitando a castidade" e "Colocando o amor em prática".

A sexta-feira iniciou com Santa Missa na Paróquia São José Operário, seguida de adoração ao Santíssimo Sacramento e da experiência "The Well", criada por Christopher West e Mike Mangione, que combina música e reflexão espiritual. No sábado, as sessões formativas aprofundaram os fundamentos da visão cristã sobre amor e sexualidade.

Reconhecimento às Instituições

O evento foi possível graças ao trabalho dedicado do Theology of the Body Institute, que há anos se dedica a difundir os ensinamentos da Teologia do Corpo através de cursos, palestras e recursos educacionais. No Brasil, o Centro de Estudos Imago Dei tem desempenhado papel importante na propagação destes ensinamentos, adaptando-os à realidade local.

A colaboração entre estas instituições demonstra como a formação sólida e o trabalho conjunto podem contribuir para o aprofundamento da vida espiritual e familiar das comunidades católicas.

Perspectivas

O congresso plantou sementes importantes para um trabalho ainda mais dedicado na aplicação dos ensinamentos da Teologia do Corpo no cotidiano das famílias cristãs.

O evento foi encerrado com a expectativa de que os participantes levem para suas comunidades os frutos desta experiência formativa, contribuindo para o fortalecimento das famílias e o aprofundamento da compreensão cristã sobre a dignidade da pessoa humana.

Fonte: Arquidiocese de Porto Alegre

Por uma paz "desarmada e desarmante": Leão XIV para o Dia Mundial da Paz de 2026

O tema da mensagem do Papa para 59º Dia Mundial da Paz do próximo ano foi divulgado nesta terça-feira (26/08) pelo Dicasterio para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral: «A paz esteja com todos vós: rumo a uma paz “desarmada e desarmante”». A escolha recai sobre uma expressão utilizada logo no início de pontificado, quando Robert Prevost apareceu pela primeira vez no balcão central da Basílica de São Pedro, na eleição de 8 de maio, em apelo à reconciliação e ao diálogo.

Andressa Collet - Vatican News

O Papa Leão XIV escolheu o tema da mensagem para 59º Dia Mundial da Paz de 2026: «A paz esteja com todos vós: rumo a uma paz “desarmada e desarmante”». A escolha recai sobre uma expressão utilizada logo no início do pontificado, quando apareceu pela primeira vez no balcão central da Basílica de São Pedro, no dia da sua eleição como Sucessor de Pedro. Eram 19h23 de 8 de maio quando fez um apelo à reconciliação e ao diálogo durante a primeira bênção Urbi et Orbi:

"A paz esteja com todos vós! Caríssimos irmãos e irmãs, esta é a primeira saudação de Cristo Ressuscitado, o Bom Pastor, que deu a vida pelo rebanho de Deus. Também eu gostaria que esta saudação de paz entrasse no vosso coração, chegasse às vossas famílias, a todas as pessoas, onde quer que se encontrem, a todos os povos, a toda a terra. A paz esteja convosco!"

"Esta é a paz de Cristo Ressuscitado, uma paz desarmada e uma paz desarmante, que é humilde e perseverante. Que vem de Deus, do Deus que nos ama a todos incondicionalmente."

A invocação por uma "paz desarmada e desarmante" foi repetida já por várias vezes pelo Papa Leão XIV neste início de pontificado, reiterando a importância de uma reconciliação feita com diálogo, que constrói pontes dando voz a todos. Uma paz, segundo o Pontífice, que alcance o cessar-fogo não só das armas, mas também das palavras: "desarmemos as palavras para desarmar a Terra".

Em comunicado desta terça-feira (26/08) pelo Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral através da Sala de Imprensa da Santa Sé para divulgar o tema da mensagem para o Dia Mundial da Paz de 2026, o Papa Leão XIV convida novamente a humanidade a rejeitar a lógica da violência e da guerra, para abraçar uma paz autêntica, fundada no amor e na justiça. Essa paz deve ser **desarmada**, ou seja, não baseada no medo, na ameaça ou nas armas; e **desarmante**, porque capaz de dissolver conflitos, abrir corações e gerar confiança, empatia e esperança. Não basta invocar a paz, é preciso encarná-la em um estilo de vida que rejeite toda forma de violência, visível ou estrutural. A saudação do Cristo Ressuscitado, "A paz esteja convosco" (cf. Jo 20,19), é um convite dirigido a todos – crentes, não crentes, responsáveis políticos e cidadãos – para edificar o Reino de Deus e construir juntos um futuro humano e pacífico.

Assim, após o tema do Dia Mundial da Paz de 2025 em consonância com o Ano Jubilar, inspirado nas encíclicas *Laudato si'* e *Fratelli tutti*, com o Papa Francisco escolhendo conceitos em torno da esperança e do perdão, "Perdoa-nos as nossas ofensas, concede-nos a tua paz"; Leão XIV faz um chamado a construir uma paz "desarmada e desarmante" a partir das famílias e entre os povos para promover a fraternidade com reconciliação.

Fonte: Vatican News

Papa Leão XIV em livro, através dos primeiros discursos do pontificado

Estará disponível nas bancas a partir desta quarta-feira (27/08) o livro "E pace sia!" com uma coletânea de discursos de Leão XIV desde o início do seu pontificado. A obra, publicada em italiano, inglês e espanhol pela Livraria Editora Vaticana (LEV), ajuda a conhecer mais profundamente o pensamento do Pontífice.

Vatican News

A primazia de Deus, a comunhão na Igreja, a busca pela paz: são os temas que estão caracterizando o magistério do Papa Leão. "Prioridades", diz um comunicado da Livraria Editora Vaticana (LEV), que emergem da leitura do livro "E pace sia! Parole alla Chiesa e al mondo" (E que haja paz! Palavras à Igreja e ao mundo), disponível nas bancas a partir desta quarta-feira (27/08). O livro, com 160 páginas e ao preço de 15 euros, estará disponível em três línguas: italiano, inglês e espanhol.

Na sua primeira aparição diante do mundo inteiro, em 8 de maio de 2025, na memória litúrgica dos mártires da Argélia, Leão XIV dirigiu a todos o desejo de uma paz "desarmada e desarmante". Palavras que lembram as contidas no testamento do prior de Tibhirine, Christian de Chergé, morto por ódio à fé junto com seus companheiros, beatificados em 2018.

Nas intervenções do Pontífice, emerge claramente a primazia de Deus para todos na Igreja e, em particular, para aqueles que têm autoridade. O convite é para "desaparecer para que Cristo permaneça, tornar-se pequeno para que Ele seja conhecido e glorificado". Ele então confiou seu grande desejo: "uma Igreja unida, sinal de unidade e comunhão, que se torne fermento para um mundo reconciliado". Os inúmeros apelos do Papa à reconciliação não se dirigem apenas à política, mas ao coração de cada pessoa: "a paz começa em cada um de nós: na maneira como olhamos para os outros, ouvimos os outros, falamos dos outros".

Robert Francis Prevost nasceu em 14 de setembro de 1955 em Chicago, nos Estados Unidos. Em 1977, ingressou no noviciado da Ordem de Santo Agostinho; em 29 de agosto de 1981, emitiu os votos solenes e, em 19 de junho de 1982, foi ordenado sacerdote. Em 2001, foi eleito Prior Geral da Ordem. Em 2015, foi nomeado bispo de Chiclayo, no Peru. Em 2023, o Papa Francisco confiou-lhe as funções de Prefeito do Dicastério para os Bispos e de Presidente da Pontifícia Comissão para a América

Latina. Foi nomeado cardeal em 30 de setembro de 2023. Foi eleito Papa em 8 de maio de 2025, escolhendo o nome de Leão XIV.

Fonte: Vatican News

Comunicação no Vaticano: contar histórias de esperança onde parece não haver, diz Ruffini

No Meeting 2025 da cidade italiana de Rimini, um tradicional encontro sobre a amizade entre os povos, o debate entre os escritores Colum McCann, Javier Cercas e o prefeito do Dicastério para a Comunicação, Paolo Ruffini, sobre os limites de uma comunicação capaz de construir comunhão.

Guglielmo Gallone - Rimini

«Não sei onde nasce uma história. Mas sei que, para que, para fazer ela nascer, é preciso estar aberto. Aberto à contradição. Vivemos em um mundo doente de certezas. Todos têm certezas absolutas, todos têm sempre a segurança de saber, de conhecer tudo. Esquecemos, porém, que uma história é a distância entre duas pessoas. Sempre. E o essencial, para uma história, é encontrar uma espécie de verdade segundo a qual eu reconheço que você existe e você reconhece que eu existo. Não precisamos necessariamente nos amar, mas se não nos compreendermos mutuamente, um ao outro, então estaremos perdidos. É por isso que as histórias podem lavar os pés do mundo”: foi assim que respondeu o escritor irlandês naturalizado americano, Colum McCann, quando lhe perguntaram onde nasce uma história.

No quarto dia do Meeting de Rimini e neste 24 de agosto, aconteceu um dos eventos mais intensos e emocionantes, no qual, junto com McCann, o escritor espanhol Javier Cercas e o prefeito do Dicastério para a Comunicação, Paolo Ruffini, moderados pela jornalista da RAI da Itália, Linda Stroppa, tentaram traçar os limites de uma comunicação que construa comunhão. Um objetivo nada fácil em um mundo cada vez mais marcado por conflitos e polarizações, propaganda e simplificações mentirosas.

Na verdade, o encontro começou justamente com esta pergunta: ainda é possível comunicar com esperança? “Não só é possível, como é necessário”, começou Ruffini, “mas temos que procurar a esperança. Esse é o tema, que porém não é fácil, porque estamos constantemente cegados pelo mal. Nos jornais, na televisão, nas redes sociais: o mal brilha e as histórias que contam o bem parecem ser ocultadas. Nossa tarefa, então, é procurar, contar e compartilhar histórias que façam compreender como, mesmo onde parece não haver nada a fazer e nada a esperar, na realidade não é assim. Tudo isso é útil para os católicos, certamente, mas é útil para o mundo inteiro. Ser católico não significa viver dentro de uma fronteira”.

O convite de Cercas foi então o de “voltar ao mais elementar: contemos a verdade. Devemos fazê-lo por uma razão evangélica”:

“A verdade nos tornará livres, o que significa que as mentiras nos tornam escravos. Hoje vivemos em uma época em que as mentiras têm um enorme poder de difusão. Na política, na vida pública, em toda parte.”

O problema, acrescentou o escritor espanhol, “não é a tecnologia: quando o homem inventou a escrita, todos diziam, desde Platão em diante, que nos esqueceríamos do que pensávamos; o mesmo aconteceu com a invenção da imprensa; o que dizer então da invenção da televisão, quando se dizia que a cultura desapareceria. Nada disso aconteceu. Porque tudo depende do uso que fazemos da tecnologia e, hoje em particular, da inteligência artificial”.

E se, por um lado, Colum McCann admite que “sempre vivemos épocas difíceis, mas esta em particular nos parece mais complexa porque o processo de reparação de certos problemas é cada vez mais difícil”, por outro lado, ele sugere, justamente por isso, que “aprendamos a desacelerar. Precisamos nos concentrar na reparação, na cura. E isso só pode acontecer através do conhecimento mútuo. Ouvir o outro não é fácil, mas é maravilhoso. Devemos fazê-lo com aqueles que são diferentes de nós, mas não devemos esquecer de fazê-lo também e sobretudo dentro de nossas comunidades. Na família, na escola, nas universidades”. É aqui que surge o papel da Igreja que, reitera McCann, é “local e global. O Papa Francisco deixou-nos precisamente esta mensagem de comunicação, de encontro, de escuta: eu te reconheço. Eu te vejo”.

No entanto, Cercas não hesita em acrescentar que “a Igreja hoje tem de mudar de linguagem porque tem um problema linguístico. O cristianismo é revolucionário porque mudou a forma de estar no mundo. O paradoxo é que hoje a Igreja não consegue comunicar a revolução social de Cristo. A Igreja tem uma linguagem antiga. Não é atraente, não é vital”.

O prefeito Paolo Ruffini não concorda totalmente: “há um problema de linguagem, certamente, mas a linguagem vem depois das coisas. A Igreja ou é comunhão ou não existe. E essa comunhão, esse corpo único, não diz respeito apenas à Igreja. Diz respeito a acreditar que somos todos filhos e filhas de Deus. Se vivemos dessa maneira, nossas palavras são significativas. Mas se duas pessoas dizem que se amam e não se amam, podem dizer 'eu te amo' ou 'eu te quero bem' de qualquer maneira, mas essas palavras não têm sentido. Esse, na minha opinião, é o ponto em que a Igreja deve redescobrir a beleza da comunhão”.

Caso contrário, continua Cercas, corre-se o risco de que “nem mesmo os católicos compreendam o que a Igreja quer dizer. Vou dar um exemplo concreto. Uma das palavras fundamentais do pontificado de Bergoglio permaneceu incompreendida: sinodalidade. A Igreja não soube explicar o que é. E, mais ainda, falta-lhe algo muito importante, que devemos aprender com o Papa Francisco: o senso de humor, a ironia”.

O escritor espanhol lembra, nesse sentido, “o ato de ternura que a Igreja teve comigo, pedindo-me para participar da viagem do Papa Francisco e escrever um livro sobre ela, *Il folle di Dio alla fine del mondo* (Milão, Guanda, 2025, 464 páginas, 20 euros), apesar de eu ser um não crente. Francisco dizia a todos para arriscarem. E isso foi um risco para a Igreja, enquanto para mim foi um grande trabalho: tive que limpar meus preconceitos. Muitas pessoas, em todo o mundo, mas especialmente em países de tradição católica como Itália, Espanha ou Irlanda, têm enormes preconceitos em relação à Igreja e ao Vaticano. Escrever um livro desse tipo exigiu um trabalho enorme: ver, sem julgamentos automáticos, o que realmente acontece, quem são essas pessoas, o que a Igreja faz hoje. É isso que nós, escritores, fazemos: desautomatizamos a realidade. Como se a víssemos pela primeira vez. E, assim, tudo se torna surpreendente”.

Mas, para que isso aconteça, concluiu Colum McCann, “nós, escritores, devemos ter humildade. Não se deve privilegiar o papel dos romancistas ou dos poetas. Os jornalistas têm um papel, uma possibilidade e uma enorme responsabilidade, mas é preciso ter cuidado, os fatos são mercenários, vendem-se facilmente. No entanto, há coisas que não se baseiam em fatos: o amor, o orgulho, o sacrifício, a violência. Nós devemos analisar essas coisas. Para fazer isso, um jornalista, um escritor ou um romancista não deve ficar fechado em si mesmo ou viver separado dos outros. Ele deve sair para a rua, encontrar pessoas, contar histórias que funcionam mesmo quando ele não quer contá-las. Devemos nos esforçar para contar histórias, mesmo que simples, mas capazes de revelar a simplicidade humana. Depende apenas de nós”.

Fonte: Vatican News

Parolin: a liturgia, “lugar” de proximidade, esperança, sinal de paz

Na abertura da 75ª Semana Litúrgica Nacional italiana em Nápoles, o secretário de Estado ofereceu uma longa reflexão na qual recordou como na liturgia o tema da esperança, no centro do ano jubilar, se entrelaça com a fé e a caridade. Antes da sua fala foi lida uma mensagem de Leão XIV com o desejo de que os trabalhos “favoreçam uma participação cada vez mais ativa dos fiéis na ação litúrgica da Igreja”.

Benedetta Capelli – Vatican News

“A liturgia alimenta e vivifica a esperança”: é o título da palestra do cardeal secretário de Estado Pietro Parolin, proferida na Catedral de Nápoles, onde foram expostas as relíquias de São Genaro, na tarde desta segunda-feria, 25 de agosto, após a celebração das Vésperas por ocasião da abertura da 75ª Semana Litúrgica Nacional italiana, programada até quinta-feira, 28 de agosto. Centrada no tema: “Tu és a nossa esperança. Liturgia: da contemplação à ação”, a Semana prevê a participação de cerca de 500 pessoas, entre estudiosos e liturgistas.

Antes da palestra do cardeal, foi lida uma mensagem de Leão XIV, que saúda os palestrantes e participantes e deseja que os trabalhos da Semana “favoreçam uma participação cada vez mais ativa dos fiéis na ação litúrgica da Igreja, suscitando uma renovada consciência do caráter evangelizador das celebrações sagradas”. “Que o simpósio incentive a reflexão e elabore linhas pastorais operativas – escreve o Pontífice –, para que os fiéis redescubram as igrejas como lugares de culto, onde se celebra a fé, se encontra o Senhor presente e operante nos sacramentos, se vive a comunhão fraterna”.

Esperança, contemplação, ação e paz: são as palavras-chave da reflexão do cardeal, que lembra como a fé em Cristo, “nossa esperança”, cantada no *Te Deum*, e o Jubileu que estamos vivendo são

“realidades que celebramos e vivemos na liturgia”, “são próprias da celebração em que o homem, oprimido por seus próprios esforços, por suas fragilidades e por seu pecado, não pode fazer outra coisa senão se abandonar ao amor de Deus, confiando em sua misericórdia”.

Alimento de amor

Mas para que a liturgia seja alimento da fé e da esperança, é necessário, sublinha o cardeal Parolin, “fazer experiência de Deus na celebração”, exercitar-se à sua presença através da contemplação, que não é “alimentar os olhos”, mas que acontece “dentro” de cada um de nós e que, saindo “para fora”, encontra um “Outro”. “A contemplação – afirma o secretário de Estado – é a atitude daquele que reconhece o dom de Deus na liturgia, ou seja, o Mistério pascal de Cristo. Reconhece a sua presença nos sacramentos, em particular no sacrifício eucarístico, na palavra, no ministro, na assembleia”. O convite é para captar “a beleza da liturgia”, “beleza do amor salvífico de Deus, manifestado em Jesus Cristo, morto e ressuscitado”, como se lê na *Evangelii gaudium*.

“Buscadores de Deus”

A contemplação suscita o espanto, “um deixar-se alimentar pela esperança que vem do Mistério contemplado e celebrado”, que põe em movimento – destaca Parolin – a vida espiritual, faz abrir os braços para acolher o dom recebido. É necessário, porém, que a liturgia seja inclusiva, “capaz de suscitar admiração na criança, no adolescente, no jovem, no adulto, no idoso, no deficiente, no migrante; em todos aqueles que sentem fome de Deus, do seu amor e o imploram – continua o cardeal – nas nossas liturgias e nas nossas comunidades como sinal de esperança do homem em relação a Deus, mas também sinal de esperança para a Igreja, na qual ainda temos *buscadores de Deus*”.

Artesãos da unidade

“A liturgia nos convida a olhar para o céu, mas na concretude da vida”, somente unindo “o rito à vida, a celebração – afirma o secretário de Estado – pode ser fonte de esperança”. Essa conexão – liturgia e vida, contemplação e ação – torna os homens “artesãos da unidade”. Só assim, preservando a relação entre sacramentalidade e humanidade, “seremos capazes de responder àqueles que nos perguntam a razão da esperança que há em nós”.

Sinal de esperança

Para o cardeal Parolin, é necessário que a liturgia se torne cada vez mais um “lugar” de proximidade, esperança, liberdade, hospitalidade e refúgio. Às vezes – afirma – é o único lugar acolhedor porque não divide e porque nela o povo se reconhece como comunidade. Assim, ele se refere à paróquia da Sagrada Família, em Gaza City, atingida por bombardeios em 17 de julho passado, nos quais perderam a vida três pessoas, que “continua sendo – sublinha o cardeal – um dos raros (se não o único) sinal de esperança daquela terra devastada, dentro da qual não só rezam, mas encontraram refúgio e moram, junto ao templo de Deus, cerca de 500 cristãos”. “A casa de oração torna-se a morada e o refúgio do povo de Deus e de qualquer pessoa perseguida e oprimida, sinal de esperança segura”.

Fome de Deus

É necessária – acrescenta o cardeal – uma liturgia “inclusiva, intercultural e acolhedora” nas paróquias italianas, hoje cada vez mais multiculturais; uma liturgia que seja a manifestação mais elevada da “sinodalidade”. Parolin lembra que nas cidades há muitas pessoas vindas de outros continentes, que percorreram as rotas da esperança, mas encontraram verdadeiras vias crucis, nas quais não faltou a oração pedindo salvação. Ele exorta, assim, a pensar não apenas em seu sustento material, mas também em sua sede de espiritualidade, na fome de esperança que vem de sua fé em Deus.

O dom da paz

A essência da liturgia é “a paz – afirma – enquanto dom do Ressuscitado; não é um sinal, mas é paz autêntica, comunhão verdadeira”. A paz, de fato, é fruto da celebração e “é experimentada – afirma Parolin – já na celebração; esperança de uma paz que, se verdadeira, a partir daí se estende ao mundo inteiro e da qual, em primeiro lugar, nos tornamos portadores”. Se a liturgia é celebrada na verdade, também interior, tornamo-nos testemunhas da esperança e da paz. Seria bonito se, ao entrar na igreja, se lesse: “Alimentai-vos da esperança, vós que entraís”, porque a esperança é Cristo vivo e operante na liturgia.

Fonte: Vatican News

Cardeal Parolin: chocados com o que está acontecendo em Gaza

Em Nápoles, para inaugurar a 75ª Semana Litúrgica Nacional Italiana, respondendo às perguntas dos jornalistas sobre o bombardeio israelense desta segunda-feira (25/08) na Faixa de Gaza, o cardeal disse que “é um absurdo”, alertando sobre a situação humanitária. E sobre a Ucrânia, afirmou que é necessário “continuar trabalhando pela paz e pela reconciliação” e que é preciso “muita política”.

Vatican News

“Estamos chocados com o que está acontecendo em Gaza, apesar da condenação do mundo inteiro”, porque “há um coro unânime de todos em condenar o que está ocorrendo”. Foi o que disse o cardeal secretário de Estado Pietro Parolin, em Nápoles, para a 75ª Semana Litúrgica Nacional Italiana, respondendo, à margem da cerimônia de inauguração, às perguntas dos jornalistas sobre o bombardeio israelense, na Faixa, sobre o hospital Nasser de Khan Younis, que causou 20 mortes, incluindo 5 jornalistas. “É um absurdo”, acrescentou o cardeal, observando que parece “não haver perspectivas de solução” e “que a situação se torna cada vez mais complicada e, do ponto de vista humanitário, cada vez mais precária, com todas as consequências que vemos continuamente”.

A propósito da Ucrânia, o cardeal secretário de Estado afirma que é necessária “muita política, porque existem muitas soluções em nível teórico” e “existem muitos caminhos que podem ser seguidos para alcançar a paz”, mas “é preciso querer colocá-los em prática” e “evidentemente também são necessárias disposições do espírito”. “É preciso esperança para todo o mundo”, afirmou ainda Parolin, sublinhando que o Jubileu convocado pelo Papa Francisco, dedicado precisamente a este tema, “gostaria de ser um momento de recuperação da esperança”. “Uma esperança contra toda esperança”, destacou o cardeal, pelo fato de que “hoje” não há “muitos elementos que nos ajudem a ter esperança, especialmente em nível internacional”, como se vê “também nestes dias” pela “dificuldade de iniciar caminhos de paz em situações de conflito”, mas “é preciso não se resignar” e “continuar a trabalhar pela paz e pela reconciliação”.

Fonte: Vatican News

Manifesto por uma Ecologia Integral: um chamado profético da Igreja no Brasil

À luz da encíclica *Laudato si'*, o Manifesto alerta contra falsas soluções que reduzem a ecologia a uma estética verde, sem justiça.

Vatican News

Como sinal de comunhão com o caminho sinodal da Igreja e em preparação à COP30, a Comissão Especial para Ecologia Integral e Mineração da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) publicou o “**Manifesto por uma Ecologia Integral**”. Trata-se de um documento profundamente enraizado na espiritualidade cristã e na tradição profética da Igreja da América Latina.

À luz da encíclica *Laudato si'*, o Manifesto alerta contra **falsas soluções** que reduzem a ecologia a uma estética verde, sem justiça, e denuncia a **lógica de morte** presente no extrativismo predatório, na financeirização da natureza e na chamada “transição energética” que sacrifica os territórios vulneráveis.

Ao mesmo tempo, o Manifesto é também um anúncio de esperança. Ele aponta **caminhos de vida** que brotam da fé encarnada no cotidiano das comunidades: o **testemunho dos mártires da ecologia**, a **resistência dos povos originários e tradicionais**, a **prática da agroecologia**, a **sobriedade feliz** e a **espiritualidade da interdependência com toda a criação**.

Disponível em **português, espanhol e inglês**, o *Manifesto por uma Ecologia Integral* está ao serviço das comunidades eclesiais, pastorais, dioceses e organismos que desejam viver com profundidade o chamado a cuidar da criação, escutando o clamor da terra e dos pobres, e testemunhando, com esperança, a boa nova do Reino.

Fonte: Vatican News

João Pessoa: inaugurada primeira réplica da Capelinha de Fátima do Nordeste

Comunidade Casa da Paz inaugura primeira réplica da Capelinha de Fátima do Nordeste com autorização expressa do Santuário de Portugal.

Vatican News

Um dia de fé e celebração marcou a inauguração da Capelinha das Aparições de Nossa Senhora de Fátima na Comunidade Casa da Paz, em João Pessoa, no último 23 de agosto. O novo templo, réplica

fiel da capela original da Cova da Iria, em Portugal, é o primeiro do Nordeste e o segundo do Brasil a receber autorização expressa do Santuário de Fátima.

O evento, que realizou uma profecia de 30 anos feita pela saudosa fundadora da Comunidade, Edvânia Marinho, foi um marco de profunda espiritualidade e comunhão. A programação, que se estendeu ao longo de todo o dia, incluiu momentos de louvor, recitação do Santo Terço, Adoração, confissões e pregações sobre a mensagem de Fátima, culminando com a Santa Missa de inauguração, presidida por Dom Manoel Delson, OFMCap., Arcebispo da Paraíba.

A cerimônia contou com a presença de diversas autoridades eclesiais, como Dom José González, além de padres e membros de novas comunidades. Entre as autoridades civis, estiveram presentes o prefeito de João Pessoa, Cícero Lucena, o deputado federal Ruy Carneiro, bem como representantes estaduais e vereadores.

Um sonho que se tornou realidade

A construção da Capelinha é fruto de um esforço de fé e dedicação, idealizado pelo projeto “Trazer Fátima ao Nordeste”, dos Servitas da Imaculada, representados por seu moderador regional, José Eudes. O objetivo é tornar a mensagem de Fátima ainda mais acessível à população da região.

Em sua homilia, Dom Delson destacou a profunda ligação da Comunidade com a Virgem Maria, ressaltando o papel da Capelinha como farol de esperança e lugar de oração em tempos de conflito. O Arcebispo afirmou que “Deus quis que aqui fosse o lugar para sediar a Capela das Aparições”, reafirmando a importância do novo templo.

A Capelinha da Casa da Paz será um centro de peregrinações, cursos e formações sobre a mensagem de Fátima, honrando o legado de fé e devoção de sua fundadora. A inauguração representa a concretização de um projeto que une o Nordeste ao Santuário de Fátima, em Portugal, e reafirma o papel de João Pessoa como um polo de fé e devoção mariana.

Fonte: Arcebispado da Paraíba

Fonte: Vatican News

Padre no DF faz campanha de reciclagem para construir igreja

Iniciativa do padre Matias une fé, criatividade e cuidado com o meio ambiente, em sintonia com a Campanha da Fraternidade 2025 e a encíclica *Laudato si'*.

Vatican News

Um padre que coleta latinhas para construir uma igreja. A imagem, que poderia parecer inusitada, tem ganhado repercussão nas redes sociais e chamado a atenção pela força simbólica e pastoral da ação. A iniciativa é do padre Matias, administrador paroquial da Paróquia São Francisco de Assis, localizada na região administrativa de Água Quente, no Distrito Federal.

Sem templo próprio e enfrentando limitações financeiras, o sacerdote deu início a uma campanha de arrecadação de materiais recicláveis, em especial latinhas de alumínio, com o objetivo de levantar recursos para as obras da futura igreja. O gesto simples se tornou um exemplo concreto de mobilização comunitária, criatividade pastoral e responsabilidade socioambiental.

A proposta está em sintonia com o tema da Campanha da Fraternidade de 2025 — “Fraternidade e Ecologia Integral: cuidar da criação é cuidar da vida” — e com os ensinamentos da encíclica *Laudato Si'*, do Papa Francisco. Publicado em 2015, o documento papal convida todos os cristãos a assumirem o compromisso com uma ecologia integral, que una o cuidado com a natureza, a justiça social e a vivência da fé.

“Não há duas crises separadas, uma ambiental e outra social, mas uma única e complexa crise socioambiental”, alerta o Papa na *Laudato Si'* (n. 139).

A campanha liderada por padre Matias tem conquistado apoio da população local e viralizado nas redes sociais. Com bom humor e linguagem acessível, o sacerdote grava vídeos incentivando a doação de latinhas e explicando como o valor arrecadado será revertido na construção da igreja.

Natural de João Pinheiro (MG), padre Matias foi ordenado em 2011 e possui formação em filosofia e teologia pela Faculdade de Teologia de Lugano, na Suíça. Atuou em missões no Brasil, foi capelão em um santuário em Avignon, na França, e desde 2021 exerce seu ministério em Brasília. Em junho de 2024, assumiu a administração paroquial da comunidade de Água Quente, a pedido do Arcebispo, o cardeal Paulo Cezar Costa.

Com espiritualidade marcada pela simplicidade e pelo zelo pelas “coisas de Deus”, o sacerdote tem como inspiração Santa Teresinha do Menino Jesus, e busca, em suas palavras, “servir com alegria e usar a criatividade para fazer a vontade de Deus”.

Ao transformar a coleta de latinhas em ferramenta de evangelização e construção comunitária, padre Matias oferece um testemunho coerente com os desafios da Igreja no século XXI: evangelizar com os pés no chão, os olhos voltados para o próximo e o coração aberto à criação.

Fonte: Vatican News

Bispos colombianos: "chega de mortes, as autoridades devem garantir a segurança"

Os ataques da semana passada, que deixaram pelo menos 18 policiais e civis mortos e 76 feridos, foram atribuídos pelas autoridades a grupos armados ilegais que operam na região, e em particular à dissidência das FARC. Os prelados da Conferência Episcopal Colombiana condenam os ataques terroristas e expressam seus "sentimentos de solidariedade" às famílias das vítimas

Vatican News

Uma onda de violência sem precedentes em muitos anos abalou a Colômbia na semana passada, com ataques terroristas brutais no município de Amalfi, departamento de Antioquia, e na cidade de Cali (Vale do Cauca). Os ataques, que deixaram pelo menos 18 policiais e civis mortos e 76 feridos, foram atribuídos pelas autoridades a grupos armados ilegais que operam na região, e em particular à dissidência das FARC (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia).

Solidariedade dos bispos às famílias das vítimas

A Conferência Episcopal Colombiana, em mensagem assinada pela Comunidade da Presidência, condenou veementemente os ataques terroristas e expressou seus "sentimentos de solidariedade" às famílias das vítimas "neste momento em que a violência continua batendo às portas dos lares colombianos, semeando dor e desespero".

Priorizar a proteção dos cidadãos

Os bispos também lançaram um apelo direto a todos os atores do conflito para que abandonem "o caminho da morte e sigam o caminho do respeito à vida, que dignifica e torna possível o verdadeiro desenvolvimento humano". Eles também pedem às autoridades estatais que intensifiquem a segurança e o atendimento integral à população civil, priorizando a proteção dos cidadãos.

Criminosos sejam submetidos ao rigor da lei

Por sua vez, o arcebispo de Cali, dom Luis Fernando Rodríguez Velásquez, emitiu um comunicado detalhando o impacto da violência em sua cidade, que "ouve mais uma vez o estrondo ensurdecedor das explosões de bombas que ceifam vidas humanas". Segundo o arcebispo, "a impunidade não pode se tornar a norma. Exigimos que a justiça aja com veemência, para que aqueles que planejam, decidem e executam esses atos criminosos sejam submetidos a ela".

(com Sir)

Fonte: Vatican News

Bartolomeu: juntos, como cristãos, testemunhamos que não há paz sem justiça

Entrevista do Patriarca Ecumênico de Constantinopla aos meios de comunicação do Vaticano: “Na Ucrânia, uma guerra fratricida, escândalo para o mundo cristão e sobretudo para o ortodoxo.”

Andrea Tornielli

“Como cristãos, temos a necessidade de fazer ouvir nossa voz, unidos, assim como fizeram nossos irmãos”, e “devemos também testemunhar uma firme vontade de justiça, porque sem justiça não há paz”. O Patriarca Ecumênico de Constantinopla, Bartolomeu, presente no Meeting de Rimini para participar de um encontro sobre o Concílio de Niceia, em entrevista aos meios de comunicação do Vaticano fala sobre a data comum da Páscoa para os cristãos e sobre seu testemunho em um mundo dilacerado pelas guerras. Recorda o Papa Francisco e menciona Leão XIV, sublinhando que a primeira viagem do novo Bispo de Roma será à Turquia, para celebrar o aniversário de Niceia.

Estamos vivendo o 1700º aniversário do grande Concílio de Niceia, fundamental para a história de todos os cristãos e para a unidade da Igreja. Que mensagem esse concílio traz para nós hoje?

O Concílio de Niceia foi uma pedra angular para toda a história do cristianismo. Segundo as promessas de Cristo, o Espírito Santo falou e continua a agir na história da humanidade. Os padres de

Niceia, permanecendo fiéis ao *kerygma* das Sagradas Escrituras, definiram aquilo que já há três séculos a Igreja cristã anunciava através dos símbolos batismais, codificando em cânones a verdade proclamada. O Concílio desperta os cristãos das Igrejas do nosso tempo para o fato de que Cristo é verdadeiramente o Logos que se fez carne, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, *Homoousios*, da mesma substância do Pai. Pois, se Jesus Cristo não fosse Deus, com o Espírito Santo, Trindade consubstancial e indivisível, então a história cristã seria apenas uma bela filosofia ética, e não a história da salvação. É dessa verdade que deriva toda a nossa ação para o presente e para o futuro.

Em Niceia também se discutiu a data da Páscoa, buscando-se um acordo. Depois de tantos séculos, por que ainda não é possível que os cristãos a celebrem no mesmo dia, no mesmo domingo?

Em Niceia decidiu-se que era importante testemunhar a Ressurreição de Cristo no mesmo dia, em todo o mundo então conhecido. Circunstâncias históricas diversas, infelizmente, contrariaram o que havia sido estabelecido pelo Concílio. Não nos cabe julgar o que ocorreu, mas mesmo hoje compreendemos que, para sermos críveis como cristãos, precisamos celebrar a Ressurreição do Salvador no mesmo dia. Juntamente com o saudoso Papa Francisco, encarregamos uma comissão de estudar o problema. Iniciamos um diálogo. Contudo, existem sensibilidades diferentes entre as Igrejas e, portanto, nosso dever é também evitar novas divisões. Para a Igreja Ortodoxa, o que foi estabelecido por um concílio ecumênico só pode ser alterado por outro concílio ecumênico. Porém, todos estamos dispostos a ouvir o Espírito, que cremos ter nos indicado, justamente neste ano, quão fundamental é unificar a data da Páscoa.

Ao abrir a reunião do Conselho Mundial das Religiões pela Paz, realizada na última terça-feira, em Istambul, o Patriarca Ecumênico de Constantinopla enfatizou o valor e a ...

Este ano, de fato, todos os cristãos puderam celebrar a Páscoa no mesmo dia. Foi também o dia da última aparição pública do Papa Francisco, do seu último abraço aos fiéis. Que recordações o senhor guarda de Francisco e como, em sua opinião, ele contribuiu para o diálogo ecumênico?

O Papa Francisco, de venerável memória, não foi apenas o Bispo de Roma, como ele próprio dizia. Ele foi um irmão com quem partilhávamos plena sintonia diante dos grandes problemas da humanidade contemporânea e uma profunda paixão pela unidade do mundo cristão. Desde o dia de sua eleição sentimos, em nosso coração, o impulso de estar presentes em sua cerimônia de início de pontificado: foi a primeira vez na história para um Patriarca Ecumênico. Lutamos juntos pela paz entre os povos, pelo diálogo com as grandes religiões, pelo diálogo inter-religioso, pela justiça compartilhada, pela preservação do meio ambiente, pelos últimos do mundo. Encontramo-nos inúmeras vezes, e cada encontro nosso foi um verdadeiro encontro de irmãos que se amam. O Senhor lhe dará mérito por tudo o que testemunhou com sua vida e com sua obra. *Requiescat in pace.*

Desde 8 de maio temos um novo Papa, Leão XIV...

Já o encontrei duas vezes...

De fato, queria lhe perguntar como foram esses primeiros encontros e o que mais o impressionou nos primeiros passos de sua missão como Bispo de Roma e Pastor da Igreja.

Ficamos profundamente impressionados com a figura do novo Papa, que, embora aja de modo diferente de Francisco, desde o início demonstrou sua firme convicção de prosseguir nos passos de seu predecessor. Também com ele sentimos uma forte sintonia, e estamos particularmente felizes porque sua primeira viagem internacional será ao Patriarcado Ecumênico, na Turquia, junto a nós, e a Niceia, onde testemunharemos juntos nossa firme convicção de prosseguir no diálogo ecumênico e no compromisso de nossas Igrejas diante dos desafios globais. Aguardamo-lo com grande expectativa.

Em vista da Solenidade de São Pedro e São Paulo, o Papa Leão XIV recebeu a Delegação do Patriarcado Ecumênico de Constantinopla, reafirmando os laços de fraternidade entre as ...

Santidade, o mundo está dilacerado pelas guerras. Há o conflito na Ucrânia, uma ferida lacerante também para as Igrejas. Há a tragédia de Gaza, onde se morre de fome. Existem outras guerras das quais pouco se fala. O que podemos fazer para favorecer uma cultura de fraternidade e de paz?

Infelizmente, existem muitas guerras no mundo, frequentemente distantes do interesse da grande mídia internacional. E há também a Ucrânia, uma guerra fratricida, escândalo para o mundo cristão e sobretudo ortodoxo. Há Gaza e todo o Oriente Médio, onde interesses alheios às necessidades das populações locais empurram não para o caminho da paz justa, mas para a continuidade de uma guerra dilacerante e desumana. Como cristãos, temos a necessidade de fazer ouvir nossa voz, unidos, assim como fizeram nossos irmãos, o Patriarca Greco-Ortodoxo de Jerusalém, Teófilo, e o Patriarca Latino, o

cardeal Pizzaballa. Devemos também testemunhar uma firme vontade de justiça, porque sem justiça não há paz. Mas, como cristãos, temos também uma arma invencível: a oração. E isso jamais devemos esquecer.

Obrigado, Santidade, e obrigado também por sua participação neste Meeting pela fraternidade dos povos, mais uma ocasião de paz.

Aceitei de bom grado o convite e estou aqui em Rimini para dar o meu humilde testemunho. Amanhã retornarei a Istambul, à minha sede.

Fonte: Vatican News

Edição julho-agosto da revista Terrasanta traz entrevista com frei Ielpo, novo custódio

A edição traz uma entrevista com o novo custódio da Terra Santa, frei Francesco Ielpo, que fala sobre seus já fortes laços com a geografia do Evangelho e os numerosos povos que a habitam. A rubrica das Coordenadas oferece um panorama daqueles que apoiam as diversas frentes abertas pelo governo de Netanyahu após 7 de outubro de 2023, com suprimentos militares. A tragédia da guerra, vista de Jerusalém, também é abordada por vários colaboradores da revista em colunas com análises e reflexões

"Quando o coração batia em Cesareia": este é o título do dossiê da última edição (julho-agosto) da revista Terrasanta, dedicada à Palestina cristã em uma época pouco conhecida, o século que antecedeu o Primeiro Concílio Ecumênico de Niceia, em 325, cujo aniversário estamos celebrando. A edição também traz uma entrevista com o novo custódio da Terra Santa, frei Francesco Ielpo, que fala sobre seus já fortes laços com a geografia do Evangelho e os numerosos povos que a habitam.

A reportagem de capa retorna à Guerra dos Doze Dias, ao ataque israelense ao Irã e suas instalações nucleares (seguido pela intervenção dos EUA). O diretor da revista, Giuseppe Caffulli, analisa o significado e as potenciais consequências do confronto entre Telaviv e Teerã. A rubrica das Coordenadas oferece um panorama daqueles que apoiam as diversas frentes abertas pelo governo de Netanyahu após 7 de outubro de 2023, com suprimentos militares.

Nas análises e reflexões, também a tragédia da guerra

A tragédia da guerra, vista de Jerusalém, também é abordada por vários colaboradores da revista em colunas com análises e reflexões: o irmão Alberto Pari, representante da Custódia para o diálogo inter-religioso, questiona como o diálogo pode resistir às bombas; Hana Bendkowsky, do Centro Rossing, escreve sobre medos e esperanças comuns; a irmã Valentina Sala oferece uma reflexão comovente, "O conflito ao meu redor e dentro de mim".

A quarta etapa da percurso jubilar pelas igrejas de Roma é dedicada a Teresa de Lisieux, que deu um passo importante em sua vida religiosa na Trinità dei Monti, em Roma. Sua história se entrelaça com a de santas e mulheres proclamadas Doutoradas da Igreja. E o irmão Claudio Bottini, biblista e ex-reitor do Estudo Bíblico Franciscano em Jerusalém, conclui com uma reflexão sobre São Francisco e sua relação com as Escrituras, no ano em que se celebra o oitavo centenário do Cântico: uma relação com a Palavra de Deus de natureza existencial.

(com Sir)

Fonte: Vatican News

Patriarcados de Jerusalém: deslocamento forçado em Gaza, uma sentença de morte

Em uma declaração conjunta, a Igreja Greco-Ortodoxa e a Igreja Latina de Jerusalém expressam sua preocupação com as consequências da ação militar israelense e as "ordens de evacuação" da Faixa de Gaza: "Não pode haver futuro baseado no cativeiro", ações são necessárias para acabar com "essa guerra insensata e destrutiva"

Vatican News

"Apelamos à comunidade internacional para que aja para pôr fim a esta guerra insensata e destrutiva e para que as pessoas desaparecidas e os reféns israelenses possam retornar às suas casas." Com estas palavras, contidas em uma declaração conjunta publicada na manhã desta terça-feira, 26 de agosto, o Patriarcado Greco-Ortodoxo e o Patriarcado Latino de Jerusalém apelaram à mediação de outros países para interromper a "mobilização militar maciça" das Forças de Defesa de Israel (FDI) na Faixa de Gaza, restituir os reféns israelenses sequestrados durante os ataques de 7 de outubro às suas famílias e, finalmente, restaurar a paz na região.

Destruição e morte

"A população da Cidade de Gaza", prossegue a declaração, "onde vivem centenas de milhares de civis e onde se encontra a nossa comunidade cristã, será evacuada e transferida para o sul da Faixa." "Ordens de evacuação" já foram emitidas "para vários bairros da Cidade de Gaza" e "bombardeios pesados", que acrescentam "mais destruição e mortes a uma situação que já era grave antes do início da operação". Essas ações demonstram, segundo os dois Patriarcados, que "a operação não é apenas uma ameaça, mas uma realidade já em andamento".

A evacuação significaria a morte

A declaração também lembra como "o complexo greco-ortodoxo de São Porfírio e o complexo latino da Sagrada Família" - atingido em 17 de julho por um ataque israelense que deixou três mortos, ferindo levemente o pároco, padre Gabriel Romanelli - têm sido "um refúgio para centenas de civis", incluindo "idosos, mulheres e crianças" e "pessoas com deficiência". Aqueles que encontraram abrigo nas duas igrejas já estão padecendo com o sofrimento de quase onze meses de conflito. "Muitos estão debilitados e desnutridos", argumentam os Patriarcados. Portanto, para eles, "tentar fugir para o sul equivaleria a uma sentença de morte".

Sem futuro

Na incerteza que está prestes a afetar não apenas "nossa comunidade", mas "toda a população", a declaração reitera que "não pode haver futuro baseado no cativo, no deslocamento de palestinos ou na vingança. Este não é o caminho certo", continua a declaração. "Não há razão que justifique o deslocamento deliberado e forçado de civis."

O Patriarcado Greco-Ortodoxo e o Patriarcado Latino de Jerusalém citam, por fim, as palavras dirigidas, durante a audiência de sábado, 23 de agosto, pelo Papa Leão XIV a uma delegação do Grupo de Refugiados de Chagos, comprometido com o retorno das Ilhas Chagos à República de Maurício: "Todos os povos, mesmo os menores e mais fracos, devem ser respeitados pelos poderosos em sua identidade e direitos, particularmente o direito de viver em suas próprias terras; e ninguém pode obrigá-los ao exílio forçado." Estas são palavras que eles compartilham e fazem reverberar. Por fim, rezam pela conversão dos corações, para que possamos trilhar os caminhos da justiça e da vida "por Gaza e por toda a Terra Santa".

Fonte: Vatican News

Cáritas Internacional: em Gaza não há guerra, mas extermínio

A confederação internacional católica denuncia a fome provocada na Faixa de Gaza e lança um apelo por um cessar-fogo imediato. "A fome aqui – lê-se no documento – não é um desastre natural, mas o resultado de uma estratégia deliberada".

Stefano Leszczynski – Cidade do Vaticano

Desde que as Nações Unidas confirmaram, em 22 de agosto, que a fome em Gaza é um fenômeno intencional e provocado pelo bloqueio da ajuda humanitária, ao menos 273 pessoas, incluindo 112 crianças, morreram de inanição. A Cáritas Internacional, em uma declaração, volta a denunciar aquilo que já foi confirmado por todas as organizações humanitárias: "Em Gaza – escreve a organização humanitária católica – não estamos diante de uma trágica fatalidade, mas do resultado de escolhas deliberadas e calculadas. Um povo inteiro, privado de qualquer sustento, está sendo deixado morrer diante do mundo inteiro".

Impunidade e cumplicidade

"Isto não é guerra" – lê-se no documento – "É a destruição sistemática de vidas civis. O cerco a Gaza tornou-se uma máquina de extermínio, sustentada pela impunidade e pelo silêncio, ou pela cumplicidade, das nações mais poderosas. A fome aqui não é um desastre natural, mas o resultado de uma estratégia deliberada: bloquear a ajuda, bombardear os comboios de alimentos, destruir as infraestruturas e negar os bens de primeira necessidade. A Cáritas Internacional é testemunha desse horror. Os civis, em sua maioria crianças e mulheres, estão sendo esfaimados, bombardeados e exterminados. Governos influentes, empresas e multinacionais tornaram possível esta catástrofe por meio do apoio militar, da ajuda financeira e da cobertura diplomática. O silêncio deles não é neutralidade, é aprovação".

Um ataque à dignidade humana

Recordando as palavras do Papa Francisco na encíclica *Fratelli tutti*: "Ou nos salvamos todos juntos ou ninguém se salva", a Cáritas Internacional vê no que está acontecendo em Gaza um ataque

deliberado à dignidade humana e o colapso de qualquer ordem moral. “O que está ocorrendo é contrário não apenas aos valores e princípios fundamentais da humanidade, mas acontece em violação ao direito internacional e humanitário, incluindo a Convenção para a Prevenção e Repressão do Genocídio”.

O apelo a não ser cúmplices

A Cáritas lança, portanto, um apelo veemente a todas as pessoas de fé e consciência para que façam ouvir sua voz, pressionem os governos e clamem por justiça. “Gaza não espera palavras – lê-se no documento – mas salvação”. Por isso, a organização pede um cessar-fogo imediato e permanente, o acesso incondicional da ajuda humanitária, a libertação de todos os reféns e o envio de uma força de manutenção da paz sob liderança da ONU. Entre as solicitações apoiadas pela Cáritas Internacional estão também a ação penal internacional contra os responsáveis por crimes e o fim da presença ilegal de Israel nos territórios palestinos ocupados.

Fonte: Vatican News

A busca do sentido da vida em convento na Suécia: "desejam o silêncio", afirma religiosa

Uma das dominicanas do convento em Røgle, Irmã Veronica, que há alguns anos faz parte da comunidade, viveu numa ordem secular francesa e depois foi enviada para a Suécia. Lá ela encontra pessoas que não são católicas, mas que frequentam o convento das religiosas em busca de si mesmas e do silêncio.

Mario Galgano – Røgle (Suécia)

O mosteiro de Røgle, na região sul da Suécia chamada Skåne, é um lugar de silêncio. Aos domingos, além das poucas residentes, também hóspedes de cidades como Malmö, Estocolmo ou Lunt visitam a igreja local. Muitos deles não são católicos, conta uma das dominicanas, Irmã Veronica, que há alguns anos faz parte da comunidade. «Eles dizem: não sei quem sou. Desejo o silêncio. Quero encontrar-me», conta.

Como a religiosa chegou na Suécia

A Irmã Veronica é originária de Paris e é a única estrangeira na pequena comunidade. Antes de entrar em Røgle, ela viveu muito tempo numa comunidade leiga que só depois de 9 anos se converteu à Igreja católica. Ela chegou na Suécia em 2021. A decisão foi tomada a pedido da superiora-geral. «Fiquei muito feliz. Quando criança, li o livro de Nils Holgersson», lembrou com um sorriso.

A realidade na Suécia, no entanto, era completamente diferente. «Quando cheguei, os meus preconceitos eram grandes», afirmou. Ela ficou surpreendida com o quão pouco se sabia sobre a Igreja católica. «Muitos nem sabiam que os católicos são cristãos». Hoje ela vive em Røgle com outras três religiosas. A Igreja católica na Suécia é pequena, mas é justamente isso que desperta a curiosidade dos outros.

À procura de si mesmo

Nas redes sociais, como no Facebook, o convento conta a sua vida com uma linguagem simples. Desta forma, mesmo as pessoas que não são religiosas, mas estão abertas à experiência do silêncio, podem se aproximar. A espiritualidade dominicana oferece um espaço para quem procura orientação. A Irmã Veronica complementou:

“As pessoas não vêm porque procuram a Igreja Católica. Vêm porque procuram a si mesmas.”

Fonte: Vatican News

Mianmar: Catedral de Taungoo pode ser demolida para 'escavações arqueológicas'

Pesquisadores independentes registraram a destruição de mais de 300 locais religiosos em todo o país desde o golpe de fevereiro de 2021, muitas vezes após ataques aéreos ou incursões punitivas. Católicos locais estão consternados com a ameaça que paira sobre a igreja dedicada ao Sagrado Coração, construída no final do século XIX pelos missionários do PIME

Vatican News com AsiaNews

Em um contexto de crescente repressão ao patrimônio religioso, a Comissão para a Segurança e a Paz de Mianmar, ou em outras palavras, sua Junta Militar, está levando em frente um plano para demolir a histórica Catedral do Sagrado Coração e pelo menos outros 19 locais religiosos budistas em Taungoo (Taungngu), cidade na província de Bago, o que está gerando profundo sentimento de consternação entre as comunidades religiosas.

A nova ordem de demolição — tornada pública há três dias pela UcaNews e confirmada por uma organização local de assistência/caridade e por líderes religiosos locais — segue um padrão de intimidação e violência contra instituições religiosas que se intensificou desde o golpe de fevereiro de 2021.

Citando a expansão das escavações arqueológicas na cidade de Ketumati, do século XVI — a antiga capital da dinastia Taungoo —, a junta ordenou a remoção não apenas de sítios cristãos, mas também de 16 mosteiros budistas, um convento, um centro de retiro e um pagode, todos localizados dentro da chamada "zona cultural".

As raízes da Catedral do Sagrado Coração estão profundamente enraizadas na história de Taungoo, servindo como refúgio espiritual para gerações de católicos desde sua fundação por missionários italianos do PIME, presentes na então Birmânia desde 1869. A administração britânica da época doou o terreno. Os paroquianos recordam os batizados, casamentos e orações ali oferecidas. Sua estrutura atual remonta a 1987, após danos sofridos durante a Segunda Guerra Mundial e a subsequente reconstrução.

"Nós, católicos, não ousamos expressar nossas preocupações como grupo minoritário em Mianmar, mas, neste caso, até mesmo a religião majoritária é oprimida", afirma Jacinta à AsiaNews. Nos perguntamos se ao menos conseguiremos das autoridades um terreno em compensação após a demolição da catedral. Sob a junta militar, o Ministério de Assuntos Religiosos não concede nenhuma licença para a construção de prédios religiosos: tememos que eles não permitam que a diocese reconstrua a catedral, mesmo no caso que exista um terreno disponível."

A ordem de demolição da Catedral de Taungoo se soma às muitas outras feridas sofridas pela Igreja Católica em Mianmar. As ações militares após o golpe forçaram o deslocamento de bispos de várias dioceses: Hakha, no Estado de Chin; Bhamo, no Estado de Kachin; Loikaw, no Estado de Karen, e Lashio, no norte do Estado de Shan.

Agora, também a sede episcopal de Taungoo está ameaçada. Em um exemplo recente dessa escalada de violência, a Catedral de Bhamo foi incendiada há apenas três meses por soldados da junta, sinalizando o aumento da insegurança para os fiéis.

Pesquisadores independentes registraram a destruição de mais de 300 locais religiosos em todo o país desde o golpe de fevereiro de 2021, muitas vezes após ataques aéreos ou incursões punitivas. O Governo de Unidade Nacional, operando no exílio, alega que esta é uma política calculada do líder da junta, Min Aung Hlaing, para minar a resistência religiosa e civil.

Para os católicos de Taungoo, a perda da catedral representaria muito mais do que a destruição de um prédio: marcaria uma ruptura na vida religiosa de uma cidade e aumentaria a crescente sensação de medo, deslocamento e privação de direitos das minorias em todo o país. Apesar da dor, porém, permanece a determinação silenciosa de continuar sua jornada.

À medida que as escavadeiras se aproximam da Catedral do Sagrado Coração e dos mosteiros budistas, as comunidades religiosas de Mianmar buscam conforto, resiliência e solidariedade em sua fé, unidas em oração para que seus locais sagrados continuem vivos.

Fonte: Vatican News

Bispo Jallouf: cristãos da Síria olham para o futuro com confiança

O progresso do país rumo à normalização é lento, mas tangível. O vigário apostólico de Aleppo, dom Hanna Jallouf, explica à mídia do Vaticano o papel dos cristãos na reconstrução do país: "aqui, somos o sal da terra".

Stefano Leszczynski – Vatican News

Recém-chegado a Roma após o *Meeting 2025* na cidade italiana de Rimini, um encontro sobre a amizade entre os povos, onde foi protagonista de um painel e aplaudido junto com o ministro das Relações Exteriores da Itália, Antonio Tajani, o vigário apostólico de Aleppo, dom Hanna Jallouf, destaca a melhoria progressiva da situação econômica e social no país.

Os cristãos fazem parte da mudança

O novo governo, liderado pelo presidente Ahmed al-Sharaa, iniciou um processo político que inclui plenamente os cristãos no processo de normalização da vida social e no caminho da reconstrução do país. "As informações que chegam à mídia ocidental muitas vezes dão uma perspectiva que não coincide com a realidade que estamos vivendo", explica dom Jallouf. "Não há perseguição contra os

cristãos, pelo contrário, o governo quer nossa participação na vida política da nova Síria e nomeou uma mulher cristã como ministra de Assuntos Sociais e Trabalho”. No entanto, a mudança na Síria só pode ser gradual – ressalta o líder espiritual dos católicos latinos da Síria –, também porque ainda há muitos interesses contrários à estabilização da Síria e, além disso, há grupos que gostariam de instituir um islamismo radical no país.

Conter a pressão migratória

Entre as prioridades da comunidade cristã da Síria está também a de conter a pressão migratória, sobretudo por parte dos mais jovens, que, após tantos anos de guerra, têm dificuldade em imaginar um futuro de paz na sua pátria. “É verdade que nós, cristãos, somos uma minoria na Síria – continua o bispo –, mas devemos também ter consciência de que somos o sal desta terra. O cristianismo nasceu aqui e devemos estar ligados a este patrimônio histórico da nossa presença”.

O bispo latino da Síria lembra que também no passado houve muitas dificuldades, mas estas foram superadas permanecendo fiéis ao Evangelho: “é verdade que todos querem uma vida boa, mas o Senhor nunca disse que vocês devem ser uma elite, mas disse bem-aventurados vocês que são perseguidos por causa do meu nome”.

A confiança em um futuro de paz

Foi justamente a fidelidade ao Evangelho e aos seus valores que permitiu aos cristãos estabelecer uma relação de franqueza e abertura com o novo governo. “Soubemos dar testemunho com nosso comportamento”, explica o prelado, que também lembra como recentemente, para o Jubileu da Juventude, as Igrejas sírias conseguiram enviar uma delegação à Itália: “foi uma coisa muito bonita. Um sinal para dizer que também nós estivemos presentes e que a mensagem que devemos transmitir aos nossos jovens é a de ter confiança no seu país e ter confiança na presença cristã na Síria”.

Fonte: Vatican News

Moçambique. Casa da Misericórdia reúne mais de 100 jovens em conflito com a lei

Para uma catequese sobre como evitar estar em conflito com a Lei, a Casa da Misericórdia, obra da Igreja Católica na arquidiocese de Maputo, sul de Moçambique, reuniu mais de 100 jovens, numa das suas iniciativas de pastoral penitenciária.

Hermínio José – Maputo, Moçambique

A Casa da Misericórdia de Maputo, com uma forte presença nas ações da pastoral penitenciária, tem levado a cabo várias iniciativas junto dos estabelecimentos penitenciários, dando catequese aos jovens e adolescentes em conflito com a Lei.

Um encontro de diálogo, reflexão e aprendizado

Com efeito, a Casa da Misericórdia reúne em Maputo, mais de 100 jovens, para dar uma catequese sobre como esta camada social pode evitar estar em conflito com a Lei. O Pe. Antônio Perreta, missionário da comunidade missionária da Vilaregia responsável pela Casa da Misericórdia, refere que a catequese sobre "como os jovens e adolescentes podem evitar entrar em conflito com a lei" é um encontro de diálogo, reflexão e aprendizado, onde esta camada social descobre como fazer escolhas conscientes, assumir responsabilidade social e trilhar caminhos de esperança e paz.

Casa da Misericórdia: 10 anos ao serviço da Pastoral Penitenciária

A Casa da Misericórdia é uma obra da Igreja Católica em Moçambique, com cerca de 10 anos de existência, dedicando-se à preparação dos jovens em conflito com a Lei para uma melhor reintegração e reinserção social.

Fonte: Vatican News

Reformas à vista? Leão XIV e o desafio das finanças do Vaticano

Sabe-se que o tema da má gestão financeira foi uma das considerações dos cardeais durante as Congregações Gerais que precederam o último conclave. Leão XIV assumiu o cargo com um mandato de pôr ordem na casa, doa a quem doer.

O Vaticano entra no pontificado de Leão XIV em meio a uma tempestade financeira que não pode ser apaziguada com gestos simbólicos ou discursos piedosos. O novo Papa herda não apenas uma cúria marcada por divisões internas e resistências estruturais, mas, sobretudo, um balanço econômico que exhibe déficits históricos, um fundo de pensão em colapso e a perda crescente da confiança dos fiéis e doadores. A narrativa de progresso que caracterizou os últimos anos, com auditorias positivas no Instituto

para as Obras de Religião e avanços na Administração do Patrimônio da Sé Apostólica, não oculta o dado essencial: o Vaticano gasta mais do que arrecada, colocando em risco a sustentabilidade a longo prazo da máquina curial devido à falta de transparência financeira.

O jornalista Ed Condon, do *The Pillar*, já advertira, em análise recente, que a grande tentação de qualquer novo pontífice é ceder à cultura de “fatos alternativos” que permeia o Vaticano. Há sempre quem queira apresentar números filtrados, diagnósticos incompletos e soluções mágicas, encobrindo uma realidade incômoda. O perigo, portanto, não reside apenas no déficit, mas na incapacidade de enfrentá-lo com seriedade. Francisco entregou uma Santa Sé com o banco reformado, sim, mas com uma estrutura orçamentária ainda desequilibrada. O desafio agora é resistir à tentação de prometer reformas espetaculares e, ao mesmo tempo, evitar a paralisia diante do abismo financeiro. O novo Papa precisará escolher bem aqueles que escutará, e deverá encontrar a razão do fracasso de décadas na gestão das finanças vaticanas.

Os números não permitem ilusões. Em 2023, o déficit operacional rondava os 83 milhões de euros, e o buraco no fundo de pensão variava conforme a fonte: entre 630 milhões e até 1,5 bilhão de euros em passivo atuarial. Essa discrepância nos valores já revela a dificuldade de apurar a realidade com precisão. A massa salarial de cerca de 4.200 funcionários pesa no orçamento, e o Vaticano não tem nem a elasticidade fiscal de um Estado comum nem a possibilidade de emitir dívida soberana. Com efeito, o Vaticano vive basicamente das receitas geradas por seus museus, de rendimentos imobiliários, de doações e de algumas instituições acadêmicas e hospitalares. Esse modelo é frágil, dependente de fatores externos como o turismo em Roma e a generosidade de católicos norte-americanos, que já dão sinais de saturação.

Não se trata apenas de números no papel. Os escândalos recentes minaram a confiança. Um dos casos mais significativos é o do investimento milionário em imóveis de luxo em Londres, que resultou em perdas de mais de 140 milhões de euros, deixando a imagem de uma cúria sem capacidade de discernimento econômico, vulnerável a intermediários inescrupulosos e marcada por disputas internas que terminam em tribunais. O julgamento do Cardeal Becciu e a subsequente perda de poderes da Secretaria de Estado foram humilhações públicas para a instituição. A transferência da autoridade sobre ativos financeiros da Secretaria para a APSA não foi apenas uma reforma administrativa, mas uma confissão tácita de que o coração da diplomacia papal não soubera proteger nem administrar os recursos que lhe foram confiados.

Outro caso emblemático é o de Libero Milone, que foi nomeado auditor geral em 2015 e demitido, dois anos depois, por supostamente espionar membros da Cúria. Ele afirma ter sido afastado porque descobrira fundos ocultos e resistências internas à transparência. Há anos, ele processa o Vaticano por demissão injusta e continua a alertar sobre o risco de colapso do sistema se não houver correção estrutural. “A Igreja só sobreviverá se acertar suas finanças”, declarou em entrevistas, ressaltando que, sem transparência, não haverá doadores. Seu testemunho ecoa entre aqueles que conhecem por dentro a máquina curial; não é falta de fé, é má gestão. E má gestão custa caro.

O fundo de pensão é a bomba-relógio mais evidente. Há décadas, contribuições insuficientes e promessas generosas aos empregados acumularam um déficit que já não se pode disfarçar. Para uma instituição com menos de cinco mil funcionários, um passivo potencial superior a um bilhão é insustentável. Ou haverá aportes extraordinários — o que significaria liquidar ativos, vender imóveis ou captar doações específicas — ou haverá cortes nos benefícios futuros, com implicações humanas e políticas. Francisco evitou medidas drásticas, pedindo que não houvesse demissões em massa e promovendo políticas trabalhistas. Porém a aritmética é implacável, e Leão XIV terá que escolher entre a impopularidade de ajustes dolorosos e o risco de colapso financeiro.

Se a herança que Leão XIV recebe é amarga, sua biografia pode ser uma vantagem. Robert Prevost, agostiniano vindo de Chicago, não é um diplomata de carreira nem um teólogo abstrato. Com formação em matemática, experiência administrativa na ordem religiosa, ele tem uma reputação de gestor pragmático como bispo. Embora isso não signifique que ele tenha uma varinha mágica, Prevost entende de números com clareza e pode evitar medidas drásticas que nada resolvem. Sua origem norte-americana o aproxima de grandes doadores que, historicamente, sustentam o Peter’s Pence (Óbolo de São Pedro) e outras iniciativas. Sua imagem de seriedade pode servir para reconstruir a confiança perdida, sobretudo nos Estados Unidos, onde a transparência financeira é exigência básica de qualquer instituição. Sabe-se ainda que o tema da má gestão financeira foi uma das considerações dos cardeais durante as

Congregações Gerais que precederam o último conclave. Leão XIV assumiu o cargo com um mandato de pôr ordem na casa, doa a quem doer.

Nas primeiras semanas de pontificado, Leão XIV já deu sinais de que entende a gravidade do problema ao lançar uma campanha de arrecadação para reforçar o Peter's Pence, exibindo até mesmo um vídeo na Praça de São Pedro, em junho de 2025. O gesto, contudo, é insuficiente. Campanhas emocionais podem render alguns milhões, mas não resolvem déficits estruturais de dezenas de milhões anuais. A verdadeira batalha será reequilibrar o orçamento sem comprometer a missão universal da Igreja. Para isso, não basta pedir mais doações; é preciso convencer de que o dinheiro será bem utilizado.

A solução exigirá medidas duras. O Vaticano precisará rever a gestão de seus imóveis, muitos deles subutilizados ou deficitários. A venda de parte do patrimônio é sempre uma opção polêmica, pois simbolicamente parece trair a ideia de permanência. A racionalização de recursos humanos também terá que entrar na agenda. É verdade que demitir funcionários do Vaticano é politicamente delicado e pastoralmente doloroso, mas é possível reduzir custos via aposentadorias incentivadas, congelamento de novas contratações e revisão de benefícios, sem romper abruptamente o pacto social. Francisco quis que os cardeais pagassem aluguéis pelos seus apartamentos em Roma como medida de austeridade, e proibiu os funcionários da cúria a receberem presentes ou estipêndios superiores a 40 Euros. Não se sabe se o pontificado de Leão XIV irá reforçar medidas como estas, que provaram ser impopulares e economicamente ineficazes.

A questão da auditoria é, sem dúvida, a mais delicada. O caso Milone demonstrou que a cultura vaticana resiste à transparência. Mas sem auditores independentes, a credibilidade externa continuará comprometida. Leão XIV precisa escolher: ou se alia a esse instinto de autopreservação da cúria ou confronta essa realidade, reabilitando um órgão com real independência. Não será fácil, porque tocar nos segredos financeiros da Santa Sé é tocar no nervo exposto de clérigos habituados a administrar sem prestar contas. Ed Condon tem razão: só é possível superar a crise se o papa rejeitar a cultura de encobrimento e encarar a realidade tal como é, sem meias verdades.

O dilema de Leão XIV não é teórico. Cada decisão terá repercussões imediatas. Um ajuste duro no fundo de pensão pode salvar as contas, mas gerar revolta entre funcionários e cardeais aposentados. A venda de ativos pode melhorar o caixa, mas provocará críticas de que o Vaticano se desfaz de seu patrimônio histórico. Uma campanha de arrecadação pode trazer alívio momentâneo, mas sem reformas profundas parecerá apenas mais um pedido desesperado de socorro. O equilíbrio é tênue entre a firmeza do governante e a paciência do pastor.

Leão precisará enfrentar o caos com serenidade, pois de nada adianta apertar se o resultado for apenas pânico e perdas bilionárias. Já vimos reformas radicais que terminaram em prejuízos multimilionários. Leão XIV precisa de compreensão histórica, memória institucional e inteligência prática para perfilar um futuro onde prevaleça a transparência em todas as transações financeiras da Santa Sé.

O tempo dos atalhos acabou. O Papa, que iniciou seu pontificado com a imagem de matemático e administrador, terá que provar que sabe não apenas rugir, mas também calcular. Vislumbra-se um tempo de reformas, mas estas só produzirão frutos se começarem pela reforma da cultura financeira do Vaticano. No fim das contas, talvez seja a humildade diante dos números o fator que salvará a Santa Sé do colapso.

Por Rafael Tavares – Gaudium Press - Fonte: Gaudium Press

Editora Vaticana lança livro com coletânea de discursos do Papa Leão XIV

A obra está sendo publicada pela Livraria Editora Vaticana em três idiomas: italiano, inglês e espanhol.

Nesta quarta-feira, 27 de agosto, está disponível nas bancas um livro intitulado 'E pace sia! Parole alla Chiesa e al mondo' (E que haja paz! Palavras à Igreja e ao mundo). A obra, publicada pela Livraria Editora Vaticana (LEV), apresenta uma coletânea de discursos do Papa Leão XIV desde o início do seu pontificado.

Obra estará disponível em três idiomas

Com 160 páginas, e ao preço de 15 euros, o livro estará disponível em três idiomas: italiano, inglês e espanhol. De acordo com a LEV, os temas que têm caracterizado o pontificado de Leão XIV

estão: a primazia de Deus, a comunhão na Igreja e a busca pela paz. Através desta publicação, se pretende oferecer aos leitores a oportunidade de se aprofundarem no pensamento do Santo Padre.

No dia 8 de maio de 2025, em sua primeira aparição perante o mundo inteiro, Leão XIV dirigiu a todos o desejo de uma paz “desarmada e desarmante” ecoando as palavras contidas no testamento do prior de Tibhirine, Christian de Chergé, morto por ódio à Fé junto com seus companheiros, beatificados em 2018.

Primazia de Deus e reconciliação

Em suas diversas intervenções, o Papa trata de forma clara a primazia de Deus para todos na Igreja e, em particular, para aqueles que têm autoridade, fazendo um convite para “desaparecer para que Cristo permaneça, tornar-se pequeno para que Ele seja conhecido e glorificado”. Seu grande desejo é de ver “uma Igreja unida, sinal de unidade e comunhão, que se torne fermento para um mundo reconciliado”.

O Pontífice também fez inúmeros apelos à reconciliação, não se dirigindo apenas à política, mas ao coração de cada pessoa, pois, segundo ele, “a paz começa em cada um de nós: na maneira como olhamos para os outros, ouvimos os outros, falamos dos outros”.

Breve biografia do Papa Leão XIV

Nascido no dia 14 de setembro de 1955 em Chicago, nos Estados Unidos, Robert Francis Prevost ingressou no noviciado da Ordem de Santo Agostinho no ano de 1977, emitindo seus votos solenes em 29 de agosto de 1981. Sua ordenação sacerdotal aconteceu no dia 19 de junho de 1982. No ano de 2001, foi eleito Prior Geral da Ordem. Em 2015, foi nomeado Bispo de Chiclayo, no Peru. Em 2023, o Papa Francisco confiou-lhe as funções de Prefeito do Dicastério para os Bispos e de Presidente da Pontifícia Comissão para a América Latina. Sua nomeação cardinalícia aconteceu no dia 30 de setembro de 2023. Por fim, no dia 8 de maio de 2025, foi eleito Papa, escolhendo o nome de Leão XIV. (EPC)

Fonte: Gaudium Press

Show de frei Gilson lota arena da Festa do Peão de Barretos com 60 mil pessoas

Por Nathália Queiroz

“Ontem foi um dia histórico em Barretos”, disse frei Gilson Azevedo, CMES, sobre o show na Festa do Peão em Barretos (SP) ontem (25). Pela primeira vez, um dia da festa foi cedido à Igreja e a arena lotou com 50 mil pessoas dentro e mais 10 mil do lado de fora que não conseguiram entrar e acompanharam pelo telão.

“Foi realmente um dia histórico e poderoso. Vimos o agir de Deus naquele lugar, transformando corações e levantando um povo para o louvor”, escreveu o frei numa publicação no Instagram, rede social na qual tem mais de 10,2 milhões de seguidores.

A Festa do Peão colocou a disposição do arcebispo de Barretos, dom Milton Kenan Júnior, um dia para a Igreja usar toda a estrutura. O bispo convidou o frei Gilson e ele aceitou. O show foi gratuito, os participantes levaram 1kg de alimento para doar a instituições de caridade.

“É sempre uma alegria receber o convite dos bispos e sempre que eu posso eu faço de tudo para organizar a minha agenda para estar”, disse o frei aos jornalistas antes do show. Ele também revelou que não foi fácil aceitar o convite, já que a festa acontece durante a Quaresma de São Miguel, período em que acorda todos os dias às 3h da manhã para transmitir a oração do rosário às 4h. “Mas eu senti esse convite, esse chamado de fazer esse sacrifício este ano. Tenho certeza de que o que Deus vai fazer essa noite vai ficar marcado para sempre.

O show durou cerca de duas horas. Com músicas, pregações e citações bíblicas, o frei conduziu o público a refletir sobre a devoção a Nossa Senhora, sobre a importância de valorizar a família como presente de Deus e sobre confiar em Deus que conduz a vida nos momentos bons e ruins.

A plateia acompanhou o show cantando e rezando com o frei. Muitos fãs usavam na cabeça uma faixa com o nome do frei, mas logo no início do espetáculo o religioso disse que “o Frei Gilson é apenas um instrumento, mas é Deus quem vai se manifestar nesse lugar”.

Quando ele perguntou quem acordava às 4h da manhã para rezar com ele, milhares gritaram “eu!”. “Vocês estão todos fora da casinha mesmo”, brincou. “Mais de um milhão de pessoas estão acordando na madrugada para orar. Deus está fazendo maravilhas”.

A Quaresma de São Miguel é um período de 40 dias, de 15 de agosto a 29 de setembro, marcado por oração intensa, jejum e penitência, em honra ao arcanjo que combate o mal e protege os fiéis. O frei transmite todos os dias, às 4h a oração do Rosário e reflexões que reúnem milhões de pessoas.

Estamos abrindo portas, diz cardeal a congresso LGBT católico

Por Nicolás de Cárdenas

"Estamos abrindo novas portas e novas atitudes pastorais que permitem a compreensão e nos fazem sentir como caminhantes da esperança", disse o arcebispo de Madri, Espanha, cardeal José Cobo à Assembleia da Rede Global de Católicos Arco-Íris (GNRC), que está sendo realizada em Madri.

Arco-Íris se refere à ideologia de gênero da militância LGBTQIA+, sigla para lésbica, gay, bissexual, trans, queer, intersexo, assexuado e mais. A ideologia de gênero é a militância política baseada na teoria de que a sexualidade humana independe do sexo e se manifesta em gêneros muito mais variados do que homem e mulher. Em vez de dois polos, a ideologia de gênero acha que existe uma gama de variações, por isso o arco-íris foi escolhido como símbolo.

A ideia contraria a Escritura que diz, no livro do Gênesis 1, 27: "Deus criou o ser humano à sua imagem, à imagem de Deus o criou. Homem e mulher Ele os criou", na tradução oficial da CNBB.

O Catecismo da Igreja Católica diz, no número 369: "O homem e a mulher foram criados, quer dizer, foram queridos por Deus: em perfeita igualdade enquanto pessoas humanas, por um lado; mas, por outro, no seu respectivo ser de homem e de mulher. «Ser homem», «ser mulher» é uma realidade boa e querida por Deus: o homem e a mulher têm uma dignidade inamissível e que lhes vem imediatamente de Deus, seu Criador. O homem e a mulher são, com uma mesma dignidade, «à imagem de Deus». No seu «ser homem» e no seu «ser mulher», refletem a sabedoria e a bondade do Criador.

Segundo a carta do cardeal Cobo, é um encontro "antecipando o Jubileu de pessoas com orientações sexuais diversas e suas famílias, que acontecerá em Roma no início de setembro deste ano".

O calendário oficial para o Jubileu 2025 não menciona nenhum evento sobre este tema e informa que os Jubileus da Consolação, dos Operadores de Justiça e dos Catequis-tas estão programados para o mês que vem.

Na carta, o cardeal Cobo expressa sua esperança de que o evento sirva aos participantes "para se prepararem intensamente para entrar pela Porta Santa, e que isso resulte num encontro mais profundo com Cristo".

"Confio-vos a ele e peço que essa assembleia dê frutos abundantes no serviço de proclamar a alegria do Evangelho em todos os contextos", disse também o cardeal.

Cobo, que é vice-presidente da Conferência Episcopal Espanhola (CEE) também pede a Deus "sabedoria e prudência para fomentar uma Igreja onde nos escutamos, de portas abertas, acolhedora e fraterna, capaz de caminhar com respeito, compaixão e sensibilidade".

Ele também ressalta que "nunca faremos o suficiente para alcançar a qualidade e o calor do acolhimento de Jesus", que, enfatiza o cardeal, "soube revelar a humanidade de cada pessoa, revelando também as feridas e os sofrimentos, colocando todas as outras considerações em segundo plano".

O cardeal Cobo também destaca na carta que "independentemente da complexidade das situações e do nosso mundo, a centralidade da pessoa e sua dignidade devem ser normativas para todos os cristãos".

"As comunidades cristãs, também elas a caminho e desejosas de evitar toda forma de discriminação injusta e processos que nos desumanizam, além de acolher o outro, devem promover uma cultura de diálogo, de acompanhamento e de inclusão efetiva daqueles que desejam caminhar na Igreja", disse também ele.

Pastoral LGBT na arquidiocese de Madri

No mês passado, o cardeal Cobo recebeu no palácio arquiepiscopal de Madri uma delegação da organização CRISMHOM, sigla para "CRISTãs y Cristãos de Madri Homossexuais", da Federação Espanhola FELGTB.

Quando a CRISMHOM falou sobre a reunião, disse que a considerou "o tiro de largada para trabalharmos juntos".

Respondendo à ACI Prensa, agência em espanhol do Grupo ACI, sobre como essa colaboração se concretizaria, a arquidiocese de Madri disse que "não haverá uma pastoral especializada ou institucionalizada" para pessoas com tendências homossexuais ou que se identificam com o sexo oposto.

Congresso internacional traz teologia do corpo, de são João Paulo II, para casais brasileiros

Por Roberto Zanin

“A família, o matrimônio bem vivido, com filhos educados para as virtudes são o contraponto para a cultura da morte”, disse Eduardo Rivelly, coordenador da Missão Maria de Nazaré. A comunidade de leigos fundada em 2005 em Divinópolis (MG) para propagar a cultura da vida através da formação das famílias, promoveu no último fim de semana (23 e 24), com o apoio da arquidiocese de São Paulo, o congresso internacional Amor Humano no Plano Divino sobre a Teologia do Corpo, do papa são João Paulo.

De 1979 a 1984, são João Paulo II usou a audiência geral das quartas-feiras para uma catequese sobre o corpo humano.

Em quatro ciclos, o papa começou pela exegese dos primeiros capítulos do livro do Gênesis, e terminou com a análise da *Humanae Vitae* de Paulo VI, para uma análise da corporeidade do ser humano e do matrimônio.

O escritor americano Christopher West, um dos mais importantes especialistas do mundo em teologia do corpo, disse no congresso que são João Paulo II ressaltou a sacralidade do corpo humano e, conseqüentemente, do amor humano. West aponta que a cultura contemporânea desvirtua essa realidade, rebaixando o que é divino em algo meramente carnal.

Para West, a teologia do corpo resgata a beleza e a sacralidade do amor humano, integrando-o na pessoa de Cristo. Ele diz que muitas pessoas, hoje, poderiam ser comparadas à samaritana que encontrou Jesus à beira do poço.

“Antes daquele encontro, ela havia tido seis maridos. O número seis representa a imperfeição”, disse West à ACI Digital. “Antes de se encontrar com aquele que oferece a água viva, aquela mulher havia procurado matar a sua sede em cisternas vazias. Até que ela se encontra com o sétimo noivo e o sete é o número da perfeição que é Jesus”.

O escritor acredita que sem essa água viva que mata a sede de amor que os seres humanos têm, busca-se saciá-la com água salobra, com a qual nos acostumamos, mas que leva à morte.

São João Paulo II dizia que o corpo masculino foi sacralizado quando o Filho de Deus se encarnou; da mesma forma, o corpo feminino foi sacralizado quando Deus quis utilizar o útero de Maria para que Jesus fosse concebido, disse o escritor americano. A complementariedade e as diferenças entre o masculino e o feminino devem ser reconhecidas e valorizadas, ao contrário da uniformização proposta pela sociedade.

Segundo Rivelly, o objetivo do seminário não foi ensinar a teologia do corpo porque seria impossível esgotar o assunto em dois dias.

A ideia foi semear nos casais e jovens o desejo de estudar mais, conhecer mais e aprofundar o conceito. Para ele, a antropologia desenvolvida na teologia do corpo “traz respostas sobre quem somos e para que estamos no mundo. Somos imagens e semelhança de Deus e estamos aqui para amar. Ela traz respostas para os dramas que estão no coração do ser humano”.

O mundo sexualizado, em que o prazer se tornou o centro das relações, gera, ao final, o vazio existencial. “A teologia do corpo procura trazer sentido para os casais”, disse Rivelly. “O papa não usava o ‘não’, mas o ‘por quê’ da nossa sexualidade: por que queremos amar e desejamos ser amados?”.

Matrimônio como Obra de Deus

“Muitos se casam pensando que, caso o relacionamento não dê certo, basta tentar outra vez, com outra pessoa”, disse o bispo auxiliar da arquidiocese de São Paulo, dom Carlos Lema Garcia, que participou do Congresso. “Nesse cenário, eventos como este têm a finalidade de dar uma formação sólida e bem fundamentada não só na teoria, mas na prática, sobre a profundidade do amor humano, inclusive para os jovens”.

Para são João Paulo II, antes de tudo o matrimônio é uma obra de Deus, “que criou o homem e a mulher e lhes deu a missão sublime de serem seus colaboradores na transmissão da vida”, disse dom Carlos Lema.

O casal Vinícius e Laila Souza busca viver a teologia do corpo no próprio matrimônio e percebem que o amor ganha nova dimensão. “Passamos a viver e testemunhar um amor que é livre, total, fiel e fecundo, tal como o amor de Cristo por sua Igreja”, diz Vinícius, um dos palestrantes no Congresso.

Para Laila, o congresso é importante por reunir casais que, depois, deverão propagar a teologia do corpo, ainda pouco conhecida no Brasil. O casal faz parte do Centro de Estudos Imago Dei (Instagram

@imagodeitdc), apostolado que dissemina o tema. “Queremos tornar cada vez mais acessível os ensinamentos de São João Paulo II sobre o amor humano através de literatura, retiros e outros eventos”, disse Laila.

Cristopher West concorda: “Devemos descobrir a importância e urgência de aprender, viver e compartilhar os fundamentos da teologia do corpo como sinal profético para o mundo atual, que precisa redescobrir a beleza de viver a masculinidade e a feminilidade em plenitude”.

Fonte: ACIDigital

A incrível avalanche que “se negou” a destruir uma igreja dedicada a Maria

Uma avalanche nas montanhas costuma ser sinônimo de catástrofe – ainda mais quando vêm abaixo 7.500 metros cúbicos de rocha, desabando avassaladoramente de um paredão praticamente vertical situado a poucos metros de um santuário mariano de 526 anos de história.

O que tinha tudo para se transformar em cenário de destruição total aos pés do paredão rochoso do **Vale de Spulga**, no norte da Itália, porém, surpreendeu quem viu os vídeos e fotos da avalanche em pleno avanço montanha abaixo, no último dia 29 de maio, rumo à igreja e ao vilarejo construídos perto da fronteira com a Suíça.

“Como católico, eu afirmo que a Mão Providente de Deus acompanhou este evento que poderia ter terminado em tragédia”.

O **Santuário de Gallivaggio** foi construído a partir de 1492, quando duas jovens relataram uma visão de **Nossa Senhora** no local.

O padre Andrea Caelli declarou ao jornal italiano *Avvenire*:

Milagre?

É comum que muita gente veja esse tipo de fato como milagroso. Do ponto de vista da Igreja, não é um milagre. É um fato perfeitamente explicável por dinâmicas naturais que, embora não aconteçam com grande frequência, estão dentro do previsto pela física.

A Igreja adota critérios muito exigentes para declarar que algum fenômeno é milagroso – e, ao longo dos séculos, descartou a esmagadora maioria das alegações de milagre de todo tipo. Os milagres de cura, por exemplo, chegam a demorar décadas até ser reconhecidos: os fatos precisam ser cuidadosamente estudados por médicos, revisados por cientistas (na maioria dos casos, laicos e até mesmo ateus), expostos às críticas públicas e, só depois de feitos todos os estudos científicos, a própria Igreja faz a análise teológica mediante o trabalho das suas comissões de especialistas. A propósito, você pode conhecer um pouco mais sobre a delicada avaliação de supostos milagres por parte da Igreja [clique neste artigo](#) sobre os 7 critérios para se declararem milagrosas as curas que acontecem no santuário de Lourdes, [neste outro](#) sobre 5 milagres que a ciência não conseguiu explicar até hoje, e [neste outro](#) sobre a médica atea que avaliou mais de 1400 milagres e testemunhou que eles existem.

Sinais

No entanto, um acontecimento não precisa ser tecnicamente milagroso para ser visto como um sinal de esperança. É o caso, entre tantos outros, de imagens de Jesus e de Nossa Senhora que permaneceram intactas em terremotos que derrubaram edifícios inteiros ao seu redor, ou de altares que resistiram a bombardeios. Mesmo que esses acontecimentos sejam tranquilamente explicáveis pela ordem natural das coisas, nada impede que sejam vistos pelas pessoas como sinais inspiradores de encorajamento, esperança e sentido no meio do absurdo e do caos.

O cristão acredita que Deus nos fala através de sinais, sejam naturais, sejam sobrenaturais, e que Ele sempre deixa à liberdade de consciência de cada um a decisão final de como interpretá-los. Os próprios ateus, aliás, costumam enfatizar que as tragédias são uma “prova” de que Deus não existe, apelando para a sua “fé” na inexistência de Deus com base em sinais passíveis de interpretações pessoais (que, aliás, cientificamente falando, não são válidos como provas).

Para um cristão, a existência de Deus, e de um Deus que é Amor, não é incompatível com a experiência transitória da tragédia: o próprio Deus, Encarnado em Cristo, enfrentou nada menos que a crucificação e a morte na cruz para remir a humanidade que tinha escolhido o pecado em detrimento da graça. A fé cristã propõe que a vida terrena é uma breve experiência do bem e do mal que a nossa liberdade pode escolher antes de termos acesso à eternidade para a qual fomos criados – e na qual, conforme a nossa escolha que o próprio Deus respeitará, viveremos ou junto d’Ele para sempre ou afastados d’Ele para sempre.

Para quem crê na inexistência de Deus, tudo é e será sempre mero acaso e falta de sentido. Para quem acredita em Deus e no sentido sobrenatural da existência, tudo é e será sempre um grande milagre, testemunhado por uma abundância de sinais repletos de sentido.

Fonte: Aleteia

Do dia 25/8/2025

CRB Nacional promove Seminário sobre Saúde Mental na Vida Religiosa Consagrada

Por Neusa Santos

Nos dias 11 e 12 de setembro de 2025, a CRB Nacional, em parceria com a Faculdade Vicentina, realiza em Curitiba (PR) o Seminário Nacional das/os Psicólogas/os, com o tema “Vida Religiosa Consagrada: Saúde Mental em Tempos de Travessia”.

O encontro, em formato presencial, será um espaço de escuta, troca de saberes e aprofundamento sobre a saúde mental na Vida Religiosa Consagrada. O objetivo é promover o diálogo entre profissionais da psicologia, religiosas/os e demais participantes do seminário.

As inscrições podem ser feitas até 30 de agosto, ou enquanto houver vagas, pelo site da Faculdade Vicentina (faculdadevicentina.com.br/pages/seminario-nacional-das-os-psicologas-os-da-crb).

Mais informações: telefone/WhatsApp (41) 3222-7716 ou e-mail secretaria@faculdadevicentina.com.br.

O evento é realizado pelo Setor Formação Continuada da CRB Nacional em parceria com a Faculdade Vicentina. - Fonte CRB

Catequese digital: o que oferecer a crianças e adolescentes

Refleta sobre a importância da gerenciar o uso das mídias digitais das crianças e adolescentes e dicas de conteúdos evangelizadores para a geração Z

Escrito por Giovana Marques

As crianças e adolescentes da geração Z estão crescendo envoltas à realidade digital, um fato que tem despertado muitos alertas de segurança.

Embora as mídias sociais sejam um território com inúmeras possibilidades de conexão, evangelização, aprendizado e criatividade, diversas pesquisas apontam preocupações quanto às consequências para a saúde e bem-estar dos mais jovens.

Os efeitos negativos do uso excessivo e impróprio das telas a partir de conteúdos que abrangem entretenimento, como vídeos, jogos e redes sociais, são inúmeros.

Dentre os riscos estão sintomas depressivos, ansiedade, irritabilidade e insatisfação com a própria imagem. A depender do que assistem, podem prejudicar não só o corpo e mente, mas a alma das nossas crianças.

Nesse contexto, os pais e educadores precisam compreender o papel importante que possuem na observância dos conteúdos consumidos pelos menores de idade na internet e na instrução do seu uso saudável.

Cuidar do controle do tempo de uso e das informações que eles absorvem é respeitar as fases do desenvolvimento da personalidade, do caráter e da fé de cada um deles.

Nesse sentido, o documento do Dicastério para Comunicação, *Rumo à presença plena*, uma reflexão pastoral sobre a participação nas redes sociais, afirma que:

“A participação prática da Igreja nas redes sociais também tem sido eficaz. Um momento recente demonstrou claramente que a mídia digital é um instrumento poderoso para o ministério da Igreja.”

Isso significa quer dizer que as crianças e adolescentes podem se beneficiar das mídias digitais, quando bem supervisionados.

Por isso, o Portal A12 propõe aos pais e catequistas os conteúdos de evangelização do Santuário Nacional, que podem contribuir com a catequese das crianças e adolescentes.

Devotos Mirins

Canal do YouTube Ao Vivo 24 horas

As crianças e adolescentes podem se divertir e aprender com uma programação que não para nunca no canal dos Devotos Mirins, com conteúdos como cante e dance, clipes, dica aos pais e catequistas, DM show, E-games, HQ-contadas e Shows da Turminha.

Instagram dos Devotinhos

A Turma do Tijolinho tem um espaço no Instagram, com posts sobre atividades do Santuário para as crianças, histórias de devotinhos, orações, vídeos educativos e conteúdos sobre a revistinha.

Site Devotos Mirins

No portal dos devotinhos, é possível encontrar textos breves com assuntos catequéticos e materiais para download e impressão. Um exemplo é o conteúdo explicativo do Jubileu da Esperança, para as crianças entenderem o que significa, brincando de colorir.

Além disso, existe um espaço exclusivo para os catequistas, com conteúdos sobre santos, liturgia da igreja, Maria e vida de oração. Aproveite para baixar atividades para as crianças aprenderem, seja em casa ou na catequese.

Espaço dos Catequistas

Jovens de Maria

Site Jovens de Maria

Além dos Devotos Mirins, é possível encontrar muitos conteúdos do projeto evangelizador da Casa da Mãe para os adolescentes e jovens. Para auxiliá-los a enfrentar inquietações, dúvidas e questões cotidianas, a página possui artigos de assuntos gerais e as edições da revista para leitura on-line.

Instagram Jovens de Maria

Lá encontramos vídeos da série “Papo Jovens de Maria” com assuntos diversos para o dia a dia dos adolescentes e jovens, além de conteúdos sobre datas litúrgicas, vocação, orações e formações no geral. - Fonte: A12.com

Posso acompanhar as leituras da missa por aplicativo no celular?

Escrito por Redação A12 - Editado por Beatriz Nery

Hoje em dia, é comum ver fiéis acompanhando as leituras da missa pelo celular. Com a facilidade dos aplicativos, muitos se perguntam: a Igreja permite usar esse recurso durante a celebração?

Segundo os missionários redentoristas Pe. Camilo Junior e Pe. Pablo Vinicius, o essencial não é o meio que usamos para acessar a Palavra, mas a forma como a acolhemos no coração.

A importância da Palavra de Deus na Missa

O Concílio Vaticano II, na constituição *Sacrosanctum Concilium*, lembra que a Palavra de Deus tem lugar central na liturgia. Ela é proclamada em uma mesa própria, chamada mesa da Palavra, que prepara os fiéis para a comunhão eucarística.

Por isso, a Igreja valoriza o preparo dos leitores e a atenção dos fiéis. Ouvir bem a proclamação é parte essencial da vivência da fé.

O celular pode ajudar na concentração

Muitos católicos utilizam folhetos litúrgicos para acompanhar as leituras. Hoje, o mesmo pode ser feito por meio de aplicativos, como o Aplicativo Aparecida.

Pe. Camilo esclarece:

“Pode-se usar também os aplicativos do celular para acompanhar as leituras que estão sendo proclamadas. Mas é importante usar o celular apenas no momento das leituras e, em todos os outros momentos, manter o olhar e o coração voltados para o altar.”

A recomendação, portanto, é usar o recurso digital com equilíbrio, sem distrações ou dispersões que tirem o foco da celebração.

O mundo digital como espaço de evangelização

Para Pe. Pablo, a evangelização precisa estar presente também nos meios digitais.

“Gosto de dizer que, atualmente, o mundo digital se impõe como a nova praça pública na qual devemos anunciar o Evangelho, e anunciá-lo de modo sempre novo.”

Ele destaca que o uso do celular, quando orientado para o bem, pode ser um aliado da fé:

“Quando o recurso digital é utilizado para aproximar as pessoas da Palavra de Deus, não há problema. A nossa missão é levar Jesus aos homens e mulheres do nosso tempo, fazendo o uso de todos os meios possíveis.”

Então, posso usar o celular na missa?

A resposta é sim, desde que seja com respeito e foco. O celular não deve ser um obstáculo, mas um meio que ajuda a mergulhar mais profundamente na Palavra proclamada.

Como resume Padre Pablo:

“Que a Palavra de Deus alcance o nosso coração de todas as maneiras possíveis, para que sejamos verdadeiramente homens e mulheres da Palavra.”

arrow_forward Dica prática: Se optar pelo celular, silencie notificações e abra o Aplicativo Aparecida antes da Missa começar. Assim, você evita distrações e mantém sua atenção voltada ao essencial: a presença de Cristo na Palavra e na Eucaristia. - Fonte: A12.com

Fé em movimento: peregrinação da Arquidiocese de Porto Alegre reúne fiéis em Aparecida

Entre os dias 22 e 24 de agosto, fiéis da Arquidiocese de Porto Alegre participaram de uma intensa experiência de fé e devoção no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, em São Paulo.

Além da Santa Missa da Arquidiocese, presidida por Dom Jaime Cardeal Spengler, Arcebispo de Porto Alegre, presidente da CNBB e do CELAM, a programação incluiu visitas a locais históricos da devoção mariana, como o Parque dos Três Pescadores, à Igreja de São Geraldo, marco do segundo milagre atribuído a Nossa Senhora, entre outros.

Mais do que uma viagem, a peregrinação foi uma verdadeira renovação espiritual, marcada pela união, oração e pelo reencontro dos fiéis com suas raízes marianas.

Fonte: Arquidiocese de Porto Alegre

Visitas Culturais leva participantes a roteiros históricos da Zona Sul de Porto Alegre

O patrimônio religioso e arquitetônico da Zona Sul de Porto Alegre será o destaque do projeto Visitas Culturais Roteiro na Zona Sul, marcada para este sábado, 30 de agosto, a partir das 9h. A atividade estava originalmente prevista para o último dia 23, mas precisou ser adiada devido ao alerta de chuva.

O ponto de encontro será na Catedral Metropolitana, no Centro Histórico, de onde os participantes partirão em ônibus fretado. O primeiro destino será a Igreja Nossa Senhora da Glória, templo secular que guarda importantes referências históricas e arquitetônicas.

Em seguida, o grupo visitará o Santuário Arquidiocesano Mãe de Deus, conhecido pela imponência da construção e pela vista privilegiada da capital gaúcha. A última parada será na Capela do Belém Velho, um dos ícones da história de Porto Alegre, que mantém a simplicidade e o charme do período colonial.

Restam poucas vagas. As inscrições são realizadas exclusivamente pela plataforma Sympla com valor de R\$ 70,00 mais taxa de serviço de R\$ 7,00. As vagas são limitadas à capacidade do ônibus fretado.

Autor: *Greice Pozzatto*

Fonte: Arquidiocese de Porto Alegre

"A celebração da missa salva o mundo hoje", afirma Papa Leão

O Pontífice recebeu Servidores do Altar vindos da França, por ocasião do Jubileu da Esperança. Em seu discurso, o Santo Padre falou da Eucaristia como o "Tesouro dos Tesouros", mas também manifestou preocupação com a escassez de vocações no país.

Vatican News

A celebração da Missa é a salvação do mundo! Essas foram as palavras do Papa ao receber em audiência esta segunda-feira, 25 de agosto, ministrantes franceses, em peregrinação jubilar a Roma.

Com efeito, Leão XIV faz votos que os servidores do Altar aproveitem o Ano Santo para aprofundar a amizade com Jesus e amá-Lo cada vez mais. Num mundo com desafios cada vez mais graves e preocupante, somente Jesus pode nos salvar, e ninguém mais: porque somente Ele tem o poder – Ele é Deus Todo-Poderoso em pessoa –, e porque Ele nos ama. “Coloquem Jesus no centro de suas vidas”, exortou o Pontífice, de modo que possam voltar para França mais próximos Dele, mais decididos do que nunca a amá-Lo e segui-Lo.

O Papa recordou que há uma prova certa de que Jesus nos ama e nos salva: Ele deu a sua vida por nós, oferecendo-a na cruz. “E isso é o que há de mais maravilhoso em nossa fé católica”, prosseguiu Leão, acrescentado que a Igreja, de geração em geração, guarda cuidadosamente a memória da morte e ressurreição do Senhor, da qual é testemunha, como seu tesouro mais precioso. “A Igreja a guarda e transmite celebrando a Eucaristia, que vocês têm a alegria e a honra de servir. A Eucaristia é o Tesouro da Igreja, o Tesouro dos Tesouros.”

Desde o primeiro dia de sua existência, e depois durante séculos, a Igreja celebrou a Missa, domingo após domingo, para lembrar o que seu Senhor fez por ela.

“Caros Servidores do Altar, a celebração da Missa nos salva hoje! Ela salva o mundo hoje! É o evento mais importante da vida do cristão e da vida da Igreja, pois é o encontro em que Deus se entrega a nós por amor, repetidas vezes. O cristão não vai à Missa por obrigação, mas porque precisa absolutamente dela! Necessita da vida de Deus que se doa sem pedir nada em troca!”

Quando se aproximarem do Altar, aconselhou o Papa, tenham sempre em mente a grandeza e a santidade do que está sendo celebrado. A missa é um momento de festa e alegria, mas, ao mesmo tempo, é um momento sério, solene, marcado pela sobriedade. Por isso, a atitude de quem serve no Altar deve levar os fiéis a entrarem na grandeza sagrada do Mistério.

Por fim, Leão fez uma constatação: a escassez de vocações ao sacerdócio não apenas em território francês. “A falta de padres na França, no mundo, é uma grande infelicidade! Uma desgraça para a Igreja! Que vocês possam, pouco a pouco, domingo após domingo, descobrir a beleza, a felicidade e a necessidade de tal vocação. Que vida maravilhosa é a do sacerdote que, no centro de seus dias, encontra Jesus de modo excepcional e O oferece ao mundo!”

Fonte: Vatican News

Papa volta a Castel Gandolfo em 5 de setembro para inaugurar "Borgo Laudato si"

O Papa volta à região dos Castelos Romanos que o recebeu durante dois períodos neste verão: desta vez será para inaugurar oficialmente o espaço criado por vontade do Papa Francisco, onde são aplicados os princípios da Encíclica Laudato si'. Na programação de 5 de setembro, a Liturgia da Palavra e a bênção do Borgo serão feitas por Leão XIV, seguida de uma homenagem musical com o tenor italiano Andrea Bocelli, um dos mais famosos do mundo, com mais de 70 milhões de discos vendidos.

Andressa Collet - Vatican News

O Papa Leão XIV estará de volta ao "Borgo Laudato si" nas Villas Pontifícias, na região dos Castelos Romanos a cerca de 25 km de Roma, local que o recebeu recentemente, quando almoçou com os pobres da Caritas de Albano, durante o segundo período de repouso do Pontífice em Castel Gandolfo. O retorno está marcado para o dia 5 de setembro, uma sexta-feira: às 16h do horário local (11h no Horário de Brasília), Leão XIV vai inaugurar oficialmente o *Borgo Laudato si'* onde são aplicados os princípios contidos na Encíclica do Papa Francisco Laudato si', publicada há dez anos.

Antes de presidir a Liturgia da Palavra com o Rito da Bênção, Leão XIV irá visitar o *Borgo* e se encontrar com os funcionários, colaboradores, familiares e todos aqueles que voluntariamente participam da vida do lugar. Antes da bênção, o tenor Andrea Bocelli com o filho Matteo irão se unir em oração, oferecendo um canto como homenagem. O italiano é um dos tenores mais famosos do mundo, com mais de 70 milhões de discos vendidos.

Será a quarta vez que o Papa Leão XIV visita o *Borgo Laudato si'* de Castel Gandolfo: a primeira, em forma privada, remonta a 29 de maio, quando visitou vários locais, parando também no Jardim da Virgem Maria. Em 9 de julho ele celebrou a primeira missa pela Custódia da Criação, exortando a ouvir “o clamor da terra”. E, finalmente, em 17 de agosto, quando almoçou com os pobres assistidos pela Caritas de Albano, um momento de fraternidade e solidariedade organizado pela diocese local e pelo Borgo Laudato si', em colaboração com o Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral.

O "Borgo Laudato si'" pensado por Francisco

O *Borgo Laudato si'* nasceu da iniciativa lançada pelo Papa Francisco em 2 de fevereiro de 2023 e enraizada na missão da Igreja de promover a ecologia integral, unindo o cuidado com a criação à proteção da dignidade humana. Uma missão confiada ao Centro de Alta Formação Laudato si' (CeAF-LS) instituído por dois quirógrafos do Papa com a tarefa de sensibilizar sobre essas questões e para promover a conversão ecológica através de projetos de formação com particular atenção aos jovens e àqueles que vivem em condições de vulnerabilidade. E como o próprio Pontífice argentino afirmou em audiência de 19 de setembro de 2024 aos membros do organismo científico, educativo e social:

“Para tornar visível e concreta a vontade de promover a conversão ecológica, pensei em criar um modelo tangível de pensamento, de estrutura e de ação, que chamei de Borgo Laudato si'. E senti que os arredores e as dependências das Vilas de Castel Gandolfo fossem o espaço certo para abrigar esse tipo de 'laboratório', onde experimentar conteúdos formativos.”

A propriedade do Borgo se estende por 55 hectares e inclui jardins históricos, palácios, monumentos e vestígios arqueológicos, áreas agrícolas e novos espaços dedicados à formação, ao cultivo

biológico e regenerativo, fruto de um percurso que entrelaça espiritualidade, educação e sustentabilidade com o objetivo de oferecer um espaço aberto, acessível e inclusivo, para se formar, refletir e experimentar uma relação mais consciente e respeitosa com a criação.

Fonte: Vatican News

Papa recorda Pe. Andrius Rudamina, primeiro lituano na Índia, modelo de fraternidade à sociedade atual

Ele foi o primeiro lituano a chegar na Índia 400 anos atrás. O aniversário está sendo celebrado nesta segunda-feira (25/08) no país, inclusive com um telegrama enviado por Leão XIV e assinado pelo cardeal Parolin. O testemunho do missionário jesuíta, segundo o Papa, encoraja os cristãos "a promover o diálogo ecumênico e inter-religioso que pode servir de modelo para todos na sociedade de harmonia fraterna, reconciliação e concórdia".

Andressa Collet - Vatican News

O Papa Leão XIV enviou nesta segunda-feira (25/08) uma telegrama dirigido ao arcebispo de Goa e Damão na Índia, cardeal Filipe Neri António Sebastião do Rosário Ferrão, por ocasião dos 400 anos da chegada do primeiro lituano àquele país, o Pe. Andrius Rudamina.

Na mensagem, assinada pelo cardeal Pietro Parolin, secretário de Estado do Vaticano, o Pontífice transmitiu uma saudação especial a todos os fiéis reunidos na Catedral de Goa Velha, a Sé de Santa Catarina e considerada a maior igreja construída pelos portugueses em todo o mundo, para celebrar o aniversário e afirmou se unir ao encontro de ação de graças pelo testemunho do sacerdote missionário.

Andrius Rudamina (1596–1631) foi um jesuíta lituano que renunciou ao conforto e status político, entregando-se à vida religiosa e se tornando um pioneiro ao levar o Cristianismo à Índia e à China. Ele morreu jovem, aos 35 anos, mas deixou um legado de "sólida fé católica que ainda hoje é visível na Lituânia". O Papa, em telegrama, ainda disse rezar para que a celebração "de tanta generosidade e coragem em levar a mensagem de salvação do Evangelho a todos os povos incentive muitos em nossos dias a responder com semelhante paciência e engenhosidade à tarefa da evangelização".

Leão XIV também confiou que, com base "no zelo missionário do Pe. Rudamina e no impressionante legado de diálogo e integração cultural", os cristãos desta Igreja local sejam encorajados, especialmente neste Ano Jubilar centrado na esperança, "a promover o diálogo ecumênico e inter-religioso que pode servir de modelo para todos na sociedade de harmonia fraterna, reconciliação e concórdia". Ao final do telegrama, o Papa concedeu a bênção apostólica extensiva aos familiares dos fiéis, "como promessa de alegria e paz em nosso Senhor Jesus Cristo".

Fonte: Vatican News

Meeting de Rimini. Padre Faltas: "em Gaza, uma situação desumana"

O frade da Custódia da Terra Santa leva ao encontro da Comunhão e Libertação a voz daqueles que vivem o conflito entre Israel e Hamas, lança um apelo para que se ponha fim à violência e à gravíssima situação humanitária.

Vatican News

Padre Ibrahim Faltas, frade da Custódia da Terra Santa, pede que se escutem os apelos do Papa, porque há muitas vítimas em Gaza e "quem paga por esta situação – afirma aos meios de comunicação do Vaticano – são as crianças que ficaram órfãs, as mulheres, os deficientes, os idosos". "Chega desta guerra!

"Peço à comunidade internacional que encontre uma solução humana para uma situação desumana que as pessoas vivem há dois anos. As pessoas estão realmente morrendo de fome, de sede, de calor", disse parde Faltas.

Sobre a iniciativa de jejum e oração, promovida por Leão XIV, padre Faltas lembra que todos seguiram o apelo do Papa, "muçulmanos, cristãos, judeus – afirma – jejuaram, rezaram pela paz".

"Peço mais uma vez aos poderosos do mundo que encontrem uma solução, que façam algo. Agora é muito difícil fazer entrar ajuda humanitária, é muito difícil fazer sair as pessoas, muito difícil fazer qualquer coisa. É hora de todos os poderosos do mundo encontrarem uma solução, há mais de 70 anos todos estão sofrendo, tanto israelenses quanto palestinos, chega, chega!".

Fonte: Vatican News

Primeira paróquia dedicada a Carlo Acutis se prepara para canonização no dia 7

No dia 7 de setembro, domingo, haverá a transmissão da Missa com o rito da canonização, presidida pelo Papa Leão XIV, diretamente do Vaticano, às 5h da manhã. Às 10h, haverá Missa solene, celebrada por dom José Negri, bispo da Diocese de Santo Amaro, na Paróquia Universitária que passará a se chamar São Carlo Acutis.

De 2 a 7 de setembro de 2025, o campus da Ítalo vai estar em festa com a cerimônia de canonização de Carlo Acutis. Para a ocasião, a Paróquia Universitária Beato Carlo Acutis, que é a primeira no mundo dedicada a ele, localizada no campus da Ítalo, preparou uma intensa programação que inclui Celebrações Eucarísticas, festa com temática italiana e shows de bandas católicas.

A Festa da Canonização terá início na terça-feira, 2 de setembro, com a pré-estreia de “Carlo Acutis, o Filme”, pela produtora Lumine, no Teatro Ítalo Brasileiro, em dois horários (10h e 19h30). Baseado no relato de Rajesh Mohur, ex-mordomo da família Acutis, o filme, no estilo documentário, contém gravações nas cidades italianas de Milão e Assis. Mohur se converteu ao catolicismo inspirado pelo exemplo de vida do jovem. A produção também teve acesso a objetos pessoais de Carlo e entrevistas com pessoas próximas ao beato.

Papa anuncia data da canonização de Acutis e Frassati

Em Consistório realizado na sexta-feira, 13 de junho, o Papa Leão XIV anunciou que as canonizações de Carlo Acutis e Pier Giorgio Frassati ocorrerão em 7 de setembro de 2025. O ...

Após a exibição do filme, será aberta a Exposição Carlo Acutis, com instalações artísticas mostrando detalhes e outros aspectos da vida do jovem santo, que permanecerá até o dia 7, no horário de 10h às 22h. Nos dias 5, 6 e 7 de setembro, acontece ainda o Tríduo da Canonização, com a celebração de missas solenes, barracas com comidas italianas e shows católicos. Na sexta, dia 5, a programação tem início com uma missa, às 19h, seguida de Festa Italiana. No dia seguinte, 6 (sábado), a missa será celebrada ao meio-dia e, à tarde, haverá show com banda católica.

No dia 7 de setembro, domingo, haverá a transmissão da Missa com o rito da canonização, presidida pelo Papa Leão XIV, diretamente do Vaticano, às 5h da manhã. Às 10h, haverá Missa solene, celebrada por dom José Negri, bispo da Diocese de Santo Amaro, na Paróquia Universitária que passará a se chamar São Carlo Acutis.

Um Santo para a juventude atual

Carlo Acutis foi um jovem italiano que nasceu em Londres, mas cresceu em Milão (Itália). Ele gostava de videogames e de criar sites na internet, mas também era apaixonado pela Eucaristia e por Nossa Senhora. Sua vida, desde muito cedo, foi um testemunho de vivência da fé católica. Aos sete anos, fez sua primeira comunhão e, desde então, assistia à missa todos os dias. Também rezava o rosário diariamente e demonstrava seu amor aos necessitados, doando roupas e alimentos. Com seu conhecimento de informática, criou um site dedicado a mostrar os milagres eucarísticos espalhados pelo mundo e as aparições marianas aprovadas pela Igreja. Após sua morte de leucemia, aos 15 anos, em 12 de outubro de 2006, uma grande quantidade de pessoas em situação de vulnerabilidade social, que ele ajudava, compareceram ao seu funeral, o que espantou seus pais.

Primeira paróquia no mundo dedicada ao Santo italiano

Foi um milagre realizado em solo brasileiro, o do menino sul-mato-grossense Matheus Vianna, que permitiu a beatificação de Carlo Acutis, em 2020. Matheus sofria de uma doença congênita no pâncreas e foi curado sem explicação científica ao tocar uma relíquia de Carlo que visitava a Capela de Nossa Senhora Aparecida, em 2013, na cidade de Campo Grande (MS). Em 2023, a Paróquia Universitária Beato Carlo Acutis, localizada no campus da Ítalo, foi a primeira no mundo a ser dedicada a ele.

O segundo milagre atribuído a Carlo, que abriu caminho para sua canonização, foi a cura da jovem Valéria Valverde, da Costa Rica, após um acidente de bicicleta, em Florença, na Itália. O milagre foi reconhecido pelo Papa Francisco, no dia 23 de maio de 2024.

Programação da Festa da Canonização

02/09 - 10h e 19h30 - Pré-estreia do Filme "Carlo Acutis" (Lumine)

02/09 - Abertura da Exposição de Carlo Acutis ao fim da segunda sessão do filme

03 a 07/09 - Exposição Carlo Acutis (10h às 22h)

05/09 - 19h - Missa e Festa Italiana

06/09 - 12h - Missa e Festa Italiana (Show de banda católica)

07/09 - 05h - Transmissão da Canonização direto do Vaticano 10h - Missa com Dom José Negri

1

5h - Shows: Juninho Cassimiro Ramon e Rafael Fraternidade São João Paulo II GBA Worship

Fonte: Vatican News

Participantes da Semana Ecumênica 2025 pela Conferência de Estocolmo de 1925

Neste domingo, 24 de agosto, terminou a Semana Ecumênica em Estocolmo que reuniu vários líderes das Igrejas cristãs para comemorar os 100 anos da Conferência de 1925. O balanço do arcebispo Flavio Pace, secretário do Dicastério para a Promoção da Unidade dos Cristãos.

Beatrice Guarrera - Vatican News

Um apelo para “servir juntos” o mundo na busca pela paz, pela justiça e pela dignidade humana. Esse foi o convite feito em 1925 pelo arcebispo Nathan Söderblom, na época arcebispo luterano de Uppsala, a 600 líderes ortodoxos, anglicanos e protestantes que se reuniram em Estocolmo. Cem anos depois, os líderes das Igrejas cristãs que participaram da Semana Ecumênica em Estocolmo, encerrada neste domingo, 24 de agosto, responderam ao mesmo convite. O arcebispo Flavio Pace, secretário do Dicastério para a Promoção da Unidade dos Cristãos, contou à mídia vaticana a alegria de ter participado do evento e a importância que ele assume para o diálogo ecumênico, neste ano especial em que se comemora também o aniversário de 1700 anos do Concílio de Niceia.

Durante a Semana Ecumênica, houve várias vezes uma referência à comunhão entre as Igrejas. A comunhão é um chamado, mas também um mistério difícil de compreender, às vezes. O que as Escrituras nos dizem sobre isso?

Isso nos remete à oração de Jesus na Última Ceia, dirigida ao Pai no momento mais importante de sua vida, antes de se entregar totalmente na cruz. Ele ora para que “eles sejam um, como eu e tu, Pai, somos um”. Portanto, o apelo à comunhão é um apelo à vida trinitária. E nós, com o batismo e a profissão de fé trinitária, estamos imersos nesse mistério de comunhão e não podemos viver uma vida cristã sem a oração de Jesus. Para nós, a comunhão entre todos os crentes em Cristo não é uma escolha estratégica, mas é obedecer à oração de Jesus, colocar-se à escuta do seu próprio coração.

O Papa Leão XIV enviou uma mensagem para a Semana Ecumênica e, desde o momento de sua eleição, falou sobre o tema da unidade. Quão crucial é esse tema para as Igrejas neste momento histórico?

É muito importante porque, em um mundo que está dilacerado e cada vez mais se dilacera em muitas dimensões — tanto nas mais evidentes, com os conflitos em curso, quanto em muitos outros âmbitos em que o espírito de divisão está em ação —, o fato de as Igrejas e as comunidades cristãs, que infelizmente também vivem o escândalo da divisão, sentirem fortemente o apelo para dar novo vigor a um caminho rumo a uma unidade visível, torna-se um testemunho e também uma cura. É como “derramar o óleo e o vinho do bom samaritano” sobre as feridas de uma humanidade dividida.

Qual era o clima entre os participantes desta Semana Ecumênica e quais foram os frutos que ela trouxe?

O clima era realmente muito positivo devido à forma como o evento foi preparado, fruto de uma colaboração no Conselho Cristão das Igrejas Cristãs aqui na Suécia, que depois ampliou os horizontes também para outros parceiros internacionais, como o Santo Padre e a Santa Sé, mas penso também no Conselho Mundial de Igrejas. O evento contou com a participação de pessoas, comunidades, não apenas de líderes. Nas ruas de Estocolmo, havia sinalização indicando alguns locais onde os encontros foram realizados. Houve também um festival na praça para dizer que este apelo quer ser algo que não diz respeito apenas às nossas igrejas, sacristias, mas deve se tornar um sinal forte dentro da sociedade. A presença de membros da realeza sueca e do primeiro-ministro em uma das celebrações finais, bem como o encontro que o ministro responsável pelos cultos quis ter com os líderes, expressam o desejo de uma sociedade que vê a dimensão religiosa não como algo privado, mas como algo que quer contribuir para uma cidadania e uma civilização de amor e paz.

Como os líderes cristãos que participaram da Semana Ecumênica de Estocolmo podem transmitir esse apelo à unidade às pessoas espalhadas por todo o mundo?

Quando alguém vive uma experiência bonita, e é de uma beleza autêntica, não a guarda só para si. Tem o desejo de contá-la, como aconteceu no início da pregação do Evangelho. A experiência destes

dias foi uma experiência do Espírito e no Espírito. Por isso, todos nós voltamos com muita alegria e com o desejo de contá-la. A dimensão ecumênica às vezes corre o risco de ser uma dimensão um pouco elitista, porque os líderes se encontram, mas nem sempre as comunidades conseguem perceber a beleza e a realidade desse diálogo, que já dura décadas, dependendo das diferentes Igrejas. Por isso, é preciso tentar viver encontros também no futuro, onde os líderes tornem visível a sua união, não apenas se encontrando entre si, o que é um belo sinal para a sociedade, mas também para as comunidades cristãs que, por vezes, ainda vivem um pouco de desconfiança mútua, talvez ligada a feridas históricas que ainda precisam ser curadas.

Em 2025, celebra-se também o aniversário de 1700 anos do primeiro Concílio Ecumênico de Niceia. Quais são os ensinamentos que podem ser úteis hoje para as Igrejas, se olharmos para aquele primeiro Concílio?

O que é muito comvente é que o Concílio foi convocado pelo imperador Constantino num momento em que a profissão de fé em Cristo corria o risco de se tornar um elemento de divisão devido a diferentes interpretações. Foi um Concílio que quis esclarecer a profissão de fé em Cristo, para que pudesse ser vivida em unidade. Portanto, a herança de Niceia é a de sentir que, em algumas ocasiões, o Espírito nos chama a nos reunirmos para reafirmar juntos as verdades da fé, mas também para reencontrar um estímulo renovado à unidade. É muito sugestivo que em Estocolmo, tanto há 100 anos quanto nesta Semana Ecumênica, Niceia tenha estado presente. Na Conferência de 1925, o patriarca de Alexandria, ortodoxo grego, proclamou a fé de Niceia em grego. Neste domingo (24/08), na catedral de Uppsala, que é a catedral do primaz luterano da Suécia, foi o patriarca ecumênico Bartolomeu que proclamou em nome de todos, em grego, o Símbolo de Niceia.

Fonte: Vatican News

Dom Juliase, Pemba: “não existem guerras dignas do esquecimento”

Em reação ao apelo do Papa Leão XIV por Cabo Delgado, Moçambique, durante o Angelus do domingo 24 de agosto, o Bispo de Pemba, D. António Juliase F. Sandramo, reafirmou que a mensagem do Santo Padre é um acto de sua maior proximidade para com o nosso povo que sofre horrivelmente de uma guerra que não deve cair no esquecimento”.

Padre Bernardo Suate – Cidade

Em declarações à Rádio Vaticano – Vatican News, Dom Juliase assim reagiu às palavras do Papa Leão que neste domingo, 24, durante o Angelus pediu aos fiéis para que não se esqueçam dos irmãos e irmãs de Cabo Delgado, vítima de uma situação de insegurança e violência que continua a provocar mortes e deslocados.

Guerra em Cabo Delgado não caia no esquecimento

O prelado reitera, de facto, que a guerra nesta província do norte de Moçambique, e que iniciou em 2017, continua a provocar destruições de vidas, infraestruturas, bens diversos, e limita a possibilidade de qualquer desenvolvimento.

O Bispo de Pemba sublinha em seguida que o convite do Santo Padre para que a guerra em Cabo Delgado não caia no esquecimento é um “grande incentivo para que os esforços pela paz sejam revigorados e o povo vítima da guerra, particularmente os deslocados internos e tantos outros que portam traumas, encontrem alguma ajuda a partir da solidariedade do mundo inteiro”.

Toda a guerra ultraja a dignidade da pessoa humana

Para D. Juliase, o Pontífice está a dizer de forma muito simples que “não existem guerras dignas do esquecimento porque toda a guerra fere a vida e ultraja a dignidade da pessoa humana”. E conclui reafirmando que Cabo Delgado continua a viver ataques vigorosos, mortes, destruições e a insegurança é generalizada.

Restaurar a segurança e a paz no país

De recordar que o Papa Leão XIV, após a oração do Angelus do domingo 24 de agosto, expressou a sua proximidade ao povo de Cabo Delgado, Moçambique, vítima de uma situação de insegurança e violência que continua a provocar mortes e deslocados. “Ao mesmo tempo que apelo para que não se esqueçam destes nossos irmãos e irmãs, convido-vos a rezar por eles e expresso a minha esperança de que os esforços dos líderes do país consigam restaurar a segurança e a paz naquele território”, enfatizou o Santo Padre.

Fonte: Vatican News

A voz dos peregrinos no Jubileu da Esperança: “redescobrir a fé no caminho”

Modica, Pesaro e Turim: chegam de toda a Itália os fiéis que, mesmo nos meses de verão, percorrem o longo caminho da Via della Conciliazione até a Basílica de São Pedro seguindo a Cruz jubilar. Os peregrinos de Verona a pé dos locais franciscanos até o Vaticano: “o esforço é uma oportunidade para viver a fé; a oração envolve todo o corpo”.

Jacopo Mancini – Vatican News

Dos eremitas franciscanos do Vale de Rieti até a Porta Santa, à descoberta de uma fé autêntica através do esforço físico e da intimidade da oração. Os peregrinos do projeto pastoral de rua “Non è più notte” (Não é mais noite) da paróquia de *San Zeno* da Zona Agrícola Industrial (ZAI) de Verona chegaram ao Vaticano após 5 dias de caminhada. O grupo, liderado por Pe. Enrico Danese, reúne principalmente adultos que, ao longo dos anos, se afastaram da fé, permitindo-lhes aproximar-se novamente de Deus através da redescoberta da esperança como gesto encarnado.

Compartilhar a espiritualidade

Na longa peregrinação, que também fez uma parada no Santuário de Greccio, “o grupo reviveu em sua intimidade o mistério da encarnação de Jesus, cuidando das fragilidades através da oração”, disse Pe. Enrico. Passo após passo, apesar do calor e do peso das mochilas, a caminhada nas pegadas do pobre de Assis para chegar à Basílica de São Pedro e experimentar o perdão jubilar se traduziu em uma oportunidade para cada um reler sua vida e descobrir, na partilha com os outros, uma nova forma de espiritualidade:

“O cansaço representa uma oportunidade para viver uma nova intimidade com a fé e nos permite também entrar realmente em sintonia com o caminho de São Francisco e do Santo Padre, em uma oração que não é feita apenas de palavras, mas envolve todo o corpo.”

A chama da esperança

Os escoteiros de *Agesci* de Modica, na Sicília, também chegaram à Basílica do Vaticano, depois de percorrerem o itinerário das Sete Igrejas, unidos pelo “desejo de redescobrir a esperança como uma profunda necessidade de encontro, relacionamento e presença”, disse Pe. Giuseppe di Stefano, pároco do Sagrado Coração. “Diante das críticas de nossos tempos”, continuou o sacerdote, “é fundamental que a Igreja e toda a sociedade se mobilizem para cultivar ainda mais a chama da esperança presente no coração dos mais jovens”. O momento mais delicado para os adolescentes, ressaltou Pe. Giuseppe, “é o da confissão, cartão de visita de uma grande necessidade de se relacionar em uma conversa pessoal e verdadeira”.

O valor do encontro real

Inspirados pela figura de Ester, modelo bíblico de coragem, intercessão e esperança, outro grande grupo de jovens chegou da Arquidiocese de Pesaro para fazer uma peregrinação e seguir a Cruz Jubilar na *Via della Conciliazione* e visitar o túmulo de Pedro, guiados pelo pároco de Santa Maria di Loreto, Pe. Giuseppe Fabbrini. O verdadeiro desafio educativo dos nossos tempos reside na redescoberta do “valor do esforço, do caminho partilhado, do encontro real”, salientou o sacerdote, sobretudo numa época em que os jovens “parecem muitas vezes fechados atrás das telas e assustados com a interação”.

Por um futuro de paz compartilhada

Entre aqueles que decidiram partir para a Porta Santa, finalmente, houve também aqueles que o fizeram junto com seus entes queridos, motivados pela lembrança de peregrinações já vividas no passado. Isso foi destacado por Elena Giacoia, de Turim, que chegou a Roma com a família: “é importante que esta cidade continue a representar um ponto de encontro para diferentes nacionalidades e culturas, um exemplo de fraternidade entre os povos em um mundo que muitas vezes parece rejeitar esses valores, enquanto acolhimento, generosidade e altruísmo são princípios fundamentais a serem protegidos para um futuro de paz compartilhada”. - Fonte: Vatican News

Relíquia de Carlo Acutis abre Semana de Canonização em Campo Grande

A semana da canonização na Paróquia São Sebastião começa com a chegada de uma relíquia de segundo grau de Carlo Acutis: um agasalho do tipo pulôver na cor azul escuro. A peça de roupa, uma das mais conhecidas do jovem italiano já que ele aparece usando em várias fotos, foi presenteadada pela própria mãe do Beato, direto de Assis. A peça de roupa do jovem Beato será conduzida até a missa na Igreja Matriz em cortejo dos Bombeiros.

Vinicius Bracht – Campo Grande/MS

Campo Grande se prepara para viver um momento histórico de fé e devoção. Daqui a uma semana, na próxima segunda-feira, 1º de setembro, às 19h, a Igreja Matriz – Paróquia São Sebastião será palco da abertura oficial das celebrações pela canonização de Carlo Acutis marcada para 7 de setembro no Vaticano. A cerimônia terá início com a chegada do um agasalho do tipo pulôver na cor azul escuro, uma das roupas mais conhecidas e usadas pelo jovem italiano, que se tornou um dos símbolos de sua simplicidade e santidade. A peça de roupa foi presenteada pela mãe do Beato, Antonia Salzano, ao Padre Marcelo Tenório, e será conduzida com honra pela guarnição do Corpo de Bombeiros, em cortejo até a Igreja Matriz, antecedendo a missa de abertura que abre oficialmente a programação.

Carlo Acutis: o “*influencer* de Deus”

Conhecido como o “influencer de Deus”, Carlo Acutis faleceu em 2006, aos 15 anos, vítima de leucemia, e desde então se tornou inspiração para jovens do mundo inteiro pela forma como usava a tecnologia e a internet para evangelizar. Beatificado em 2020, em Assis, na Itália, Carlo será oficialmente canonizado em 7 de setembro, na Praça São Pedro, tornando-se o primeiro santo da era digital.

Campo Grande e o primeiro milagre

Foi em Campo Grande que foi reconhecido pelo Vaticano o primeiro milagre atribuído à intercessão de Carlo Acutis: a cura de um menino com pâncreas anular, em 2013, após orações pedindo a intercessão do Beato. O reconhecimento do milagre abriu caminho para a sua beatificação e reforça a ligação da cidade com este momento histórico da Igreja Católica.

A programação

A abertura da semana de celebrações, na segunda-feira, 1º de setembro, marca o início de uma programação especial que seguirá com atividades religiosas, culturais e devocionais em homenagem ao novo santo da Igreja. A missa na Matriz de São Sebastião promete reunir fiéis, autoridades religiosas e a comunidade em geral, em um ato de fé e gratidão pela canonização de Carlo Acutis.

Fonte: Vatican News

Rimini 2025: “a paz não pode ser fruto da força”, afirma cardeal Zuppi

“O perdão e a justiça constroem concretamente a paz”: assim afirmou o arcebispo de Bolonha e presidente dos bispos italianos, cardeal Matteo Zuppi, que chegou à 46ª edição do “Encontro pela Amizade entre os Povos”. A entrevista foi realizada por Andrea Tornielli, diretor editorial da mídia vaticana; Massimiliano Menichetti, vice-diretor editorial da mídia vaticana e responsável pela Rádio Vaticano - Vatican News; e Andrea Monda, diretor do jornal vaticano “L'Osservatore Romano”.

Guglielmo Gallone – Rimini

“A oração abre caminho para entrar na história. Porque ela não é o último recurso. É o primeiro. É o ponto de partida, é aquela que se torna escolha, solidariedade, atenção, proximidade. Eis uma das muitas heranças do Papa Francisco e que o Papa Leão retomou com a mesma insistência: não existe classificação dos conflitos. São todos pedaços de uma única guerra, são todos mundiais”: essas são as palavras pronunciadas pelo arcebispo de Bolonha, o cardeal **Matteo Maria Zuppi**, em uma entrevista à mídia vaticana. O presidente da Conferência Episcopal Italiana chegou na manhã deste domingo (24/08) ao Encontro de Rimini e, pouco antes da celebração da missa, visitou o estande da mídia vaticana e conversou com **Andrea Tornielli**, diretor editorial da mídia vaticana; **Massimiliano Menichetti**, vice-diretor editorial da mídia vaticana e responsável pela Rádio Vaticano - Vatican News; e **Andrea Monda**, diretor do jornal vaticano “L'Osservatore Romano”.

“Nos lugares desertos construiremos com tijolos novos”

E foi justamente no título da 46ª edição do Encontro organizado pelo movimento italiano *Comunhão e Libertação*, “Nos lugares desertos construiremos com tijolos novos”, que o cardeal Zuppi se concentrou desde o início, destacando como “deserto e tijolo são termos que nos ajudam a compreender a situação que vivemos hoje. Um deserto terrível, provocado pelas escolhas dos homens e capaz de gerar sofrimento, arruinar relacionamentos, matar. E depois, porém, há os tijolos. Isso me parece uma indicação importante: neste ano jubilar da esperança, precisamos compreender que somos tijolos, que podemos ser tijolos, que há algo novo se nos confrontarmos com o deserto”. Eis, então, o sentido do verdadeiro Jubileu que, precisa Zuppi, “é verdadeira renovação. Na sexta-feira (22/08), aderimos e vivemos um dia de jejum e oração que nos havia sido pedido dois dias antes pelo Papa Leão pela paz”.

Os esforços concretos pela paz

São precisamente estes, entre a oração e o jejum, os esforços concretos que devem ser feitos para promover a paz. Mas não são os únicos. Nestes dias de *Meeting* em Rimini, as verdadeiras protagonistas foram as histórias de reconciliação e perdão: a história de duas mães, uma israelense e uma palestina, que hoje buscam juntas a paz para seus povos; a história dos 19 mártires cristãos da Argélia, assassinados em 1994. “São esses os testemunhos a partir dos quais se pode começar a reconstruir, na esperança de que certas palavras não apenas comovam, mas também levem ao encontro, ao diálogo, à escolha do caminho da reconciliação e não da guerra”, comentou Zuppi, que depois quis lembrar a atenção da Igreja a todos os tipos de guerra: “dou o exemplo do Sudão do Sul, um conflito que dura há décadas, mas pelo qual o Papa Francisco se ajoelhou, beijando os pés para implorar pelo fim do conflito. Porque também esta é uma guerra mundial”.

Não há paz sem justiça, não há justiça sem perdão

Na verdade, é precisamente a arma do perdão que herdamos das grandes figuras da história. Foi o que lembrou o diretor Andrea Monda, citando Nelson Mandela, enquanto o diretor Andrea Tornielli citou as palavras proféticas da mensagem para o Dia Mundial da Paz de 2002, que João Paulo II publicou pouco depois dos ataques terroristas de 11 de setembro nos Estados Unidos. Enquanto todos pensavam na guerra “preventiva”, na onda da enormidade do ataque sofrido, o Pontífice quis dizer que “não há paz sem justiça, não há justiça sem perdão”.

No entanto, observou o cardeal Zuppi, “hoje tenho a impressão de que estamos um pouco fracos em tudo. Não há paz, há pouco perdão, raramente buscamos a justiça. Esquecemos que a prisão da qual não se pode fugir é aquela que construímos pensando que estamos seguros ou bem: na realidade, estamos construindo um inferno ao nosso redor. Devemos esperar exatamente o contrário. O perdão ajuda. Ajuda quem cometeu o crime, o delito, a ofensa, mas acima de tudo liberta quem o sofreu. Só uma busca tão obstinada pela paz, pela justiça e pelo perdão pode tornar certos desertos o que o Senhor quer: um jardim onde todos possam viver”.

Estamos fazendo tudo o que podemos?

Mais ainda, um jardim do qual nenhum ser humano pode ser afastado. Isso foi reiterado pelo Papa Leão XIV quando, ao receber em audiência a delegação do “Chagos Refugees Group” da República de Maurício, disse que “todos os povos, mesmo os mais pequenos e os mais fracos, devem ser respeitados pelos poderosos em sua identidade e em seus direitos, em particular o direito de viver em suas próprias terras; e ninguém pode forçá-los a um exílio forçado”. Palavras que não se referem explicitamente ao Oriente Médio, mas que não podem deixar de nos fazer pensar na situação atual em Gaza.

Estamos fazendo tudo o que é possível, em todos os níveis, para tentar impedir o que está acontecendo? “Essa é uma grande questão, ligada à inquietação, sobre a qual nunca devemos deixar de nos interrogar”, refletiu o cardeal Zuppi. “O Papa Francisco, durante sua viagem à Hungria, perguntou a si mesmo e às Igrejas se tínhamos feito tudo o que era possível pelos conflitos em curso no mundo. Depois, perguntou-se o que teria acontecido à paz criativa: a diplomacia é capaz de encontrar fórmulas para tornar a paz possível? Em 4 de outubro de 2025, completam-se 60 anos daquele discurso extraordinário que São Paulo VI proferiu nas Nações Unidas, no qual apresentou uma perspectiva: a paz não pode ser fruto da força. A força é perigosa, assim como a ideia de que o mais forte comanda ou que prevalece um equilíbrio entre os fortes. É claro que a ONU precisa fazer algumas mudanças, mas não podemos recuar. Porque se a guerra é mundial, isso significa que ela nos interessa, que nos envolve, chegando até onde você está. Não é algo opcional. É uma emergência que envolve cada um de nós”.

Fonte: Vatican News

Arquidiocese de Nampula define diretrizes para uma Igreja sinodal autossustentável

A Arquidiocese de Nampula (norte de Moçambique) encerrou, em 23 de agosto, a 15ª Assembleia de Pastoral na Aldeia de Esperança de Momola. Sob o lema “por uma arquidiocese sinodal auto-sustentável”, os 74 participantes definiram medidas para a auto-sustentabilidade económica, catequese e disciplina sacramental. Dom Inácio Saúre anunciou diretrizes vinculativas para 2025-2028, com foco em transparência e co-responsabilidade.

Cremildo Alexandre – Nampula, Moçambique

A Arquidiocese de Nampula concluiu, no sábado, 23 de agosto de 2025, a 15ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral, realizada de 19 a 23 de agosto na Aldeia de Esperança de Momola, sob o mote evangélico “Dai-lhes vós mesmos de comer” e em sintonia com o Jubileu 2025, “A Esperança Não

Engana”. O comunicado final foi apresentado pelo Chanceler, Padre José da Cruz Muluta, e sublinhou o compromisso de “uma arquidiocese sinodal auto-sustentável, no amor e com sentido de pertença”.

Participaram mais de 70 diocesanos, o Arcebispo Dom Inácio Saúre, sacerdotes, consagradas e fiéis leigos provenientes das cinco regiões pastorais. A reflexão centrou-se na auto-sustentabilidade económica, na catequese, na disciplina geral dos sacramentos e na prática pastoral.

No campo económico, a Assembleia recordou a finalidade própria dos bens eclesiais, e apontou caminhos práticos: inventariação rigorosa do património e da documentação legal; formação do clero em gestão; reforço consciente das contribuições e ofertórios; criação e fortalecimento dos conselhos para os assuntos económicos em todas as paróquias com prestação transparente de contas; identificação e capacitação de leigos em gestão de projectos; dinamização das comissões arquidiocesanas; criação de uma marca de produtos da Arquidiocese e de uma loja diocesana de artigos religiosos. A Aldeia de Esperança foi citada como sinal concreto da caridade e promoção humana da Igreja local.

Quanto à catequese e à vida sacramental, foram recomendadas a formação inicial e permanente de catequistas e demais agentes pastorais; o registo de catecúmenos e catequizandos; a revisão e harmonização dos manuais (directório catequético arquidiocesano); o envolvimento das famílias; a recitação de orações antes da Santa Missa; e a proposta de um modelo de evangelização contextualizado aos desafios culturais, políticos e económicos de hoje, em fidelidade ao mandato: “Ide e fazei discípulos de todas as nações” (Mt 28,19).

Para garantir a aplicação efectiva do que foi discernido, Dom Inácio Saúre anunciou que promulgará, oportunamente, opções e directrizes pastorais vinculativas para toda a Arquidiocese, as quais se traduzirão em planos operativos para o triénio 2025-2028, por sectores.

No encerramento, o Arcebispo agradeceu a todos os participantes e colaboradores, encorajando a continuidade do caminho sinodal. Os delegados regressam às comunidades “com bagagem” e esperança renovada, considerando pertinentes as decisões para o crescimento de uma Igreja local mais missionária e auto-sustentável. Confiando a implementação à intercessão de Nossa Senhora da Esperança, invocada na Arquidiocese como Nossa Senhora de Fátima, a Igreja de Nampula reafirma o propósito de servir, com amor e corresponsabilidade, o Povo de Deus.

Fonte: Vatican News

Mimaki: “De Hiroshima, uma mensagem de paz aos jovens de todo o mundo”

O testemunho do copresidente da organização japonesa Nihon Hidankyo, Prémio Nobel da Paz em 2024. O que significa perdoar. A história do professor Masao Tomonaga e o peso interminável das radiações.

Guglielmo Gallone – Rimini

“Jovens de todo o mundo, venham a Hiroshima! Eu e os sobreviventes da bomba atômica lançada sobre Hiroshima e Nagasaki precisamos contar a vocês o que vivemos há oitenta anos. Nossa experiência pode trazer uma mensagem de paz.” Assim, com uma doçura firme e um entusiasmo impossível de ignorar, Toshiyuki Mimaki, copresidente da Nihon Hidankyo e Prémio Nobel da Paz em 2024, faz seu apelo em entrevista à imprensa vaticana.

O sentido do perdão

Depois de quase trinta horas de viagem, Mimaki participou da 46ª edição do Meeting de Rimini, em um painel dedicado aos *Hibakusha* — literalmente, “aqueles que foram atingidos pela bomba”. Hoje, ele tem 83 anos. No dia 6 de agosto de 1945, quando aviões americanos lançaram a bomba sobre Hiroshima, Mimaki era apenas um menino de três anos. A explosão gerou um calor de 60 milhões de graus Celsius, vaporizou plantas e animais, matou 150 mil pessoas. Ele sobreviveu não só à bomba, mas também à onda de choque, ao calor, à morte de amigos e familiares, às verduras contaminadas e até a fraturas na mão. Agora, quando novas ameaças nucleares voltam a aparecer em guerras e conflitos, e quando o diálogo entre os povos parece cada vez mais frágil, sua voz se torna ainda mais necessária. Sobretudo porque ela se apoia em duas palavras que hoje parecem esquecidas: perdão e reconciliação.

“É verdade, não é fácil perdoar no dia a dia – admite Mimaki – mas o perdão precisa ser visto como um ponto de partida. É como escalar uma montanha: no topo, encontramos mais paz, mais amigos, mais serenidade. Os políticos devem aprender o autocontrole e, mesmo com ideologias diferentes, os países precisam se entender, caso contrário as guerras nunca terão fim. Uma guerra sempre sucede a outra. E quem sofre são os povos, principalmente as crianças”.

Armas nucleares e humanidade não podem coexistir

Mimaki lembra que, além do cenário atual de guerra, a luta contra as armas nucleares também avança lentamente: “Em 2017 a ONU aprovou o Tratado de Proibição das Armas Nucleares, mas os países que possuem a bomba não assinaram nem ratificaram nada”. Segundo ele, o papel da Nihon Hidankyo é fundamental: “Afirmamos que armas nucleares e humanidade não podem coexistir. Isso vale não só para as armas, mas também para o uso da energia nuclear em tempo de paz: o plutônio leva 25 mil anos para se tornar inofensivo. Por causa do plutônio e do urânio usados nas bombas, enfrentamos dificuldades extremas, dolorosas e tristes, que as novas gerações não conseguem nem imaginar. Nosso único desejo é que nunca mais existam sobreviventes de bombas atômicas. Para isso, não podemos desistir. Devemos transformar a dor em alerta, o sofrimento em esperança, a tragédia em compromisso”.

A vida do professor Masao Tomonaga

No mesmo painel falou Masao Tomonaga, professor da Escola de Medicina da Universidade de Nagasaki e também sobrevivente da bomba, como Mimaki. No dia 9 de agosto de 1945, quando a segunda bomba caiu sobre Nagasaki, Masao tinha apenas dois anos. Estava de cama, com febre alta e uma forte amigdalite. Em instantes, sua casa de madeira desabou. Antes que as chamas se espalhassem, sua mãe conseguiu resgatá-lo, e juntos se refugiaram em um templo. Seu pai, por sua vez, cuidou do pequeno Toshiyuki. Essa experiência marcou Masao para sempre: dedicou a vida a cuidar dos outros, tornando-se médico.

A exposição às radiações nunca acaba

Em Rimini, Tomonaga falou sobretudo sobre as consequências físicas que se prolongam no tempo: “Alguns Hibakusha se suicidaram. Apesar de terem sobrevivido a uma tragédia tão grande, perderam a vontade de viver – contou. – Outros, mais fortes, conseguiram se reerguer e acreditar em um futuro de recuperação.” Mas as sequelas continuam: “Em sessenta anos de medicina, concentrei meus estudos nos efeitos da radiação sobre a saúde ao longo do tempo. Hoje, vários tipos de tumores sólidos estão aumentando, e um tipo particular de leucemia, as síndromes mielodisplásicas (SMD), ainda aparece mesmo oitenta anos depois da exposição.

Pesquisas do Instituto da Bomba Atômica da Universidade de Nagasaki mostraram que as células-tronco do sangue, na medula óssea, tiveram seu DNA danificado. Isso causa o surgimento recorrente de doenças malignas. Eu mesmo tive câncer de próstata seis anos atrás. A exposição às radiações nunca termina, é permanente. E nós, médicos, ainda não temos os instrumentos para barrar seus efeitos”.

Com a paixão do budismo, com o amor do cristianismo

De Rimini ressoou, portanto, o desejo resumido por Mimaki: que os protagonistas de um futuro de paz sejam os jovens, no Japão, na Itália e em todo o mundo. “Como voluntário, quero dizer aos jovens as mesmas palavras que iluminaram minha vida: nunca desistam. E peço aos adultos que alimentem os jovens com a paixão do budismo e com o amor do cristianismo”.

Fonte: Vatican News

O hospital Nasser atingido em Khan Yunis, no sul da Faixa de Gaza

Pelo menos 20 civis foram vítimas do ataque à estrutura de saúde na área de Khan Yunis. Discute-se a campanha de Israel, que enviou 10 influenciadores a Gaza para desmentir, com vídeos postados nas redes sociais, o estado de fome da população, conforme denunciado pela ONU. Operações militares das Forças de Defesa de Israel também no Iêmen.

Roberto Paglialonga – Vatican News

A anunciada ofensiva maciça deve começar no início de setembro, quando cerca de 60 mil reservistas devem entrar em serviço. Mas há dias que a cidade de Gaza está sob o cerco do exército israelense. Desde o início da manhã desta segunda-feira, o número de civis mortos nos ataques das Forças de Defesa de Israel (IDF) é de quase 30. Os ataques foram realizados no noroeste da principal cidade da Faixa de Gaza, mas também foram registados mortos no centro, perto de Deir el-Balah, e no sul. Na área de Khan Yunis, em particular, segundo as autoridades palestinas, uma estrutura de saúde foi novamente atingida. Trata-se do hospital Nasser, onde pelo menos 20 pessoas foram mortas, incluindo cinco jornalistas (alguns trabalhavam para a Reuters, NBC, Al Jazeera e Associated Press). O número de profissionais da mídia mortos durante o conflito que eclodiu em 7 de outubro teria subido para 244, segundo cálculos dos líderes do Hamas. Ontem, as vítimas civis foram 34, cerca de dez delas atingidas enquanto aguardavam ajuda humanitária.

Israel envia influenciadores a Gaza: “Aqui está cheio de comida”

E é justamente nesse ponto — a distribuição de alimentos e mantimentos e o “estado de fome”, oficialmente declarado há alguns dias no relatório da Integrated Food Security Phase Classification (Ipc), apoiado pelas Nações Unidas — que a guerra também se torna uma guerra pela verdade. Com o risco, porém, de que a propaganda leve a melhor sobre a informação. A campanha de vídeo promovida pelo governo de Benjamin Netanyahu, confiada a dez influenciadores norte-americanos e israelenses, que entraram na Faixa de Gaza para “revelar a verdade” sobre as condições humanitárias dos palestinos, é motivo de discussão, justamente quando há meses a imprensa internacional pede — sem resultado — para poder documentar o que está acontecendo no local. A turnê, segundo uma nota do Ministério de Assuntos da Diáspora de Israel, reproduzida pelo jornal “Haaretz”, “foi realizada no âmbito da luta contra a campanha do Hamas para desacreditar Israel na cena internacional”. Os influenciadores publicaram na internet conteúdos provenientes dos centros geridos pela Gaza Humanitarian Foundation (Ghf), afirmando que Gaza “está cheia de comida”, rotulando como mentiras as informações contrárias e atacando membros da ONU em Gaza “por não terem feito nada”.

A denúncia da ONU: “Situação humanitária catastrófica”

Mas a diretora executiva do Programa Mundial de Alimentos, Cindy McCain, na sequência do relatório do IPC, voltou a salientar que a situação alimentar é “catastrófica” e a desnutrição “muito grave”, reiterando que as atividades humanitárias estão sendo dificultadas pelas ações dos militares israelenses. Segundo o Hamas, 289 pessoas morreram de fome no enclave.

Novos ataques das Forças de Defesa de Israel no Iêmen

Nesta terça-feira está prevista a próxima reunião do gabinete político para discutir a conquista da cidade de Gaza e a situação dos sequestrados. No mesmo dia, o Fórum das Famílias dos Reféns convocou uma nova manifestação para pedir a Netanyahu que conclua “o acordo que está em cima da mesa”. Enquanto isso, Israel amplia as operações militares no Iêmen, onde neste domingo a capital Sana'a foi fortemente atingida (seis mortos e 86 feridos); na Cisjordânia, onde na aldeia de al Mughayyir bulldozers arrancaram centenas de oliveiras, fundamentais para a economia local; e no sul da Síria, onde o IDF entrou com tanques na zona de Beit Jinn, nos arredores de Damasco.

Fonte: Vatican News

Seul 2027: Timor-Leste recebe peregrinação dos símbolos da Jornada Mundial da Juventude

«É um sinal de esperança e de unidade ; a Cruz é a nossa esperança», afirmou o arcebispo de Díli, D. Virgílio do Carmo da Silva

Díli, 25 ago 2025 (Ecclesia) – Os dois símbolos da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), a Cruz e o ícone de Nossa Senhora, estão em Timor-Leste, tendo chegado a Díli este sábado, dia 23, para peregrinar pelo país lusófono até 30 de agosto.

“A sua passagem é um sinal de esperança e de unidade para que a juventude católica do continente, embora minoritária, seja forte e resiliente”, disse o arcebispo de Díli, este sábado, na cerimónia de acolhimentos dos dois símbolos da JMJ, na Catedral da Imaculada Conceição, citado pela Tatoli, a Agência Noticiosa de Timor-Leste.

O cardeal D. Virgílio do Carmo da Silva referiu que a próxima edição internacional da Jornada Mundial da Juventude, o encontro mundial de jovens organizado pela Igreja Católica, em 2027, “realizar-se-á na Coreia do Sul”, na capital Seul, “e, antes desse grande encontro, durante os próximos dois anos a Cruz Peregrina percorrerá toda a Ásia”.

«A Cruz é a nossa esperança», afirmou o arcebispo de Díli, que lembrou que é a segunda vez que o país recebe estes dois símbolos, a primeira foi pela JMJ Sidney (Austrália) 2008, presidida pelo Papa Bento XVI com o tema ‘Recebereis a força do Espírito Santo, que virá sobre vós, e sereis minhas testemunhas’.

Arquidiocese de Díli informa que a cruz peregrina e o Ícone mariano Salus Populi Romani da Jornada Mundial da Juventude, chegaram à capital timorense este sábado, dia 23 de agosto, e foram recebidos no Aeroporto Presidente Nicolau Lobato, pelo cardeal Virgílio do Carmo da Silva, com o clero, religiosos, e fiéis.

Seguiu-se uma procissão com os dois símbolos da JMJ do aeroporto para a catedral de Díli, com a presença de muitos timorenses que rezaram e cantaram ao longo do percurso, “como expressão de alegria por receberem o Espírito Santo em Timor”, acrescenta a Diocese de Baucau.

Em frente à catedral da Arquidiocese de Díli foi realizada uma nova cerimónia de acolhimento, segundo o costume timorense, antes da Cruz Peregrina e o Ícone Salus Populi Romani serem levados para o interior da igreja.

Os dois símbolos da JMJ estão em peregrinação por em Timor-Leste até ao dia 30 de agosto, no âmbito da Jornada Mundial da Juventude Seul 2027, que vai decorrer de 3 a 8 de agosto, com o tema ‘Coragem! Eu venci o mundo.’ (João 16:33).

A organização da JMJ Seoul 2027, a arquidiocese da capital sul-coreana, informa que os símbolos começaram a sua peregrinação pelo Bangladesh, depois o Japão, as Filipinas, e Taiwan, antes de Timor-Leste, acrescenta a Arquidiocese de Díli.

Este encontro mundial de jovens regressa à Ásia 32 anos depois de Manila, nas Filipinas, ter recebido a Jornada Mundial da Juventude (10-15 de janeiro de 1995), a única cidade asiática que recebeu o encontro mundial de jovens e detém o recorde de participantes, estimado em mais de 5 milhões de pessoas.

A Jornada Mundial da Juventude nasceu por iniciativa de São João Paulo II, após o sucesso do encontro de 1985, em Roma; nesse Ano Internacional da Juventude, o Papa polaco escreveu uma Carta Apostólica aos jovens (de março de 1985) e depois anunciou a instituição da JMJ (20 de dezembro de 1985)

Este é um acontecimento religioso e cultural que reúne jovens de todo o mundo, durante uma semana; costuma-se, anualmente, a nível diocesano (inicialmente no Domingo de Ramos e atualmente na solenidade litúrgica do Domingo de Ramos, alternando com um encontro internacional, numa grande cidade; até hoje houve 15 edições internacionais em quarenta e sete países)

Lisboa acolheu a última edição internacional da JMJ, entre 1 e 6 de agosto de 2023, com mais de 5 milhões de participantes nas celebrações conclusivas, presididas por Francisco no Parque Tejo, e entregou os dois símbolos da JMJ, a Cruz peregrina e o Ícone Salus Populi Romani, a 24 de novembro de 2024, no Vaticano.

Com 3,8 metros de altura, a Cruz peregrina, construída a propósito do Ano Santo, em 1983, foi confiada ao Papa João Paulo II aos jovens no Domingo de Ramos do ano seguinte, para que fosse levada por todo o mundo.

A réplica do ícone de Nossa Senhora ‘Salus Populi Romani’, que retrata a Virgem Maria com o Menino Jesus, foi introduzida pelo Papa João Paulo II, em 2000, e entregue aos jovens três anos depois; o original encontra-se na Igreja de Santa Maria Maior, em Roma.

Fonte: Agência Ecclesia

Exposição “Papas e os Brasileiros” é inaugurada na Câmara de São Paulo

No local também foi revelado um busto em homenagem ao Papa Francisco esculpido especialmente para o pátio térreo do Palácio Anchieta.

Em um gesto simbólico de Fé, memória e participação popular, no início deste mês de agosto, a Câmara Municipal de São Paulo inaugurou uma exposição fotográfica dedicada a recordar as visitas papais ao Brasil. Intitulada ‘Papas e os brasileiros’, a mostra está instalada no Palácio Anchieta, localizado na capital paulista.

Vinte fotografias dos Papas em visitas ao Brasil

Uma comissão selecionou vinte fotografias dos Papas em visitas ao Brasil, a partir de arquivos enviados pelos moradores da cidade de São Paulo. Elas foram impressas e farão parte do acervo permanente da Câmara Municipal. Outras imagens recebidas foram disponibilizadas para visualização através de um site que pode ser acessado clicando aqui.

Busto em homenagem ao Papa Francisco

Na ocasião, também foi revelado um busto em homenagem ao Papa Francisco. A obra, que foi esculpida especialmente para o espaço, ficará exposta no pátio térreo do Palácio Anchieta, que leva o nome do pontífice argentino, tornando-se um marco permanente de fraternidade, espiritualidade e respeito à diversidade cultural e religiosa.

Memória afetiva com os líderes da Igreja Católica

Esta iniciativa inédita tem por objetivo aproximar a Câmara da sociedade paulistana através da memória afetiva com os líderes da Igreja Católica. “O envio de uma foto com o Papa tem um significado

simbólico muito maior: é um gesto de aproximação com a Câmara”, destacou o Presidente da Casa, Vereador Ricardo Teixeira. (EPC)

Fonte: Gaudium Press

Santo Sudário é tema de exposição inédita no Cazaquistão

Intitulada ‘O Sudário de Turim’, esta mostra já é considerada como um marco histórico de grande significado cultural e espiritual no país.

o início deste mês de agosto, o Cazaquistão, recebeu pela primeira vez uma exposição dedicada ao Santo Sudário de Turim. A mostra foi inaugurada no Palácio da Paz e Reconciliação, localizado na cidade de Astana, e contou com a presença de diversas autoridades estatais, líderes religiosos e representantes internacionais.

Marco histórico de grande significado cultural e espiritual

Intitulada ‘O Sudário de Turim’, a exposição já é considerada como um marco histórico de grande significado cultural e espiritual, sendo parte de uma iniciativa conjunta liderada pela Igreja Católica e pela Igreja Ortodoxa do Cazaquistão, em colaboração com a fundação pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre (ACN) e a Ordem de Malta.

Aberta à visitação do público em geral, a mostra inclui uma réplica fiel do Santo Sudário, medindo 4,41 por 1,13 metros. O linho sagrado apresenta o retrato de Nosso Senhor Jesus Cristo com ferimentos causados durante sua Paixão na qual ele foi flagelado, crucificado e, por fim, teve seu flanco ferido pela lança de Longinus.

Réplica do Santo Sudário de Turim

Além da réplica do Sudário de Turim, na exposição também estão reunidos dados científicos, pesquisas históricas e elementos audiovisuais que enriquecem a dimensão espiritual e cultural do evento. Apesar de décadas de estudos científicos, a origem da imagem no Santo Sudário permanece um mistério.

“O Sudário é um dos objetos mais profundamente estudados no mundo cristão”, destacou Regina Lynch, presidente executiva da ACN. Esta exposição permanecerá aberta ao público até o dia 25 de setembro de 2025 e posteriormente percorrerá todo o Cazaquistão, visitando, entre outras cidades como, Karaganda, Petropavlovsk e Almaty. (EPC)

Fonte: Gaudium Press

Leão XIV vai inaugurar Borgo Laudato si' em Castel Gandolfo em setembro

Por Nicolás de Cárdenas

25 de ago de 2025 às 14:43

O papa Leão XIV vai inaugurar, o *Borgo Laudato si'*, no dia 5 de setembro, em Castel Gandolfo, Itália: um espaço dedicado ao cuidado da criação que estará aberto ao público. O local é inspirado na encíclica **Laudato si'** publicada em 2015 pelo papa Francisco.

O local, que tem sido um refúgio de verão para papas há séculos, acolhe desde 2023 a iniciativa do papa Francisco para mostrar "como o cuidado pela criação e o respeito pela dignidade humana podem ser concretizados e harmoniosos conforme os princípios da fé, por meio da formação, do trabalho e da colaboração", segundo um comunicado divulgado pela Sala de Imprensa da Santa Sé.

O espaço será inaugurado no ano que marca a primeira década da publicação da encíclica, numa cerimônia simples composta pela Liturgia da Palavra e o rito de bênção.

Segundo a Santa Sé, estarão presentes representantes da cúria romana e de instituições que colaboraram no lançamento do projeto.

O cantor Andrea Bocelli e seu filho Matteo se unirão à oração com seu talento artístico.

Antes, Leão XIV visitará o local, “percorrendo seus principais espaços e encontrando-se com funcionários, colaboradores, suas famílias e todas as pessoas que, de diferentes maneiras, animam a vida do *Borgo Laudato si'*: religiosos, formadores, estudantes, comunidades locais, parceiros e benfeitores”.

A Santa Sé apresenta o evento como "o fruto de uma jornada que entrelaça espiritualidade, educação e sustentabilidade com o objetivo de oferecer um espaço aberto, acessível e inclusivo para a formação, a reflexão e a experiência de uma relação mais consciente e respeitosa com a criação".

Em maio, poucos dias depois do décimo aniversário da publicação da encíclica *Laudato si'*, Leão XIV fez sua primeira visita ao local. Desde então, o papa passou boa parte de suas férias de verão em Castel Gandolfo, retomando a tradição interrompida pelo papa Francisco.

Fonte: ACIDigital

Leão XIV exorta legisladores católicos a olharem para a 'Cidade de Deus' de santo Agostinho

Por Courtney Mares

O papa Leão XIV observa um presente de um participante da reunião da Rede Internacional de Legisladores Católicos, no Vaticano, no último sábado (23). | Vatican Media

O papa Leão XIV pediu a legisladores católicos no último sábado (23) que se inspirem na "Cidade de Deus" de santo Agostinho, enquanto navegam pela política global em constante mudança, alertando contra a redução da ideia de florescimento humano à mera riqueza ou conforto do consumidor.

Falando à Rede Internacional de Legisladores Católicos na Sala Clementina do Palácio Apostólico, o papa pediu aos parlamentares que garantam que “o poder seja controlado pela consciência e que a lei esteja a serviço da dignidade humana”.

“A autêntica prosperidade humana manifesta-se quando as pessoas vivem virtuosamente, quando vivem em comunidades saudáveis, beneficiando não só do que *têm*, do que possuem, mas também do que *são* como filhos de Deus”, disse aos legisladores.

“Assegura a liberdade de procurar a verdade, de adorar a Deus e de criar uma família em paz” disse Leão XIV. “Inclui também uma harmonia com a criação e um sentido de solidariedade através das classes sociais e das nações”.

A Rede Internacional de Legisladores Católicos, fundada em 2010 pelo cardeal austríaco Christoph Schönborn e pelo parlamentar britânico David Alton, reúne parlamentares católicos anualmente em Roma para discutir a liberdade religiosa, as relações Igreja-Estado, a proteção da vida e o papel do pensamento católico na política.

O encontro de quatro dias deste ano em Roma abordou o tema “A Nova Ordem Mundial: Política das grandes potências, domínios corporativos e o futuro do florescimento humano”.

Em seu discurso, o papa destacou santo Agostinho de Hipona, que escreveu *A Cidade de Deus* no colapso do Império Romano.

“Para encontrar o nosso equilíbrio nas circunstâncias atuais — especialmente vós, legisladores e líderes políticos católicos — sugiro que olheis para o passado, para a eminente figura de santo Agostinho de Hipona”, disse.

Como voz de destaque da Igreja no final da era romana, o santo testemunhou imensas convulsões sociais e desintegração social. Em resposta, ele escreveu *A Cidade de Deus*, obra que oferece uma visão de esperança, uma visão de significado que ainda toca os fiéis hoje.

O papa falou sobre como Agostinho ensinou que há duas “cidades” interligadas na história humana que significam duas orientações do coração humano: “A cidade do homem, construída sobre o orgulho e o amor próprio, distingue-se pela busca do poder, do prestígio e do prazer; a cidade de Deus, edificada sobre o amor a Deus até ao altruísmo, caracteriza-se pela justiça, caridade e humildade”.

Leão XIV disse que os legisladores são chamados a “ser construtores de pontes entre a cidade de Deus e a cidade do homem”.

“Agostinho encorajou os cristãos a impregnar a sociedade terrena com os valores do Reino de Deus, orientando assim a história para o seu cumprimento último em Deus, mas permitindo também a autêntica prosperidade humana nesta vida”, disse o papa.

“O futuro da prosperidade humana depende do tipo de amor que escolhemos para organizar a nossa sociedade: um amor egoísta, o amor próprio, ou o amor a Deus e ao próximo”, acrescentou.

O papa Leão XIV falou sobre as noções culturais predominantes de progresso e desenvolvimento. “Devemos esclarecer o significado de prosperidade humana”, disse. “Hoje, a vida próspera é frequentemente confundida com uma vida rica do ponto de vista material, ou com uma vida de autonomia individual sem restrições e de prazer”.

“O chamado futuro ideal que nos é apresentado distingue-se frequentemente pelo conforto tecnológico e pela satisfação do consumidor”, disse Leão XIV. “Mas sabemos que isto não é suficiente.

Vemo-lo nas sociedades abastadas, onde muitas pessoas lutam contra a solidão, o desespero e uma sensação de falta de significado”.

Em vez disso, disse o papa, o verdadeiro florescimento provém do que a Igreja chama de “desenvolvimento humano integral”, ou “o pleno crescimento da pessoa em todas as dimensões: física, social, cultural, moral e espiritual”.

“Essa visão da pessoa humana está enraizada na lei natural, a ordem moral que Deus inscreveu no coração humano, cujas verdades mais profundas são iluminadas pelo Evangelho de Cristo”, disse.

O papa Leão XIV é o primeiro papa da Ordem de Santo Agostinho, também conhecida como agostinianos, ordem religiosa com milhares de membros em todo o mundo. Ele liderou a ordem de 2001 a 2013.

Nos primeiros meses de seu pontificado, o papa Leão XIV citou seu pai espiritual, santo Agostinho, em diversas ocasiões, estabelecendo uma abordagem pastoral profundamente enraizada na tradição agostiniana.

Antes de cumprimentar os legisladores um por um, o papa agradeceu a eles por “levarem a mensagem do Evangelho à arena pública”.

“Asseguro-vos as minhas orações por vós, pelos vossos entes queridos, pelas vossas famílias, pelos vossos amigos e, especialmente hoje, por aqueles a quem servis”, disse ele. “Que o Senhor Jesus, Príncipe da Paz, abençoe e guie os vossos esforços em prol da autêntica prosperidade da família humana”.

Fonte: ACIDigital

Estátua de cinco metros do venerável frei Damião é inaugurada no Rio Grande do Norte

Por Monasa Narjara

Uma estátua de cinco metros de altura do venerável frei Damião de Bozzano foi inaugurada no sábado (23), no mirante de Lajes Pintadas, no agreste do Rio Grande do Norte, local onde o frade deixou uma cruz quando visitou o município em 1960. A inauguração da estátua ocorreu durante uma visita pastoral do arcebispo de Natal (RN), dom João Santos Cardoso, que abençoou a imagem.

A construção da imagem de frei Damião é uma obra da Prefeitura de Lajes Pintadas, segundo a arquidiocese de Natal, que visa “valorizar a religiosidade popular e promover o turismo religioso no município”.

"Esse mirante é muito importante para a fé católica e é um ponto referencial de peregrinação, assim como também para a própria Lajes Pintadas é um ponto de turismo”, disse dom João Cardoso, destacando que a imagem de frei Damião, “mirando para Lajes Pintadas, é como se estivesse suplicando bênçãos e graças para o povo desta amada região”.

Frei Damião nasceu em Bozzano, na Itália, no dia 5 de novembro de 1898. Ingressou no seminário Seráfico de Camigliano, da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, aos 13 anos. Fez sua profissão perpétua no fim da Primeira Guerra Mundial, em 1918. Foi ordenado padre em 25 de agosto de 1923, em Roma. Em 1931, foi enviado ao Brasil e passou a morar no convento Nossa Senhora da Penha, em Recife (PE).

Dedicou 66 anos às Santas Missões, uma semana missionária na qual ele proclamava a Palavra de Deus a cada dia em uma cidade. Frei Damião também fazia sermões, catequeses, visitava os doentes, os presos e atendia confissões por mais de 12h por dia.

Com os anos, ele sofreu uma deformação na coluna que o deixou encurvado, provocando dificuldades na fala e na respiração. Em 1997, sua saúde se agravou e em 12 de maio do mesmo ano, foi internado no Real Hospital Português, na capital pernambucana, onde foi visto realizando aquele que foi chamada “sua última missão”, rezando o terço com o povo em uma das salas do hospital. Em 13 de maio, sofreu um derrame cerebral e foi levado para a UTI. Frei Damião morreu em 31 de maio de 1997, aos 98 anos. Seu corpo foi enterrado na capela de Nossa Senhora das Graças, de quem era devoto, no Convento São Félix, em Recife. Em 2019, ele foi declarado venerável pelo papa Francisco.

Fonte: ACIDigital

Zelensky divulga carta de Leão XIV no dia da independência da Ucrânia

Por Courtney Mares

O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, divulgou ontem (24), dia da independência de seu país, uma carta em que o papa Leão XIV diz rezar pelos ucranianos que sofrem na guerra e pede que "o clamor das armas se cale e dê lugar ao diálogo".

O dia da independência da Ucrânia, comemorado anualmente em 24 de agosto, comemora a declaração de independência do país da extinta União Soviética em 1991.

"Com o coração ferido pela violência que assola sua terra, dirijo-me a vocês neste dia de sua festa nacional", escreveu o papa na carta, que Zelensky divulgou ontem na plataforma de mídia social X.

"Desejo assegurar-lhes a minha oração pelo povo da Ucrânia que sofre com a guerra — especialmente por todos os feridos fisicamente, por aqueles enlutados pela morte de um ente querido e por aqueles privados de suas casas", disse Leão XIV. "Que o próprio Deus os console; que Ele fortaleça os feridos e conceda o descanso eterno aos que partiram".

O papa disse que confia a Ucrânia "à Bem-Aventurada Virgem Maria, Rainha da Paz", e que reza para que "o caminho para a paz para o bem de todos" fosse aberto.

Zelensky, em sua publicação na rede social X, agradeceu ao papa: "Sou sinceramente grato a Sua Santidade por suas palavras atenciosas, orações e atenção ao povo da Ucrânia em meio a uma guerra devastadora. Todas as nossas esperanças e esforços são para que nossa nação alcance a tão esperada paz. Para que o bem, a confiança e a justiça prevaleçam. Agradecemos a liderança moral e o apoio apostólico de @pontifex", nome da conta oficial do papa na rede social X.

A mensagem papal é parte de uma série de cartas do dia da independência da Ucrânia que Zelensky publicou *online* de líderes mundiais, como o presidente dos EUA, Donald Trump; o presidente da Turquia; Recep Tayyip Erdogan; o líder chinês Xi Jinping; o rei Willem-Alexander da Holanda; o rei Carlos III da Inglaterra; a presidente da Suíça, Karin Keller-Sutter; o presidente da França, Emmanuel Macron, e o rei Felipe VI da Espanha.

Fonte: ACIDigital

Do dia 24/8/2025

Pastoral da Criança celebra 40 anos de vida e missão na Diocese de Caxias do Sul

A escolha de Garibaldi para sediar a celebração diocesana não foi por acaso. Organizada a partir de 2019, a Pastoral da Criança local superou os desafios da pandemia, manteve a capacitação de seus líderes de forma online e hoje colhe os frutos. COMPARTILHAR NOTÍCIA

A Pastoral da Criança celebra, neste sábado, 23 de agosto, quatro décadas de uma história de fé e dedicação ao desenvolvimento infantil na Diocese de Caxias do Sul. Para marcar a data, a cidade de Garibaldi foi escolhida como sede das comemorações, que acontecerão na comunidade Nossa Senhora do Sagrado Coração, no bairro Chácaras, reunindo lideranças voluntárias de diversas cidades.

A atividade inicia às 08h30min com um café de acolhida para as delegações das paróquias. A manhã será marcada por momentos de espiritualidade, apresentações e falas de importantes lideranças, incluindo a coordenadora diocesana, Doracélia Mello dos Santos, a coordenadora estadual, Nilva Canuto Libardi, a coordenadora nacional, Maria Inês Monteiro de Freitas, e o bispo diocesano de Caxias do Sul, Dom José Gislon.

Uma das atividades programadas é a oficina "Ação Brinquedos e Brincadeiras", reforçando um dos pilares da Pastoral: o de estimular o desenvolvimento infantil através do lúdico.

A escolha de Garibaldi para sediar a celebração diocesana não foi por acaso. Organizada a partir de 2019, a Pastoral da Criança local superou os desafios da pandemia, manteve a capacitação de seus líderes de forma online e hoje colhe os frutos.

Atualmente, o município conta com cerca de 45 líderes voluntários que acompanham aproximadamente 400 crianças e gestantes em nove comunidades. "Temos orgulho de dizer que quase metade dos líderes da Diocese está em Garibaldi. É um exemplo para todas as paróquias", destacou a coordenadora do núcleo em Bento Gonçalves, Lisiane de Souza.

Após o almoço festivo e sorteio de brindes, a programação continua com uma procissão. Segundo Valmor Conte, coordenador da Pastoral da Criança de Garibaldi, haverá uma caminhada a partir das 14h15min em direção à Igreja Matriz São Pedro.

O ponto alto do dia será a missa solene às 15h, presidida por Dom José Gislon. A celebração será transmitida ao vivo pelo Facebook da Rádio Garibaldi. A expectativa é reunir cerca de 200 participantes,

além de familiares e da comunidade em geral, que está convidada a se juntar à caminhada e à missa para, juntos, celebrar a vida, um ato de fé e gratidão a Deus.

A foto de capa recorda a celebração dos 40 anos da Pastoral da Criança no Rio Grande do Sul, celebrada em julho de 2024, no Santuário de Caravaggio, em Farroupilha.

Sobre a Pastoral da Criança

Fundada em 1983 pela médica sanitária Zilda Arns, a Pastoral da Criança é um organismo de ação social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Sua missão é promover o desenvolvimento integral de crianças de zero a seis anos e gestantes, por meio de orientação e acompanhamento de voluntários que atuam diretamente nas comunidades.

Fonte: Diocese de Caxias do Sul

A proximidade do Papa ao povo de Cabo Delgado, Moçambique

Leão XIV depois de rezar o Angelus dirigiu seu pensamento ao povo de Cabo Delgado e aos irmãos e irmãs da Ucrânia: hoje a iniciativa espiritual “Oração Mundial pela Ucrânia”

Silvonei José – Vatican News

Após a oração mariana do Angelus o Papa Leão XIV demonstrou a sua proximidade ao povo de Cabo Delgado, em Moçambique, vítima de uma situação de insegurança e violência que continua a causar mortes e deslocamentos.

“Ao pedir-lhes que não se esqueçam desses nossos irmãos e irmãs, convido-os a rezar por eles e expresso minha esperança de que os esforços dos líderes do país tenham sucesso em restaurar a segurança e a paz naquele território”.

Em seguida o Santo Padre recordou que na última sexta-feira, 22 de agosto, *“acompanhamos com as nossas orações e jejum os nossos irmãos e irmãs que sofrem por causa das guerras”*. E o seu pensamento foi ao povo ucraniano: *“hoje, unimo-nos aos nossos irmãos e irmãs ucranianos que, com a iniciativa espiritual “Oração Mundial pela Ucrânia”, pedem ao Senhor que conceda a paz ao seu martirizado país”*.

Nas saudações finais Leão XIV dirigiu sua palavra aos fiéis de Roma e aos peregrinos de vários países, especialmente os de Karaganda (Cazaquistão), Budapeste e à comunidade do Pontifício Colégio Norte-Americano. Saudou ainda a presença da Banda de Gozzano e dos grupos paroquiais de Bellagio, Vidigulfo, Carbonia, Corlo e Val Cavallina. Um pensamento especial aos fiéis que vieram de bicicleta de Rovato e Manerbio, e o grupo itinerante Via Lucis.

Fonte: Vatican News

O Papa: “a porta estreita”, a salvação passa pelas escolhas difíceis e impopulares

O Papa Leão XIV no Angelus deste domingo (24/08): as palavras de Jesus “servem, antes de mais nada, para abalar a presunção daqueles que pensam que já estão salvos, daqueles que praticam a religião e, por isso, se sentem tranquilos”.

Silvonei José – Vatican News

“Ao mesmo tempo que nós, às vezes, julgamos quem está longe da fé, Jesus põe em crise “a segurança dos crentes”. Foi o que destacou o Papa Leão XIV ao introduzir o Angelus deste domingo (24/08) e comentar a imagem do Evangelho da “porta estreita”, usada por Jesus para responder a alguém que lhe perguntou se são poucos os que se salvam.

“Com efeito, diz-nos que não basta professar a fé com palavras, comer e beber com Ele celebrando a Eucaristia ou conhecer bem os ensinamentos cristãos. A nossa fé é autêntica quando envolve toda a nossa vida, quando se torna um critério para as nossas escolhas, quando nos torna mulheres e homens que se comprometem com o bem e apostam no amor, tal como fez Jesus”.

O Senhor não quer, certamente, desanimar-nos, disse o Papa. *“As suas palavras servem, antes de mais nada, para abalar a presunção daqueles que pensam que já estão salvos, daqueles que praticam a religião e, por isso, se sentem tranquilos. Na realidade, eles não compreenderam que não basta realizar atos religiosos se estes não transformam o coração: o Senhor não quer um culto separado da vida e não lhe são agradáveis sacrifícios e orações que não nos levam a viver o amor aos irmãos e a praticar a justiça”*.

“É bonita a provocação que nos chega do Evangelho de hoje”, acrescentou o Papa leão.

Recordando que Jesus “não escolheu o caminho fácil do sucesso ou do poder”, mas, para nos salvar, atravessou a “porta estreita” da Cruz, o Papa salientou que Jesus é “a medida da nossa fé”, “a porta que devemos atravessar para sermos salvos, vivendo o seu mesmo amor e tornando-nos, com a nossa vida, agentes de justiça e paz”.

“Às vezes, isso significa fazer escolhas difíceis e impopulares, lutar contra o próprio egoísmo e gastar-se pelos outros, perseverar no bem onde parece prevalecer a lógica do mal, e assim por diante”. Mas – continuou –, ao ultrapassar esse limiar, descobriremos que a vida se abre diante de nós de uma maneira nova e, desde já, entraremos no espaçoso coração de Deus e na alegria da festa eterna que Ele preparou para nós”.

E o Santo Padre concluiu: *“Invoquemos a Virgem Maria, para que nos ajude a atravessar com coragem a “porta estreita” do Evangelho, de modo que possamos abrir-nos com alegria à largura do amor de Deus Pai”.* Fonte: Vatican News

Papa escreve ao Sínodo Valdês: “cristãos caminhem para a plena comunhão”

No texto o Papa assegura a sua “fervorosa recordação na oração, para que todos os cristãos possam caminhar com sinceridade de coração para a plena comunhão”.

Vatican News

O Papa Leão enviou sua saudação ao Sínodo Valdês, que se iniciou neste domingo (24/08) em Torre Pellice (Turim - Itália). Na mensagem transmitida pelo secretário de Estado do Vaticano, cardeal Pietro Parolin, o Pontífice dirigiu “as suas cordiais e fraternas saudações a todos os participantes do Sínodo Valdês-Methodista”.

No texto o Papa assegura a sua “fervorosa recordação na oração, para que todos os cristãos possam caminhar com sinceridade de coração para a plena comunhão, a fim de testemunhar Jesus Cristo e o seu evangelho, cooperando no serviço da humanidade, em particular na defesa da dignidade da pessoa humana, na promoção da justiça e da paz e na busca de respostas comuns ao sofrimento que aflige os mais fracos”.

Fonte: Vatican News

O Papa: rezo a Deus para que na Ucrânia cessem as armas e se abra o diálogo

No dia da festa nacional da Ucrânia, que se celebra neste domingo, 24 de agosto, Leão XIV envia uma mensagem ao presidente Volodymyr Zelenskyy assegurando sua “oração pelo povo ucraniano que sofre por causa da guerra, em particular por todos aqueles que estão feridos no corpo, por aqueles que sofreram a perda de um ente querido e por aqueles que foram privados de suas casas”.

Vatican News

No dia da festa nacional da Ucrânia, que se celebra neste domingo, 24 de agosto, Leão XIV envia uma mensagem ao presidente Volodymyr Zelenskyy assegurando sua “oração pelo povo ucraniano que sofre por causa da guerra, em particular por todos aqueles que estão feridos no corpo, por aqueles que sofreram a perda de um ente querido e por aqueles que foram privados de suas casas”.

“Com o coração ferido pela violência que devasta a vossa terra, dirijo-me a vós”, escreve o Pontífice, invocando Deus para que console aqueles que são provados pelas consequências do conflito, fortaleça “os feridos” e conceda “o descanso eterno aos falecidos”. O Papa implora, além disso, ao Todo-Poderoso que mova os corações das pessoas de boa vontade” e que “o clamor das armas se cale”, cedendo “o lugar ao diálogo” e abrindo “o caminho da paz para o bem de todos”. “Confio a vossa nação à Bem-Aventurada Virgem Maria, Rainha da Paz”, conclui Leão XIV.

A mensagem do Pontífice foi publicada pelo presidente Zelenskyy em uma postagem em sua conta no X. “Sou sinceramente grato a Sua Santidade por suas palavras profundas, sua oração e sua atenção ao povo ucraniano em meio a uma guerra devastadora”. O chefe de Estado acrescenta que todas as “esperanças” e “esforços” da nação “estão voltados para a conquista da tão esperada paz”, “para que prevaleçam o bem, a verdade e a justiça”, e manifesta seu apreço pela “liderança moral e apoio apostólico” do Papa.

Fonte: Vatican News

Shevchuk: há uma grande esperança de que a guerra na Ucrânia termine

No dia em que a Ucrânia celebra a festa da independência, três anos e meio após a invasão russa, o arcebispo maior Sviatoslav Shevchuk conta à mídia vaticana os sofrimentos e as esperanças do povo ucraniano. O chefe da Igreja greco-católica expressa sua gratidão pela solidariedade internacional e reafirma sua total confiança em Deus.

Svitlana Dukhovych - Vatican News

Hoje é o 34º aniversário da independência da Ucrânia da antiga União Soviética. Em 24 de agosto de 1991, foi proclamada com um ato aprovado pelo Parlamento ucraniano e, em 1º de dezembro do mesmo ano, um referendo popular confirmou a independência com mais de 90% dos votos a favor. Foi uma virada que também mudou o papel da Igreja greco-católica no país, que até 1989 era clandestina. Isso foi confirmado à mídia vaticana pelo arcebispo maior de Kyiv-Halyč, Sviatoslav Shevchuk.

Sua Beatitude, como mudou o papel da Igreja greco-católica com a restauração da independência da Ucrânia em 1991?

Não só nos tempos da clandestinidade, durante a União Soviética, mas também antes, mesmo quando não existia um verdadeiro Estado, para o povo ucraniano a Igreja era a única estrutura social que o representava. Assim foi durante a Confederação Polonesa-Lituana, depois durante o Império Austríaco, o Império Russo e depois durante a Segunda República da Polônia. Muitas vezes, a Igreja era a única voz em defesa do povo ucraniano: era chamada a desempenhar um papel que normalmente cabe ao Estado no que diz respeito aos direitos dos cidadãos. A Igreja greco-católica sempre apoiou o desejo do povo de formar seu próprio Estado, também e sobretudo para poder confiar as responsabilidades civis, das quais sempre se encarregou, a um verdadeiro governo. A Igreja desempenhou um papel muito importante na história, especialmente no início do processo de dissolução da União Soviética e nos primórdios do Estado ucraniano independente. A Igreja continuou a encarnar os fundamentos da doutrina social da Igreja, segundo os quais, mesmo na nova realidade de um Estado independente, continuava a ser fundamental defender a dignidade de cada pessoa humana, promover o sentido de responsabilidade, o bem comum e a própria identidade. Nos anos 90, a Igreja ucraniana desempenhou um papel fundamental na transformação da sociedade pós-soviética, ou seja, de uma sociedade pós-colonial para uma sociedade democrática. Ela realmente desempenhou o papel de Mater et magistra, mãe e educadora, formadora do seu próprio povo.

No dia 24 de agosto, quando a Ucrânia celebra o Dia da Independência, completam-se também três anos e meio exatos desde o início da invasão russa. Neste período dramático, a Igreja na Ucrânia esteve constantemente ao lado do povo, oferecendo ajuda humanitária e espiritual. O que, na sua opinião, a própria Igreja tirou desta experiência?

Aprendemos muitas lições, mas talvez ainda precisemos de um pouco mais de tempo para compreender os acontecimentos que, desde o início da guerra, abalaram todos os cidadãos ucranianos. No entanto, podemos falar de alguns fenômenos muito importantes. Em primeiro lugar, assistimos à formação de uma nova sociedade civil e política. Meu predecessor, Lubomyr Husar, dizia que as divisões na Ucrânia não se devem à língua, à etnia ou à confissão religiosa, mas sim à divisão entre aqueles que amam a Ucrânia e aqueles que a odeiam. Isso ficou evidente desde o início desta guerra. É por isso que esta invasão revelou a identidade do nosso povo. Há outro fenômeno muito interessante: esta nova identidade é inclusiva.

Ou seja, hoje em dia, não são apenas aqueles que pertencem à nação ucraniana em termos de etnia, cultura e língua que se sentem ucranianos, mas também todos aqueles que defendem a Ucrânia independente: judeus, muçulmanos de várias nacionalidades, ucranianos, russos, poloneses, húngaros, gregos, qualquer pessoa que viva hoje na Ucrânia defende a sua pátria e forma uma identidade ucraniana de forma inclusiva. Nunca se diz e nunca se dirá no futuro: a “Ucrânia para os ucranianos”. Ninguém precisa que alguém defenda os direitos das minorias étnicas ou religiosas na Ucrânia. Essa identidade inclusiva também influencia o trabalho e o funcionamento das Igrejas cristãs na Ucrânia. Por exemplo, no caso da assistência humanitária ou do serviço social da Igreja, fazemos isso em favor de todos. Nunca, em uma paróquia greco-católica, se pergunta quem está pedindo ajuda: “A que Igreja você pertence? Qual é a sua nacionalidade?”.

Essa solidariedade, que sempre teve seu fundamento na identidade cristã, hoje é um fenômeno que abraça a todos e é verdadeiramente o segredo da resiliência ucraniana e da nossa capacidade de resistir a esses ataques muito fortes vindos de fora. Na história, acontece sempre que um povo se sente mais unido quando atravessa uma experiência comum. Esta guerra é uma experiência comum porque o

míssil russo não distingue entre ortodoxos e católicos, entre cristãos, muçulmanos ou judeus. Todos nós somos feridos pela guerra da mesma forma. E todos precisamos de cura para estas feridas. Esta experiência comum – embora trágica – deu à nação ucraniana a oportunidade de crescer em unidade. O Dia da Independência é hoje sentido na Ucrânia como o dia da unidade nacional que está a levar ao nascimento de um projeto social comum para o desenvolvimento da Ucrânia, para o pós-guerra, para uma Ucrânia que será certamente mais forte, com uma identidade mais clara, reafirmada por esta tragédia: uma identidade verdadeiramente europeia.

Quais são os seus pensamentos sobre os recentes esforços internacionais para pôr fim à guerra na Ucrânia?

Eu sei que estou a transmitir o pensamento do povo: há uma grande esperança de que finalmente esses esforços internacionais, mesmo ao mais alto nível da liderança mundial, possam pôr fim a esta guerra cega e absurda. Quando se diz que a guerra é “insensata”, é mesmo isso. Para o povo ucraniano, defender-se hoje é realmente uma questão de vida ou morte.

Mas quando à defesa exclusivamente militar se juntam outros esforços, como os diplomáticos, mas também os económicos, torna-se cada vez mais capaz de resistir e defender-se. Além disso, o que as pessoas comuns percebem é que, nos últimos anos, especialmente desde o início da guerra, nunca vimos uma pressão internacional tão forte sobre a Rússia para que pare de matar ucranianos. Nesta última semana, vimos como todos os líderes dos países europeus se uniram ao nosso presidente e se apresentaram em Washington para apoiar as garantias de segurança do Estado ucraniano. Isso nos faz entender que os líderes europeus veem a Ucrânia como parte do continente do ponto de vista cultural e económico. Além disso, a Ucrânia garantiria, no futuro, a segurança das fronteiras dos países europeus. A Ucrânia já faz parte do fenómeno europeu e agora é na Ucrânia que se joga o futuro da Europa unida.

Estamos no Ano Jubilar dedicado à esperança, e sabemos que não se trata de mero otimismo. Qual é o fundamento da esperança que a Igreja é chamada a oferecer à sociedade ucraniana neste momento tão dramático da sua história?

A todos esses esforços humanos, incluindo os de alto nível internacional, nós, cristãos, acrescentamos sempre o que faz parte da nossa identidade cristã: a oração e a fé em Deus. Não confiamos apenas na capacidade e nas forças humanas, pois experimentamos que o Senhor, a força divina, está se manifestando hoje neste povo ferido, o que é também o fundamento e o próprio objeto da esperança cristã. Esperamos em Deus e quem espera em Deus nunca será decepcionado. Esta esperança cristã é muito mais segura do que pactos ou acordos humanos. Por isso a Ucrânia reza. A fé em Deus renova as nossas capacidades humanas, sobretudo a de fazer o bem. Gostaria de recordar novamente as palavras do meu predecessor, Lubomyr Husar, que dizia que quando fazemos o bem somos muito fortes. Quem hoje quiser experimentar a sua capacidade de ser forte, pode obtê-la fazendo o bem àqueles que precisam, ao seu povo, ao seu Estado. Fazer o bem significa também vencer o cansaço, significa reencontrar as forças humanas e cristãs que levamos dentro de nós. Por isso, a estes esforços meramente humanos, o povo ucraniano acrescenta a esperança cristã que não decepciona.

Gostaria de acrescentar algo mais?

Aproveito esta oportunidade para agradecer, em primeiro lugar, aos povos europeus que compreendem cada vez mais que tudo o que está acontecendo hoje na Ucrânia também afeta suas sociedades, suas Igrejas, seus projetos para uma Europa segura, uma Europa de paz, uma Europa de cultura e desenvolvimento para o futuro.

Gostaria também de agradecer aos cristãos europeus e de todo o mundo, porque sentimos a grande solidariedade das Igrejas locais de todo o mundo. Recentemente, recebemos uma carta da Conferência Episcopal Brasileira e também de Igrejas não católicas, sobretudo ortodoxas e protestantes. Por isso, agradeço a todos os cristãos do mundo, a todos os homens e mulheres de boa vontade que nos demonstram a sua estima, a sua solidariedade também de forma muito concreta e muito tangível, participando nos vários projetos humanitários para apoiar a Ucrânia, também para a futura reconstrução do nosso país. Estamos gratos a todos pela oração, porque sabemos que a oração é realmente uma força incrível que nos mantém vivos e nos ajuda a viver nestas condições dramáticas.

Fonte: Vatican News

Religiões pela Paz: “por uma paz duradoura entre Tailândia e Camboja”

Fundada em 1970, “Religiões pela Paz” atua, em âmbito global, através de uma rede, composta de mais de 90 conselhos inter-religiosos, nacionais e regionais.

Vatican News

"A dor dos nossos irmãos e irmãs desta região pesa profundamente em nossos corações. Nós, de ‘*Religions for Peace*’ (*RfP*) - ‘Religiões pela Paz’, oferecemos as nossas sinceras orações a todas as vítimas de violência, deslocados de suas casas e todas as almas, que almejam por segurança, dignidade e paz": é o que afirma um comunicado, enviado à Agência Fides, de "Religiões pela Paz" (*RfP*), a maior e mais representativa coalizão multirreligiosa do mundo, comprometida em promover a ação conjunta entre as comunidades religiosas pela paz. Fundada em 1970, “Religiões pela Paz” atua, em âmbito global, através de uma rede, composta de mais de 90 conselhos inter-religiosos, nacionais e regionais, bem como redes de mulheres, jovens e líderes religiosos, que, historicamente, sempre estão muito presentes e ativos no Sudeste Asiático, em países como a Tailândia, Camboja e Mianmar.

A declaração de “*Religions for Peace*”, assinada pelo Secretário-geral, Francis Kuria, afirma: "Neste momento crítico, enquanto a nossa família global enfrenta revoltas sem precedentes, somos chamados a superar as divisões e caminhar juntos com solidariedade. As feridas históricas, que causam ciclos de sofrimento, complexos e profundamente enraizados, convidam-nos ao encontro, com honestidade, humildade e compaixão".

“A discórdia entre as duas nações do Sudeste Asiático – lê-se na declaração - afetou até os locais de culto, ao longo da fronteira, que deveriam ser oásis de harmonia e paz. Os lugares sagrados e os espaços compartilhados, que abrangem a Tailândia e o Camboja, são mais do que meros indicadores geográficos; são testemunhos vivos de nossas histórias interligadas e de afinidade espiritual. Tais lugares não devem ser usados para alimentar discórdias, mas sim símbolos duradouros de unidade e respeito".

"Como pessoas de fé, - segundo *RfP* – foi-nos confiado o imperativo moral de transcender fronteiras e ideologias divisórias. Ao nos unirmos, entre religiões, culturas e nações, afirmamos nossa humanidade comum e nos comprometemos em construir pontes de entendimento, cooperação e paz duradoura”. *RfP* recorda o poder transformador da solidariedade inter-religiosa: "Vimos, frequentemente, que o amor, a compaixão e a ação coletiva podem curar até as feridas mais profundas e abrir caminhos para a prosperidade de todos".

À luz de tais considerações, a *RfP* faz um apelo às partes: "Cessem imediatamente todas e quaisquer ações, que possam agravar as tensões ou causar danos a pessoas inocentes, para fortalecer o acordo de cessar-fogo de 28 de julho". A organização inter-religiosa convida ainda a um compromisso conjunto, "mediante um cessar-fogo permanente, que possa lançar as bases para um acordo de paz justo e duradouro"; espera também que haja "um diálogo significativo, por meio de canais diplomáticos e religiosos, sobre as preocupações subjacentes"; pede ainda para que seja "honrada a herança cultural e espiritual comum, que une as nações vizinhas, e trabalhe em conjunto para encontrar soluções, em defesa da dignidade e dos direitos de todos".

A organização “Religiões pela Paz” conclui seu apelo, dizendo: "Que nossos compromissos sagrados sejam um farol de reconciliação. Que nossos esforços coletivos se tornem uma força transformadora para a unidade duradoura, a prosperidade e a paz".

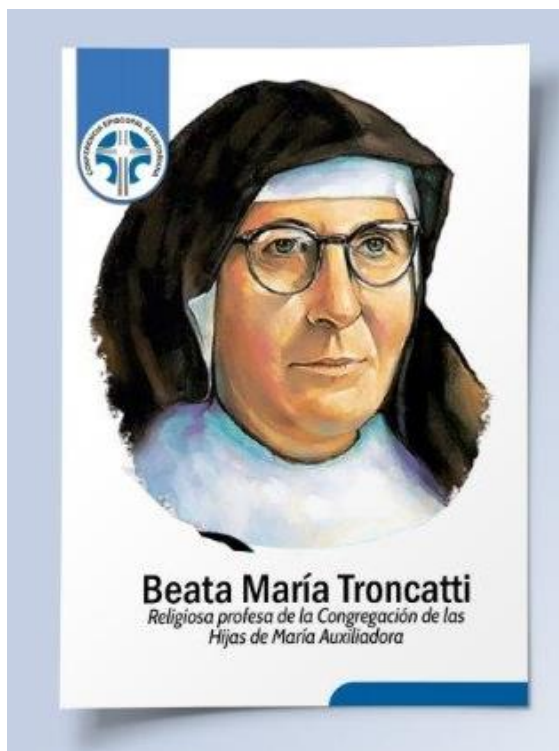
Fonte: Vatican News

Equador: Irmã Maria Troncatti será canonizada durante o Dia Mundial das Missões 2025

"Tenho que ser missionária": eis a vocação que deu impulso à obra da Irmã Maria Troncatti, missionária salesiana, que será canonizada pelo Papa Leão XIV, domingo, 19 de outubro de 2025, dia em que a Igreja católica celebra o “Dia Mundial das Missões”.

Vatican News

Segundo o site do Dicastério das Causas dos Santos, Maria Troncatti nasceu em 16 de fevereiro de 1883, em Corteno Golgi, província de Bréscia, no seio de uma família numerosa de agricultores, onde trabalhou na lavoura e cuidou de seus irmãos mais novos. Ao chegar, em sua casa, o Boletim Salesiano acendeu nela o desejo de se consagrar a Deus. Assim, ingressou para as Filhas de Maria Auxiliadora, onde fez sua primeira profissão religiosa, em 1908, em Nizza Monferrato.



Durante a Primeira Guerra Mundial, Maria foi enfermeira da Cruz Vermelha em Varazze. Ali, um episódio marcou a sua vida: durante uma trágica enchente, prometeu à Virgem Maria que, se salvasse, partiria em missão como missionária. Assim, cumpriu sua promessa: em 1922, Irmã Maria desembarcou no Equador.

Acompanhada pelo bispo missionário, Domingos Comin, e com outras duas Irmãs, chegou à selva amazônica, em pleno território dos índios Shuar. Ali, conquistou a confiança do povo ao salvar, com um simples canivete, a filha de um chefe de tribo, que havia sido ferida por um tiro. Desde então, passou a ser conhecida por todos como “Madrecita” (“mãezinha”).

Por 44 anos, Irmã Maria conviveu com o povo Shuar nas áreas de Macas, Méndez, Sucúa e Sevilla Dom Bosco. Além de levar a Palavra de Deus, trabalhou entre os indígenas como enfermeira, cirurgiã, ortopedista, dentista e farmacêutica. A religiosa dedicou-se, de modo particular, à promoção das mulheres Shuar, fomentando o nascimento de novas famílias cristãs, baseadas na livre escolha e não mais em casamentos arranjados.

Sua obra consolidou-se no hospital "Pio XII", em Sucúa, e em inúmeros dispensários espalhados pela selva. Sempre em atividade incansável tornou-se mãe de milhares de pessoas.

Sua missão terrena terminou em 25 de agosto de 1969: o avião, que a levava para Quito, caiu logo após a decolagem. A rádio da Federação Shuar deu a notícia assim: "Nossa Mãe, Irmã Maria Troncatti, morreu". Seus restos mortais descansam, hoje, em Sucúa. Em 2012, Bento XVI proclamou a sua Beatificação. Em breve, no dia 19 de outubro, será proclamada Santa.

Em vista da cerimônia de canonização, segundo o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, realizou-se, nestes dias, no Centro Pastoral do Vicariato de Río Blanco, em Macas, a primeira sessão do Tribunal responsável pelo reconhecimento canônico e o tratamento de conservação das relíquias da Irmã Maria. A cerimônia contou com a presença da Irmã Lupe Erazo, Superiora da Inspeção do "Sagrado Coração" das Filhas de Maria Auxiliadora do Equador, das religiosas das comunidades amazônicas e dos sacerdotes e diáconos do Vicariato Apostólico de Méndez.

O evento teve início com a leitura de um trecho biográfico, por Angélica Almeida, responsável do Arquivo Histórico Salesiano. A seguir, Dom Néstor Montesdeoca Becerra, SDB, Bispo do Vicariato Apostólico de Méndez, presidiu à sessão inaugural do Tribunal, durante a qual foi publicado o Rescrito Oficial do Dicasterio das Causas dos Santos, que continha o "*nihil obstat*" para o reconhecimento canônico dos restos mortais.

Enfim, os membros do Tribunal viajaram para Sucúa, onde as relíquias foram extraídas do altar, a ela dedicado na capela, onde descansam seus restos mortais. As relíquias foram levadas ao local, onde o diácono Luciano Griggio, técnico conservador, iniciou o tratamento correspondente para a sua conservação. Fonte: Vatican News

Romaria de Nossa Senhora da Salete no Sudoeste do Paraná

A comunidade de Rio Elias, em Bom Sucesso do Sul (PR), mantém há 62 anos uma tradição de fé e devoção a Nossa Senhora da Salete.

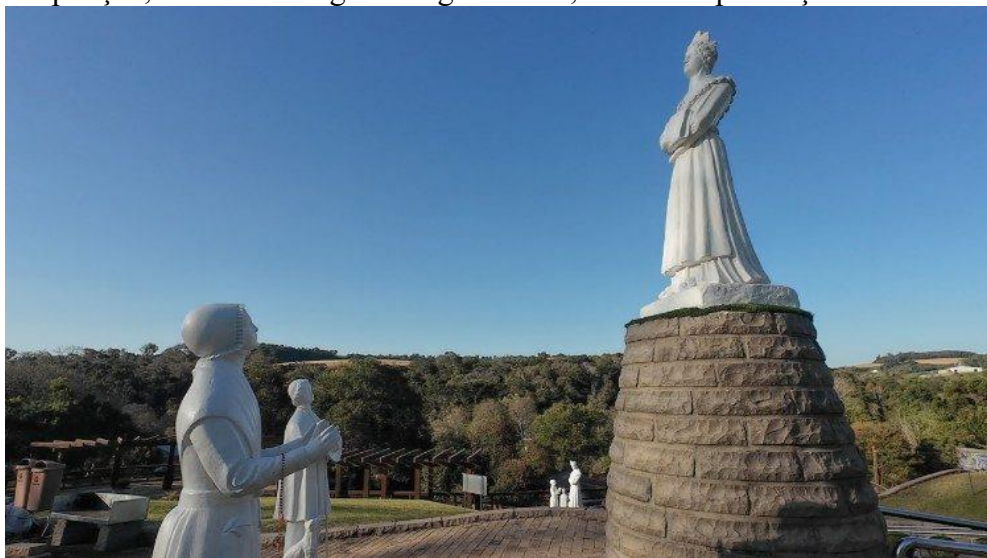
Frei Augusto Luiz Gabriel

O evento, conhecido como Romaria do Rio Elias, reúne fiéis de diversas regiões do país em um encontro marcado pela espiritualidade, pela memória das famílias pioneiras e pela continuidade de uma devoção mariana trazida do Rio Grande do Sul. O evento reúne milhares de fiéis e é considerado patrimônio espiritual do Sudoeste do Paraná, carregado de fé, esperança e devoção mariana.

Segundo Vanderlei Martins, liderança da comunidade e conhecedor da história local, a origem da romaria remonta às famílias migrantes que chegaram do Rio Grande do Sul, especialmente da região de Erechim e Marcelino Ramos. “Foram famílias que já traziam a devoção a Nossa Senhora da Salete. Elas compraram terras aqui, firmaram suas raízes e, junto com a coragem e o trabalho, trouxeram também a fé”, explica.

No início, a padroeira da comunidade foi Santa Bárbara, escolhida como protetora contra as tempestades e intempéries da época em que a região ainda era coberta por mata fechada. No entanto, logo os fiéis decidiram assumir Nossa Senhora da Salete como padroeira, com apoio do saudoso Frei Policarpo Berri. “Foi ele quem, junto com o bispo, confirmou essa mudança. Desde então, a comunidade se fortaleceu ainda mais na devoção mariana”, recorda Vanderlei.

O santuário do Rio Elias guarda símbolos importantes, como a representação dos três momentos da aparição de Nossa Senhora em La Salette, na França, em 1846, e a tradicional fonte de água. “Em todo santuário dedicado a Nossa Senhora da Salete, existe uma fonte, porque lá nos Alpes franceses, durante a aparição, brotou uma água. A água é vida, é sinal da presença de Maria entre nós”, destaca.



Nossa Senhora da Salete.

A Romaria também é marcada por testemunhos de fé e graças recebidas. O próprio Vanderlei viveu uma experiência transformadora. “Há 27 anos, sofri um acidente na lavoura e perdi a perna direita. O médico me disse que só sobrevivi por causa da fé. Desde então, nunca deixei de servir nesta romaria. Enquanto Deus permitir, estarei aqui trabalhando por Nossa Senhora da Salete”, afirma emocionado.

A programação deste ano conta com três dias de tríduo preparatório e, no dia da festa, missas desde cedo. No dia 21 de setembro às 6h, ocorre a celebração dedicada aos trabalhadores que atuam na organização do evento, e às 10h acontece a missa solene, transmitida pela Rede Celinauta há mais de quatro décadas. “O santuário é diocesano, mas podemos dizer que tem alcance nacional, porque recebemos pessoas de várias partes do Brasil e até da América do Sul. Isso é muito gratificante para nós”, ressalta Vanderlei.

Para a comunidade de Rio Elias, a Romaria de Nossa Senhora da Salete é mais do que uma tradição religiosa: é a herança de fé que atravessa gerações, mantendo viva a esperança e fortalecendo a identidade de um povo que encontrou em Maria um sinal de proteção e perseverança.

Fonte: Vatican News

Meeting de Rimini, quando a paz tem o rosto de uma mãe

As histórias de Layla al-Sheik, mãe palestina que perdeu seu filho Qusay na segunda Intifada, e de Elana Kaminka, mãe de Yannai, um soldado israelense morto em 7 de outubro de 2023. Assim se abriu a quadragésima edição do Encontro promovido pela Comunhão e Libertação. Scholz: “Levemos a reconciliação aos desertos da guerra”.

Guglielmo Gallone - Rimini

“Minha filha ficou muito zangada quando, em 2018, eu lhe disse que faria parte do Parents Circle-Families Forum, a organização que convida famílias palestinas e israelenses que perderam familiares devido ao conflito a dialogar. Dezesseis anos antes, durante a segunda Intifada, meu filho Qusay, de apenas seis meses, morreu nos meus braços. Eu estava tentando levá-lo para um lugar seguro, longe da guerra, mas os soldados israelenses me impediram. Depois de 7 de outubro de 2023, nossa vida está ficando cada vez mais complicada. Todos os palestinos que trabalhavam em Israel perderam seus empregos. Não temos abrigos para nos proteger das bombas. Nem sabemos o que está acontecendo a poucos quilômetros de nós. E as crianças não podem mais ir à escola, exceto um dia por semana. Recentemente, o governo israelense também criou novos obstáculos: além dos habituais postos de controle, há bloqueios que impedem completamente a circulação. Em uma situação de emergência, estamos isolados. No entanto, todos os anos, com o Parents Circle-Families, realizamos uma cerimônia em que lembramos todos os nossos entes queridos e lançamos uma mensagem ao mundo: israelenses e palestinos podem conviver lado a lado. Juntos, podemos realizar uma mudança. Quando meus filhos viram essa intervenção, entenderam por que eu havia aderido à organização. Minha filha me abraçou. Por muitos anos, perdi a fé, por muito tempo minha filha não compreendeu o motivo e o espírito do meu compromisso, mas esse foi o resultado mais importante, o que torna tudo mais bonito, mais fácil”.

Duas histórias de reconciliação e diálogo

A história de Layla al-Sheik, mãe palestina, ressoa no coração do auditório D3 do Meeting de Rimini. O Encontro organizado pela Comunhão e Libertação acaba de começar. E o fato de o evento inaugural ser dedicado às mães pela paz, a duas histórias de reconciliação e diálogo, serve para captar desde logo a essência destes cinco dias: nos lugares desertos, construiremos com tijolos novos. Layla não está sozinha. Ao lado dela, no painel moderado pela jornalista Alessandra Buzzetti, correspondente da TV2000 na Terra Santa, está Elana Kaminka, israelense, mãe de Yannai, um soldado morto em 7 de outubro de 2023. Em uma data indelével para o destino do Oriente Médio, Yannai salvou 80 recrutas e 20 civis. “Yannai era meu filho, mas para mim era um professor”, contou Elana. “Seu senso de liderança era animado por muitos sentimentos. O primeiro: fazer com que os outros percebessem seu amor para que pudessem ser mais eficazes na criação de mudanças. Depois, o senso de responsabilidade. Para mim, Yannai é um exemplo. Depois de perdê-lo, pensei que tinha perdido toda a minha vida. Falhei no maior objetivo de uma mãe: manter seu filho seguro. Então, disse a mim mesma que a única coisa sobre a qual eu poderia ter controle era minha reação. Então, compreendi seus ensinamentos e iniciei a mudança. Assim, me juntei ao Parent Circle”.

O sentido da fronteira na Terra Santa

Hoje, essas duas mães vivem a apenas dois quilômetros de distância: Layla em Battir, Elana em Tzur Hadssah. No entanto, para Layla, é impossível atravessar essa fronteira. Mas Elana, com a tenacidade e o carinho que só as mães podem ter, nunca perdeu a esperança: “somos mães. Temos tendência a ser concretas. Layla é minha vizinha em todos os sentidos, mas se não a considerasse assim, teria uma vida complicada. Em suma, é preciso ter bons vizinhos para ter uma boa vida. Os extremistas da nossa sociedade pensam, pelo contrário, que podem eliminar os nossos vizinhos. Isso não vai acontecer. Mas é preciso compreender quantas pessoas terão de perder a vida antes que todos compreendam que israelenses e palestinos viverão sempre aqui”.

Scholz: “levemos a conciliação aos desertos da guerra”

Esta é, aliás, a mensagem lançada por Bernard Scholz, presidente da Fundação Meeting, no seu discurso de abertura: “poderíamos começar esta 46ª edição partindo de várias análises, mas nenhuma delas seria capaz de libertar a nossa liberdade de tomar a iniciativa para um novo começo. Para começar onde tudo parece ter acabado. O título deste encontro diz claramente que os desertos existem, mas que mesmo nesses desertos é possível cultivar. Construir juntos. Diante de tanta resignação, queremos levar vida e amizade aos desertos da solidão existencial, mas acima de tudo, conciliação aos desertos da guerra”.

O testemunho de irmã Aziza

É aqui que se insere o testemunho de Azezet Habtezghi Kidane, religiosa comboniana eritreia, também conhecida como irmã Aziza, ativa há anos em Israel e nos Territórios Palestinos, antes no Sudão e na Eritreia. “omo freiras combonianas, o nosso objetivo é construir pontes – contou hoje na sua intervenção –, por isso dirigimo-nos àqueles que se ocupam dos mais vulneráveis. Entre estes, encontram-se os beduínos do deserto de Judá. Eles disseram-nos que têm principalmente dois medos: o futuro dos seus filhos e a ausência de cuidados de saúde. Tudo isso cria enormes preconceitos, alimentados pelo fato de que o muro erguido entre israelenses e palestinos nos impede de ver o rosto do outro. É por isso que uns têm medo dos outros. E a cada ano essa separação se torna mais difícil. Mas com a guerra e a violência não há esperança. Porque quando se vê o rosto do outro, se vê Deus”.

Feridas indelévels, esperanças infinitas

A ferida provocada pela morte de um filho, no coração de uma mãe, nunca cicatriza. São esses os desertos imensos e intransponíveis daqueles que vivem na história. No entanto, essas duas mulheres testemunharam que é possível seguir um caminho diferente da vingança e do ódio. É preciso humildade, coragem, determinação. Mas são estes os “construtores de comunidade, de convivência, de paz, de participação e de solidariedade”, aos quais se referiu o presidente da República Italiana, Sergio Mattarella, na sua mensagem enviada ao Meeting. As comunidades definham onde prevalecem o descompromisso ou a indiferença. Construir, pelo contrário, significa retomar o caminho da história. E é isso que se quer fazer num Encontro que, hora após hora, animado por encontros, jovens voluntários, pessoas, histórias, painéis, faz emergir o objetivo destes dias que o Papa Leão XIV identificou e sublinhou na sua mensagem de saudação: “Deixar-se levar ao deserto e ver desde já o que pode nascer dos escombros e de tanto, demasiado, sofrimento inocente”.

Fonte: Vatican News

Ucrânia: Papa envia mensagem a Volodymyr Zelensky, lembrando vítimas da guerra

País assinala 34.º aniversário da independência, em contexto marcado pela invasão russa

O Papa enviou uma mensagem ao presidente da Ucrânia, por ocasião do 34.º aniversário da independência do país, que se celebra hoje, evocando as vítimas da guerra e apelando ao fim da invasão russa.

“Com o coração ferido pela violência que devasta a vossa terra, dirijo-me a vós”, escreve Leão XIV, invocando Deus para que console aqueles que são provados pelas consequências do conflito, fortaleça “os feridos” e conceda “o descanso eterno aos falecidos”.

Dirigindo-se ao presidente Volodymyr Zelensky, o Papa assegura a sua “oração pelo povo ucraniano que sofre por causa da guerra, em particular por todos aqueles que estão feridos no corpo, por aqueles que sofreram a perda de um ente querido e por aqueles que foram privados das suas casas”.

Leão XVI reza para que Deus toque os corações das pessoas de boa vontade e que “o clamor das armas se cale”, cedendo “o lugar ao diálogo” e abrindo “o caminho da paz para o bem de todos”.

“Confio a vossa nação à Bem-Aventurada Virgem Maria, Rainha da Paz”, conclui Leão XIV.

A mensagem foi publicada pelo presidente Zelensky numa publicação na sua conta X.

“Estou sinceramente grato a Sua Santidade pelas suas palavras profundas, pela sua oração e pela sua atenção ao povo ucraniano no meio de uma guerra devastadora”, escreve o chefe de Estado.

O presidente da Ucrânia acrescenta que todas as “esperanças” e “esforços” da nação “estão voltados para a conquista da tão esperada paz”, para que “prevaleçam o bem, a verdade e a justiça”, antes de manifestar o seu apreço pela “liderança moral e apoio apostólico” do Papa.

O Papa recordou a Ucrânia após a recitação do ângelus dominical, perante milhares de peregrinos reunidos em São Pedro.

“Na sexta-feira, 22 de agosto, acompanhamoos com a nossa oração e jejum os irmãos e irmãs que sofrem com as guerras. Hoje unimo-nos aos nossos irmãos ucranianos, que, com a iniciativa espiritual da oração mundial pela paz, pedem que o Senhor conceda paz ao seu país martirizado”, disse, desde a janela do apartamento pontifício.

A Rússia, que invadiu a Ucrânia em fevereiro de 2022, ocupa cerca de 20 por cento do território do país; Kiev recusa fazer concessões territoriais em eventuais negociações de paz e exige que sejam retomadas as fronteiras originais de 1991, quando se tornou independente na sequência do fim da União Soviética, de que fazia parte.

Neste 34.º aniversário da independência da Ucrânia, Marcelo Rebelo de Sousa enviou uma carta de felicitações a Volodymyr Zelensky, advertindo que “agora como nunca, convém ao invasor que violou essa independência, fazer de conta de que não houve invasão”.

O presidente da República Portuguesa rejeita a ideia de “avançar para acordo de paz sem cessar-fogo e usar o acordo de paz para negociar parcelas do território ucraniano” que a Rússia “ocupou e continua a tentar ocupar”.

“Portugal não muda de valores e princípios, nem muda de lado. Portugal continua ao lado da Ucrânia e sua independência, como antes de 2022, em 2022, 2023, 2024. Sempre”, conclui Marcelo Rebelo de Sousa.

Fonte: Agência Ecclesia

Papa Leão XIV aos membros da Rede Internacional de Legisladores Católicos: na história humana há duas cidades, a cidade de Deus e a cidade dos homens

O Papa recebeu em audiência os participantes do 16º encontro da Rede Internacional de Legisladores Católicos neste sábado, 23 de agosto, na Sala Clementina do Palácio Apostólico. “Para nos orientarmos nas circunstâncias atuais — especialmente vocês, legisladores católicos e líderes políticos — podemos recorrer à figura imponente de Santo Agostinho de Hipona”.

“O autêntico desenvolvimento humano decorre do que a Igreja chama de desenvolvimento humano integral”, ou seja, “o desenvolvimento completo de uma pessoa em todas as suas dimensões: física, social, cultural, moral e espiritual”. Essa visão da pessoa humana, destacada por Leão XIV diante dos participantes do 16º encontro anual da Rede Internacional de Legisladores Católicos, está “enraizada na lei natural, a ordem moral que Deus inscreveu no coração humano, cujas verdades profundas são iluminadas pelo Evangelho de Cristo”.

O autêntico desenvolvimento humano

No início de seu discurso, o Papa manifestou preocupação “com a direção que o nosso mundo está tomando”, mas que deve buscar “uma autêntica prosperidade humana; um mundo em que cada pessoa possa viver em paz, liberdade e realização, de acordo com o plano de Deus”.

Ele apontou que “para encontrar nosso equilíbrio nas circunstâncias atuais — especialmente vocês, como legisladores e líderes políticos católicos —, sugiro dar uma olhada no passado, na eminente figura de Santo Agostinho de Hipona. Voz importante da Igreja no final da era romana, ele testemunhou imensas convulsões e desintegração social. Em resposta, escreveu *A Cidade de Deus*, uma obra que propõe uma visão de esperança, uma visão de significado que ainda hoje nos fala”.

As duas cidades de Santo Agostinho

Santo Agostinho ensinou que, na história humana, há duas “cidades”: a cidade do homem e a cidade de Deus, simbolizando “duas orientações do coração humano e, portanto, da civilização humana. A cidade do homem, construída sobre o orgulho e o amor próprio, é caracterizada pela busca do poder, do prestígio e do prazer; a cidade de Deus, construída sobre o amor a Deus até ao altruísmo, é caracterizada pela justiça, pela caridade e pela humildade”.

Santo Agostinho, sublinhou Leão XIV, “encorajou os cristãos a impregnar a sociedade terrena com os valores do Reino de Deus, orientando assim a história para a sua realização última em Deus, mas permitindo também a autêntica prosperidade humana nesta vida”. Mas como podemos realizar essa tarefa?

Viver virtuosamente

Para responder a essa pergunta, o Papa explicou que, “hoje em dia, uma vida próspera é frequentemente confundida com uma vida rica do ponto de vista material ou com uma vida de autonomia individual sem restrições e de prazer”. “O ideal que nos é apresentado é frequentemente caracterizado pelo conforto tecnológico e pela satisfação do consumidor”, afirmou Leão XIV, acrescentando que isso não é suficiente, pois, “nas sociedades ricas, há muitas pessoas que lutam contra a solidão, o desespero e uma sensação de falta de sentido”.

Porém, “a autêntica prosperidade humana se manifesta quando as pessoas vivem virtuosamente, quando vivem em comunidades saudáveis, desfrutando não apenas do que têm, do que possuem, mas também do que são como filhos de Deus. Ela garante a liberdade de buscar a verdade, de adorar a Deus e de criar uma família em paz. Inclui também uma harmonia com a criação e um senso de solidariedade entre as classes sociais e as nações”, sublinhou o Pontífice.

Em seguida, o Papa explicou que o “futuro da prosperidade humana depende do tipo de ‘amor’ que escolhemos para organizar nossa sociedade: um amor egoísta, o amor próprio, ou o amor a Deus e ao próximo”. E exortou os legisladores e funcionários públicos católicos a serem “construtores de pontes entre a cidade de Deus e a cidade do homem”; de trabalhar por um mundo “em que o poder seja controlado pela consciência e em que a lei esteja ao serviço da dignidade humana”.

E concluiu, afirmando que “os desafios são imensos, mas a graça de Deus que opera nos corações humanos é ainda mais poderosa”; o que se precisa é de uma “política da esperança” e de uma “economia da esperança”, “ancoradas na convicção de que, mesmo agora, através da graça de Cristo, podemos refletir sua luz na cidade terrena”.

Fonte: Gaudium Press

É Santa Edith Stein ou Santa Teresa Benedita da Cruz?

Philip Kosloski

Edith Stein — mais tarde Santa Teresa Benedita da Cruz — nasceu em 12 de outubro de 1891, em uma família judia. No entanto, ao chegar à adolescência, tornou-se agnóstica e duvidava da existência de Deus.

Ao atingir a idade adulta, Edith lançou-se em uma busca pela verdade, principalmente por meio do estudo da filosofia moderna.

Providencialmente, ele encontrou a Autobiografia de Santa Teresa de Ávila.

A [biografia do Vaticano](#) de sua vida explica como ele chegou a este livro.

No verão de 1921, ela passou algumas semanas em Bergzabern (Palatinado), na propriedade da Sra. Hedwig Conrad-Martius, discípula de Husserl. Esta senhora, juntamente com o marido, havia se convertido ao Evangelho. Certa noite, Edith encontrou a autobiografia de Teresa d'Ávila na biblioteca. Ela a leu a noite toda. 'Quando fechei o livro, disse a mim mesma: esta é a verdade.'

Era o livro de Santa [Teresa aquele](#) que a levou mais longe, para os braços da Igreja Católica.

Ela foi batizada em 1º de janeiro de 1922 e, de acordo com algumas fontes, adotou "Teresa" como seu nome de batismo.

Pouco depois, Edith entrou para um convento carmelita e, em sua investidura em 15 de abril de 1934, ela tomou o nome religioso de "Irmã Teresa Benedita da Cruz", em homenagem a Santa Teresa de Ávila e São Bento de Núrsia.

Santa Edith ou Santa Teresa?

Com a ascensão do regime nazista, Irmã Teresa foi expulsa de seu convento carmelita por causa de sua ascendência judaica. Embora tenha sido batizada como cristã, foi enviada para Auschwitz por ter nascido em uma família judia.

Lá ela morreu em uma câmara de gás.

Quando a Igreja a canonizou em 1998, São João Paulo II usou ambos os nomes para se referir a ela, já que ela foi Edith Stein durante a maior parte de sua vida e "Irmã Teresa" por apenas alguns anos.

Ela é oficialmente conhecida no calendário litúrgico como "Santa Teresa Benedita da Cruz". No entanto, isso não significa que não possamos nos referir a ela como "Santa Edith Stein", já que o nome se refere à mesma pessoa, de forma semelhante a como "[São Padre Pio](#)". Não é seu "nome litúrgico", mas sim seu nome "comum".

Fonte: Aleteia

Do dia 23/8/2025

Encontro Nacional da JPIC reúne religiosos para refletir sobre Justiça, Paz e Integridade da Criação

Por Neusa Santos

O Encontro JPIC – CRB Nacional com a temática: Saber, Cuidar e Esperançar em tempos atuais da Justiça, Paz e Integridade da Criação (JPIC), promovido pela Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB Nacional), segue até este domingo, 24 de agosto de 2025, em Brasília, reunindo religiosas, religiosos e leigos de diversas regiões do país para três dias de debates, partilhas e momentos de espiritualidade.

A programação teve início na sexta-feira (22) com um momento místico e dinâmicas conduzidos pela equipe de articulação em âmbito nacional, coordenada pela Ir. Valmi Bohn, do Setor Missão da

CRB. Em seguida, os assessores Roberto Malvezzi (Gogó) e Pe. José Boeing ofereceram reflexões iniciais sobre os desafios e esperanças da organização da JPIC frente ao contexto atual do país. À noite, os participantes se reuniram em rodas de conversa por regiões, partilhando experiências e iniciativas locais.

O sábado (23) foi marcado pelo aprofundamento do tema realizado por Roberto Malvezzi (Gogó), que conduziu os trabalhos com foco na essência da JPIC: Justiça, Paz e Integridade da Criação, e o papel da Vida Religiosa neste contexto de missão. A assessoria oferecida por Malvezzi foi um dos pontos altos do encontro, despertando nos participantes reflexões sobre a responsabilidade socioambiental e a urgência de novas práticas em defesa da Casa Comum.

Ainda no segundo dia, o encontro ganhou um momento especial com a presença da presidente da CRB Nacional, Ir. Maria do Disterro Rocha. Em sua participação, Ir. Disterro reforçou a importância de unir forças para responder aos desafios climáticos e sociais do nosso tempo, destacando o papel da Vida Religiosa como voz profética na defesa da Casa Comum e na promoção da justiça social. Sua presença foi recebida com entusiasmo pelos participantes, fortalecendo a dimensão eclesial e missionária da JPIC.

O encontro se encerra no domingo (24) com a retomada das propostas apresentadas no encontro de 2024, definição de prioridades regionais e avaliação coletiva. O dia termina com bênção e envio missionário.

O Encontro da JPIC reafirma o compromisso da vida religiosa com a promoção da justiça social, a construção da paz e o cuidado com a Casa Comum, numa perspectiva de esperança e transformação.

Fonte: CRB

Santuário Nacional acolhe Jubileu Vocacional da CNBB

Santa Missa fez parte da programação 1ª Romaria de Animadores na Casa da Mãe Aparecida

Escrito por Laís Silva



Neste fim de semana, o Santuário Nacional acolhe o Jubileu Vocacional da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB. O jubileu vai ao encontro do Ano Santo e suas celebrações. Dentro da programação do evento, acolhemos a 1ª Romaria de Animadores Vocacionais em Aparecida e o 3º Seminário Vocacional.

Como parte da programação deste primeiro dia, celebramos a Santa Missa, no Altar Central, presidida por Dom Ângelo Mezzari, arcebispo de Vitória – ES e Presidente da Comissão Episcopal para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada.

Em sua reflexão, o Dom Ângelo destacou o mês vocacional, evidenciando o chamado de Deus na vida de cada cristão.

“Agradecer a Deus pelo dom da vocação, agradecer a Deus pela graça da missão, agradecer a Deus pela generosidade e disponibilidade dos vocacionados e vocacionadas e aqueles que já tendo assumido sua vocação e missão, enriquecem a vida da Igreja no anúncio e testemunho de Jesus Cristo e do Evangelho”.

Refletindo sobre o Evangelho ([Lc 13,22-30](#)), o arcebispo explicou aos fiéis que Deus quer que todos passem pela porta estreita, ele nos chama, mas é nosso dever encher o coração de seu amor e viver buscando a santidade, seguindo o exemplo de Cristo.

“O sonho de Deus é que todos se salvem e é por isso que nós estamos aqui. A partir da nossa fé que nasce no batismo no grande dom da vida, fazendo o caminho da santidade pessoal e depois da santidade junto com os demais irmãos e irmãs, nós abrimos nosso coração para aquilo que o Espírito nos enche, os dons, as graças, os carismas, nós vamos colocando para o bem comum e é nesse sentido que toda vocação está a serviço da salvação. Aliás, é o único sentido de toda vocação e missão, para que Jesus Cristo, o Salvador, seja testemunhado”.

Dom Ângelo destacou ainda o ensinamento que nos apresenta a segunda leitura ([Hb 12,5-7.11-13](#)), afirmando que *“o sentido da vocação é amar Deus”.*

“A segunda leitura nos diz: deixar-se educar, deixar-se conduzir, aprender. É quase um caminho catequético onde Deus vai nos conduzindo”.

Finalizando sua reflexão, o Presidente da Comissão Episcopal para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada exortou:

“Nesse caminho, como peregrinos e devotos de Nossa Senhora, vamos fortalecer nossas mãos, nossos joelhos cansados e vamos também acertar o passo, continuarmos firmes, confiantes e cheios de esperança. A esperança não engana, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações”.

Jubileu Vocacional da CNBB

Neste sábado e domingo, 23 e 24 de agosto, a Comissão dos Ministérios Ordenados e Vida Consagrada (CMOVIC), junto com o Serviço de Animação Vocacional Pastoral (SAV/PV) da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), promove a 1ª Romaria de Animadores Vocacionais no Santuário de Aparecida.

Neste Ano Jubilar da Esperança e mês que a Igreja dedica para as vocações, este encontro é uma oportunidade para reunir animadores vocacionais de vida consagrada e das dioceses de todo o Brasil, para momentos de estudo, espiritualidade e fraternidade.

De acordo com a Irmã Maristela Ganassini, assessora da CMOVIC, participam desta romaria 300 animadores vocacionais. Embora seja a primeira Romaria Nacional, o evento marca também o 3º Seminário Vocacional, que propõe temáticas relevantes para as pessoas engajadas.

“Dentro da temática do mês vocacional “Peregrinos porque chamados”, em sintonia com o Ano Santo e a convite do Papa, de sermos peregrinos de esperança, nós vimos que seria uma grande oportunidade de realizarmos este movimento.”, afirmou Maristela.

Neste primeiro dia, a programação da Romaria contou com um dia de formação e convivência no Auditório Pe. Noé Sotillo, localizado no subsolo da Basílica. O Seminário abordou duas temáticas para reflexão: o tema do mês vocacional e a interferência da Inteligência Artificial das mídias na missão do animador vocacional.

No domingo pela manhã, os participantes da Romaria vão participar um momento vocacional na Tribuna Dom Aloísio Lorscheider, no pátio das palmeiras, com orações pelas vocações.

5º Congresso Vocacional do Brasil 2026

Ao final da celebração, Dom Ângelo anunciou o lançamento oficial do 5º Congresso Vocacional do Brasil, que vai acontecer entre os dias 4 e 6 de setembro de 2026, no Santuário Nacional de Aparecida.

“Aqui em aparecida no Santuário Nacional, iluminados pelo tema: ‘Comunidades vocacionais, encontro, testemunhos e missão’, e pelo lema: ‘Felizes e bem unidos, partiam o pão pelas casas’. Seremos chamados a viver um grande momento de graça no qual toda a igreja é convidada a renovar sua fé, testemunho e compromisso com a cultura vocacional. E sob o olhar terno e materno da Senhora Aparecida possamos caminhar juntos rumo ao 5º Congresso Vocacional do Brasil, celebrando a vocação como dom de Deus e compromisso de missão para o serviço de seu povo”.

Fonte: A12.com

Leão XIV: a lei esteja a serviço da dignidade humana

Papa recebe em audiência os membros da Rede Internacional de Legisladores Católicos, no Vaticano para o Jubileu da Esperança, por ocasião do seu 16º encontro anual.

Antonella Palermo – Vatican News

Construir pontes entre a Cidade do Homem e a Cidade de Deus. É a exortação do Pontífice no discurso proferido neste sábado, 23 de agosto, na audiência com os membros da Rede Internacional de Legisladores Católicos, no Vaticano para o Jubileu da Esperança, por ocasião do seu 16º encontro anual sobre o tema “*A nova ordem mundial: as políticas das grandes potências, o domínio das multinacionais e o futuro da prosperidade humana*”. O ensinamento de Santo Agostinho, lembrado como “figura imponente”, “voz proeminente da Igreja na época romana tardia”, testemunha de imensas convulsões e desintegração social, é mais uma vez a bússola para orientar a busca de um equilíbrio em um mundo que está tomando rumos considerados “preocupantes”.

Buscar o autêntico florescimento da família humana

A mensagem do Papa, dirigida aos legisladores e líderes políticos católicos, expressa apreensão, por um lado, e desejo, por outro, “por um autêntico bem-estar humano, um mundo em que cada pessoa possa viver em paz, liberdade e satisfação, segundo o plano de Deus”. O Santo de Hipona oferecia e oferece ainda hoje, recorda o Papa, um horizonte de esperança e de sentido que se encontra na sua memorável obra *De civitate Dei* (escrita entre 413 e 426), na qual se delinea a história como uma luta entre dois modelos de vida: o da Cidade do Homem, fundada no orgulho e no amor próprio, caracterizada pela busca do poder, do prestígio e do prazer; e o da Cidade de Deus, fundada no amor a Deus até ao altruísmo, caracterizada pela justiça, caridade e humildade.

Agostinho encorajava os cristãos a infundir na sociedade terrena os valores do Reino de Deus, orientando assim a história para a sua realização final em Deus, permitindo ao mesmo tempo o autêntico florescimento humano nesta vida. Esta visão teológica pode nos ancorar diante das correntes mutáveis de hoje: o surgimento de novos centros de gravidade, a mudança de antigas alianças e a influência sem precedentes das corporações e tecnologias globais, sem mencionar os numerosos conflitos violentos. A questão crucial que nós, crentes, devemos nos colocar é, portanto, esta: como podemos realizar esta tarefa?

O que é uma vida próspera?

Então, o Papa esclarece o significado de uma vida próspera, muitas vezes confundida, observa ele, “com uma vida materialmente rica ou com uma vida de autonomia individual sem restrições”. O conforto tecnológico e a satisfação do consumidor, afirma ainda o Papa Leão, são geralmente considerados os parâmetros de um futuro ideal. “No entanto, sabemos que isso não é suficiente. Vemos isso nas sociedades ricas, onde muitas pessoas lutam contra a solidão, o desespero e um sentimento de falta de sentido”.

O autêntico florescimento humano deriva do que a Igreja chama de desenvolvimento humano integral, ou seja, o pleno desenvolvimento de uma pessoa em todas as suas dimensões: física, social, cultural, moral e espiritual. Esta visão da pessoa humana está enraizada na lei natural, a ordem moral que Deus escreveu no coração do homem, cujas verdades mais profundas são iluminadas pelo Evangelho de Cristo. A este respeito, o autêntico florescimento da humanidade é visível quando os indivíduos vivem virtuosamente e em comunidades saudáveis, desfrutando não só do que têm, mas também do que são como filhos de Deus. Ele garante a liberdade de buscar a verdade, de adorar a Deus e de criar famílias em paz. Inclui também a harmonia com a criação e um sentido de solidariedade entre as classes sociais e as nações.

Construir pontes entre a Cidade do Homem e a Cidade de Deus

É preciso escolher, insiste o Pontífice, o que se quer como fundamento da sociedade: o amor por si mesmo ou o amor por Deus e pelo próximo. Isso é ainda mais necessário diante dos desafios atuais, que “são imensos”, mas em relação aos quais a graça de Deus, que atua nos corações humanos, sublinha o Papa, é ainda mais poderosa. O Papa Leão XIV conclui com uma referência ao [Discurso de Francisco ao Corpo Diplomático](#), em janeiro passado, no qual se falava de “diplomacia da esperança”, aquela que ainda se revela fundamental, juntamente, precisa o Pontífice, com uma “política da esperança” e uma “economia da esperança”. A bênção final aos trabalhos da rede de legisladores católicos é acompanhada pelo incentivo para que os esforços tenham como objetivo “o verdadeiro florescimento da família humana”.

Na sua vocação de legisladores e funcionários públicos católicos, vocês são chamados a construir pontes entre a Cidade do Homem e a Cidade de Deus. Exorto-os a trabalhar por um mundo em que o poder seja dominado pela consciência e a lei esteja a serviço da dignidade humana. Encorajo-

os também a rejeitar a mentalidade perigosa e autodestrutiva segundo a qual nada pode mudar. - Fonte: Vatican News

Leão XIV: nenhum povo pode ser forçado ao exílio

“Todos os povos, mesmo os menores e mais fragilizados, devem ser respeitados pelos poderosos em sua identidade e em seus direitos, em particular o direito de viver em suas próprias terras; e ninguém pode forçá-los a um exílio”. Palavras do Papa Leão XIV a uma delegação da Associação Chagos Refugees Group formada por cidadãos do arquipélago de Chagos, no Oceano Índico, recebidos neste sábado (23/08) no Vaticano.

Vatican News

Na manhã deste sábado (23/08) o Papa Leão recebeu a delegação da Associação *Chagos Refugees Group* formada por cidadãos do arquipélago de Chagos, no Oceano Índico, que receberam a notícia que podem voltar à sua ilha recentemente restituída à República de Maurício depois da assinatura de um tratado. O Papa Francisco encontrou os cidadãos de Chagos em junho de 2023, encorajando-os em suas ações.

“Os que semeiam com lágrimas, ceifarão em meio a canções”

O Pontífice demonstrou sua satisfação pelo desfecho e agradeceu ao grupo pelo trabalho feito com perseverança há muitos anos. “É um passo significativo em direção ao seu retorno para casa”, disse o Papa, “compartilho a alegria e as esperanças de todos vocês. Juntos, rendamos graças a Deus, retomando as belas palavras do Salmo: "O Senhor fez grandes coisas por nós, por isso ficamos alegres! ... Os que semeiam com lágrimas, ceifarão em meio a canções" (cf. Sal 125). Ao agradecer as partes envolvidas disse: “Fico feliz que o diálogo e o respeito às decisões do direito internacional (...) puderam finalmente remediar uma grave injustiça”. “Presto homenagem à determinação do povo chagossiano, e em particular à das mulheres, na reivindicação pacífica de seus direitos”.

Respeito da identidade e dos direitos

Em seguida o Santo Padre recordou que “todos os povos, mesmo os menores e os mais fragilizados, devem ser respeitados pelos poderosos em sua identidade e em seus direitos, em particular o direito de viver em suas próprias terras; e ninguém pode forçá-los a um exílio”. “Formulo agora o desejo”, continuou” de que as autoridades de Maurício e também a comunidade internacional se empenhem para que o retorno de vocês, após 60 anos, ocorra nas melhores condições possíveis”, afirmou, recordando que a Igreja local não deixará de dar a sua contribuição, sobretudo espiritual, como sempre fez nos dias de provação. Na sua conclusão disse: “Que o Senhor, na perspectiva de um futuro melhor, cure suas feridas e lhes conceda a graça do perdão para com aqueles que lhes fizeram mal. Eu os convido a olhar resolutamente para o futuro”.

Fonte: Vatican News

Papa a religiosas: sigam a doce pedagogia da Sagrada Família

No encontro com representantes de 4 Institutos religiosos, Leão XIV convida a renovar seu compromisso para que em nossas casas, seguindo os exemplos da Sagrada Família, floresçam as virtudes domésticas e se mantenha vivo o amor. As religiosas foram recebidas na manhã deste sábado (23/08) no Vaticano.

Vatican News



Na manhã deste sábado, 23 de agosto, o Papa Leão XIV recebeu no Vaticano as participantes dos Capítulos Gerais de quatro Institutos: Missionárias Filhas da Sagrada Família de Nazaré, Instituto Filhas de Nazaré, Instituto Apóstolas da Sagrada Família, Irmãs da Caridade de Santa Maria (Irmãs do Bom Conselho). Depois de recordar que a Assembleia se realiza durante o Jubileu da Esperança, Papa Leão recordou as diferentes origens das fundações das religiosas presentes, sempre ligadas à vida de homens e mulheres de Deus que, com coragem, responderam “sim” ao chamado: José Manyanet, María Encarnación Colomina, Maria Luigia Angelica Clarac, Giuseppe Guarino, Carmela Auteri, Teresa Ferrara, Agostino de Montefeltro. Porém disse em seguida “há uma característica que muitas de vocês compartilham: o desejo de viver e transmitir aos irmãos os valores da Sagrada Família de Nazaré, lar de oração, forja do amor e modelo de santidade”.

A doce pedagogia da Sagrada Família

“São Paulo VI, durante sua viagem à Terra Santa”, disse o Pontífice, “ao falar aos fiéis na Basílica da Anunciação, expressou seu desejo de que, ao olhar para Jesus, Maria e José, se pudesse compreender cada vez mais a importância da família, sua comunhão de amor, sua beleza simples e austera, seu caráter sagrado e inviolável, sua doce pedagogia e sua função natural e insubstituível na sociedade”. Acrescentando que hoje tudo isso é muito necessário.

Compromisso de dedicação às famílias

“A família, em nossos dias, precisa mais do que nunca ser ajudada, promovida e animada; com a oração, com o exemplo e com uma ação social diligente, disposta a socorrê-la em suas necessidades”. Nesse sentido, continuou o Santo Padre, “o testemunho carismático e o trabalho que vocês realizam como consagradas podem fazer muito. Por isso, as convido a refletir sobre o que seus institutos têm feito, ao longo do tempo, em favor das famílias — crianças, mães e pais, idosos e jovens — e a renovar seu compromisso para que, como diz a liturgia, em nossas casas, ‘seguindo os exemplos da Sagrada Família’, floresçam ‘as virtudes domésticas e se mantenha vivo o amor’”.

Por fim, Leão XIV disse às presentes “continuem as obras que lhes foram confiadas ‘sendo família’ e estando próximas das pessoas que assistem, com a oração, a escuta, o conselho e a ajuda, para cultivar e difundir, nas diferentes realidades em que atuam, o espírito da casa de Nazaré”.

Fonte: Vatican News

Leão e o testemunho dos mártires da Argélia

As palavras do Papa ao Meeting 2025, indicam qual é o verdadeiro caminho da missão.

Andrea Tornielli



Na mensagem enviada ao Encontro pela Amizade entre os Povos, em andamento em Rimini, Leão XIV citou a exposição sobre os mártires da Argélia, nos quais “resplandece a vocação da Igreja a habitar o deserto em profunda comunhão com a humanidade toda, superando os muros de desconfiança que contrapõem as religiões e as culturas, na imitação integral do movimento de encarnação e de doação do Filho de Deus”. O Papa destacou que “é esta via de presença e de simplicidade” o “verdadeiro caminho da missão”. Uma indicação preciosa e particularmente significativa, não apenas para o povo reunido em Rimini, mas para toda a Igreja. A missão, continua a se ler na mensagem, “nunca é uma autoexibição, na contraposição das identidades, mas o dom de si até o martírio de quem ad ora dia e noite, na alegria e nas tribulações, só a Jesus como Senhor”.

É comovente, ao seguir o percurso da exposição sobre os mártires da Argélia, ver como se dedicaram àquele povo, simplesmente compartilhando em tudo e por tudo suas vidas, oferecendo um testemunho de fraternidade, amizade, proximidade e de ajuda concreta. Sem protagonismos, sem se preocupar com os números, sem confiar em estratégias teóricas. É o que emerge de uma homilia do bispo mártir Pierre Claverie, que em 1996, pouco antes de ser morto por fundamentalistas islâmicos, respondendo à pergunta sobre por que continuava a viver na Argélia, sabendo que arriscava a vida todos os dias, havia dito: “Onde é a casa para nós? Estamos ali por causa deste Messias crucificado. Por nenhum outro motivo, por nenhuma outra pessoa! Não temos interesses a defender, nenhuma influência a manter... Não temos poder algum, mas estamos ali como à cabeceira de um amigo, de um irmão doente, em silêncio, segurando-lhe a mão, enxugando-lhe a testa. Por causa de Jesus, porque é Ele quem sofre, naquela violência que não poupa ninguém, crucificado novamente na carne de milhares de inocentes”.

E continuava: “Onde deveria estar a Igreja de Jesus, que é ela mesma o Corpo de Cristo, senão, antes de tudo, ali? Eu acredito que ela morre justamente pelo fato de não estar suficientemente próxima da cruz de Jesus... A Igreja se engana, e engana o mundo, quando se apresenta como uma potência entre as outras, como uma organização, mesmo humanitária, ou como um movimento evangélico espetacular. Pode até brilhar, mas não arde do fogo do amor de Deus”.

Um julgamento lúcido e dramático: a Igreja morre quando não está suficientemente próxima da cruz de Jesus, quando se mundaniza, transformando-se em uma ONG, quando persegue o poder político e econômico, quando confia nos números, quando pensa que para evangelizar basta repetir o nome de Jesus Cristo em toda ocasião, em vez de aceitar o desafio de segui-lo na concretude da vida, na radicalidade das escolhas e no compromisso em favor dos últimos. A Igreja morre quando transforma o anúncio da fé em show, quando pensa que pode brilhar com luz própria, esquecendo que só pode refletir a luz de um Outro.

O testemunho dos mártires da Argélia, tão distantes do protagonismo autocentrado de hoje, representa uma provocação e um chamado à essência do Evangelho, um sinal de contradição. É significativo que, na conclusão da sua mensagem ao Meeting, Leão XIV tenha feito questão de lembrar o Papa Francisco e seu ensinamento: “a opção pelos pobres é mais uma categoria teológica que cultural, sociológica, política ou filosófica. De fato, Deus “escolheu os humildes, os pequenos, os sem poder e, do ventre da Virgem Maria, fez-se um deles, a fim de escrever na nossa história a sua história. O autêntico

realismo é, portanto, aquele que inclui quem tem um outro ponto de vista, que enxerga aspectos da realidade que não são reconhecidos nos centros de poder onde são tomadas as decisões mais determinantes”. Foi o que testemunharam os mártires da Argélia até o fim, misturando o sangue cristão com o de tantos muçulmanos vítimas do fundamentalismo”.

Fonte: Vatican News

Perdão Celestino 2025: “o perdão traz paz, entre os povos e entre as pessoas”

Na cidade de L'Aquila, será realizada a 731ª edição da indulgência plenária, introduzida pelo Papa Celestino V em 1294. A programação inclui eventos até o dia 30 de agosto. Na quinta-feira, dia 28, o Cardeal Parolin, Secretário de Estado do Vaticano, abrirá a Porta Santa da Basílica de Santa Maria de Collemaggio, que será fechada pelo arcebispo Dom D'Angelo, 24 horas depois.

Daniele Piccini – Vatican News

Com a quarta edição do congresso teológico-pastoral neste sábado, 23 de agosto, em L'Aquila, o programa religioso do 731º Perdão Celestino (Perdonanza Celestiniana) entra em sua fase principal. Trata-se de uma celebração instituída pelo Papa Celestino V em 1294 para conceder a indulgência plenária a quem, após confissão e arrependimento, atravessasse a Porta Santa da Basílica de Santa Maria de Collemaggio, em L'Aquila, nas horas entre as vésperas de 28 de agosto e as do dia 29.

Caminho e peregrinação

O congresso deste ano é dedicado ao tema “O caminho da vida cristã em um entrelaçamento de esperança e paciência. Celestino V e a cultura do perdão”. Padre Daniele Pinton, reitor do Instituto Superior de Ciências Religiosas 'Fides et Ratio', que o organiza, explica à mídia vaticana que o título se inspira “na bula de instituição do Jubileu pelo Papa Francisco, que, ao falar dos percursos que os peregrinos farão, os descreve como um caminho da vida cristã e fala deste entrelaçamento entre esperança e paciência”. Ao mesmo tempo, na bula, Francisco associa a caminhada do Perdão Celestino a outras tradicionais peregrinações ligadas ao perdão, como “a de Assis, o percurso dos franciscanos, e a de Santiago de Compostela. Para nós, esta foi uma grande novidade, um grande presente que, de fato, foi destacado no congresso do ano passado”, acrescenta o padre Pinton”. “O objetivo do congresso deste ano – explica ainda o sacerdote – é sublinhar o tema da peregrinação, o tema do caminhar, repondo-o como um dos temas concretos do Perdão Celestino, que de fato faz parte de um caminho com o qual nos colocamos à disposição de Deus. Um caminho através do qual redescobrimos Deus em nossa vida, dedicando a Ele o tempo e a própria fadiga da caminhada”.

"O perdão que traz a paz"

Durante a Audiência Geral de quarta-feira, 20 de agosto, o Papa Leão XIV disse aos peregrinos de língua portuguesa que “não pode haver paz sem perdão”: um binômio central também na ideia celestiniana de indulgência. “O tema da paz – argumenta o reitor do Instituto Fides et Ratio – é um tema muito recorrente no Perdão Celestino. A Igreja de L'Aquila, nos últimos 25 anos, ligou estritamente o tema da paz ao tema do perdão de Celestino, justamente porque o perdão concebido por Celestino era uma paz pensada para toda a população e para os Estados”.

Aceitar o perdão

Além do perdão como pressuposto da paz entre os povos, há um perdão que traz cura para a pessoa. “O perdão – analisa o padre Pinton – é uma dimensão que deve ser descoberta também pessoalmente por cada um de nós. É preciso ter a coragem de aceitar ser perdoado. É muito cansativo perdoar, mas é ainda mais cansativo acolher o dom do perdão, porque isso exige, de cada um de nós, uma dimensão espiritual, uma dimensão interior que nos leva gradualmente a sermos melhores. Quando eu acolho o perdão de outra pessoa, significa que já fiz uma caminhada pessoal nessa perspectiva”.

Na noite de sábado (23/08), o Tripé da Paz será aceso na praça do Palazzo de L'Aquila. O “Fuoco del Morrone”, que partiu do Eremitério de Sant'Onofrio, dá início oficial às celebrações e representa os valores universais de paz, reconciliação e diálogo entre os povos. Na quinta-feira, 28 de agosto, às 18h, o Cardeal Pietro Parolin, Secretário de Estado da Santa Sé, abrirá a Porta Santa da Basílica de Santa Maria de Collemaggio. Mas já a partir das 16h, o centro histórico estará animado por centenas de figurantes em trajes medievais que acompanharão, em um desfile histórico, o documento redigido pelo Papa Celestino V em 1294, com o qual foi instituída a indulgência plenária. A Porta Santa será então fechada, em 29 de agosto, também às 18h, por Dom Antonio D'Angelo, Arcebispo Metropolitano de L'Aquila.

Cardeal Arborélius: os fiéis podem trabalhar juntos pela paz

O cardeal bispo de Estocolmo, presente na Conferência Ecumênica que está sendo realizada na capital sueca até 24 de agosto, destaca a importância do diálogo para iniciar um caminho de reconciliação que combata as divisões, tanto dentro das sociedades quanto entre as diferentes confissões cristãs.

Jean-Charles Putzolu – Vatican News

A primeira conferência ecumênica "Vida e trabalho", que em 1925 reuniu em Estocolmo várias centenas de líderes e representantes cristãos, com a ausência dos católicos, contribuiu fortemente para fortalecer a unidade entre as diferentes confissões cristãs. Seu objetivo, em um momento em que o mundo saía da sangrenta Primeira Guerra Mundial, era abertamente o de promover a paz e a cooperação. Convocada pelo arcebispo luterano sueco Nathan Söderblom, que cinco anos depois obteve o Prêmio Nobel da Paz, ela permitiu lançar as bases para uma ação comum dos cristãos e, posteriormente, multiplicar os testemunhos de unidade na fé, para além das divisões doutrinárias.

Para comemorar o centenário desta iniciativa, os diversos líderes cristãos se reuniram na Suécia, desta vez com uma delegação católica liderada por Dom Flavio Pace, secretário do Dicastério para a Promoção da Unidade dos Cristãos, e pelo cardeal Anders Arborélius. Em uma entrevista à mídia do Vaticano, o bispo de Estocolmo volta a falar sobre a contribuição do diálogo ecumênico para a paz, em um mundo profundamente dividido.

Eminência, como as diferentes confissões cristãs entendem sua responsabilidade na construção da paz hoje?

Em um período marcado por conflitos e guerras, é importante trabalhar mais ativamente pela paz. Naturalmente, nós cristãos temos a oração, mas também procuramos ter contato com as autoridades para fazer as coisas progredirem. Fazemos o que podemos, mesmo que pareça pouco. Trabalhamos para educar o povo de Deus para que todos possam trabalhar juntos pela paz.

Como as Igrejas podem contribuir para a reconciliação entre povos divididos por conflitos?

Penso que as Igrejas e as comunidades cristãs possam ser pontos de referência em nível internacional, podem transmitir uma mensagem de esperança. Os fiéis de todos os países, e sobretudo aqueles em guerra, podem trabalhar lado a lado pela paz. No caso da situação na Ucrânia, rezamos em particular pela união dos ortodoxos divididos, para que se unam na paz e pela paz.

Que papel têm as declarações e iniciativas conjuntas na prevenção e na resolução de conflitos?

Naturalmente, todos nós rezamos pela paz. Mas trata-se também de um grito de desespero, sobretudo diante da falta de escuta de nossas orações por parte dos políticos. Diante da situação na Ucrânia ou na Terra Santa, vemos a pobreza e há uma certa frustração por não termos a capacidade de trabalhar pela paz como gostaríamos. No entanto, não perdemos a esperança de que o Senhor nos ajudará a continuar nosso trabalho pela paz.

Que tensões surgem quando algumas Igrejas tomam o partido de uma das facções em conflito?

A dor é muito grande dentro da Igreja. A guerra, no plano político, cria divisões em nossas Igrejas. É por isso que os encontros são realmente necessários, para caminhar em direção à reconciliação também entre os cristãos. Esperamos que, graças às nossas orações, os fiéis encontrem a paz.

Como as confissões cristãs podem evitar que a religião seja instrumentalizada para justificar a violência?

A instrumentalização de nossas Igrejas é um perigo real. Por isso, a voz do Santo Padre é muito importante. O Papa nos ajuda a amar nossos inimigos para trabalhar em favor do diálogo. Somos realmente gratos a ele, porque sua ação nos ajuda a trabalhar pela reconciliação, sobretudo em tempos de guerra.

A conferência de 1925 foi realizada logo depois do primeiro conflito mundial. A de 2025 acontece em um mundo onde há pelo menos 50 conflitos em andamento, uma espécie de terceira guerra mundial em pedaços, como Francisco costumava dizer. Nesse sentido, este evento tem um significado particular?

Sim, absolutamente. Este momento é essencial para permitir a proclamação da paz, sobretudo no atual contexto mundial. É através desta mensagem de esperança que invocamos o Senhor para que nos ajude a construir uma paz reconciliadora. E estes momentos de oração organizados em Estocolmo entre cristãos de diferentes confissões e de diferentes Igrejas são um sinal evidente disso. Permitem-nos elevar a oração e criar um clima mais favorável ao diálogo.

Em 1925, a Igreja Católica não estava representada na Conferência de Estocolmo. Cem anos depois, uma delegação da Santa Sé está presente. O que mudou?

A Igreja Católica precisou de tempo para se preparar para entrar nesse diálogo ecumênico e, sobretudo, foi necessário o Concílio Vaticano II. É preciso entender que naquela época havia muita distância e muitos mal-entendidos. Mas podemos dizer que o ecumenismo entre protestantes e católicos nasceu nos campos de concentração, na Alemanha, onde eles se encontraram. Em diversos países, também houve muitos pioneiros, como na França ou na Itália. Mas é principalmente sob o impulso do Concílio Vaticano II que a Igreja Católica se tornou um participante ativo do diálogo ecumênico.

Fonte: Vatican News

Pastoral da Mobilidade Humana: compromisso com os migrantes

A XII Reunião Regional de Bispos e Agentes da Pastoral da Mobilidade Humana da América do Norte, América Central e Caribe concluiu-se no dia 21 de agosto com uma declaração final que reitera o compromisso da Igreja com os migrantes. Foi um espaço onde se pôde compartilhar experiências, testemunhos e pesquisas, para analisar a realidade migratória atual da região.

Vatican News

O encontro, realizado na Escola Social Juan XXIII, em La Unión de Cartago, de 18 a 22 de agosto, permitiu aos bispos **fazer um levantamento da complexa realidade da mobilidade humana**, com momentos de esperança, mas também confrontada com as enormes dificuldades enfrentadas por aqueles que são obrigados a deixar suas casas e migrar para outros territórios.

Testemunho de esperança diante da adversidade

Os bispos **mostram que os migrantes se tornam um testemunho de esperança**, apesar de todas as dificuldades que enfrentam e das políticas antimigratórias que se espalham pela região e pelo mundo. **“Eles não se deixam vencer”**, afirmaram, ao mesmo tempo em que reiteraram a proximidade da Igreja com aqueles que estão em trânsito, abandonados, em centros de detenção, vítimas de tráfico ou em processo de deportação.

A posição da Igreja é muito clara. **“Nós os amamos muito, compreendemos o que sofrem, valorizamos suas vidas e os esforços que fazem”**. Nesse sentido, eles garantiram que a Igreja continuará acompanhando e aprendendo com sua experiência de resiliência e dignidade.

Gratidão às comunidades que acolhem

Ao mesmo tempo, os bispos expressam **palavras de agradecimento às comunidades de origem**, trânsito e destino que, apesar das narrativas negativas, continuam acolhendo e protegendo os migrantes como irmãos. **“Vocês são a ternura de Deus”**, afirmaram, encorajando-os a continuar promovendo o acolhimento, a proteção, a promoção e a integração, em consonância com o apelo constante do Papa Francisco.

Da mesma forma, exortaram **todos os cidadãos à participação social e política inspirada nos valores do Evangelho**, para a construção de sociedades justas, seguras e em paz.

Reconhecimento aos agentes e apelo às autoridades

Diante dessa dura realidade, em sua declaração, os bispos estenderam **seu reconhecimento às paróquias, dioceses, congregações e comunidades** que acompanham diretamente os migrantes em albergues e casas de acolhida. Eles os encorajaram a não desanimar e a continuar com este trabalho samaritano, inspirados no ensinamento de Jesus: **“Eu era estrangeiro e vocês me acolheram”**.

O mesmo fizeram **com as autoridades civis da região**, às quais lembraram sua responsabilidade na construção do bem comum, exigindo-lhes **que exerçam com transparência, justiça e respeito aos direitos humanos**. **“Com um compromisso autêntico e generoso, é possível construir um mundo melhor”**, sublinharam.

Esperança compartilhada

Por fim, os bispos colocaram a causa migratória sob a proteção de Nossa Senhora de Los Angeles, padroeira da Costa Rica, renovando o apelo para não ter medo e viver o mandamento do amor ao próximo como base da convivência social e eclesial.

Participaram da reunião cardeais, bispos, padres e leigos representantes das Conferências Episcopais da região, que compartilharam experiências e reflexões sobre a realidade migratória, com o objetivo de fortalecer a pastoral da mobilidade humana e a cooperação regional.

Com Luz Marina Medina Portada - CELAM

Fonte: Vatican News

Juventude e o testemunho de uma vida com sentido

Jovens em Tor Vergata - @Vatican Media

Viver com sentido não é apenas acumular experiências, mas assumir uma narrativa capaz de dar coerência à existência.

Prof. Robson Ribeiro - Historiador, Filósofo e Teólogo

A juventude, em seu dinamismo e inquietude, é o tempo da pergunta radical: para que viver? Trata-se de uma etapa em que o ser humano se depara com o peso da liberdade e com a urgência de construir sentido para além da repetição mecânica da vida social. No entanto, na contemporaneidade, esse processo encontra-se fragilizado por uma cultura marcada pela liquidez (Bauman), pela aceleração do tempo (Rosa) e pela lógica da transparência e do desempenho (Han). O jovem, ao invés de ser conduzido à formação de vínculos consistentes, é lançado em uma avalanche de estímulos que produzem exaustão e vazio.

Viver com sentido não é apenas acumular experiências, mas assumir uma narrativa capaz de dar coerência à existência. Hannah Arendt lembra que o ser humano só se realiza plenamente quando se insere no espaço público e se deixa reconhecer por suas ações e palavras. A juventude, portanto, precisa de testemunhos que não sejam apenas ideais abstratos, mas exemplos vivos de que é possível resistir à banalidade do consumo e da indiferença. O testemunho de uma vida autêntica revela que a liberdade não se confunde com a ausência de limites, mas com a capacidade de escolher responsabilmente e dar forma à própria história.

Entretanto, vivemos uma profunda crise de referências. O mundo contemporâneo, marcado pela liquidez das relações e pela velocidade das transformações, já não oferece aos jovens horizontes consistentes de sentido. Em lugar de mestres, sábios ou figuras de autoridade capazes de inspirar uma vida de responsabilidade e profundidade, proliferam modelos passageiros que representam a lógica da performance e da visibilidade. Influenciadores digitais, celebridades efêmeras e personagens do consumo massificado se tornam os novos referenciais, mas sua força simbólica repousa em uma base frágil: o sucesso rápido, a estetização da vida cotidiana e a promessa de uma felicidade instantânea.

Esse cenário cria um processo de alienação cada vez mais intenso. Ao internalizar tais referências, a juventude é conduzida a buscar a realização existencial em instâncias que, por natureza, não podem sustentá-la: a fama momentânea, a acumulação de bens como extensão da identidade e a aprovação instantânea medida em curtidas e seguidores. O sentido da vida, reduzido à lógica da visibilidade, perde sua profundidade ética e existencial, transformando-se em mera performance para o olhar alheio.

A ausência de testemunhos sólidos – vidas coerentes, marcadas pela integridade, pelo compromisso e pela abertura ao outro – conduz, inevitavelmente, a um vazio existencial. O que deveria ser promessa de plenitude degenera em uma sucessão de frustrações, pois cada conquista efêmera exige ser imediatamente superada por outra, em um ciclo interminável de insatisfação. A juventude, assim, experimenta a angústia de viver numa cultura em que nada permanece e em que toda estabilidade é percebida como ameaça à liberdade.

Nesse contexto, o desafio não é apenas denunciar a fragilidade destes ídolos passageiros, mas propor alternativas de referência que apontem para uma vida que resiste à lógica do descartável. Uma vida com sentido, capaz de inspirar a juventude, só pode florescer onde há testemunho de coerência, de compromisso com valores que ultrapassam o imediatismo e de coragem diante da pressão por se adaptar à lógica do mercado e da imagem.

Assim, o desenvolvimento emocional assume um papel de destaque, referindo-se ao processo em que o jovem aprende a reconhecer, compreender, expressar e regular suas emoções. As experiências

vivenciadas em várias etapas da vida, especialmente as interações com os pais e os amigos, moldam a forma como o jovem se relaciona consigo mesmo e com o mundo ao seu redor.

Emoções como a frustração, o medo e a ansiedade são questões vinculadas à experiência humana e podem surgir em vários estágios da vida. A frustração, por exemplo, é uma emoção que se apresenta muito atuante na vida de jovens principalmente quando não conseguem atingir um objetivo ou obter algo desejado. Os pais podem ajudar nesse processo ao ensiná-las a desenvolver paciência, por meio de atividades que exijam espera. Além disso, é essencial que reforcem o esforço e a persistência, mostrando que os desafios podem ser superados. Ao oferecer alternativas para resolver problemas, os pais incentivam a construção de uma mentalidade resiliente, promovendo uma abordagem positiva diante das dificuldades.

O verdadeiro testemunho de uma vida com sentido é, antes de tudo, uma postura ética. É a coragem de se opor à lógica da descartabilidade, de assumir compromissos que ultrapassam o “eu imediato” e se abrem ao “nós duradouro”. É afirmar, contra a pressão da aceleração, o valor da permanência; contra a lógica da superficialidade, a profundidade das relações; contra o narcisismo, a abertura ao outro.

Assim, a juventude encontra seu sentido não em discursos moralizantes, mas na experiência concreta de ver alguém viver de modo coerente e pleno. O testemunho, nesse horizonte, é um convite silencioso à transcendência: mostra que uma vida só se torna verdadeiramente humana quando se orienta por algo maior que si mesma.

Fonte: Vatican News

“Povos tradicionais”: a canção da luta dos povos às margens do Velho Chico

Composição de Antônio Cardoso para a série documental “Povos da Beira D'água”, da Articulação das Pastorais do Campo, transforma-se em símbolo de esperança para comunidades do Norte de Minas Gerais.

Cláudia Pereira - APC

As vozes e as lutas dos Povos e Comunidades Tradicionais do Norte de Minas Gerais reverberam denunciando e anunciando sua ancestralidade e identidade através da série documental “Povos da Beira D'água”. A iniciativa é da Articulação das Pastorais do Campo (APC) — uma força constituída pelas pastorais irmãs, Comissão Pastoral da Terra (CPT), Conselho Pastoral dos Pescadores e Pescadoras (CPP), Serviço Pastoral do Migrante (SPM), Pastoral da Juventude Rural (PJR), Cáritas Brasileira e Conselho Indigenista Missionário (Cimi). A comunicação da APC percorreu cinco territórios produzindo registros audiovisuais sobre a resistência e a identidade desses povos que esperam a regularização fundiária de suas terras.

A narrativa das cinco reportagens é embalada também pela trilha sonora emocionante, que transcende o papel de fundo musical. Como um complemento especial à produção, ao final de cada filme, após os créditos, o espectador é presenteado com o clipe da [música “Povos Tradicionais”](#) do compositor e cantor Antônio Cardoso. A canção, é um hino de força e sensibilidade, foi composta exclusivamente para a série.

A causa e a memória de um povo como inspiração para a canção

Antônio Cardoso, conhecido no universo da música cristã católica por sua arte e seu trabalho como catequista, foi uma peça essencial no projeto que surgiu de forma quase ocasional. Cláudia Pereira da equipe de reportagem da APC, enquanto a produção da série era decupada e roteirizada, em um diálogo por telefone contatou com o cantor. A ideia inicial era modesta: solicitar a cessão de um solo de violão para compor a trilha.

No entanto, ao ouvir os relatos sobre as comunidades, suas dores e sua teimosia na resistência de luta, a memória afetiva de Cardoso foi ativada. Ele se recordou de conversas com o saudoso Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida e de um momento de vivências junto a essa realidade do povo mineiro. A empatia transbordou em inspiração. O que seria um simples solo de violão floresceu em uma canção completa.

Sensibilizado, Cardoso enviou a melodia em poucos dias. Para a surpresa da equipe, em menos de um mês, a música estava inteiramente produzida, gravada e generosamente cedida para se tornar a alma sonora da série.

“A letra é praticamente uma oração, um acalanto que nutre o ‘Esperançar’ não apenas das cinco comunidades retratadas, mas de todos os povos tradicionais do país, especialmente os quilombolas”, disse Cláudia Pereira que produziu a série. A composição traduz em notas tanto a dor da violação de direitos quanto a sublime beleza da ancestralidade. O clip da música está disponível no canal do YouTube da Articulação das Pastorais do Campo. A produção audiovisual utiliza imagens captadas durante a realização das reportagens nas comunidades, um registro autêntico e próximo da realidade dos povos. A edição e o roteiro são de Humberto Capucci, com cinematografia de Cláudia Pereira e João Victor Rodrigues.

Uma trilha sonora plural

Além da obra de Cardoso, a trilha de “Povos da Beira D’água” é enriquecida pelos talentos dos músicos André Luiz Souza e Ewerton de Oliveira. Os artistas assinam composições originais que enriquecem a imersão e as mensagens nos documentários. Ewerton criou solos de piano que ilustram as denúncias de violência vividas pelas comunidades. Para dar o tom da cultura local, o cantor e compositor Zé Pinto, um dos principais cronistas musicais da luta popular, integrou aos filmes a sonoridade dos povos pescadores e quilombolas com seus acordes de viola, o que enriquece a cultura e a beleza das comunidades que praticam a agroecologia.

<https://www.youtube.com/watch?v=wdyTnldTXb4>

As histórias de luta e resistência contadas na Série "Povos da Beira D'água"

As composições ilustram as cinco histórias de resistência documentadas no Norte de Minas. Conheça cada episódio:

1. Comunidade de Cabeceiras (Itacarambi/MG): O primeiro filme aborda a realidade de 30 famílias de vazanteiros e pescadores que vivem às margens do Rio São Francisco. Ameaçados pela pressão de órgãos estatais e pela cobiça de grileiros, eles lutam pelo direito fundamental de manter o modo de vida de seus antepassados, intrinsecamente ligado às águas do Velho Chico.

2. Comunidade de Croatá (Januária/MG): O segundo documentário expõe um histórico de violência que remonta à década de 1970. Expulsões, invasões e incêndios criminosos, orquestrados por latifundiários e pela especulação imobiliária, marcam a trajetória desta comunidade, que reafirma sua identidade de quilombolas, pesqueira e vazanteira, como ato de resistência.

3. Comunidade de Caraíbas (Pedras de Maria da Cruz/MG): A terceira reportagem é um convite para conhecer o elo sagrado de um povo com o rio. Para os moradores, as margens do São Francisco são o espaço sagrado onde plantam, colhem, pescam e vivem, celebrando uma existência comunitária que resiste em conexão com a natureza e por ser a primeira comunidade tradicional de Minas Gerais a conquistar o Termo de Autorização de Uso Sustentável (TAUS).

4. Comunidade Quilombola de Gameleira (Januária/MG): A quarta reportagem aborda reforça a resistência de mulheres, homens e jovens da comunidade na defesa de seu território, suas águas sagradas e sua cultura. A produção destaca os desafios e as conquistas de um povo que luta incansavelmente pela preservação ambiental, reconhecimento de sua identidade, a luta contra a perseguição de latifundiários e a especulação imobiliária. Sem falar de seus direitos básicos a comunidade luta para manter seu legado ancestral.

5. Comunidade de Canabrava (entre Buritizeiro e Ibiaí/MG): Encerrando a série, o documentário narra a luta da comunidade pesqueira e vazanteira de Canabrava. Há mais de 20 anos, o território enfrenta perseguições e tentativas de despejo forçado, chegando a ser expulsos de suas terras há quase oito anos. O filme se torna mais um instrumento na luta pela retomada e permanência em seu território.

Fonte: Vatican News

Novos ataques contra Gaza. ONU acusa: “a fome é causada pelo homem”

Continua o avanço do exército israelense sobre a cidade de Gaza, onde foi atingida uma escola que abrigava desabrigados, com mais de 30 vítimas, entre elas várias crianças. Enquanto isso, a diplomacia volta a se movimentar com possíveis negociações para um cessar-fogo já nos próximos dias. Um relatório da ONU declara estado de fome em toda a Faixa de Gaza.

Silvia Giovanrosa – Vatican News

A expansão militar israelense continua conforme o planejado, anunciou o chefe do Estado-Maior do Exército israelense, Eyal Zamir. Atualmente, as Forças de Defesa de Israel (IDF) estão nos arredores

da cidade de Gaza, mas a entrada no centro da cidade, segundo a mídia israelense, deve começar em meados de setembro, depois que os reservistas recém-convocados se apresentarem ao serviço. Enquanto isso, o milhão de residentes serão chamados para evacuação já neste domingo. A cidade de Gaza continuou a ser alvo de ataques aéreos e, no subúrbio de Sheikh Radwan, uma escola que abrigava desabrigados foi atingida. Até o momento, mais de trinta pessoas teriam morrido nos ataques israelenses, entre elas pessoas que buscavam ajuda alimentar e várias crianças.

A ação diplomática

A oferta da facção palestina de proceder à libertação dos reféns em duas etapas parece ter sido rejeitada pelo primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu, que ordenou o início imediato das negociações para a libertação de todos os sequestrados, os cerca de 20 ainda vivos e os 30 corpos dos que morreram. Segundo a mídia israelense, Israel deve enviar negociadores para retomar as conversações sobre o cessar-fogo nos próximos dias. Já estariam em andamento negociações para definir a data e o local das negociações, paralisadas desde que Israel e os Estados Unidos retiraram seus mediadores de Doha no mês passado. Mais do que uma proposta de negociação, o que Israel expressou soa como um ultimato, especialmente após a dura declaração do ministro da Defesa Katz, que prometeu arrasar Gaza se as condições de Israel não forem aceitas.

Relatório da ONU sobre a fome em Gaza

Enquanto isso, de acordo com o relatório da ONU, pelo menos 132 mil crianças menores de 5 anos correm risco de desnutrição devido à fome na Faixa de Gaza causada pelo bloqueio da ajuda humanitária imposto por Israel, que nega a acusação, definindo-a como orquestrada pelo Hamas.

O gabinete do primeiro-ministro israelense definiu o relatório como uma “mentira descarada”, enquanto a Coordenação das Atividades Governamentais nos Territórios (COGAT), órgão militar responsável pela ajuda humanitária, afirmou que se trata de “dados parciais” e “informações superficiais”. No entanto, o relatório da ONU é compartilhado pela maioria das organizações humanitárias internacionais. A FAO, a UNICEF, o Programa Mundial de Alimentos e a Organização Mundial da Saúde pedem um cessar-fogo e o tão esperado fornecimento de alimentos e medicamentos. A ONG ActionAid lança um alerta adicional: famílias palestinas e também funcionários da organização humanitária estão morrendo de fome.

Fonte: Vatican News

Curtis Windom, condenado à morte: "estou vivo, mas não sei por quanto tempo"

O homem afro-americano, com deficiência mental comprovada, está detido em uma prisão da Flórida e sua execução está marcada para 28 de agosto. A Comunidade de Santo Egídio, os “Floridians against the Death Penalty” (Floridianos contra a Pena de Morte) e os Bispos do estado fazem um premente apelo para salvar a sua vida. Lorenza D'Andrea diz: "A esperança de todos é que o governador possa comutar a sua pena".

Francesca Sabatinelli – Cidade do Vaticano

"Daqui a poucos dias, este meu amigo poderá ser morto e isso é terrível"! É o que diz Lorenza D'Andrea, que há 27 anos, desde 1998, mantém uma forte amizade com Curtis Windom. O homem foi condenado em 1992 pelo assassinato de sua ex-companheira, da mãe dela e de um homem com quem ela tinha relação de negócios. Desde então, após 33 anos, Curtis está detido na Prisão de Raiford, Flórida, e sua execução está marcada para o próximo dia 28 de agosto. Durante estes anos, Lorenza e Curtis mantiveram contato por correspondência. Em 2010, chegaram a se encontrar no corredor da morte, onde ela o visitou, como ela explica: "Em 1998, Santo Egídio pediu-me para acompanhar o caso de Curtis porque, naquele ano, a Comunidade havia iniciado a se corresponder com os condenados à morte. Com o passar dos anos, comecei a conhecê-lo como um homem gentil e sensível. Em suas primeiras cartas tímidas, ele me falava sobre a Bíblia, pedia explicações e tentava estudá-la, mas não era fácil para ele". Depois de muito tempo, as conversas ficaram mais amenas e entre ambos se instaurou maior confiança: "Agora, conversamos muito sobre tantas outras coisas também. Ele terminava suas cartas pedindo minhas orações para a sua família". Através de Lorenza, ao longo destes anos, de certa forma, abriu-se para Curtis uma janela para o mundo: graças às fotos que lhe enviava, ele começou a descobrir, por exemplo, que na Itália os "carrinhos de brinquedo para crianças eram muito pequenos, enquanto nos Estados Unidos eram enormes".

Não idôneo para a execução

Entre ambos, o diálogo era feito de confidências mútuas, como quando Lorenza estava grávida do primeiro filho ou quando havia adotado o segundo, sobre o qual ele expressou sua preocupação: "Às vezes, ele falava comigo sobre si mesmo, sobre a infância, que nunca viveu, sobre o fato de ter abandonado a escola, aos 16 anos. Por isso, ele me disse para deixar meus filhos estudarem". Em 2010, ocorreu nosso primeiro encontro, no corredor da morte: "Foi como um reencontro entre velhos amigos, que se conheciam há muito tempo, porque já mantínhamos correspondência há doze anos". Lorenza foi a primeira pessoa a visitar Curtis, em dois anos: "Era difícil para mim entender o que ele dizia, porque tinha problema de linguagem e tantos outros... Eu não estava pronta e não sabia de nada. Aos poucos, começaram a emergir os problemas de Curtis: deficiência mental evidente, diagnóstico de dano cerebral permanente, causado por graves defeitos congênitos; aquele homem afro-americano, nascido em extrema pobreza, tinha tido também um desastre de carro, tanto que havia sido declarado *não idôneo para a execução*; ele não se lembrava nada do que havia acontecido naqueles terríveis momentos dos assassinatos: "Ele não conseguia se lembrar nada de como as coisas tinham acontecido, naqueles terríveis momentos, devido ao seu estado mental". Por isso, foram apresentadas provas de sua deficiência mental. Desta forma, seu nome foi inserido na lista dos "*not executable*". Assim, segundo Lorenza, conseguiu reconstruir que "um depoimento contra ele era falso e feito por dinheiro. No entanto, ele jamais proclamou a sua inocência e nunca fez recurso por inocência. Pelo contrário, ele sempre me falou sobre seu injusto julgamento, porque tinha um defensor público que sequer estava à altura de defender um réu, a caminho da pena de morte. Ele também me disse que este seu advogado até adormecia durante o processo de julgamento porque estava bêbado".

Afro-americano e pobre

Aparentemente, Curtis recebeu uma assistência jurídica bem inadequada, uma vez que suas circunstâncias familiares e sociais, bem como sua comprovada deficiência, jamais foram levadas em consideração durante o julgamento. Seu advogado, na verdade, era incapaz de representar réus passíveis de pena de morte, tanto que até foi expulso da Ordem dos Advogados devido à sua embriaguez durante as audiências, como acrescenta ainda Lorenza D'Andrea: "Curtis solicitou uma revisão do seu julgamento também por este motivo, mas não foi atendido. Digamos que, certamente, há um preconceito racial no seu caso e, devido à sua extrema pobreza, ele nunca teve acesso a uma representação legal adequada".

Pedidos de Clemência

O motivo pelo qual a execução foi marcada para o próximo dia 28 de agosto permanece completamente desconhecido, como Lorenza afirma: "Então, continuamos a nos perguntar e tentando entender, também por meio dos nossos apelos, da sua filha Curtisia e dos "*Floridians against the Death Penalty*", uma organização que, com sua equipe jurídica, já entrou com um recurso na Justiça Federal e no Tribunal de Apelação, ou seja, que seja concedida pelo menos uma suspensão da pena. E nos perguntamos ainda: por que uma pessoa, declarada deficiente mental em 2010, não o é mais hoje? Isso não é uma coisa reversível. Por isso, todos nós esperamos um ato de clemência do governador da Flórida, Ron de Santis. Republicano e ítalo-americano, nos últimos meses, ao assinar várias execuções, ele intensificou o ritmo, chegando a 10 execuções em seu estado, das 29 nos Estados Unidos, desde o início do ano. A última foi em 19 de agosto, quando Kayle Bates, de 67 anos, acusado de sequestro e assassinato, foi morto com injeção letal após mais de 40 anos de prisão. Ele também era afro-americano, como a maioria dos condenados à morte, após julgamentos considerados por muitos como 'manchados por preconceito racial' e com veredictos proferidos por júris compostos, sobretudo, por americanos brancos.

Vivo, mas por quanto tempo?

Nos últimos anos, Curtis resignou-se pelos eventos de 1992, por sua busca de reconciliação e a subsequente recuperação da sua relação com a filha Curtisia, que está na vanguarda dos pedidos de comutação da sua pena, apesar de ela também ser uma vítima, já que Curtis é acusado pelo assassinato de sua mãe e avó, como explica Lorenza: "Acho que ela ainda ama profundamente seu pai. Eu a vi chorar, há alguns dias, durante uma videochamada. Em seu apelo, a família de Curtis diz: '*Do not this in our name*' (Não façam isso em nosso nome). Todos nós pedimos que ele não seja morto, mesmo porque foram necessários muitos anos para cicatrizar essas profundas feridas, que, agora, com sua morte, poderiam reabrir e aumentar a nossa dor". No momento, Lorenza está encontrando dificuldade para manter correspondências regulares com Curtis, como antes. No entanto, através da Comunidade de Santo Egídio de Nova York, Lorenza D'Andrea sabe que o condenado está sereno e espera por um ato de clemência,

embora esteja preocupado, por ter sido testemunha de uma escalada incrível de execuções”. E Lorenza acrescenta: “Em sua última carta, que me enviou, antes da data de execução a ser definida, ele escreveu: ‘Digo que estou vivo, mas ainda não sei por quanto tempo’. A esperança de todos é que o governador Ron De Santis consiga comutar a sua pena”.

Apelo dos Bispos

Por fim, Lorenza D’Andrea afirma: "A Igreja Católica é contra a Pena de Morte, como também a Conferência Episcopal da Flórida. Sabemos que a pena de morte existe nos Estados Unidos e que o Texas e a Flórida são os estados com o maior número de sentenças de morte, provavelmente devido a fatores políticos. O Catecismo da Igreja Católica condena, claramente, a pena de morte e afirma o seu compromisso com a sua abolição, segundo o parágrafo aprovado pelo Papa Francisco, em 2018: ‘A pena de morte é inadmissível porque atenta contra a inviolabilidade e a dignidade da pessoa’. Por ocasião da execução planejada de Curtis Windom, os Bispos locais convidam a participar de uma novena nas igrejas, para rezar pelo fim da pena de morte, pelas vítimas de homicídio e pelos condenados à morte. Segundo a Comunidade de Santo Egídio, a novena irá até 14 de agosto, dia em que a liturgia celebra a festa de São Maximiliano Kolbe, o franciscano polonês, executado com injeção letal, em Auschwitz.

Pena de Morte: ato grave e irreversível

A Comunidade de Santo Egídio fez um premente apelo ao Governador De Santis para salvar a vida de Curtis Windom, pedindo-lhe um gesto de clemência, um ato de misericórdia neste Ano Jubilar, por um detento no corredor da morte há 33 anos. O apelo é dirigido ao governador, à sua consciência de cristão e político, para que ouça as vozes dos que, inclusive as famílias das vítimas, imploram para "salvar uma vida humana" e evitar "um ato grave e irreversível, comutando a pena de morte em prisão perpétua".

Para Lorenza D’Andrea, os poucos dias que restam, até 28 de agosto, são de grande expectativa: "Meu pensamento está sempre com ele. É importante que ele sinta a nossa solidariedade. Nosso vínculo é muito forte e minha esperança é que não seja rompido desta forma terrível".

Fonte: Vatican News

Angola: Sociedade civil pede cancelamento do jogo entre Argentina e Angola

Quatro organizações da sociedade civil — a Comissão de Justiça, Paz e Integridade da Criação da CEAST, a Friends of Angola, a Associação Justiça, Paz e Democracia (AJPD) e a Pro Bono Angola — enviaram uma carta oficial à seleção nacional de futebol da Argentina e ao jogador Lionel Messi, solicitando o cancelamento do jogo amistoso previsto para ocorrer em Luanda.

Anastácio Sasembele – Luanda, Angola

O jogo, marcado para celebrar os 50 anos da independência de Angola, está orçado em mais de 11 milhões de dólares norte-americanos. De acordo com as entidades signatárias, esse montante é considerado desproporcionado face à actual realidade social e económica do país.

Na carta, as organizações apelam à responsabilidade social dos envolvidos, argumentando que os recursos destinados ao evento poderiam ser melhor aplicados em áreas prioritárias, como saúde, educação, combate à pobreza e acesso à água potável — sectores nos quais muitos angolanos ainda enfrentam sérias carências.

“Num contexto em que milhões de cidadãos vivem em situação de extrema vulnerabilidade, com acesso limitado a serviços básicos, consideramos inaceitável a utilização de recursos públicos para financiar um jogo de exibição”, afirmou Florindo Chivucuti, um dos subscritores do documento.

O Director da Friends of Angola esclarece também as razões que os levaram a recorrer aos órgãos e entidades internacionais para o cancelamento do amistoso.

As organizações também sublinham que, embora reconheçam o valor simbólico do desporto e o prestígio internacional de figuras como Lionel Messi, iniciativas desse tipo devem ser ponderadas com responsabilidade, especialmente num país que enfrenta sérios desafios socioeconómicos.

Até o momento, nem a Associação de Futebol da Argentina nem Lionel Messi se pronunciaram publicamente sobre o apelo. E o assunto já mereceu destaque na imprensa Argentina

O amistoso tem gerado debate dentro e fora de Angola, com opiniões divididas entre os que vêem o evento como uma oportunidade de projecção internacional para o país e os que o consideram um gasto injustificável num momento de crise.

Fonte: Vatican News

Do dia 22/8/2025

Nomeado o novo bispo da diocese de Jardim (MS): frei Pedro Cesario Palma, da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos



O Papa Leão XIV nomeou, nesta sexta-feira, 22 de agosto, o novo bispo da diocese de Jardim, no estado do Mato Grosso do Sul. O eleito é o frei Pedro Cesario Palma, da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, atualmente pároco da paróquia São Francisco de Assis, na diocese de Umuarama (PR), onde também integra o Conselho Econômico e de Presbíteros.

A Presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) enviou saudação ao novo eleito para o episcopado:

Saudação ao Monsenhor Pedro Cesario Palma

Estimado irmão, Monsenhor Pedro Cesario Palma,

Acolhemos, com alegria, a notícia de sua nomeação como novo Bispo da Diocese de Jardim, no Mato Grosso do Sul. Receba, como futuro membro desta Conferência Episcopal, nossos cumprimentos fraternos pela missão recebida, rogando a Deus que o conduza e inspire a realizar, com zelo pastoral e serviço amoroso, o encargo ora confiado.

Nossa Senhora de Fátima, Padroeira da Diocese de Jardim, seja intercessora e advogada, assim como pediu instante e continuamente São Francisco de Assis à Mãe de misericórdia.

Em Cristo,

Cardeal Jaime Spengler - Arcebispo de Porto Alegre (RS), Presidente da CNBB

Dom João Justino de Medeiros Silva - Arcebispo de Goiânia (GO), Primeiro Vice-Presidente da CNBB

Dom Paulo Jackson Nóbrega de Sousa - Arcebispo de Olinda e Recife (PE), Segundo Vice-Presidente da CNBB

Dom Ricardo Hoepers - Bispo Auxiliar de Brasília (DF), Secretário-geral da CNBB

Informações biográficas

Frei Pedro Cesario Palma nasceu no dia 15 de agosto de 1961 em Lavrinha, município de Pinhalão (PR). É filho de José Palma e Maria de Jesus Palma.

Ingressou no Seminário em 1977, em Uraí (PR); recebeu o hábito capuchinho em 2 de fevereiro de 1987, em Almirante Tamandaré (PR), e emitiu os votos temporários no ano seguinte. Em 7 de abril de 1991, professou os votos perpétuos na Ordem dos Frades Menores Capuchinhos. A ordenação presbiteral foi aos 22 de fevereiro de 1992, das mãos de dom Conrado Walter, então bispo de Jacarezinho (PR).

Na Província do Paraná e Santa Catarina dos Capuchinhos, frei Pedro Cesario atuou como missionário popular; professor de Filosofia e Teologia; diretor do Seminário de Filosofia; mestre de aspirantes, postulantes e pós-noviços; vigário paroquial, pároco, superior local, secretário de formação inicial e permanente; secretário da pastoral; e cinco vezes como membro do Governo Provincial (conselheiro duas vezes, vigário provincial uma vez e ministro provincial duas vezes).

Atualmente é pároco da Paróquia São Francisco de Assis, na cidade de Umuarama (PR) e também membro do Conselho Econômico e de Presbíteros da Diocese de Umuarama (PR).

Além dos estudos de Filosofia e Teologia, frei Pedro é pós-graduado em Filosofia pela PUC-Minas, mestre em Teologia Fundamental pela Universidade Gregoriana de Roma e jornalista.

Fonte: CNBB

Igreja celebra o Dia do Catequista destacando sua missão de educador e testemunha da fé

No último domingo do mês de agosto, 31, a Igreja no Brasil celebra o Dia do Catequista, uma data dedicada a valorizar e agradecer a missão daqueles que, movidos pela fé, se colocam a serviço do anúncio da Palavra de Deus.

Em artigo, dom Roberto Francisco Ferreria Paz, bispo de Campos (RJ), salientou que ser catequista é antes de tudo responder a um chamado que nasce no coração da Igreja:

“Certamente ser catequista é fruto de um chamado na Igreja e para a Igreja, para tornar-se um servo, educador e profeta da Palavra, anunciando-a com entusiasmo e ardor”, afirmou o bispo.

Dom Roberto destacou ainda que a missão do catequista não se limita a transmitir conteúdos, mas envolve testemunho de vida, oração e disponibilidade para ser transformado pela Palavra.

“Um catequista é um cristão orante que escuta e guarda a Palavra como Maria, a primeira discípula e catequista do Reino. Não se trata de uma tarefa pontual, mas de um processo permanente de amadurecimento na fé”, completou.

Em sua reflexão, o bispo também recordou exemplos inspiradores de catequistas na história da Igreja, como Santa Clélia Barbieri, jovem italiana canonizada em 1989 por São João Paulo II, dedicada à catequese entre os pobres, e São José de Anchieta, missionário jesuíta que, com o dom das línguas, contribuiu para a inculturação da fé junto aos povos indígenas.

Subsídios para a celebração

Para marcar a data, a Comissão Episcopal para a Animação Bíblico-Catequética da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) preparou dois subsídios que podem ser utilizados nas comunidades.

O primeiro é um roteiro completo para a celebração, com orientações sobre ambientação, materiais, divisão de tarefas e sugestões litúrgicas. Entre os símbolos propostos estão dez corações feitos de diferentes materiais – como pedra, pano, madeira e vidro – que representam dimensões da vocação e da vivência catequética, cada um acompanhado de reflexão e oração.

O segundo material é uma versão simplificada, pensada para grupos de catequistas em diversas realidades paroquiais e comunitárias. Com linguagem acessível, busca favorecer a participação de todos sem perder a profundidade da proposta espiritual.

As celebrações de 2025 têm como inspiração a Encíclica *Dilexit Nos*, do Papa Francisco, e o tema: “A vocação do catequista nasce do Coração de Jesus”. Os materiais estão disponíveis para download e podem ser adaptados conforme a realidade pastoral de cada comunidade.

Fonte: CNBB

CRB Nacional realiza encontro da Diretoria com o Conselho Fiscal

Por Neusa Santos

A Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB Nacional) realizou, nesta semana, um encontro entre sua Diretoria e o Conselho Fiscal. O objetivo foi apresentar e conhecer as propostas que irão orientar a vida e a missão da Conferência no próximo triênio (2025-2028).

Na ocasião, a Diretoria partilhou os principais pontos do planejamento estratégico e apresentou os caminhos que estão sendo discernidos para o fortalecimento da Vida Religiosa Consagrada no Brasil. O Conselho Fiscal, por sua vez, tomou conhecimento das propostas, destacando a importância da transparência e da responsabilidade na gestão.

Entre os temas apresentados estiveram a sustentabilidade institucional, o fortalecimento da ação evangelizadora, a articulação das Regionais e a atenção aos desafios sociais e eclesiais do país.

A presidente da CRB Nacional, Ir. Maria do Desterro, ressaltou que este é um tempo de escuta e corresponsabilidade: “Caminhamos em comunhão, confiantes na esperança que nos move e na missão que nos une em favor da Vida Religiosa Consagrada e do povo de Deus.”

O processo de planejamento segue em andamento e continuará sendo construído de forma participativa, para que as ações da Conferência respondam aos apelos do Evangelho e às demandas do tempo presente.

Fonte: CRB

CRB Nacional adquire selo internacional de equivalência com ONG americana

Por Neusa Santos

A Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB Nacional), por meio do Setor Projetos, acaba de conquistar um importante marco em sua trajetória: recebeu o **selo internacional de Equivalency Determination (ED)**, concedido pela plataforma NGOsources, iniciativa do TechSoup e do Council on Foundations, organizações que apoiam entidades sem fins lucrativos em todo o mundo.

Esse reconhecimento atesta que a CRB é considerada equivalente a uma instituição de caridade pública nos Estados Unidos, ou seja, cumpre os mesmos requisitos de transparência e governança exigidos pelo governo norte-americano. Na prática, isso significa que doadores e fundações internacionais podem apoiar a CRB com mais segurança e confiança, ampliando as possibilidades de cooperação global.

Benefícios da certificação:

- Mais agilidade para doadores internacionais: o selo reduz a burocracia em processos de validação e facilita doações.
- Fortalecimento institucional: reforça a reputação da CRB como entidade confiável e transparente, reconhecida também no cenário global.
- Ampliação das oportunidades de apoio: abre portas para novos editais, parcerias e recursos internacionais

O que é o Equivalency Determination (ED)?

O selo ED, ou Determinação de Equivalência, é uma certificação que confirma que uma organização fora dos EUA atua com os mesmos padrões legais e fiscais que uma instituição de caridade pública americana. Isso garante mais segurança para os doadores internacionais e credibilidade para a instituição reconhecida.

Um marco para a missão da CRB Nacional

Esse selo não apenas fortalece a posição da CRB no campo institucional, mas também sustenta sua missão evangelizadora.

Ao ampliar a capacidade de atrair apoio internacional, a CRB pode continuar a inspirar e servir a vida consagrada no Brasil, promovendo ações solidárias, evangelizadoras e de impacto social que respondem aos desafios do nosso tempo.

Fonte: CRB

Regional de São Paulo aborda dimensão psicossocial do desenvolvimento humano durante Postulinter

De 5 a 7 de agosto, a Regional de São Paulo, realizou o quarto encontro do Postulinter, com foco na dimensão psicossocial do desenvolvimento humano.

A formação foi conduzida pela Ir. Elizete Moura, fsp, que apresentou os processos psicossociais no crescimento da pessoa, destacando a influência da cultura, do ambiente familiar, da educação e das experiências de vida na trajetória de cada um.

No encontro, os jovens tiveram acesso a materiais de leitura e participaram de trabalhos em grupo para troca de ideias e experiências. A proposta foi integrar a caminhada como postulantes à vida religiosa com a participação social de cada um, considerando o impacto das relações nas etapas do desenvolvimento humano.

Os participantes elaboraram aplicações práticas para o campo do crescimento pessoal e vocacional, com ênfase em autoconfiança, autonomia, espírito de iniciativa, desempenho de funções e identidade pessoal.

O Postulinter da Regional São Paulo terá ainda mais dois encontros até 2025, que concluirão esta etapa de formação.

Fonte: CRB

Leão XIV: não à lógica da retaliação, que os corações sejam libertados do ódio

Em uma mensagem no "X", o Papa relança o convite para que esta sexta-feira seja vivida como um dia de oração e jejum pela paz: "Prevaleça uma visão de conjunto inspirada pelo bem comum". Ampla adesão de episcopados e comunidades eclesiais ao apelo do Santo Padre. Não só no Oriente Médio e na

Europa: existem, de fato, mais de 56 conflitos mais ou menos “esquecidos” que geram luto e sofrimento entre as populações.

Valerio Palombaro - Cidade do Vaticano

O mundo está "ferido por contínuas guerras". Pelo menos 56, segundo o portal independente ACLED (*Armed Conflict Location and Event Data Project*). Dos conflitos mais eclatantes, como Gaza, Ucrânia e Sudão, aos menos conhecidos, que frequentemente envolvem atores não estatais, passando por guerras "congeladas" que permanecem sem solução, mas sempre correm o risco de eclodirem novamente, como ocorreu recentemente com a disputa de fronteira entre Tailândia e Camboja ou a disputa entre Paquistão e Índia pela Caxemira.

A Urgência da Paz

O Papa Leão XIV, ao proclamar um Dia de Jejum e Oração para esta sexta-feira, apelou à necessidade urgente de paz e perdão para "enxugar as lágrimas daqueles que sofrem por causa dos conflitos em curso". Praticamente todas as Conferências Episcopais e dioceses aderiram, a começar pela Conferência Episcopal Italiana. Com o cardeal Matteo Zuppi, imediatamente após o anúncio do Santo Padre para "intensificar a oração por uma paz desarmada e desarmante", numerosas dioceses e movimentos religiosos na Itália começaram a se mobilizar.

Na Audiência Geral, o Pontífice recordou a memória litúrgica da Bem-Aventurada Virgem Maria Rainha, que se aproxima, e pediu orações pelo fim das guerras na Terra Santa, na Ucrânia ...

A Conferência Episcopal Espanhola também anunciou em comunicado que acolheu o convite do Papa, recordando a carta dirigida aos bispos em 8 de agosto por seu presidente, dom Luis Argüello, na qual os instava a "intensificar a oração e os esforços em prol da paz".

Destaque, em particular, a adesão à iniciativa por parte do Vicariato Apostólico da Arábia Meridional, que inclui o Iêmen, devastado por uma guerra civil "esquecida" há mais de 10 anos. "Pelo jejum e a oração, peçamos à Virgem Maria, Rainha da Paz, que interceda junto ao seu Filho pela paz, especialmente na vizinha Terra Santa, e pela consolação de todos os aflitos por este e por todos os conflitos", declarou o vigário apostólico Paolo Martinelli.

O Custódio da Terra Santa, Pe. Francesco Ielpo, em carta dirigida aos frades franciscanos, enfatizou que "a paz é um dom há muito esperado e profundamente desejado, especialmente na Terra Santa, marcada por conflitos e esperanças". "Rezemos para que a comunidade internacional não fique apenas assistindo, mas intervenha para promover a paz, o respeito ao direito internacional e a segurança de civis, trabalhadores humanitários e jornalistas", acrescentou.

Necessária uma mudança de perspectiva

Embora o convite do Papa Leão XIV tenha sido amplamente aceito pelas Igrejas, a necessidade de uma "mudança de passo" nos níveis político e diplomático continua premente. O mundo está dilacerado por uma "Terceira Guerra Mundial em pedaços", que no ano passado já elevou os gastos com armas a um recorde de US\$ 2,718 bilhões.

O presidente da CNBB exortou os irmãos no episcopado a organizar e incentivar o Dia de Oração e Jejum pela Paz, encontrando “formas mais adequadas de animar o povo de Deus”. São ...

Há três anos e meio, com a invasão russa da Ucrânia em fevereiro de 2022, a Europa mergulhou novamente no pesadelo de uma guerra sangrenta, como não se via no coração do continente desde as guerras dos Balcãs. Nas periferias da Europa, por outro lado, pode-se avançar rumo a um acordo de paz histórico entre a Armênia e o Azerbaijão, que poderia pôr fim a mais de 30 anos de derramamento de sangue e mal-entendidos.

Em Gaza, após o ataque brutal do Hamas em 7 de outubro de 2023, uma tragédia humanitária sem precedentes em nosso século se desenrola diante dos olhos de todos. Enquanto isso, na Cisjordânia, os planos mais recentes do governo israelense nos recordam dos perigos de questões que permaneceram sem solução por muitos anos. Isso também se aplica ao Líbano, onde, após a guerra do outono passado, cenários mais sombrios parecem ter sido evitados; enquanto a vizinha Síria vive um momento importante e delicado, passando por mudanças históricas após a queda de Bashar al-Assad.

Conflitos não resolvidos em todos os continentes

A África continua sendo um dos continentes com o maior número de conflitos. A começar pelo Sudão, onde, desde abril de 2023, a disputa pelo poder entre o exército e as Forças de Apoio Rápido (RSF) produziu o que a ONU chamou de a pior crise de deslocados do mundo, com 14 milhões de pessoas forçadas a fugir de suas casas. Mas há muitos outros focos de guerra no continente: desde o leste da

República Democrática do Congo, onde centenas de grupos armados saqueiam os recursos do país há anos, semeando derramamento de sangue e instabilidade, até o norte de Moçambique e os muitos países do Sahel, onde a violência jihadista grassa, passando pela Etiópia, Somália e até mesmo a Líbia, dividida por mais uma guerra "esquecida".

Conflitos também não faltam na Ásia. Em Mianmar, há mais de quatro anos se arrasta um conflito brutal, opondo a junta militar governante a grupos rebeldes que agora controlam grande parte do país. A Península Coreana permanece dividida e assolada por ventos de guerra ancorados na lógica da dissuasão nuclear; enquanto a fronteira entre o Paquistão e o Afeganistão também é palco de um conflito que se arrasta há muito tempo, longe dos holofotes.

A Oceania não é exceção, onde, em Papua-Nova Guiné, a violência tribal, que nunca diminuiu, ocasionalmente ressurgiu. A América Latina, talvez menos marcada pela guerra aberta, ainda assim ostenta muitos países onde o crime e a violência ainda reinam. A começar pelo Haiti, o país mais pobre das Américas, onde quase 80% do território está sob o controle de gangues criminosas, diante da impotência do governo e da comunidade internacional.

O Caminho do Perdão para chegar à paz

Tantos conflitos, tantas questões não resolvidas, todas tendo em comum o sofrimento que geram entre os civis, especialmente entre os mais vulneráveis. O mundo, como indicou o Papa Leão XIV, precisa urgentemente de uma mudança de perspectiva, porque "sem perdão nunca haverá paz". "O verdadeiro perdão não espera o arrependimento, mas é oferecido primeiro", explicou o pontífice na Audiência Geral da última quarta-feira na Sala Paulo VI, observando que "perdoar não significa negar o mal, mas impedir que ele gere mais mal".

Fonte: Vatican News

Leão XIV recebe em audiência presidente da República de Seychelles

Depois do encontro com o Santo Padre, o Sr. Wavel Ramkalawan foi recebido na Secretaria de Estado.

Vatican News

Nesta sexta-feira, 22 de agosto de 2025, o Santo Padre Leão XIV recebeu em audiência, no Palácio Apostólico, o presidente da República das Seychelles, o Sr. Wavel Ramkalawan, que posteriormente encontrou-se com o cardeal Pietro Parolin, secretário de Estado de Sua Santidade, acompanhado pelo Rev. Mons. Mirosław Stanisław Wachowski, subsecretário para as Relações com os Estados.

Durante os cordiais colóquios na Secretaria de Estado, foram destacadas as boas relações entre a Santa Sé e Seychelles, bem como tratados alguns aspectos da situação política e socioeconômica do país, especialmente sobre a colaboração com a Igreja local no âmbito do cuidado do meio-ambiente, da saúde e da educação, com particular atenção à formação da juventude do arquipélago.

A conversa prosseguiu com uma troca de opiniões sobre questões regionais e internacionais, sendo destacada a importância de promover o diálogo e a cooperação entre as nações.

Presentes do Santo Padre

O Papa presenteou o mandatário com um baixo-relevo representando a alegoria da Teologia, um afresco de Rafael Sanzio que se encontra na abóbada da "*Stanza della Segnatura*", nos Museus Vaticanos: uma mulher ladeada por dois querubins com a inscrição "Divinar(um) rer(um) notitia", ou seja, a teologia como "revelação das coisas divinas". Outros presentes do Papa: o livro sobre o Apartamento das audiências no Palácio Apostólico e a Mensagem para o Dia Mundial da Paz de 2025.

Presente do Sr. Wavel Ramkalawan

O presidente das Seychelles, por sua vez, presenteou o Pontífice com uma pequena réplica em madeira de uma canoa típica do arquipélago usada para a pesca.

Fonte: Vatican News

Papa Leão XIV a cristãos na Suécia: enfrentar a divisão com coragem

Uma delegação do Vaticano participa da Semana Ecumênica pelos 100 anos da histórica Conferência de Estocolmo de 1925, um dos marcos pela união dos cristãos. Em mensagem, Papa reconhece "que o que nos une é muito maior do que o que nos divide. Desde o Concílio Vaticano II, a Igreja Católica abraçou de todo o coração o caminho ecumênico". Diante dos desafios pela paz, o

chamado pela reconciliação: "enfrentar a divisão com coragem, a indiferença com compaixão e a levar cura onde houve ferida".

Andressa Collet - Vatican News

A capital da Suécia está sediando até domingo (24/08) a Semana Ecumênica em comemoração aos 100 anos da histórica Conferência de Estocolmo de 1925, bem como - assim recorda o Papa Leão XIV em mensagem - o aniversário de 1700 anos do Primeiro Concílio Ecumênico de Niceia, "um evento profundo na história do cristianismo". No ano de 325, "ao afirmar a divindade de Jesus Cristo", bispos do mundo inteiro reunidos em Niceia (atual Iznik, na Turquia), "formularam nossas declarações de fé de que ele é 'Deus verdadeiro de Deus verdadeiro' e 'consustancial (*homoousios*) com o Pai". Dessa forma, afirma o Pontífice, eles articularam a fé que continua a unir os cristãos:

"Esse Concílio foi um sinal corajoso de unidade em meio às diferenças – um primeiro testemunho da convicção de que nossa confissão comum pode superar as divisões e promover a comunhão."

O ecumenismo na Estocolmo de 1925

A mensagem de Leão XIV foi enviada nesta sexta-feira (22/08) aos participantes da Semana Ecumênica que está sendo realizada de 18 a 24 de agosto em Estocolmo, onde 100 anos atrás um pioneiro do movimento ecumênico - o arcebispo luterano Nathan Söderblom (1866-1931) - havia convocado a Conferência de 1925. Na oportunidade, o encontro reuniu cerca de 600 líderes ortodoxos, anglicanos e protestantes, focados na união dos cristãos para uma ação prática e social.

O Pontífice afirmou em mensagem, que a convicção de Söderblom, teólogo que inclusive recebeu o Nobel da Paz de 1930 por sua dedicação em prol do ecumenismo e da paz universal, "era que 'o serviço une'". Por isso, exortou os "irmãos cristãos a não esperarem por um consenso sobre todos os pontos da teologia, mas a se unirem no 'cristianismo prático' – para servir juntos ao mundo na busca pela paz, justiça e dignidade humana". E Leão XIV continuou:

"Embora a Igreja Católica não estivesse representada naquele primeiro encontro, posso afirmar, com humildade e alegria, que hoje estamos ao seu lado como companheiros discípulos de Cristo, reconhecendo que o que nos une é muito maior do que o que nos divide. Desde o Concílio Vaticano II, a Igreja Católica abraçou de todo o coração o caminho ecumênico."

A unidade a partir do Concílio Vaticano II

De fato, disse o Papa em mensagem, o Unitatis Redintegratio, o decreto do Concílio sobre o ecumenismo, "nos chamou ao diálogo em humilde e amorosa fraternidade, fundamentada em nosso batismo comum e em nossa missão compartilhada no mundo". A unidade que Cristo deseja para sua Igreja, continuou Leão XIV, "deve ser visível" e "cresce através do diálogo teológico, do culto comum, quando possível, e do testemunho compartilhado diante do sofrimento da humanidade". Tanto que, o tema escolhido para a Semana Ecumênica de Estocolmo, "Tempo para a paz de Deus", acrescentou o Papa na mensagem, não poderia ser mais oportuno em meio a um mundo que "carrega as profundas cicatrizes do conflito, da desigualdade, da degradação ambiental e de um crescente sentimento de desconexão espiritual":

"No entanto, em meio a esses desafios, lembramos que a paz não é apenas uma conquista humana, mas um sinal da presença do Senhor entre nós. Isso é tanto uma promessa quanto uma tarefa, pois os seguidores de Cristo são chamados a se tornarem artesãos da reconciliação: a enfrentar a divisão com coragem, a indiferença com compaixão e a levar cura onde houve ferida."

O despertar de uma nova esperança pela unidade

A missão em busca da unidade, aprofundou ainda o Papa na mensagem, se fortaleceu inclusive por meio de marcos ecumênicos recentes. Leão XIV citou a primeira visita de um Pontífice à Suécia em 1989, com o Papa João Paulo II sendo recebido na Catedral de Uppsala pelo arcebispo Bertil Werkström, Primaz da Igreja local: "esse momento marcou um novo capítulo nas relações entre católicos e luteranos". Já em 2016, o Papa Francisco se uniu aos líderes luteranos "na oração e no arrependimento comuns" durante as comemorações da Reforma em Lund, em 2016: "lá, afirmamos nosso caminho partilhado 'do conflito à comunhão'".

Agora, em 2025, Leão XIV compartilhou em mensagem a felicidade de uma delegação do Vaticano participar da Semana Ecumênica para dialogar e celebrar juntos, "como um sinal do compromisso da Igreja Católica de continuar o caminho de oração e trabalho conjunto, sempre que possível, pela paz, justiça e o bem de todos". O desejo final do Papa foi que o Espírito Santo, que inspirou o Concílio de Niceia, aprofunde a comunhão durante as comemorações dos 100 anos da histórica

Conferência de Estocolmo de 1925 e "desperte uma nova esperança pela unidade que o Senhor tanto deseja entre seus seguidores".

Fonte: Vatican News

Haiti, o grito de dor de um religioso: “o País nas mãos de gangues”

A viagem de esperança de um carregamento de ajuda humanitária revela a condição da nação caribenha controlada e dividida por grupos criminosos. O missionário camilliano padre Massimo Miraglio: “Para transportar medicamentos e alimentos, somos obrigados a pagar propina aos milicianos. A comunidade internacional não está fazendo o que deveria”.

Federico Piana - Cidade do Vaticano

A viagem de ida e volta de um caminhão carregado de ajuda humanitária e esperança começou e terminou em Jérémie, após uma parada em Port-au-Prince. Nada de extraordinário, se não fosse pelo fato de que os poucos quilômetros que separam a cidade haitiana do departamento de Grand'Anse da capital do país caribenho são os mais difíceis de percorrer. E talvez os mais perigosos, já que em cada cruzamento e a cada mudança de aldeia, as gangues criminosas, que agora controlam quase todo o país, podem parar você a qualquer momento, roubar tudo e, se quiserem, até mesmo matar.

Vitória amarga

O padre Massimo Miraglio levou dois anos para organizar todos os detalhes dessa travessia, mas no final conseguiu. Para ele, missionário camilliano e pároco de um pequeno vilarejo nas montanhas do interior de Jérémie, foi uma grande – mas amarga – vitória, já que conseguiu colocar na carroceria daquele caminhão equipamentos médicos essenciais, bens de primeira necessidade e material escolar, sem os quais as atividades de sua comunidade teriam sofrido um duro golpe. Foram dois anos de espera porque o religioso não conseguia encontrar os contatos certos que lhe permitissem pagar um preço acessível pelas “licenças” necessárias para a passagem de seu caminhão, que as gangues agora exigem de quem quer que seja que queira passar sem ser incomodado pelas estradas do país. “São verdadeiras propinas. Não se passa se não se paga”, conta o padre Miraglio em uma conversa com a mídia do Vaticano, revelando como a viagem de Jérémie a Port-au-Prince e volta é o papel de turnip que mostra como o Estado não consegue mais governar a nação, agora completamente nas mãos de grupos criminosos.

Sistema mafioso

“É um sistema – acrescenta – que substituiu o governo legítimo, poderíamos dizer que nasceu um sistema mafioso paralelo. Paradoxalmente, as gangues dão trabalho a muitas pessoas que, por exemplo, são empregadas para pedir propina aos comerciantes, aos transportadores de mercadorias e até mesmo aos transeuntes”. Não se dá um passo sem que as gangues queiram. E as gangues farejaram o negócio, dividindo-se – entre grupos rivais – cada porção de território na qual cada um decide suas próprias regras e seus próprios impostos. “O dinheiro”, explica o camilliano, “não vai apenas para as mãos dos chefes, mas uma parte é distribuída também para as camadas mais pobres da população, muitas vezes mão de obra dos grupos armados. As gangues, de fato, chegam a envolver milhares de pessoas em suas atividades, infelizmente também adolescentes”.

A condenação da Igreja

Os subornos pagos pelo transporte repercutem inevitavelmente no custo final das mercadorias e as poucas coisas que conseguem chegar dos mercados periféricos à capital custam muito caro, aumentando a fome e a pobreza. O receio do padre Miraglio é que esta situação se agrave e se prolongue por décadas: “O risco concreto é que o Haiti seja dividido em tantos pequenos Estados quantos são os gangues. A Igreja condena há muito tempo esta situação e a impotência do governo, mas é a única a levantar a voz. A comunidade internacional deve ajudar-nos a encontrar saídas, mas o que fez até agora é completamente insuficiente”.

Fonte: Vatican News

Bispos da Pan-Amazônia enviam ao Papa Leão XIV a “cruz amazônica”

Gesto simbólico desde o encontro de Bogotá reafirma o compromisso com a defesa da vida, dos povos e da Casa Comum.

Julio Caldeira imc

No marco do Encontro de Bispos da Pan-Amazônia, realizado em Bogotá de 17 a 20 de agosto, os participantes enviaram ao Papa Leão XIV dois significativos presentes: a cruz amazônica e a pombinha mensageira da paz, símbolos de comunhão, esperança e compromisso com a defesa da Casa Comum e da paz.

A cruz amazônica: vida que brota da dor

Os bispos receberam durante o encontro cruzeiras amazônicas elaboradas pelo artesão boliviano José Dorado, de San Miguel de Velasco. São 130 peças confeccionadas com madeira proveniente de árvores queimadas na Chiquitania, região boliviana duramente atingida pelos incêndios florestais.

Abençoadas por Dom Robert Flock, bispo de San Ignacio de Velasco, as cruzeiras representam a dor da terra ferida e, ao mesmo tempo, a esperança de que do sofrimento possa renascer a vida. Este gesto busca manter viva a memória dos 2,8 milhões de hectares devastados em 2024, o pior ano de incêndios em duas décadas na Amazônia.

A pombinha mensageira da paz

O segundo presente, a “pombinha da paz”, foi trazido do Peru por Carmen de los Ríos e está envolto em tecido da comunidade nativa amazônica Ashaninka. Confeccionada por povos andinos, simboliza o desejo de que “da Amazônia rezamos pela paz”. Símbolo universal da paz, a pombinha, na tradição católica, representa o Espírito Santo, sinal de pureza, paz e presença divina.

O cardeal Pedro Barreto, presidente da CEAMA, destacou que este sinal nos convida a ser instrumentos do Espírito Santo, a fortalecer o serviço missionário e a reconhecer os povos originários como guardiões da Casa Comum.

Envio ao Papa Leão XIV

Ambos os presentes foram entregues ao cardeal Michael Czerny, prefeito do Dicasterio para o Desenvolvimento Humano Integral e representante do Vaticano no encontro. Durante a Eucaristia de encerramento, na Catedral Primaz de Bogotá, em 20 de agosto, Czerny recebeu a cruz e a pombinha em nome dos bispos, comprometendo-se a levá-los pessoalmente ao Papa Leão XIV.

Com este gesto, os bispos da Pan-Amazônia reafirmam sua missão de ser construtores da paz e guardiões da criação, em comunhão com toda a Igreja universal.

Encontro de bispos da Amazônia

Durante quatro dias, 90 bispos de 75 jurisdições amazônicas, convocados pela Conferência Eclesial da Amazônia – CEAMA, juntamente com representantes de organismos como o CELAM, a CLAR, a Cáritas ALC, a REPAM, o Dicasterio para o Desenvolvimento Humano Integral e várias conferências episcopais, participaram do encontro realizado em Bogotá, na sede do Conselho Episcopal Latino-americano - CELAM. As jornadas foram marcadas por espaços de escuta, oração e diálogo, nos quais foram compartilhados avanços, desafios e resistências do processo sinodal.

Segundo os organizadores, o objetivo foi apresentar propostas concretas que permitissem consolidar a missão da CEAMA como organismo eclesial capaz de acompanhar de maneira mais próxima as comunidades da região.

Nesse contexto, o cardeal Leonardo Steiner, arcebispo de Manaus, ofereceu uma mensagem que animou os participantes a redescobrirem a força do seguimento de Jesus como motor do compromisso pastoral e da missão da Igreja na Amazônia. “Não se tratou de uma nova organização, mas de um espírito que renova e dá sentido à nossa forma de ser Igreja”, afirmou, sublinhando a dimensão espiritual que deu identidade ao encontro.

Fonte: Vatican News

Os bispos da Amazônia apostam na CEAMA: a mensagem ao final do evento

Os bispos da Amazônia, reunidos na sede do Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho, em Bogotá, a quem agradecem pela acolhida e hospitalidade, de 17 a 20 de agosto, em um encontro convocado pela Conferência Eclesial da Amazônia (CEAMA), publicaram uma mensagem ao final do evento. Um texto, divulgado em 21 de agosto, no qual se define a CEAMA como um sinal de esperança cinco anos após o Sínodo da Amazônia.

Padre Modino – Bogotá

Um encontro no qual se quis “ouvir e identificar os processos que, inspirados no Sínodo da Amazônia e na Exortação Apostólica Querida Amazônia, nos permitiram **reconhecer nossos avanços, resistências, desafios e esperanças**”, segundo a mensagem. O documento agradece as palavras enviadas

pelo Papa Leão XIV, nas quais ele indica que “a missão da Igreja de anunciar o Evangelho a todos os homens (cf. AG 1), o tratamento justo aos povos que ali habitam e o cuidado da casa comum”.

O episcopado amazônico, que se sente “**pastores em uma Igreja sinodal**”, agradece e reconhece a entrega generosa e arriscada de numerosos membros do Povo de Deus na Amazônia, destacando o exemplo dos mártires, “um testemunho vivo que nos anima continuamente na nossa missão evangelizadora”. Da mesma forma, valorizam-se os avanços significativos “na escuta, na articulação das dioceses, na revitalização dos diversos conselhos, no planejamento pastoral e na formação teológica, espiritual, ministerial e pastoral que busca responder aos sinais dos tempos”. Junto com isso, “uma maior consciência em relação à ecologia integral, ao bioma, à defesa do território e aos direitos de seus habitantes, particularmente dos povos originários”, enfrentando as ameaças que sofrem por sua defesa do ecossistema amazônico, tão importante para a vida de suas comunidades.

Resistências e medos

A mensagem reflete sobre as **resistências e os medos de uma Igreja sinodal e com rosto amazônico**, que se manifesta na falta de discernimento e em certo autoritarismo, clericalismo e pouco espírito missionário e disposição e audácia para ir às periferias.

Os bispos sentem-se impulsionados a “**ser instrumentos de comunhão, comunicação e sinodalidade**” e desafiados a gerar prioridades sinodais para a região, bem como a crescer em espírito profético. Tudo isso em “uma Igreja centrada no Batismo, do qual surgiram todas as vocações e ministérios”. Nela, os pastores da Amazônia se comprometem a ouvir e compartilhar “com sensibilidade as culturas e espiritualidades dos povos que a habitam”. Uma atitude que nasce do fato de ser terra e da crise climática gerada por um tratamento irresponsável e desrespeitoso. Algo que leva os bispos a renovar seu compromisso com a ecologia integral e o cuidado da casa comum, a caminhar com as comunidades e aprender com a sabedoria ancestral dos povos indígenas. A partir daí, a mensagem ressalta que “a Amazônia não é uma terra vazia para ser explorada; é uma terra habitada, amada e cuidada há gerações, e é lugar da presença de Deus”.

Bispos que caminham com o povo

Na Igreja da Amazônia, seus bispos dizem caminhar juntos, “cuidando de nossos fiéis e sendo cuidados por eles”, colocando-se ao lado do povo, “**compartilhando as alegrias e os sofrimentos das nossas comunidades, aprendendo da sua fé simples e do seu testemunho de ser sal e luz da terra** (cf. Mt 5,13-14), deixando-nos sustentar por sua proximidade e por sua oração”.

O episcopado amazônico reconhece a CEAMA como “espaço privilegiado de comunhão, discernimento e missão” e se compromete “a fazê-la crescer, fortalecer-se e consolidar-se, para que seja **oportunidade de serviço e renovação para cada comunidade** cristã da região, e sinal de esperança para toda a Igreja”. Para isso, apostam em programas de formação e esperam encontrar formas de sustentabilidade econômica. Um compromisso que eles confiam à intercessão de Maria, Mãe da Amazônia.

Fonte: Vatican News

Santuário de Santa Rita de Cássia em Minas Gerais: a terra dos impossíveis

Deus escolheu o Sudoeste Mineiro para ser morada e terra dos impossíveis. Dia 22 de maio de 2022 foi inaugurado oficialmente o Santuário.

Vatican News

Na pequena e acolhedora cidade de Cássia (MG) encontra-se o Maior Santuário do Mundo dedicado a Santa Rita de Cássia, a Santa das Causas Impossíveis.

A cidade cresceu impulsionada pela forte devoção à Santa Rita. A cada ano, as festividades em sua honra atraíam multidões cada vez maiores. A Igreja Matriz já não conseguia acolher tantos peregrinos, e até tendas eram erguidas para receber os devotos que chegavam de todas as partes.

Foi então que, ao completar 70 anos, o empresário Paulo Flávio de Melo, filho de Cássia e devoto fervoroso, decidiu deixar um legado à sua terra natal: a construção de um grande santuário capaz de receber com carinho e conforto os milhares de fiéis.

Em 2019, anunciou o projeto na Câmara Municipal, e já em agosto daquele ano os primeiros pilares começaram a ser erguidos. Durante quatro anos de obras, cada etapa vencida foi motivo de celebração para a comunidade.

Finalmente, no dia 22 de maio de 2022, o sonho tornou-se realidade com a inauguração oficial do Santuário, que ocupa uma área de 180 mil m², sendo 100 mil m² de edificação. O espaço tem capacidade para acolher mais de 5 mil fiéis sentados e outros 2 mil em pé, além de contar com:

- complexo comercial com 36 lojas;
- casa do clero;
- praça de alimentação;
- fraldário e sanitários;
- velário
- amplo estacionamento para carros e ônibus;
- heliponto;
- e a encantadora réplica da Casa de Santa Rita em Roccaporena, sua terra natal na Itália.

Situado na Diocese de Guaxupé, sob o pastoreio de Dom José Lanza Neto, o Santuário tem como reitores os padres diocesanos Michel Pires e Dione Piza, que realizam um belo trabalho de evangelização e propagação da devoção à Santa das Causas Impossíveis.

Carinhosamente chamado de Terra dos Impossíveis, o Santuário de Cássia é hoje um marco da fé, conhecido pelos inúmeros milagres relatados pelos fiéis.

Atualmente, leva esperança além de suas fronteiras através da Peregrinação da Imagem de Santa Rita e de sua Relíquia de 2º grau, que já visitou mais de 20 comunidades pelo Brasil.

Fonte: Santuário de Santa Rita de Cássia

Fonte: Vatican News

Pela primeira vez, ONU denuncia fome em Gaza provocada por Israel

Continuam as operações militares israelenses para assumir o controle total da Faixa de Gaza. O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, anunciou que aprovou definitivamente o plano de ocupação da cidade de Gaza, abrindo caminho para possíveis negociações, mas não antes da derrota total do Hamas. E, pela primeira vez, um relatório da ONU atribui a fome em Gaza ao bloqueio imposto por Israel.

Silvia Giovanrosa – Vatican News

O exército israelense iniciou as operações preliminares para ocupar o território da cidade de Gaza, com as tropas já tendo assumido o controle da periferia da cidade e continuando a avançar. Os bombardeios continuaram durante a noite desta quinta-feira, 21 de agosto, e as forças de defesa israelenses alertaram hospitais e organizações humanitárias no norte da Faixa de Gaza para que organizassem a evacuação. De acordo com fontes da mídia israelense, a operação contra a cidade de Gaza começará precisamente com a evacuação de civis. Em seguida, o exército cercará toda a cidade e começará a ocupá-la gradualmente, atacando também as áreas e bairros onde os soldados ainda não entraram.

Na manhã desta sexta-feira (22/08), o ministro da Defesa israelense, Israel Katz, também se pronunciou sobre a aprovação do plano de evacuação da cidade de Gaza e, com palavras muito duras, intimou o Hamas a depor as armas e libertar os reféns: "se o Hamas não se render, a cidade de Gaza se transformará em uma Rafah ou Beit Hanoun", disse ele, citando as duas cidades da Faixa, ao sul e ao norte, respectivamente, destruídas pelos ataques de Israel.

Novo apelo do Pe. Romanelli

O pároco de Gaza postou na manhã desta sexta-feira (22/08) nas redes sociais o que está acontecendo: "a gente continua ouvindo bombardeios sem parar. Alguns mais distantes, outros mais próximos". O sacerdote também colocou nas suas mensagens fotos dos bombardeios acontecendo na zona sul do bairro de Zeytoun, a uns 500 metros da paróquia. "As necessidades de todo tipo para toda a população civil de Gaza são urgentes", reitera o Pe. Gabriel Romanelli, que ressalta que até agora não houve nenhuma ordem de evacuação do bairro onde fica a igreja latina.

As últimas declarações de Netanyahu

A derrota do Hamas e a libertação dos reféns são condições indispensáveis para um possível acordo de trégua por parte de Israel. Essa foi a resposta de Netanyahu à última proposta de cessar-fogo elaborada pelo Egito e pelo Catar. O primeiro-ministro também esclareceu, durante uma entrevista à *Sky News Australia*, que mesmo que o Hamas aceitasse a trégua no último minuto, Israel assumiria o controle da Faixa. "Faremos isso, nunca houve dúvida de que não deixaremos o Hamas lá", disse ele,

acrescentando que a guerra poderia terminar em pouco tempo se o grupo islâmico aceitasse o desarmamento completo e a devolução dos 50 reféns, 20 dos quais se presume ainda estarem vivos.

A ONU denuncia a fome em Gaza

“É um crime de guerra usar a fome como método de guerra”. É o que afirma o Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos, Volker Turk, após a confirmação, pela primeira vez, da fome em *Gaza City* e na área circundante, com o relatório do IPC. O sistema global de monitoramento da fome apoiado pela ONU certifica que a fome em Gaza é “inteiramente provocada pelo homem” e que a vida de 132 mil crianças menores de 5 anos está em risco devido à desnutrição. A ONU aponta diretamente o dedo para o bloqueio da ajuda por parte de Israel e reitera: “o tempo do debate e da hesitação já passou; a fome está presente e se espalhando rapidamente”.

A divisão da Cisjordânia

E sobre a decisão do governo israelense de abrir novos assentamentos na Cisjordânia pesa a declaração de 21 países, entre os quais Grã-Bretanha, França, Austrália, Canadá e também a Itália, que pedem sua “revogação imediata”, condenando-a como uma violação inaceitável do direito internacional. A União Europeia também exortou Israel a desistir de levar adiante essa decisão. O governo israelense aprovou definitivamente o projeto de construção de um novo assentamento que dividiria a Cisjordânia em duas partes, ou seja, um dos territórios, juntamente com a Faixa de Gaza, sobre os quais se basearia um eventual Estado palestino. Segundo a comunidade internacional, a divisão da Cisjordânia comprometeria, portanto, a possibilidade futura de uma resolução das hostilidades com a criação de dois Estados independentes.

Fonte: Vatican News

Costa do Marfim. Jovens encorajados a serem testemunhas de paz e esperança

A 6ª edição das Jornadas Nacionais da Juventude foi aberta com uma Missa na quarta-feira, 20 de agosto, no Estádio Charles Konan Banny, em Yamoussoukro, no centro do país. Na sua homilia, o Bispo da diocese anfitriã, Dom Joseph Aka Kacou, exortou os cerca de 15.000 jovens costa-marfinenses e de outros países africanos presentes a serem discípulos da verdade, da paz e da esperança num mundo atormentado por muitos males.

Vatican News com Marcel Ariston Blé (Yamoussoukro)

Cerca de 15.000 jovens das 15 dioceses da Costa do Marfim, além do Mali, Burkina Faso, Libéria, Guiné, Togo, Benin, Senegal e República do Congo, estão reunidos em Yamoussoukro, capital política da Costa do Marfim, para a 6ª Jornada Nacional da Juventude, que decorre de 20 a 24 de agosto. Momento de alegria, partilha, fraternidade, mas acima de tudo, de oração e aprendizagem em torno de Cristo, a Missa de abertura deste grande encontro da juventude católica costa-marfinense foi presidida por Dom Marcelin Yao Kouadio, Bispo da Diocese de Daloa e Presidente da Conferência Episcopal Marfinense. A homilia foi proferida por Dom Joseph Aka Kacou, Bispo da Diocese de Yamoussoukro.

Uma peregrinação de fé e esperança

Fazendo o diagnóstico de um mundo marcado pela "*confusão, mentiras e medo do futuro*", Dom Aka recordou aos jovens que a sua peregrinação a Yamoussoukro "*constitui um testemunho vivo de fé e esperança*". Insistindo na vocação cristã, o prelado esclareceu que "*o Senhor não oferece riquezas nem facilidades*", mas "*a alegria do verdadeiro amor, a beleza de um coração livre e a força de uma missão*". Por isso, Dom Aka convidou os jovens católicos africanos a cultivar a humildade, o serviço, a castidade e a oração fiel, crescendo na Igreja, iluminados pela Palavra de Deus e nutridos pela Eucaristia.

O Bispo de Yamoussoukro prosseguiu descrevendo o peregrino como "*alguém que caminha com intenção sagrada e sede interior*", e sublinhando que no silêncio do coração nasce a verdadeira esperança. Isto, reiterou Dom Aka, dará aos jovens a força para escolher "*a verdade em vez do compromisso, a santidade em vez da mediocridade*".

Testemunhas da verdade e da paz

Dom Aka exortou ainda os jovens a serem testemunhas corajosas não só através das suas palavras, mas sobretudo através de "*uma vida luminosa, coerente e generosa*". "*A Costa do Marfim e a África em geral precisam de jovens que rejeitem a corrupção, a violência e a indiferença para construir uma sociedade baseada na justiça, na verdade e na paz*", insistiu. Em conclusão da homilia, o prelado convidou os participantes a repartirem destes dias como "*peregrinos do Reino, mensageiros da*

esperança, discípulos fiéis e alegres", tomando como modelo o Beato Floribert Bwana Chui, um jovem leigo congolês martirizado aos 26 anos por rejeitar a corrupção.

Antes do final da Missa, o Padre Émile Kélégnon, secretário da Conferência Episcopal, em nome dos bispos marfinenses, saudou os milhares de jovens peregrinos marfinenses e africanos que vieram a Yamoussoukro para as Jornadas Nacionais da Juventude. Esta foi uma oportunidade para o Padre, secretário-geral, transmitir a mensagem do episcopado costa-marfinense, contida numa carta pastoral, por eleições presidenciais justas, transparentes, inclusivas e pacíficas em outubro de 2025, apelando à rejeição da violência por parte dos jovens costa-marfinenses e africanos. Foi também lançado o apelo para *"banir a calúnia e a difamação"*, mas sim *"trabalhar pela coesão, respeitando a dignidade humana"*.

Uma Juventude para Cristo

Entre os milhares de peregrinos, Jeanne Kacou Bli, da Arquidiocese de Abidjan, encantada por participar neste grande encontro, expressou a sua alegria por dedicar a sua juventude ao serviço de Cristo. *"Como jovens, podemos servir Cristo e entregar-nos inteiramente a Ele"*, disse a jovem. Nassa Mathieu, Presidente do Conselho Nacional da Juventude do Burkina Faso, enfatizou a importância regional do evento. *"Os nossos bispos convocam-nos a unirmo-nos para construir uma juventude de paz, especialmente na sub-região da África Ocidental"*. *"Viver estes momentos à volta de Cristo com os nossos irmãos e irmãs costa-marfinenses e de outros países africanos é um momento de graça para a nossa África"*, sublinhou o jovem.

Organizada sob o tema *"Meu Filho, porque nos fizeste isto?"*, esta 6ª edição da JNJ, que inclui catequeses, celebrações eucarísticas, momentos de confissão, partilha de experiências de fé e fraternidade, terminará no domingo, 24 de agosto, com uma Missa na Basílica de Nossa Senhora da Paz, em Yamoussoukro.

Fonte: Vatican News

Cabo Verde - Diocese de Mindelo: Mais uma Ordenação Diaconal

Trata-se do Jovem cabo-verdiano, Erson Patrick Rosário da Cruz, que será ordenado Diácono Transitório, no próximo dia 20 de setembro de 2025, em Sevilha-Espanha onde fez os seus estudos Filosóficos e termina os Teológicos.

Nita Santos - Cabo Verde

Com Erson Cruz, mais cinco seminaristas maiores do Seminário Metropolitano de Sevilha serão também ordenados, na *Catedral de Santa María de la Sede y de la Asunción de Sevilla*.

Presidirá a celebração Arcebispo de Sevilha, Dom José Ángel Meneses. Esta terá início às 11 horas de Espanha, 8 horas em Cabo Verde.

Dos 19 seminaristas maiores, Erson Cruz recebeu no início do Ano Pastoral (2023- 2024) das mãos do Arcebispo de Sevilla, a missão da pastoral vocacional.

O Bispo de Mindelo Dom Ildo Fortes já fez saber na página do Facebook da Diocese que esta ordenação acontece em *Sevilha* por razões formativas.

Erson Patrick Rosário da Cruz de 23 anos nasceu na localidade de Covok Selvom, na Paróquia de Santo António das Pombas, ilha de Santo Antão.

Refira-se que no dia 20 de julho, a Ilha do Sal recebeu duas Ordenações, Presbiteral e Diaconal dos jovens, Éder Silva e Patrick Afonso respectivamente.

Fonte: Vatican News

Leão XIV: Igrejas da Ucrânia e de Jerusalém agradecem dia de oração e jejum pela paz

«É uma resposta às palavras do Evangelho, a oração e o jejum são uma força que tem grande impacto sobre a história» – D. Vitalij Skomarovskyj

O presidente do episcopado ucraniano de rito latino e o Patriarca Latino de Jerusalém agradeceram a iniciativa do Papa Leão XIV de convocar um dia de oração e jejum pela paz no mundo, para esta sexta-feira, 22 de agosto.

“Que o Santo Padre se lembre de nós é muito importante, porque a iniciativa do Sumo Pontífice é um apelo dirigido a toda a Igreja no mundo, e diria não apenas à Igreja, mas a todas as pessoas de boa vontade. Essa iniciativa tem um poder extraordinário e estamos muito felizes que se lembre de nós”, disse o bispo polaco D. Vitalij Skomarovskyj, aos meios de comunicação do Vaticano.

O Papa convocou uma jornada de oração e jejum pela paz para esta sexta-feira, quando a Igreja Católica celebra a memória da bem-aventurada Virgem Maria, rainha.

“Maria, Rainha da Paz, interceda para que os povos encontrem o caminho da paz”, disse Leão XIV, esta quarta-feira, na saudação aos peregrinos de língua italiana, no final da audiência pública semanal, no Vaticano.

“Enquanto a nossa terra continua a ser ferida por guerras na Terra Santa, na Ucrânia e muitas outras regiões do mundo, convido todos os fiéis a viverem o dia 22 de agosto em jejum e oração, suplicando ao Senhor, que nos conceda paz e justiça e que enxugue as lágrimas daqueles que sofrem por causa dos conflitos armados em andamento.”

“É uma resposta às palavras do Evangelho, a oração e o jejum são uma força que tem grande impacto sobre o que acontece, sobre a história”, acrescentou o presidente do episcopado de rito latino da Ucrânia.

O patriarca latino de Jerusalém (Terra Santa) afirmou que são “gratos por essa atenção ao tema da paz, ao qual o Papa voltou muitas vezes”, e que quase sempre é um tema muito delicado, para “muito sentido” por eles.

“Não é a primeira vez que nos comprometemos com dias de oração e jejum, e é a única coisa que neste momento podemos fazer: rezar e jejuar, para manter a atenção voltada para Deus, é a única coisa que podemos fazer neste momento para que o coração dos homens mude”, desenvolveu o cardeal Pierbattista Pizzaballa, aos meios de comunicação do Vaticano.

D. Vitalij Skomarovskyj recorda que na Ucrânia tiveram “um dia semelhante, recentemente”, por iniciativa da União Internacional das Superiores Gerais (UISG) a 14 de agosto, pela paz no mundo e, em particular, nesse país, e contaram com a adesão da Igreja Greco-Católica Ucraniana e a Igreja romano-católica na Ucrânia.

“A oração serve também para criar esse vínculo com pessoas de todas as fés que, apesar de tudo, ainda querem acreditar que o coração do homem, também na Terra Santa, possa mudar”, acrescentou o patriarca latino de Jerusalém, observando que não se deve recorrer à oração como se fosse “uma fórmula mágica” para os “problemas”.

Este domingo, dia 24 de agosto, a Ucrânia comemora o 34º aniversário do restabelecimento da sua independência, o presidente da Conferência dos Bispos Latinos ucranianos, recorda, de 1991, o “estado de espírito” reinante: “uma grande alegria pelo facto de ter acontecido quase sem derramamento de sangue, e por essa independência não ter sido conquistada pela força”.

“A luta continua e queremos fazer tudo o possível para preservar essa independência. Penso que a guerra também ensinou quão importante é valorizar a paz. Sempre rezamos pela paz, mas não creio que estivéssemos plenamente conscientes de quão grande é o dom de viver em paz, de viver sem guerra.”

O cardeal Pierbattista Pizzaballa, a partir do seu conhecimento da comunidade, afirma que “a força deles vem justamente da oração, da força de resistir dentro daquela situação terrível”; na Faixa de Gaza, a Paróquia da Sagrada Família em Gaza, que acolhe refugiados da guerra, é a única paróquia católica no enclave palestino e já foi atacada duas vezes, pelas forças militares de Israel, desde 7 de outubro de 2023, após o ataque do Hamas.

“Estamos na véspera de não sabermos o quê exatamente, não sabemos o que acontecerá com essa ocupação, o que acontecerá conosco, com nossos vizinhos, com todos. Mas a força deles em resistir, em tentar ajudar a todos, em levar comida, em distribuir remédios, vem justamente da oração”, acrescentou o patriarca latino de Jerusalém.

Fonte: Agência Ecclesia

10 palavras sábias do Papa Francisco sobre o bullying

Dolors Massot - publicado em 22/08/25

O Papa já falou sobre esse problema com pais, professores e crianças — e não hesitou em chamá-lo de “obra de Satanás”.

Desde o início de seu pontificado, o Papa Francisco tem demonstrado sensibilidade diante do problema do bullying. Ele falou sobre isso em diversas ocasiões com pais, professores, crianças e adolescentes.

A seguir, uma seleção de 10 citações em que o Papa Francisco menciona o bullying e exorta os ouvintes a agir em favor das crianças que possam ser vítimas:

“Infelizmente, o bullying é um ‘ar’ que nossos filhos muitas vezes respiram. O remédio é fazê-los respirar um ar diferente, mais saudável e mais humano. Por isso, uma aliança com os pais é muito importante.”

“A aliança com os pais é muito importante (...) Precisamos de uma nova cumplicidade entre professores e pais. Sim, quero dizer ‘cumplicidade’. (...) Precisamos renovar nosso compromisso de trabalhar juntos pelo bem das crianças e dos jovens.”

“Precisamos parar de nos enxergar como se estivéssemos em lados opostos, culpando uns aos outros. Em vez disso, devemos nos colocar no lugar do outro, compreendendo as dificuldades objetivas que ambos os lados enfrentam hoje na educação, e assim criar uma solidariedade maior: uma cumplicidade na solidariedade.”

“A ideia é trabalharmos juntos para formar crianças de mente aberta, livres do preconceito generalizado que diz que, para ser digno, é preciso ser competitivo, agressivo e duro com os outros — especialmente com aqueles que são diferentes, estrangeiros ou que de alguma forma parecem ser um obstáculo à sua própria afirmação pessoal.”

“Nesse desafio cultural (contra o bullying escolar), os fundamentos decisivos são estabelecidos nos anos do ensino fundamental das crianças.”

“Hoje vemos constantemente o fenômeno do bullying nas escolas, de pessoas agredindo os mais fracos: ‘porque você é gordo’ ou ‘porque é assim, ou estrangeiro, ou negro, ou por causa disso...’ Agressão, agressão... Crianças, jovens... Até mesmo crianças. Isso significa que há algo dentro de nós que nos impulsiona a fazer isso. A ser agressivo com os fracos. E eu penso que isso é uma das marcas do pecado original. É uma obra de Satanás.”

“Assim como, quando sentimos o desejo de fazer uma boa ação, uma obra de caridade, dizemos que ‘é o Espírito Santo me inspirando a fazer isso’, quando sentimos dentro de nós o desejo de atacar os fracos, não há dúvida: é o diabo. Porque atacar os fracos é obra do diabo.”

“Uma linguagem de gestos, que às vezes é um tapa, um sorriso. (...) Um sorriso que dá esperança, olhar nos olhos, gestos de aprovação ou paciência, de tolerância. Deixar de lado a agressão, o bullying — isso é outra coisa. O bullying é uma forma de agressão que esconde uma crueldade profunda, e o mundo é cruel. O mundo é cruel.”

“Nosso mundo precisa diminuir o nível de agressividade. Precisa de ternura, precisa de mansidão, precisa escutar, precisa caminhar junto.”

“Há um fenômeno em nossos tempos que me preocupa. É o bullying. Tenham muito cuidado (...) Para o sacramento da Confirmação. Nunca façam isso [bullying] e, acima de tudo, nunca permitam que isso seja feito. Prometam isso! (...) Na sua escola ou no seu bairro, há alguém que é insultado ou zombado porque é gordo ou magro, ou porque tem algum defeito? Você gosta de envergonhá-lo ou bater nele por causa disso? Pense nisso.”

Fonte: Aleteia

As clarissas e o fascínio da sua ordem

Dário Ramos

No mês vocacional, vamos descobrir as várias ordens, carismas e modalidades de vida religiosa.

Era o domingo de ramos do ano de 1211. Clara de Assis, contrariando os desejos de sua família, decide consagrar a sua vida a Deus. O que ela talvez não imaginava era que estava dando início a uma grande família religiosa que, inspirada na sua espiritualidade, manteria vivo o ideal de viver o Evangelho em sua essência.

Depois de passar por dois mosteiros de outras regras de vida, Clara é conduzida por Francisco a São Damião, onde antes ele havia escutado o pedido de Cristo para reconstruir a Igreja. Clara abraça o mesmo chamado, e assume a missão de reparar a Igreja com a oração e a penitência.

À Clara se une não só a sua irmã mais nova, também contrariando a família, mas muitas outras jovens, atraídas pela vida de pobreza, trabalho manual e confiança na Providência Divina. De início, o novo estilo de vida, diferente de tudo o que a Igreja já havia assistido em sua história, não agradou as autoridades eclesiásticas.

A nova forma de vida iniciada por Clara, sob os olhos de Francisco, só foi aprovada perto da morte da fundadora. Mas continuou a inspirar mais e mais mulheres, que multiplicaram os mosteiros pelos cinco continentes. A ordem que nascia, o Papa Urbano IV decidiu chamar de Ordem de Santa Clara (OSC). E as seguidoras de Clara ficaram popularmente conhecidas como clarissas, como atualmente são identificadas.

As clarissas ainda hoje se dedicam à vida contemplativa, em clausura, por meio da adoração eucarística, o canto do Ofício Divino - 7 vezes por dia - e a contemplação silenciosa. Têm suas orações marcadas pela intercessão ininterrupta pela Igreja e pelo mundo.

Além disso, devotam-se ao trabalho manual. À imitação fidedigna de Clara, muitos mosteiros ainda trabalham com a confecção dos paramentos e das alfaias litúrgicas. Também dedicam-se à agricultura, ao artesanato e aos serviços domésticos.

Hoje, a Ordem De Santa Clara (OSC) é formada por mosteiros autônomos que seguem a regra de Santa Clara (ou as que foram inspiradas em sua vida), e se agrupam em federações com o objetivo de manter a unidade do carisma. A alegria e o espírito de fraternidade continuam sendo as características mais emblemáticas das seguidoras de Clara.

Fonte: Aleteia

-----.